

ANAIS DO
1^o SIMPÓSIO
INTERNACIONAL
MUSEUS DE
IMIGRAÇÃO
JAPONESA



ANNALS OF THE
1st INTERNATIONAL
SYMPOSIUM
OF JAPANESE
IMMIGRATION
MUSEUMS

第一回
日本移民資料館
国際シンポジウム

..... ANAIS DO

1º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
de Museus de Imigração Japonesa

..... ANNALS OF THE

1ST INTERNATIONAL SYMPOSIUM
Of Japanese Immigration Museums

.....

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S621

Simpósio Internacional de Museus de Imigração (1.: 2020: online)

Anais do 1º Simpósio Internacional de Museus de Imigração Japonesa =
Annals Of The 1st International Symposium Of Japanese Immigration Museums /
organização Lídia Reiko Yamashita, Leiko Matsubara Morales. – 1. ed. – São Paulo:
Narrativa Um, 2022.

416 p.; 23 cm.

ISBN 978-65-89301-06-6

1. Museu de imigração japonesa. I. Museu Histórico da Imigração Japonesa no
Brasil. II. Yamashita, Lídia Reiko. III. Morales, Leiko Matsubara.

22-77193

CDD: 708.J

CDU: 069(520)

Gabriela Faray Ferreira Lopes – Bibliotecária – CRB-7/6643

Organização e curadoria

Lídia Reiko Yamashita
Leiko Matsubara Morales

Estruturação do texto

Maria Cristina Raphael Vidrich
Luísa Yoneko Tayra Teruya
Ivone Hiromi Oda

Tradução para língua portuguesa

Maria Cristina Raphael Vidrich
Lilian Mitsuko Yamamoto

Versão para língua inglesa

John Steven Hill

Revisão

Autores

Diagramação

Tainá Nunes Costa

*Fotografia da mesa do evento
e arte da capa*

Horacio Enokihara

Elaboração do site dos anais

Andrea Matsubara Ribeiro

Mestre de cerimônias

Gioji Okuhara

*Suporte de internet e estúdio para
gravação do Simpósio online*

Carlos Fukuhara (Estúdio Bunkyo)

Suporte técnico em TI

Conosenti Convergência

Suporte técnico de tradução simultânea

Komorebi Translations

Auditório para realização do evento

Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa
e de Assistência Técnica (Bunkyo)

..... ANAIS DO

1º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
de Museus de Imigração Japonesa

..... ANNALS OF THE

1ST INTERNATIONAL SYMPOSIUM
Of Japanese Immigration Museums

.....

ORGANIZADORAS
Lidia Reiko Yamashita
Leiko Matsubara Morales

São Paulo
2022

Realização

Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil

Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social – BUNKYO

Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa da
Universidade de São Paulo

Correalização

Agência de Cooperação Internacional do Japão – JICA

Associação dos Nikkeis e Japoneses no Exterior

.....

Symposium Coordinators

History Museum of Japanese Immigration in Brazil

Brazilian Japanese Cultural and Social Assistance Association – Bunkyo

Postgraduate Program in Japanese Language, Literature, and Culture of the
University of São Paulo (USP)

Symposium Co-Coordinators

Japan International Cooperation Agency (JICA)

The Association of Nikkei and Japanese Abroad

Memórias do I Simpósio Internacional

RENATO ISHIKAWA – Presidente do Bunkyo – Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e Assistência Social, São Paulo – Brasil

Tenho a grata satisfação de apresentar os anais do “I Simpósio Internacional de Museus de Imigração Japonesa”, que foi organizado em São Paulo, em formato on-line, no final de 2020.

Certamente, a impossibilidade de realizar esse evento em formato presencial, proporcionando condições de maior proximidade entre os representantes das instituições e visitas “in loco” às nossas instituições, criou certa frustração em todos os envolvidos.

Agora, a publicação deste documento sobre o I Simpósio Internacional, vem cobrir, de alguma forma, essa lacuna criada pela incidência da Covid-19.

Já temos a gravação digital do evento, mas, certamente, para muitas pessoas de mais idade como eu, este documento registra de forma indelével o conteúdo que, naquela ocasião, cada representante preparou e compartilhou com todos nós.

Nosso Museu nasceu do ideal da primeira geração de imigrantes japoneses preocupada em preservar e transmitir às gerações seguintes a história de sua trajetória e seu legado. Foi inaugurado em 1978, como um dos ícones da comemoração dos 70 anos da imigração japonesa neste país.

Nas últimas décadas, em nossa comunidade, uma das preocupações se refere à atuação das gerações sucessoras junto às entidades nipo-brasileiras. Trata-se, na realidade, do desafiante aprendizado mútuo entre pessoas de diferentes faixas etárias.

Temos nos empenhados para dissipar essas barreiras criando oportunidades para que as gerações sucessoras assumam a coordenação de algumas das importantes realizações desta entidade.

Nesse cenário, a ampla reforma do nosso Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil, faz parte desse esforço conjunto na busca de modernidade e atualização da linguagem, para despertar também o interesse de novas gerações.

Considero que essa interatividade aos novos tempos está refletida no protagonismo para a organização deste I Simpósio Internacional de Museus da Imigração Japonesa.

Ao finalizar, nesta oportunidade, gostaria de reiterar nossa profunda gratidão a cada um dos envolvidos na realização deste evento, organizadores, participantes, patrocinadores e apoiadores.

Muito obrigado.

Remembrances of the 1st International Symposium of Japanese Immigration Museums

RENATO ISHIKAWA – President of the Brazilian Society of Japanese Culture and Social Assistance – “Bunkyo”, São Paulo – Brazil

It is my great satisfaction to present the annals of the 1st International Symposium of Japanese Immigration Museums that was organized as an online event in São Paulo at the end of 2020.

Certainly, the impossibility of holding this event as an in-person meeting – and thereby offering opportunities for greater closeness between the institutional representatives and on-site visits to our institutions – created a certain amount of frustration for all those involved.

Now, however, the publication of this document on the 1st International Symposium has arrived to somewhat fill the void created by the Covid-19 pandemic.

We already have a digital recording of the event, but, for many older people such as me, this document indelibly records the content which each representative prepared and shared with us all on that occasion.

Our Museum was born out of the ideals of the first generation of Japanese immigrants who were concerned with preserving and transmitting the story of their trajectory and their legacy to future generations. It was inaugurated in 1978 as an icon of the 70th anniversary of Japanese immigration to this country.

In recent decades, there has been apprehension in our community about the participation of succeeding generations in Japanese-Brazilian entities. In fact, this is part of a challenging mutual learning process between people of different age groups.

We have worked to overcome those barriers by creating opportunities for following generations to assume the coordination of some of the important activities of this organization.

In this context, the extensive remodeling of our History Museum of Japanese Immigration to Brazil is part of that joint effort to modernize and update the way we communicate to awaken the interest of new generations.

I believe that this willingness to interact with the modern age is reflected in the initiative to organize this 1st International Symposium of Japanese Immigration Museums.

Finally, I would like to take this opportunity to reiterate my profound gratitude for each of those involved in the holding of this event – the organizers, participants, sponsors, and supporters.

Thank you very much.

Por ocasião da publicação da revista de edição comemorativa do Simpósio Internacional de Museus de Imigração Japonesa

MASAYUKI EGUCHI – Representante Chefe da Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) no Brasil

Expresso gratidão pelo sucesso do “Primeiro Simpósio Internacional de Museus de Imigração Japonesa” e pela publicação da revista de edição comemorativa do evento. Por meio desse recente simpósio, tivemos a oportunidade preciosa de descobrir que os Museus da Imigração Japonesa, ao mesmo tempo em que transmitem a história local das sociedades nikkeis de maneira abrangente, também são um apoio para a herança identitária das sociedades nikkeis de cada região, tornando-se uma fonte de difusão para a promoção da compreensão mútua e de coexistência de diversas culturas.

As comunidades nikkeis no exterior superaram muitas dificuldades políticas e econômicas no momento do desbravamento de novas terras, assim como durante e após a guerra. Podemos aprender muito por meio da história, dos fatos históricos e das lições, transmitidos pelos museus de imigração acerca do contexto social japonês na época em que o país promoveu a emigração ao exterior. Assim, nos museus se aprende sobre o sofrimento no desbravamento das novas terras; o preconceito e discriminação enfrentados pelos japoneses; a coexistência dos japoneses e a sua fusão com a sociedade do local de destino; e sobre a contribuição dos nikkeis e da sua sociedade em diversos campos no país de imigração.

Apesar da política sistemática governamental japonesa de emigração ao exterior ter terminado, a “migração” ainda está em

progresso, atualmente. Nesse contexto, os danos das guerras, dificuldades econômicas, perseguição política e a discriminação social causam o surgimento de muitos refugiados políticos, econômicos e migrantes em uma escala global. Assim, países desenvolvidos como o Japão e os países europeus passaram da posição de países de emigração ao de países de imigração. Muitos países desenvolvidos têm dificuldade em manter a sua força econômica sem que haja a entrada de imigrantes. O Japão não é exceção. Acredito que as lições e sugestões transmitidas pelos museus de imigração sejam fontes de informação importantes para pensarmos sobre o significado e a forma de existência das políticas sociais assim como sobre a coexistência de diversas culturas na sociedade contemporânea. Os itens de exibição de um museu de história representam o “passado”, mas os objetivos e significado das atividades são voltadas ao “futuro.”

Recentemente, houve uma reforma de grandes proporções no Museu da Migração Japonesa ao Exterior da JICA, em Yokohama. O planejamento de exposições e as atividades de apresentações das pesquisas estão em pleno vapor, além do projeto de promoção da rede dos museus de imigração japonesa estar em desenvolvimento. Com vistas à história da imigração japonesa, daqui para frente, a JICA fortalece e considera como importante o papel dos museus da imigração, apoiando a iniciativa do “Simpósio Internacional de Museus da Imigração Japonesa”, realizado recentemente pela Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social.

On the occasion of the publication of the commemorative annals of the International Symposium of Japanese Immigration Museums

MASAYUKI EGUCHI – Chief Representative of the Japan International Cooperation Agency (JICA) in Brazil

I wish to express my gratitude for the success of the 1st International Symposium of Japanese Immigration Museums and for the publication of the commemorative annals of the event. Through the recent Symposium, we had the unique opportunity to discover that Japanese immigration museums, while transmitting the local history of Nikkei communities on a broad scale, also serve as supports for the cultural identification with their heritage of Nikkei in each locale, as well as acting as a source for cultural dissemination that promotes mutual understanding and coexistence between diverse cultures.

Nikkei communities abroad overcame many political and economic difficulties as they pioneered new lands, both before and after the war. We can learn much from their stories, the historical facts, and from the lessons taught us by immigration museums on the social context of Japan at the time when it promoted foreign migration. Those museums teach us about the suffering involved in opening up new lands, of the prejudice and discrimination the Japanese faced, of their coexistence and fusion with local society in each destination, and of the contribution Nikkei have made to those societies in a variety of areas.

Though the systemic policy of the Japanese government promoting foreign emigration has ended, it can be said that a form of “migration” continues until today. Nowadays, the damage caused by war, economic difficulties, political persecution, and social discrimination

have caused the appearance of a multitude of political and economic refugees and migrants on a global scale. Thus, developed countries such as Japan and the countries of Europe have gone from countries with emigration to countries receiving immigration. Many developed nations have had difficulty in maintaining their economic strength without the entrance of outside immigrants, and Japan is no exception. I believe that the lessons and suggestions transmitted by immigration museums are important sources of information for us to think about the meaning and form of existence of social policies, as well as the coexistence of diverse cultures in contemporary society. The items on display in history museums represent the “past”, but the objectives and meaning of such places is directed at the “future”.

Recently, the JICA Museum of Japanese Overseas Migration in Yokohama has undergone a large-scale remodeling. The planning of the exhibits and research presentation activities are in full swing, along with the project to promote the network of Japanese immigration museums underway. Looking at the history of Japanese immigration from here on, JICA is committed to strengthening and highly values the role of immigration museums, among other ways, but supporting the initiative of the Brazilian Society of Japanese Culture and Social Assistance in holding the International Symposium of Japanese Immigration Museums.

移民資料館国際シンポジウム記念誌の発刊に際して

JICA ブラジル事務所長 江口雅之

「第一回移民資料館国際シンポジウム」の成功と記念誌発刊に感謝と御礼を申し上げます。今般のシンポジウムを通じて、日系移民資料館は、当地の日系社会の歴史を包括的に伝承するとともに、各地日系社会のアイデンティティ継承の拠り所であり、各地社会での多文化共生の理解推進の発信源など、多様な役割を担っていることが、関係者の間で相互認識ないし発見する貴重な機会になったことと思います。

海外の日系社会は開拓時、戦時中、戦後の政治・経済変動など、多くの困難を乗り越えてきました。海外移住を推進した日本の当時の社会背景や、移住先での開拓の苦闘、被った偏見・差別、そして移住社会との共存・融合、移住国に対する様々な分野での日系人・日系社会の貢献など、移住資料館が伝える歴史の史実や教訓から私たちは多くのことを学ぶことができます。

日本政府による日本人の組織的な海外移住政策はすでに終焉しましたが、世界において「移住」は現在も進行形です。戦禍や経済的困難、政治的迫害、社会的差別を背景とし、多くの政治・経済難民や移住者が世界規模で発生しています。そして、日本や欧州の先進国は、過去の移住の送り出し国から移住の受入れ国に変貌しています。多く

の先進国では、外国からの移住者の受入れなくして経済力の維持は困難となっており、日本もその例外ではありません。移住資料館が物語る教訓と示唆は、私たちが現代の社会政策や多文化共生の意義と在り方を考えてゆくための重要な情報源ともなるでしょう。歴史資料館の展示物は「過去」ですが、その目的と活動意義は「未来」へ向かっています。

今般、JICAでは横浜にある海外移住資料館を大規模に改装しました。企画展示や研究講演活動を益々充実させ、移住資料ネットワーク化プロジェクトも進めています。これからの移住の歴史にむけて、JICAは移住資料館の役割を重視・強化するとともに、ブラジル日本文化福祉協会が今般主催した「移民資料館国際シンポジウム」の取り組みを今後も応援して参る所存です。

Cumprimentos do presidente pela publicação dos Anais do Simpósio Internacional de Museus de Imigração Japonesa

KATSUYUKI TANAKA – Presidente da Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai

Estou muito feliz com a publicação comemorativa do 1º Simpósio Internacional de Museus de Imigração Japonesa, realizado em novembro de 2020 de forma online. A pandemia da Covid-19 foi um evento raro que fez com que prosperassem as palestras online, que são muito práticas, mas que, após um certo tempo, exigem um esforço inimaginável para que sejam buscadas e tenham seus principais pontos compreendidos de maneira concisa. Nesse sentido, estou muito feliz com a publicação dessa edição comemorativa uma vez que há um grande significado em deixar a memória deste maravilhoso Simpósio publicado.

Relembrando a Declaração Conjunta da 59ª Convenção dos Nikkeis e Japoneses no Exterior realizada no Havaí em 2018, no documento em questão foi estabelecida a promoção da troca de informações e cooperação entre os museus de imigração japonesa. No ano seguinte, em 2019, sob o olhar do imperador do Japão, a 60ª Convenção dos Nikkeis e Japoneses no Exterior, realizada em Tóquio, estipulou a criação do Conselho dos Museus nikkeis. Nessa oportunidade, a senhora Lidia Yamashita, presidente da Comissão de Administração do Museu Histórico da Imigração do Brasil, sugeriu que o Simpósio Internacional de Museus de Imigração Japonesa fosse realizado em São Paulo, sugestão que foi muito bem vinda por todos os participantes.

Nesse contexto, devido à pandemia de Covid-19, o 1º Simpósio Internacional de Museus de Imigração Japonesa foi realizado de

maneira online e contou com a participação de 12 Museus do Canadá, Estados Unidos, México, Brasil, Peru, Bolívia e Japão. Fiquei profundamente impressionado ao assistir as apresentações e discursos de todos expositores “apesar da diferença de concretização dos museus de imigração japonesa, em todas as regiões, de maneira enraizada, houve um sério esforço em prol da preservação e disseminação da cultura japonesa” e “sendo realizados esforços para o cumprimento de um dos vários papéis desses museus que é de contribuir para a integração e convivência com a comunidade local”.

Ainda, com relação ao comentário de Toshio Yanagida, professor emérito da Universidade de Keio que disse que “é importante lembrarmos que há pessoas que fazem esforço diário em coletar materiais e que trabalham em muitos outros museus de pequeno porte, não presentes no simpósio. Espera-se que o Conselho dos Museus Nikkeis convide essas pessoas e instituições que tenham disposição para o estabelecimento de museus para que haja uma troca livre de informações e que os simpósios progridam como eventos flexíveis, com o respeito mútuo às diferenças entre os museus.” Acredito que são valiosos apontamentos resultantes da experiência do professor Yanagida como moderador dos painéis relacionados aos museus nikkeis nas últimas 3 Convenções dos Nikkeis e Japoneses no Exterior.

Por último, gostaria de agradecer novamente ao presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social (Bunkyo), senhor Renato Ishikawa e à presidente da Comissão de Administração do Museu Histórico da Imigração do Brasil, senhora Lídia Yamashita, e todas as pessoas que não mediram esforços para a realização do 1º Simpósio Internacional dos Museus da Imigração, que coincidiu com a celebração dos 65 anos da Fundação da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social (Bunkyo), além de trabalharem para que fosse possível a edição comemorativa do presente evento. Muito obrigado.

Greetings from the President on the Publication of the Annals of the International Symposium of Japanese Immigration Museums

KATSUYUKI TANAKA – President of the Overseas Nikkei Association
(Kaigai Nikkeijin Kyokai)

I am very pleased with the commemorative publication of the Annals of the 1st International Symposium of Japanese Immigration Museums, held online in November 2020. The Covid-19 pandemic was a rare event that caused the presentations to be given online, which was quite practical at the moment, but which, with the passage of time, also demands an inordinate effort to search them or to concisely understand their principal points. Thus, I am quite happy with the publication of this commemorative edition as there is great significance in having the memory of this marvelous Symposium published.

It should be remembered that the Joint Declaration of the 59th Convention of Nikkei and Japanese Abroad, held in Hawaii in 2018, called for the promotion of information exchanges and cooperation between Japanese immigration museums. The following year, 2019, the 60th Convention of Nikkei and Japanese Abroad, held in Tokyo and in the presence of the Japanese Emperor, stipulated the creating of the Liaison Committee of Nikkei Museums. At that time, Ms. Lídia Yamashita, President of the Managing Board of the History Museum of Japanese Immigration in Brazil, suggested that an International Symposium of Japanese Immigration Museums be held in São Paulo, a suggestion that was welcomed by all the participants.

It was in this context that, due to the Covid-19 pandemic, the 1st International Symposium of Japanese Immigration Museums was held online, with the participation of 12 museums from Canada, the United States, Mexico, Brazil, Peru, Bolivia, and Japan. I was

deeply impressed by the presentations and speeches of all the speakers which “despite the different and deeply-rooted means of expression of the Japanese immigration museums, in all of the regions, have made serious efforts on behalf of the preservation and dissemination of Japanese culture” and “attempt to take on one of the many roles of such museums, which is to contribute to integration and coexistence with the local community.”

I would also echo the words of Toshio Yanagida, professor emeritus at Keio University, who stated:

“It is important to remember that there are people who make a daily effort to collect materials and who work at many other small-scale museums, not present at the Symposium. It is to be hoped that Liaison Committee of Nikkei Museums invites those people and institutions who are disposed to establish museums for a free exchange of information and that the symposiums continue to be flexible events, with mutual respect for the differences between the museums.”

I believe that these words are valuable notes from Prof. Yanagida’s experience as a moderator on panels related to Nikkei museums at the last three Conventions of Nikkei and Japanese Abroad.

Finally, I would like to once again thank the President of the Brazilian Japanese Cultural and Social Assistance Society (Bunkyo), Mr. Renato Ishikawa, and the President of the Managing Board of the History Museum of Japanese Immigration in Brazil, Ms. Lídia Yamashita, as well as all of the people that did not spare any efforts to hold the 1st International Symposium of Japanese Immigration Museums, which coincided with the celebration of the 65th anniversary of the foundation of the Brazilian Japanese Cultural and Social Assistance Society (Bunkyo), in addition to making this commemorative edition of the event possible.

Thank you very much.

日本移民資料館国際シンポジウム記念誌への理事長挨拶

公益財団法人海外日系人協会
理事長 田中克之

2020年11月にオンライン方式で行われた第1回日本移民資料館国際シンポジウムの書籍版が今般同シンポジウム記念誌として刊行されることになりましたことを心からお喜び申し上げます。コロナ禍を奇貨として盛んになりましたオンライン会議は便利ではありますが、後になってその動画を探し出し、会議の重要ポイントを端的に把握しようとするような場合には思わぬ労力が必要となります。その意味でも、素晴らしいシンポジウムであったとして皆様の記憶に残る事になる第1回国際シンポジウムを書籍版で残すことの意味は大きく、私自身今回の記念誌刊行を大変嬉しく思っています。

振り返りますと、2018年にハワイで開催された海外日系人大会の大会宣言の中で資料館同士の情報交換と連携の促進が謳われました。そして、天皇皇后陛下をお迎えして2019年に東京で開催された海外日系人大会では日系資料館連絡協議会の設立が合意されました。その際に、ブラジル日本移民資料館運営委員長の山下リジア様から「2020年にサンパウロでの国際シンポジウム開催」のご提案があり、参加者全員がこのご提案を大いに歓迎したわけであります。

そのような経緯を踏まえて開催された第1回日本移民資料館国際シンポジウムはコロナ禍のお陰でオンライン

での開催になりましたが、カナダ、アメリカ、メキシコ、ブラジル、ペルー、ボリビア、日本から12の資料館が参加しました。皆様の発表や御発言を視聴して私は「日系移民資料館としての完成度には各館で違いがあるものの、いずれも地域に根付いた形で先達の努力や日本文化の保存・普及に真面目に取り組んできておられること」「いくつかの資料館からは、資料館の役割の一つとして現地社会との融合や共生への貢献が挙げられ、そのための努力をしておられること」に深く印象付けられました。

また、講評において柳田慶應大学名誉教授から「世界には、今回のシンポジウムに参加した資料館の他にも数多くのミニ資料館や資料収集に努めている人が存在し日々努力を続けていることを忘れてはならない。日系資料館連絡協議会が、このような資料館や資料館作りの意識を持っている方々にも参加いただき、各資料館の違いを互いに認め合いながら、自由に情報交換のできる柔軟い連携の場として前進していくことを期待している」との趣旨のお話がありましたが、過去3回の海外日系人大会での日系博物館関係パネルのモデレーターを務められたご経験に基づく貴重なご指摘であったと考えています。

最後に、文協創立65周年の機会をとらえ、このように素晴らしい日本移民資料館に関わる国際シンポジウムを開催され、またそのシンポジウムの内容を取りまとめられた記念誌を刊行されます石川レナト文協会長及び山下リジアブラジル日本移民資料館運営委員長並びにこのシンポジウム開催に協力を惜しまれなかった皆様に改めて心からの感謝と敬意を表したいと存じます。誠に有難うございました。

Simpósio Internacional de Museus de Imigração Japonesa

LIDIA REIKO YAMASHITA – Coordenadora do 1º Simpósio Internacional de Museus de Imigração Japonesa, presidente da Comissão de Administração do Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil

A Convenção Internacional de Nikkeis* e Japoneses Residentes no Exterior é um evento realizado anualmente no Japão, onde são apresentados os temas relevantes do momento por representantes de diversos países, com o objetivo de manter o intercâmbio com o Japão.

Na Convenção realizada em 2019 em Tokyo, tivemos a oportunidade de conhecer os museus nikkeis de diferentes países e apresentar o Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil. As apresentações, com suas peculiaridades e históricos diferenciados, despertaram a vontade mútua de visitas futuras. Assim, foi aprovada a realização do 1º Simpósio Internacional de Museus Nikkeis no ano seguinte em São Paulo, Brasil, em comemoração aos 65 anos de Bunkyo, nossa entidade mantenedora.

O Simpósio receberia a visita dos participantes de vários países para debater o papel e a missão dos museus de imigração na preservação dos acervos históricos de suas origens, além de aprofundar a amizade e o intercâmbio cultural entre eles. Infelizmente, a pandemia da Covid-19 obrigou que o Simpósio fosse realizado por webinar. Ainda assim, apesar dos desafios de um formato até então inédito para os envolvidos, o Simpósio virtual foi realizado com sucesso, contando com a participação de representantes dos museus do Canadá, EUA, México, Peru, Bolívia

* Nikkeis: descendentes de japoneses

e Japão, além da parceria fundamental com o Departamento de Pós-graduação em Línguas, Literatura e Cultura Japonesa da Universidade de São Paulo, sob a coordenação da Professora Leiko Matsubara e da preciosa orientação do Dr. Kazuo Watanabe e Dr. Tuyoci Ohara. Em meio à pandemia, o suporte incondicional da JICA (Japan International Cooperation Agency) à realização e à publicação deste anais comemorativo do 1º Simpósio Internacional de Museus foi fundamental, sem o qual não teria sido possível a sua concretização. Profunda gratidão a todos!

Acreditamos que os objetivos deste Simpósio foram plenamente alcançados. Primeiro, por permitir que um número muito maior de pessoas, não só do país sede, tivessem a oportunidade de participar e conhecer os diferentes museus mantidos pelas comunidades de descendentes de japoneses espalhados pelo mundo, até então desconhecidos da maioria. Segundo, pelos novos horizontes que se abriram, como o convite que recebemos de Vancouver para participar de um grande projeto internacional sobre os imigrantes. Por fim, pela motivação gerada em iniciativas locais, como a Rede de Museus de Imigração Japonesa, em que as dezenas de museus espalhados pelo Brasil estão sendo mapeadas e os contatos restabelecidos.

Este 1º Simpósio permitiu a reflexão sobre a importância de cada museu participante preservar as raízes e ampliar a divulgação da história dos imigrantes japoneses como parte da história do seu país. Neste ano, comemoram-se os 200 anos de independência do Brasil, dos quais 114 foram com a participação dos imigrantes japoneses, contribuindo em diversas áreas, principalmente na agrícola, industrial e cultural, sendo um momento precioso para a reflexão e a renovação da imensa gratidão aos legados da cultura japonesa deixados pelos pioneiros que abriram este caminho para as futuras gerações.

International Symposium of Japanese Immigration Museums

MS. LIDIA REIKO YAMASHITA – Coordinator of the 1st International Symposium of Japanese Immigration Museums, President of the Managing Board of the History Museum of Japanese Immigration in Brazil

The Convention of Nikkei* and Japanese Abroad is an annual event held in Japan where representatives of various countries debate relevant topics with the aim of maintaining interchange with Japan.

At the Convention held in Tokyo in 2019, we had the opportunity to become familiar with Nikkei museums from several countries and to introduce the History Museum of Japanese Immigration to Brazil. The different histories and particularities of the museums presented sparked a mutual interest in future visits. Thus, the 1st International Symposium of Japanese Immigration Museums was approved to take place the following year, in São Paulo, Brazil, in commemoration of the 65th anniversary of the Bunkyo, the organization which sponsors the museum.

The Symposium was to welcome visitors from several countries to debate the role and mission of immigration museums in preserving the historical archives of their communities of origin, in addition to deepening the friendship and cultural exchange between them. Unfortunately, the Covid-19 pandemic obligated the Symposium to be held as a webinar. Even so, despite the challenges of a format as yet untested by the participants, the virtual Symposium was successfully held with representatives from museums in Canada, the United States, Mexico, Peru, Bolivia, and Japan, as well as with a fundamental partnership with the Post-graduate Program of Japanese Language, Literature, and

* Nikkei: Japanese descendants.

Culture of the University of São Paulo, under the coordination of Prof. Leiko Matsubara and the special guidance of Dr. Kazuo Watanabe and Dr. Tuyoci Ohara. In the midst of the pandemic, the unconditional support of the Japan International Cooperation Agency (JICA) for the holding of the 1st International Symposium of Japanese Immigration Museums and the publication of these commemorative annals was also fundamental, without which neither would have been possible. I am profoundly grateful to all involved!

I believe that the objectives of this Symposium were fully met. First, it allowed for an even greater number of people, not only in the host country, to have the opportunity to participate and get to know the different museums maintained by communities of Japanese people and their descendants around the world, institutions that were previously unknown to most. Second, it opened new horizons with the invitation we received from Vancouver to participate in a large-scale international project on immigration. Finally, it generated enthusiasm for local initiatives such as the Japanese Immigration Museum Network in which dozens of museums throughout Brazil are being mapped and reestablishing contact.

This 1st Symposium allowed for reflection on the importance of each participating museum in preserving their roots and widening the dissemination of the story of Japanese immigrants as a part of the national history of each country. This year marks the 200th anniversary of Brazilian independence, 114 of which included the participation of Japanese immigrants who contributed in a variety of areas, but principally in agriculture, industry and culture. It is a special moment for consideration and renewal, with immense gratitude, of the Japanese cultural legacy left us by the pioneers who opened the path for future generations.

Breve relato das organizadoras

LIDIA REIKO YAMASHITA

LEIKO MATSUBARA MORALES

Coordenação Editorial

É com imensa alegria que apresentamos os Anais do 1º Simpósio Internacional de Museus da Imigração Japonesa. O evento, ocorrido em 12 de novembro de 2020, por videoconferência, em plena pandemia da Covid-19 exigiu esforços incomuns, na promoção do encontro de museus de imigração japonesa, representados pelos palestrantes de países para onde os japoneses emigraram, como Canadá, Estados Unidos, México, Bolívia, Peru, Japão e Brasil.

A pluralidade de países proporcionou também o uso de diferentes línguas no evento – português, inglês, espanhol e japonês –, com serviços de interpretação simultânea, a fim de permitir que os participantes, apresentadores e plateia virtual, pudessem compreender integralmente todo o conteúdo.

O grande desafio do nosso trabalho foi trazer para este único registro as multimodalidades de comunicação existentes no mundo digitalizado, que chegaram a nós em forma de textos, áudios, PPTs, vídeos, materiais riquíssimos, cada qual preservando sua essência e especificidades locais. Os matizes de cada museu foram observados com as peculiaridades da história local e social resultantes do contato com as sociedades receptoras, ganhando marcas indeléveis.

O livro, para chegar a esse formato de Anais, passou por várias etapas que incluem desde a transcrição em diversas línguas,

tradução/versão e revisão por diferentes profissionais para chegar a esse formato amigável para os leitores. Além disso, consumiu um enorme tempo para a estruturação do texto, exigindo uma curadoria sem igual para que as informações fossem adequadas no formato de um livro.

Ao final destes Anais, o leitor encontrará um anexo referente a alguns dos museus da imigração japonesa de diferentes cidades do Brasil, com descrições, histórias e fotografias, para que possa conhecer mais sobre a diversidade de museus de imigração japonesa que existem neste imenso país.

Assim, todos os textos têm, além da sua língua original, o inglês e o português. Neste registro, também se encontra um QR Code que encaminhará o leitor aos vídeos, fotografias e apresentações exibidas no dia do evento.

Por fim, registramos nossos sinceros agradecimentos pelo patrocínio da JICA na realização do evento, bem como na publicação destes Anais. Igualmente a todos os tradutores, revisores e profissionais que trabalharam na curadoria do material para estruturação e uniformização de diferentes textos. Ainda assim, por conta da exiguidade do tempo, podemos ter deixado algumas imperfeições, pelas quais deixamos nosso pedido antecipado de desculpas.

Quick Notes by the Organizers

LIDIA REIKO YAMASHITA
LEIKO MATSUBARA MORALES
Editorial Coordination

We are immensely pleased to present the Annals of the 1st International Symposium of Japanese Immigration Museums. The event, which took place on November 12, 2020, via videoconference in the middle of the Covid-19 pandemic, required uncommon effort to bring about the meeting of Japanese immigration museums represented by speakers from the countries where Japanese immigrants settled, such as Canada, the United States, Mexico, Bolivia, Peru, Japan, and Brazil.

This multiplicity of countries also required the use of different languages during the event – Portuguese, English, Spanish, and Japanese, with simultaneous translation services – so that the participants, presenters, and virtual audience could fully understand the content presented.

The great challenge of our work was to encompass in a single record the multiple modalities of communication that now exist in the digital world, content which came to us in the form of texts, audio recordings, PowerPoint presentations, and videos, all rich materials whose essence and local specificities we had to preserve. The nuances of each museum were on display, with the peculiarities of the local and social history resulting from contact with the host societies leaving indelible marks.

To arrive at the format adopted by these Annals, the book had to pass through several steps, including transcribing the various languages and then translating and revising the resulting texts by

different professionals, all to arrive at a reader-friendly format. In addition, structuring the text took an enormous amount of time and required peerless curation so that the information was suitable for book format.

At the end of these Annals, the reader will also find an Appendix with information about some of the Japanese immigration museums located in different cities around Brazil, including descriptions of each museum, their histories, and photographs. The reader will thus be able to better know the history and diversity of the Japanese immigration museums which exist in this vast country.

Thus, all the texts are presented in English and Portuguese, in addition to the original language. There is also a QR code which will take the reader to the videos, photographs, and virtual presentations shown during the event.

Finally, we would like to express our sincere appreciation for the sponsorship of the Japan International Cooperation Agency (JICA) which allowed the event to take place, as well as the publication of these Annals. We would equally like to thank all the translators, proof-readers, and other professionals who worked on curating the materials to structure and unify the different texts. Despite these efforts, due to the short time available, some imperfections may have remained, for which we apologize.

Prefácio

KAZUO WATANABE – Desembargador aposentado do TJSP e Professor sênior da Faculdade de Direito da USP, 1º juiz de direito nikkei do Brasil em 1962

Com a lúcida “Apresentação” da Lidia R. Yamashita, sob o título “*Simpósio Internacional de Museus da Imigração*”, este importante livro dispensaria qualquer texto à guisa de prefácio.

No texto da Lidia R. Yamashita, encontramos a explicação da origem em 2019, por ocasião da Convenção Internacional de Nikkeis em Tóquio, da ideia de se realizar um simpósio internacional de museus nikkeis. O primeiro simpósio teria lugar em São Paulo, Brasil, em 2020, ao ensejo da comemoração do 65º aniversário da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social, entidade mantenedora do Museu de Imigração Japonesa de São Paulo. Seria presencial o encontro, com a participação de representantes de vários museus de imigração japonesa existentes no mundo e teria por objetivo, além da apresentação do rico acervo do importante museu de São Paulo, a troca de ideias sobre o papel e a importante missão dos museus de imigração existentes no mundo. Infelizmente, surgiu a pandemia da Covid-19 que ameaçou a realização do simpósio na data programada.

Não foi possível a realização do simpósio no modo presencial, com a confraternização pessoal de todos os participantes, mas o time presidido pela Lidia R. Yamashita, com competência, dedicação e tenacidade conseguiu organizar o simpósio por webinar, com a participação de 10 museus existentes no mundo sobre a imigração japonesa, 2 dos Estados Unidos, 2 do Canadá, 2 do Peru, 2 da Bolívia, 1 do México e 1 do Brasil, e mais 2 museus

de emigração existentes no Japão, 1 em Yokohama e outro em Kobe. O evento foi realizado com tradução simultânea em 4 línguas: português, inglês, espanhol e japonês.

Foi de superlativa importância a participação do Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa do Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, comandado pela Profa. Leiko Matsubara Morales.

Estes anais do Simpósio trazem a transcrição de todas as exposições orais, de todos os textos escritos e de todas as imagens de PowerPoint apresentando os objetivos, projetos e principais acervos de cada um dos museus participantes do encontro, além da importante troca de experiências e propostas de projetos conjuntos de estudos e pesquisas, são de uma riqueza extraordinária e permitem ao leitor uma visão global da imigração japonesa.

Para encerrar, gostaria de repetir uma constatação que registrei na rápida exposição feita durante o Simpósio, no teor de que a II Guerra Mundial, com a derrota do Japão, trouxe uma profunda modificação nos rumos da imigração japonesa, com a fixação definitiva dos imigrantes japoneses nos vários países que os receberam. Todos passaram a investir fortemente na educação de seus filhos para que eles pudessem ter condições melhores de vida no país de adoção definitiva, alcançando ascensão social e êxito nas atividades e profissões que viessem a escolher. Esse fenômeno é comum em todos os países que participaram do Simpósio e gerou em todos eles a recepção da cultura japonesa pela sociedade local e também ocorreu o fenômeno inverso, da influência dos valores culturais locais na cultura japonesa preservada pelos imigrantes.

Parabéns a Lidia R. Yamashita e sua competente e dinâmica equipe e a todos os representantes dos 12 museus que participaram do encontro, com o apoio do Nikkeijin Kyokai, da Jica e do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa da USP, realizando, com a superação de todas as dificuldades geradas pela pandemia da Covid-19, o excelente I Simpósio Internacional de Museus de Imigração.

Foreword

PROFESSOR AND DOCTOR KAZUO WATANABE – Retired Judge on the São Paulo State Court of Appeals (TJSP) and Senior Professor at the Law School of the University of São Paulo, 1st Nikkei judge to be appointed in Brazil, in 1962

Considering the lucid “Introduction” by Lidia R. Yamashita, entitled “*International Symposium of Japanese Immigration Museums*”, this important book requires no additional text by way of a preface.

In the text by Ms. Yamashita, we may find an explanation for the origin of the idea to hold an international symposium of Nikkei museums, in 2019, on the occasion of the International Nikkei Convention in Tokyo. The first such symposium was to take place in São Paulo, Brazil, in 2020, as part of the commemorations of the 65th anniversary of the Brazilian Japanese Cultural and Social Assistance Association, the entity supporting the History Museum of Japanese Immigration in Brazil, in São Paulo. The conference was to be in person and include representatives from several Japanese immigration museums from around the world. In addition to presenting the rich archives of the important museum in São Paulo, the objective of the meeting was an exchange of ideas on the role and important mission of existing immigration museums in the world. Unfortunately, the Covid-19 pandemic intervened and threatened the holding of the symposium on the date planned.

Thus, the symposium was not able to take place in person, allowing for a personal get-together of all the participants. Nevertheless, due to their competence, dedication, and tenacity, the team led by Ms. Yamashita succeeded in organizing the symposium as a webinar, with the participation of 10 existing Japanese immigration museums from around the world – two from the United States, two from Canada, two from Peru, two from Bolivia, one from Mexico, and one from Brazil, as

well as two Japanese museums dedicated to Japanese migration, in Yokohama and Kobe. The event was held with simultaneous translation in four languages: Portuguese, English, Spanish, and Japanese.

The participation of the Post-Graduation Program on Language, Literature and Japanese Culture of the Department of Oriental Languages of the Faculty of Philosophy, Languages and Human Sciences of the University of São Paulo, led by Prof. Leiko Matsubara Morales, was of fundamental importance.

The annals of the Symposium contain the transcription of all the oral presentations, all the written texts, and all of the images in the PowerPoint presentations, relating the objectives, projects, and principal archives of each of the participating museums, in addition to a record of the important exchange of experiences and the proposals for joint research and study projects. They contain an extraordinary wealth of information that will allow the reader to have a global vision of Japanese immigration.

In closing, I would like to repeat something I noted in my brief contribution during the Symposium, which is that the defeat of Japan in World War II brought on a profound change in the course Japanese immigration took thereafter, with the definitive settlement of Japanese immigrants in the countries that received them. All the immigrants began to heavily invest in the education of their children so that they could achieve better living conditions in their definitive countries of adoption, thereby climbing the social ladder and achieving success in the professions of their choice. This phenomenon was common to all the countries participating in the Symposium and fostered the positive reception of Japanese culture by the local societies in each of them. The reverse was also true: the influence of local cultural values on the Japanese culture preserved by the immigrants.

Congratulations to Ms. Yamashita and her competent and dynamic team and to all the representatives of the 12 participating museums – with the support of the Nikkeijin Kyokai, the Japan International Cooperation Agency (JICA), and the Post-graduate Program in Japanese Language, Literature, and Culture of the University of São Paulo – who overcame all of the difficulties caused by the Covid-19 pandemic to hold the excellent 1st International Symposium of Japanese Immigration Museums.

Índice do Programa

Table Of Contents And Order Of Presentations

ABERTURA E CUMPRIMENTOS DAS AUTORIDADES

OPENING AND GREETINGS TO AUTHORITIES

Abertura

Opening Remarks

Mestre de cerimônias, Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social (Bunkyô), Senhor Gioji Okuhara	45
Master of Ceremonies, Bunkyo Vice-President, Mr. Gioji Okuhara	47

Cumprimentos das autoridades

Greetings to Authorities

Presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social (Bunkyô), Senhor Renato Ishikawa	51
Bunkyo President, Mr. Renato Ishikawa	53
Apresentação de vídeo do Bunkyô	55
Presentation of the video about the Bunkyô	55
Apresentação de vídeo sobre o Brasil	55
Presentation of the video about Brazil	55
Secretário de Relações Internacionais da Prefeitura de São Paulo, Senhor Luiz Alvaro Salles Aguiar de Menezes	57
Secretary for International Relations for the City of São Paulo, Mr. Luiz Alvaro Salles Aguiar de Menezes	59
Embaixador do Japão no Brasil, Senhor Akira Yamada	61
Japanese Ambassador to Brazil, Mr. Akira Yamada	63
山田 彰 前駐ブラジル日本国特命全権大使	65

Cônsul-Geral Adjunto do Japão em São Paulo, Senhor Akira Kusunoki . . . 67	
Deputy Consul-General of Japan in São Paulo, Mr. Akira Kusunoki 69	
Associação dos Nikkeis e Japoneses no Exterior, Presidente Katsuyuki Tanaka 71	
The Association of Nikkei and Japanese Abroad, President Katsuyuki Tanaka 73	
公益財団法人海外日系人協会 田中 克之 理事長 75	
Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), Senhor Hiroshi Sato 77	
The Japan International Cooperation Agency (JICA), Mr. Hiroshi Sato 79	
佐藤 洋史 JICAブラジル事務所長 81	
Universidade de São Paulo (USP), Professora Doutora Leiko Matsubara Moraes 83	
University of São Paulo (USP), Professor and Doctor Leiko Matsubara Moraes 85	
Representante da Comissão Organizadora, Doutor Roberto Nishio . . . 87	
Representative of the Organizing Committee, Dr. Roberto Nishio 89	

SIMPÓSIO

SYMPOSIUM

Conferência de abertura, Professor Emérito Toshio Yanagida, Universidade Keio, Tóquio – Japão 93	
Conference Opening Remarks, Professor Emeritus Toshio Yanagida, Keio University, Tokyo – Japan 97	
オープニング講演 柳田 利夫 慶応大学名誉教授 101	
Representante do Nikkei National Museum & Cultural Centre, Diretora e Curadora, Senhora Sherri Kajiwara, Burnaby – Canadá 107	
Representative of the Nikkei National Museum & Cultural Centre, Director and Curator, Ms. Sherri Kajiwara, Burnaby – Canada 111	
Representante do Centro Cultural Nipo-Canadense (CCNC), Gerente de Patrimônio, Senhora Su Yen Chong, Toronto – Canadá 115	
Representative of the Japanese Canadian Cultural Centre, Heritage Manager, Ms. Su Yen Chong, Toronto – Canada 119	

Representante do Centro Cultural Nipo-Canadense (CCNC), Presidente, Senhor Gary Kawaguchi, Toronto – Canadá . . .	121
Representative of the Japanese Canadian Cultural Centre, President, Mr. Gary Kawaguchi, Toronto – Canada	123
Moderador 1: Professor Doutor Shozo Motoyama, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – Brasil.	125
Moderator 1: Professor and Doctor Shozo Motoyama, University of São Paulo (USP)	127
Representante do Japanese American National Museum, Diretor de Operações, Senhor Rick Noguchi, Los Angeles – Estados Unidos	129
Representative of the Japanese American National Museum, Chief Operating Officer, Mr. Rick Noguchi, Los Angeles – United States . . .	135
Representante do Japanese Cultural Center of Hawai‘i, Diretora Emérita, Senhora Carole Hayashino, Honolulu – Estados Unidos	141
Representative of the Japanese Cultural Center of Hawai‘i, President Emeritus Ms. Carole Hayashino, Honolulu – United States.	145
Moderadora 2: Professora Doutora Leiko Matsubara Morales, Universidade de São Paulo, São Paulo – Brasil	149
Moderator 2: Professor and Doctor Leiko Matsubara Morales, University of São Paulo (USP), São Paulo – Brazil	153
Representante da Fundação Kasuga do México, Diretora Geral, Senhora Alicia Yayoi Shibayama Murakami, Cidade do México – México	157
Representative of the Kasuga Foundation of Mexico, General Director, Ms. Alicia Yayoi Shibayama Murakami, Mexico City – Mexico.	163
Directora General de la Fundación Kasuga, Señora Alicia Yayoi, Ciudad de México – México	169
Representante do Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil, Presidente da Comissão de Administração, Senhora Lidia Reiko Yamashita, São Paulo – Brasil	175
Representative and President of the Managing Board of the History Museum of Japanese Immigration to Brazil, Ms. Lidia Reiko Yamashita, São Paulo – Brazil	177

Moderador 3: Professor Doutor Paulo César Garcez Marins, Universidade de São Paulo, São Paulo – Brasil	179
Moderator 3: Professor and Doctor Paulo César Garcez Marins, University of São Paulo (USP), São Paulo – Brazil	183
Representante do Museu da Imigração Japonesa do “Carlos Chiyoteru Hiraoka”, Diretor, Senhor Jorge Igei, Lima – Peru	187
Representative of the “Carlos Chiyoteru Hiraoka” Museum of Japanese Immigration to Peru, Director, Mr. Jorge Igei, Lima – Peru	193
Representante del Museo de la Inmigración Japonesa al Perú “Carlos Chiyoteru Hiraoka”, Diretor, Señor Jorge Igei, Lima – Perú	199
Representante da Associação Japonesa Machu Picchu, Presidente, Senhor Cesar Yoshiro Nouchi Carmona, Machu Picchu – Peru	205
Representative of the Japanese Association of Machu Picchu, President, Mr. Cesar Yoshiro Nouchi Carmona, Machu Picchu – Peru	209
Representante de la Asociación Japonesa Machu Picchu, Presidente, Señor Cesar Yoshiro Nouchi Carmona, Machu Picchu – Perú	213
Moderadora 4: Professora Doutora Alessandra Almeida, Diretora Executiva do Museu do Café e do Museu da Imigração, São Paulo – Brasil	217
Moderator 4: Professor and Doctor Alessandra Almeida, Coffee Museum and Immigration Museum, São Paulo – Brazil	219
Responsável pela Associação Boliviana Japonesa de San Juan, Responsável Geral, Senhora Kimie Ban-i, San Juan – Bolívia	221
Head of the Bolivian Japanese Association of San Juan, General Manager, Senhora Kimie Ban-i, San Juan – Bolívia	225
サンファン日本ボリビア協会 担当者 伴井 基三恵	229
Representante da Associação Boliviana Japonesa de Okinawa, Secretário Geral, Senhor Satoshi Higa Taira, Okinawa – Bolívia	233
Representative of the Bolivian Japanese Association of Okinawa, Secretary-General, Mr. Satoshi Higa Taira, Okinawa – Bolivia	237
Representante de la Asociación Boliviana–Japonesa de Okinawa, Secretario General, Señor Satoshi Higa Taira, Okinawa – Bolivia	241

Moderadora 5: Professora Doutora Rosaria Ono, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – Brasil.	245
Moderator 5: Professor and Doctor Rosaria Ono, University of São Paulo (USP), São Paulo – Brazil	249
Representante da JICA, Museu de Migração Japonesa ao Exterior, JICA Yokohama, Diretora-Geral e Curadora, Senhora Mitsuko Kumagai, Yokohama-Japão	251
Representative of JICA, Japanese Overseas Migration Museum, JICA Yokohama, Director-General and Curator, Ms. Mitsuko Kumagai, Yokohama-Japan.....	257
JICA横浜 海外移住資料館 館長 熊谷晃子	261
Representante do Centro Kobe de Imigração ao Exterior e Interação Cultural, Membro Honorária e Embaixadora, Cantora Márcia, Kobe – Japão.	267
Representative of Kobe Center for Overseas Migration and Cultural Interaction, Honorary Member and Ambassador, Singer Márcia, Kobe – Japan.....	269
海外移住と文化の交流センター 名誉会員親善大使 マルシア....	271

ENCERRAMENTO

CLOSING

Considerações finais

Final Remarks

Diretor do Centro de Estudos Nipo-Brasileiros (Jinmonken) e Membro da Comissão de Administração do Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil, Senhor Tuyoci Ohara, São Paulo – Brasil	277
Director of the Center for Japanese-Brazilian Studies (Jinmonken) and Member of the Managing Committee of the History Museum of Japanese Immigration to Brazil, Mr. Tuyoci Ohara, São Paulo – Brazil.....	279
Professor Emérito Toshio Yanagida, Universidade Keio, Tóquio – Japão.....	281

Professor Emeritus Toshio Yanagida, Keio University, Tokyo	
– Japan	285
柳田 利夫 慶応大学名誉教授	289
Membro do Conselho Deliberativo da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social, Professor Doutor Kazuo Watanabe, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – Brasil	293
Member of the Advisory Board of the Brazilian Japanese Cultural and Social Assistance Association, Professor and Doctor Kazuo Watanabe, University of São Paulo (USP), São Paulo – Brazil . . .	297
<i>Agradecimentos</i>	
<i>Words of Appreciation</i>	
Vice-Presidente da Comissão de Administração do Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil, Senhor Toshio Iwayama	303
Vice-President of the Managing Board of the History Museum of Japanese Immigration to Brazil, Mr. Toshio Iwayama	305
<i>Encerramento</i>	
<i>Closing Remarks</i>	
Mestre de Cerimônias, Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social (Bunkyô), Senhor Gioji Okuhara	309
Master of Ceremonies, Bunkyô Vice-Presidente, Mr. Gioji Okuhara	311
Posfácio	313
Afterword	315
Currículo dos Expositores	317
Curricula Of The Participants	317
Fotografia oficial dos participantes do Simpósio	335
Official Photograph of the Symposium Participants	335
 ANEXO: MUSEUS DE IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL	
APPENDIX: JAPANESE IMMIGRATION MUSEUMS AND MEMORIALS	
IN BRAZIL	
Adamantina – SP: Museu Histórico Municipal de Adamantina	339
Adamantina, State of São Paulo: Adamantina Municipal History Museum	340

Araçatuba – SP: Acervo da ACEA – Associação Cultural e Esportiva de Araçatuba	342
Araçatuba, State of São Paulo: Archives of the Araçatuba Cultural and Sporting Association (ACEA)	343
Assaí – PR: Memorial da Imigração Japonesa	345
Assaí, State of Paraná: Japanese Immigration Memorial	346
Campinas – SP: Acervo Museológico da Fazenda Tozan	348
Campinas, State of São Paulo: Tozan Farm Museum Archive	360
Clementina – SP: Clube Paineiras – Memorial Japonês	376
Clementina, State of São Paulo: Paineiras Club – Japanese Memorial	377
Ivoti – RS: Memorial da Colônia Japonesa de Ivoti	379
Ivoti, State of Rio Grande do Sul: Ivoti Japanese Colony Memorial	381
Lins – SP: Museu Histórico de Lins	384
Lins, State of São Paulo: Lins History Museum	384
Manaus – AM: Museu Virtual dos Koutakuseis	386
Manaus, State of Amazonas: Koutakuseis Virtual Museum	387
Marília – SP: Memorial do Imigrante Japonês	389
Marília, State of São Paulo: Japanese Immigrant Memorial	389
Pereira Barreto – SP: Museu Histórico da Colonização de Pereira Barreto	392
Pereira Barreto, State of São Paulo: Pereira Barreto Colonization History Museum	393
Registro – SP: Memorial da Imigração Japonesa Vale do Ribeira	395
Registro, State of São Paulo: Ribeira Valley Japanese Immigration Memorial	397
Rio de Janeiro – RJ: Museu da Imigração Japonesa do Rio de Janeiro	398
Rio de Janeiro, State of Rio de Janeiro: Rio de Janeiro Japanese Immigration Museum	399
Rolândia – PR: Museu Histórico da Imigração Japonesa no Paraná	401
Rolândia, State of Paraná: History Museum of Japanese Immigration to Paraná	404
Suzano – SP: Casarão da Memória “Antônio Marques Figueira”	407
Suzano, State of São Paulo: “Antônio Marques Figueira” House and Museum	409
Tomé-Açu – PA: Museu Histórico da Imigração Japonesa em Tomé-Açu	412
Tomé-Açu, State of Pará: Tomé-Açu History Museum of Japanese Immigration	414

ABERTURA E CUMPRIMENTOS
DAS AUTORIDADES

.....

OPENING AND GREETINGS
TO AUTHORITIES

Abertura

Opening Remarks

Mestre de cerimônias, Vice-Presidente
da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa
e de Assistência Social (Bunkyô),

Senhor Gioji Okuhara

Boa noite a todos. *Good afternoon! Buenas noches! Aloha! Ohayō gozaimasu!*

Meu nome é Gioji Okuhara, sou vice-presidente do Bunkyô e hoje estarei coordenando como Mestre de Cerimônias o 1º Simpósio Internacional de Museus de Imigração Japonesa.

Este evento é uma realização da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social, Bunkyô; do Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil; do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa da Universidade de São Paulo.

E tem o apoio da JICA – Japan International Cooperation Agency e da Kaigai Nikkeijin Kyokai – Associação dos Nikkeis & Japoneses no exterior.

Nossos votos que todos estejam bem seguros e com saúde, neste momento desafiador em todo o mundo.

É com imenso prazer que recebemos hoje os painelistas de diferentes países para apresentar os Museus de imigração em cada localidade para onde foram os imigrantes japoneses, sendo os pioneiros no final do século 19 até meados do século 20.

Estamos hoje com representantes dos Museus das cidades de Vancouver e Toronto, no Canadá, Los Angeles e Hawaii, dos Estados Unidos, México, Peru, representado por Lima e Machu Pichu e das cidades de San Juan e Okinawa da Bolívia, de Yokohama e Kobe, no Japão e de São Paulo, Brasil. Sejam todos super bem vindos!

É realmente admirável a preocupação em diversas partes do mundo por parte dos *nikkeis* em preservar e disseminar a cultura

japonesa através dos museus de imigração e estaremos hoje conhecendo um pouco destes museus.

Iremos discutir sobre o papel em cada localidade e a forma como buscam preservar suas histórias, seus legados. Somos cerca de 3,8 milhões de *nikkeis* espalhados ao redor do mundo.

Para comentar sobre os diferentes museus, após cada apresentação, damos também as boas-vindas aos Professores e Doutores aqui destacados. Sejam também bem vindos a este evento!

Este 1º Simpósio Internacional está sendo realizado em comemoração aos 65 anos do Bunkyo e originalmente estava previsto para ser realizado presencialmente em São Paulo e estávamos muito ansiosos por recebê-los aqui no Brasil.

Entretanto, devido à pandemia do Covid-19, estamos realizando de forma online, mas desde já permanece o convite para estarem conosco em São Paulo em um breve futuro.

De qualquer forma, graças à tecnologia, é com imensa felicidade que vamos poder conhecer todos estes museus neste encontro memorável, mesmo que de uma forma mais resumida e digital. Vale destacar também que o evento está sendo realizado em 4 idiomas: português, inglês, espanhol e japonês. Para tanto contamos com uma equipe de 11 tradutores simultâneos. Peço a todos que escrevam os seus comentários no espaço de chats.

Damos as boas vindas também aos ilustres convidados de honra, como o Secretário de relações internacionais da Prefeitura de SP, Sr. Luis Alvaro Salles Aguiar, o Embaixador do Japão no Brasil, Sr. Akira Yamada, o Cônsul Adjunto do Japão em São Paulo, Sr. Akira Kusunoki, o Presidente do Kaigai Nikkeijin Kyokai, Sr. Katsuyuki Tanaka, e do diretor da JICA, Sr. Hiroshi Sato.

Gostaria então de dar início a solenidade de abertura do Simpósio, com as palavras do presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa, Bunkyo, Senhor Renato Ishikawa, que está ao vivo aqui no Bunkyo. Por favor, Dr. Renato.

Master of Ceremonies, Bunkyo Vice-President,
Mr. Gioji Okuhara

“**B**oa noite”. Good afternoon! “*Buenas noches!*” “*Aloha!*” “*Ohayō gozaimasu!*”

My name is Gioji Okuhara and I am Vice-President of the Bunkyo and today I will be acting as the Master of Ceremonies at the 1st International Symposium of Japanese Immigration Museums.

This event is being put on by the Japanese Brazilian Cultural and Social Assistance Society or Bunkyo; the History Museum of Japanese Immigration in Brazil; and the Post-Graduate Program in Japanese Language, Literature, and Culture of the University of São Paulo.

It also has the support of the Japan International Cooperation Agency (JICA) and of the Kaigai Nikkeijin Kyokai – the Association of Nikkei and Japanese Abroad.

I hope that you all are healthy and safe during this challenging time for everyone.

Today, it is with immense pleasure that we welcome the panelists from the various countries to which there was Japanese immigration to present the immigration museums in each location, from the pioneers at the end of the 19th century to those who came in the middle of the century that followed.

Today we have with us representatives from museums in the cities of Vancouver and Toronto, in Canada; Los Angeles and Hawaii, in the United States; Mexico; Peru, represented by Lima and Machu Picchu; Bolivia, represented by the cities of San Juan and Okinawa; Japan, represented by Yokohama and Kobe; and São Paulo, Brazil. A hearty welcome to you all!

The efforts on the part of Nikkei from around the world to preserve and disseminate Japanese culture through immigration museums is quite remarkable, and today we will be able to learn a little more about those museums.

We will discuss the role the museums play in each location and the way they have sought to preserve their history and legacy. It is worth remembering that there are 3.8 million Nikkei like us scattered around the globe.

I also wish to highlight the participation of the professors and academics who will comment on the different museums following each presentation. Your presence at this event is also very welcome!

This 1st International Symposium is being held to commemorate the 65th anniversary of the Bunkyo and was originally intended to be a live event in the city of Sao Paulo, where we were very much looking forward to welcoming you here in Brazil.

However, due to the Covid-19 pandemic, we are holding the event online, but our invitation to be with us here in Sao Paulo in the near future is still open.

In any event, thanks to technology, we are very pleased that we can learn something about each of the museums at this memorable event, even if in a shorter and digital format. It also should be noted that the event is being held in four languages: Portuguese, English, Spanish, and Japanese. For this reason, we have a team of 11 simultaneous interpreters. I ask that you all write your comments in the space provided for in the chat section.

We would also like to welcome our guests of honor: the Secretary for International Relations of the City of São Paulo, Mr. Luis Alvaro Salles Aguiar; the Ambassador of Japan to Brazil, Mr. Akira Yamada; the Adjunct Consul-General of Japan in São Paulo, Mr. Akira Kusunoki; the President of the the Kaigai Nikkeijin Kyokai, Mr. Katsuyuki Tanaka; and the Director of the Japan International Cooperation Agency (JICA), Mr. Hiroshi Sato.

Now, I would like to begin the opening ceremonies of this Symposium with some words from the President of the Brazilian Japanese Cultural and Social Assistance Association, the Bunkyo, Mr. Renato Ishikawa, who is with us live here at the Bunkyo. If you will, Dr. Renato.

Cumprimentos das autoridades

Greetings to Authorities

Presidente da Sociedade Brasileira de Cultura
Japonesa e de Assistência Social (Bunkyo),
Senhor Renato Ishikawa

Minhas Senhoras e meus Senhores,
Estou muito emocionado e profundamente honrado em receber todos os senhores, neste dia memorável para o Museu – que comemora 42 anos de funcionamento – e para esta entidade que comemora 65 anos de fundação.

Sejam bem-vindos os representantes dos Museus do Canadá, Estados Unidos, México, Peru, Bolívia e Japão. Também damos as boas-vindas aos especialistas e aos nossos correalizadores.

Temos a satisfação de apresentar nosso Museu, reconhecido como a memória viva dos 112 anos da imigração japonesa no Brasil. Nos últimos anos, ele passou por amplas reformas para atualizar e melhorar a comunicação com seus visitantes e pesquisadores.

Agora, vivemos o tão sonhado salto qualitativo na trajetória deste Museu, ou seja, o de ampliar a atuação por meio de uma rede nacional e mundial de instituições congêneres.

Este Museu nasceu do ideal da primeira geração de imigrantes japoneses preocupada em preservar e transmitir para as gerações futuras sua trajetória neste país. Foi inaugurado em 1978, como um dos ícones da comemoração dos 70 anos da imigração japonesa no Brasil.

Nas últimas décadas, em nossa comunidade, uma das maiores preocupações refere-se à atuação das gerações sucessoras junto às entidades nipo-brasileiras. Trata-se, na realidade, do

desafiante aprendizado mútuo entre pessoas das diversas idades, jovens e os idosos.

Temos nos empenhados para amenizar essas barreiras, criando oportunidades para que as gerações sucessoras sejam protagonistas e assumam a coordenação da maioria das importantes realizações.

Nesse cenário, a ampla reforma do Museu faz parte desse esforço conjunto na busca de modernidade e atualização da linguagem para despertar também o interesse de novas gerações.

Considero que essa interatividade aos novos tempos está refletida da estruturação na organização deste 1º Simpósio Internacional dos Museus da Imigração Japonesa.

Lamentamos as mudanças para o formato online, na organização devido à pandemia. Queríamos encerrar o evento com uma churrascada em minha fazenda, em São João da Boa Vista, a 200 quilômetros de São Paulo, dedicada ao cultivo do café, cuja sede é um imenso casarão da época colonial. Infelizmente, adiamos a confraternização para outra oportunidade.

Mas, fora isso, reconhecemos que a comunicação digital tem criado outras alternativas interessantes. Nada poderá substituir as emoções do conhecimento colhido por meio do encontro presencial, principalmente quando se trata do primeiro encontro. Mas, há de se louvar que pudemos ampliar o envolvimento de mais pessoas, de mais países, de mais instituições.

Gostaria de ressaltar que, posteriormente, o conteúdo completo do Simpósio, envolvendo a participação dos Museus e dos especialistas acadêmicos, será publicado em livro impresso e digital.

Ao finalizar, gostaria de dizer que estamos dando o primeiro passo e desejamos que este seja o caminho para um relacionamento frutífero e duradouro.

Muito prazer. Sejam todos bem-vindos. Obrigado.

Bunkyo President,
Mr. Renato Ishikawa

Ladies and gentleman,
I am excited and profoundly honored to welcome all of you on this memorable day for the Museum – a day which marks 42 years since its founding – and on the 65th anniversary of the foundation this organization.

We wish to extend a welcome to the representatives of museums from Canada, the United States, Mexico, Peru, Bolivia and Japan, and to the participating specialists and our co-organizers.

We are pleased to present our Museum, recognized as a living memorial to the 112 years of Japanese immigration to Brazil. Recently, it has undergone an extensive remodeling to modernize our facilities and to better communicate with visitors and researchers.

Now, we are also able to enjoy a much-anticipated qualitative jump in the trajectory of the Museum by expanding our reach through a national and global network of related institutions.

This museum was born out of the efforts of the first generation of Japanese immigrants who were concerned to preserve and transmit the story of their trajectory in this country to future generations. In 1978, it opened as one of the icons of the celebrations of the 70th anniversary of Japanese immigration to Brazil.

In recent decades, one of the greatest concerns in our community has been the participation of succeeding generations in Japanese-Brazilian organizations. Indeed, it represents a challenging

effort for people of different ages to learn from each other, the young and the old.

We have tried to lower existing barriers, creating opportunities for succeeding generations to act as protagonists and to take on the coordination of most of the important activities.

In this context, the Museum's extensive remodeling is part of a joint effort to modernize and update our form of expression so that the Museum can also awaken the interest of younger generations.

I believe that this interaction with the current age is also reflected in the structure of the organization of this 1st International Symposium of Japanese Immigration Museums.

We regret the change in the format to an online event due to the pandemic. I would have liked to have ended the event with a barbecue on my farm in São João da Boa Vista, some 200 km from São Paulo. Dedicated to coffee planting, the headquarters of the farm is an immense house dating from colonial times. Unfortunately, we have had to postpone that gathering to another time.

However, despite that fact, we recognize that digital communication has created interesting, alternative opportunities. Nothing can substitute the thrill of acquiring knowledge at an in-person encounter, especially when meeting someone for the first time. But it is noteworthy that we have been able to widen the scope to include more people, more countries, and more institutions.

I would like to highlight that the complete contents of this Symposium, involving the participation of museums and academic specialists, will subsequently be published in book and digital format.

In conclusion, I would like to note that we are taking the first step on a path that we hope will lead to a fruitful and long-lasting relationship.

It is a great pleasure to welcome you all. Thank you.

Apresentação de vídeo do Bunkyoô

Presentation of the video about the Bunkyoô



<https://www.bunkyo.org.br/br/anais-museu-historico-simposio/>

Para acessar a apresentação, escaneie o QR Code.

To access the presentation, please scan the QR code.

Apresentação de vídeo sobre o Brasil

Presentation of the video about Brazil



<https://www.bunkyo.org.br/br/anais-museu-historico-simposio/>

Para acessar a apresentação, escaneie o QR Code.

To access the presentation, please scan the QR code.

Secretário de Relações Internacionais
da Prefeitura de São Paulo,
Senhor Luiz Alvaro Salles Aguiar de Menezes

Em nome do prefeito Bruno Covas, agradeço a oportunidade de participar da abertura do 1º Simpósio Internacional Museus de Imigração Japonesa. A participação de São Paulo neste encontro, que debaterá a importância crescente dos museus de imigração japonesa no mundo, reveste-se para nós de especial significado. São Paulo se orgulha em abrigar a maior comunidade Nikkei do mundo, que muito tem contribuído para o desenvolvimento e a prosperidade de nossa cidade. Uma unidade que tem se destacado em todos os setores da sociedade, desempenhando funções de grande relevo na política, no comércio, na indústria e na cultura paulistana e brasileira.

A importância da comunidade Nikkei de São Paulo reflete-se na relação de amizade entre esta municipalidade e as diferentes organizações que representam a imagem japonesa em nossa cidade, entre elas o Bunkyo, com o qual temos aprofundado nossos vínculos concretos de cooperação e amizade, com destaque para as ações de renovação do Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil, fundado em 1978 por suas majestades eméritas, o Imperador Akihito e a Imperatriz Michiko, configurando a instituição museológica de referência nacional e internacional com a missão de estudar, preservar e difundir um inestimável legado da imigração japonesa no Brasil.

Também merece igual destaque a participação da cidade de São Paulo nas comemorações do aniversário do imperador do Japão, festejado no teatro municipal em fevereiro deste ano. Os 110 anos da imigração no Brasil, comemorado em 2018 e em diversas edições do festival do Japão, aniversário de 50 anos de irmanamento São Paulo-Osaka em 2019 e ainda o centenário da imigração de Hokkaido no Brasil. Além do museu, destaco também a Japan House em São Paulo, uma das três únicas do mundo, e o Pavilhão Japonês, no coração do Parque Ibirapuera – presente do Japão à cidade de São Paulo pelo seu quarto centenário, em 1994.

Mais do que nunca, a cidade de São Paulo tem buscado estreitar ainda mais os laços com o Japão e com suas principais cidades nesse difícil contra a Covid-19. Que os tradicionais laços históricos e culturais que nos unem possam contribuir sempre para o aprofundamento da amizade duradoura entre os povos, as nossas cidades e o Brasil e o Japão. Bom simpósio a todos, muito obrigado e *arigatō*.

Secretary for International Relations
for the City of São Paulo,

Mr. Luiz Alvaro Salles Aguiar de Menezes

On behalf of Mayor Bruno Covas, I would like to thank you for the opportunity to participate in the opening of the 1st International Symposium of Japanese Immigration Museums. The participation of the City of São Paulo in this meeting, which will discuss the growing importance of Japanese immigration museums around the world, is of special significance to us. São Paulo is proud to have the largest Nikkei community in the world, one which has greatly contributed to the development and prosperity of our city. It is a group which has stood out in all sectors of society, occupying important positions in politics, business, industry, and the cultural life of the City of São Paulo and Brazil.

The importance of the Nikkei community in São Paulo is reflected in the friendly relationship between the city and the different Japanese cultural organizations in our city, including the Bunkyo, with which we have strengthened our concrete ties of cooperation and friendship. The renovation of the History Museum of Japanese Immigration in Brazil, opened in 1978 by their royal highnesses, Emperor Akihito and Empress Michiko, represents a highlight of this relationship. That institution is a national and international reference in museology as it carries out its mission to study, preserve, and disseminate the inestimable legacy of Japanese immigration to Brazil.

Equally of note is the participation of the City of São Paulo in the commemoration of the birthday of the Emperor of Japan during

festivities held in the Municipal Theater in February of this year. Other events have included the 110th anniversary of Japanese immigration to Brazil, celebrated in 2018; the annual Japan Festival; in 2019, the 50th anniversary of Osaka and São Paulo becoming sister cities; and the 100th anniversary of immigration from Hokkaido to Brazil. In addition to the Museum, other institutions in São Paulo include Japan House, one of only three such entities in the world, and the Japanese Pavilion in the heart of Ibirapuera Park, a gift from Japan to the City of São Paulo on the occasion of the city's 400th anniversary in 1954.

More than ever, the City of São Paulo is working to strengthen its ties with Japan and its principal cities during this difficult fight against Covid-19. May the deep historical and cultural ties which unite us contribute to a deepening of the long-lasting friendship between our peoples and our cities and between Brazil and Japan. Here's to a great symposium for all. Thank you very much – *arigatō*.

Embaixador do Japão no Brasil, Senhor Akira Yamada

Boa noite a todos. Sou Akira Yamada, Embaixador do Japão no Brasil.

É uma grande honra poder enviar uma mensagem ao memorável “Primeiro Simpósio Internacional de Museus de Imigração Japonesa”. Presto meus respeitos às pessoas envolvidas com museus e a todos que contribuíram para a realização deste simpósio nesta situação difícil.

Depois que os primeiros japoneses migraram para o Brasil em 1908, os imigrantes japoneses e seus descendentes enfrentaram muitas dificuldades. Mas eles trabalharam diligentemente, contribuíram muito para o desenvolvimento do Brasil e ganharam a confiança da sociedade brasileira. O mesmo se aplica a japoneses e descendentes que migraram para outros países da América Latina e outras partes do mundo.

Durante minha carreira de cerca de quarenta anos como funcionário do Ministério de Relações Exteriores, estive intimamente envolvido com a comunidade nikkei na América Latina, e escutado como os migrantes e nikkeis superaram as dificuldades até hoje em cada país. Também visitei museus de imigração em vários lugares e aprendi bem sobre o caminho que os imigrantes e os nikkeis seguiram.

Para que a comunidade nikkei cresça ainda mais no futuro, reconhecendo a sua origem, penso que é muito significativo

arquivar e publicar informações da história passada, experiência da migração e sentimentos dos nikkeis como materiais históricos e os transmitir às gerações futuras. Para esse fim, o papel do Museu da Imigração Japonesa é importante. Acredito que é grande a relevância deste simpósio em que os museus de cada país formem uma rede e compartilham suas experiências e conhecimentos.

Espero uma animada troca de opiniões e bate-papo no simpósio de hoje. Muito obrigado.

Japanese Ambassador to Brazil,

Mr. Akira Yamada

Good evening. I am Akira Yamada, the Ambassador of Japan to Brazil.

It is a great honor to be able to send a message to this memorable 1st International Symposium of Japanese Immigration Museums. I would like to offer my respects to all those involved with the museums and all who have contributed to its realization in such trying times.

After the first Japanese immigrants came to Brazil in 1908, they and their descendants faced many difficulties. However, they worked diligently, greatly contributed to the development of Brazil, and won the confidence of Brazilian society. The same applies to the Japanese immigrants and their descendants who traveled to other countries in Latin America and to other parts of the world.

During my career of almost 40 years at the Ministry of Foreign Relations, I have been intimately involved with the Nikkei community in Latin America and have heard much of how the immigrants and Nikkei in each country have overcome the difficulties they faced and continue to face until today. I've also visited museums dedicated to Japanese immigration in several places and learned a lot about the path that the immigrants and Nikkei have taken.

For the Nikkei community to grow even more in the future, while recognizing where they came from, I think that it is important that information about the community's past history, the immigrant experience, and what the Nikkei feel be archived and disseminated, along

with other historical material, to be passed on to future generations. To this end, the role of Japanese immigration museums is very significant. I believe that this Symposium is also important in that, through it, museums in each country can form a network through which they may share their experiences and knowledge

I eagerly await an animated exchange of opinions and conversation during today's Symposium. Thank you very much.

駐ブラジル日本国特命全権大使

山田 彰

皆さん、こんばんは。駐ブラジル日本国大使の山田彰です。

日系移民資料館国際シンポジウムの記念すべき第1回にメッセージを寄せることができ大変光栄です。また、このような困難な状況の中で、本シンポジウムの実施に尽力された、資料館関係者を含む全ての皆さんに敬意を表します。

1908年にブラジルに最初の日本人が移住した後、日本人移住者及び日系人は大変な苦勞を味わいましたが、勤勉に努力を重ね、ブラジルの発展に大きく貢献し、ブラジル社会の信頼を得てきました。中南米を初め世界各地に移住した、日本人、日系人の方々もまた同様です。

私は外務省員となって約40年のキャリアの中で、中南米の日系社会と密接に関わり、移住者、日系人の方がそれぞれの国でどのように困難を乗り越え、今日に至ったかについて伺ってきました。また、各地の移民資料館を訪問し、移住者・日系人の歩んできた道を学びました。

日系社会がそのルーツを確認しつつ、今後も一層発展していくために、過去の歴史、移住の経験、日系人の思いといった情報を、歴史資料として保存、公開し、後世に伝えていくことは大変意義があることだと考えます。そのため

の日系移民資料館の役割は重要ですし、各国の資料館がネットワークを形成し、経験、知見を共有するという今回のシンポジウムの意義は極めて大きいと考えています。

今日のシンポジウムでの、皆さんの活発な意見交換・議論を期待しています。

ありがとうございました。

Cônsul-Geral Adjunto do Japão em São Paulo,
Senhor Akira Kusunoki

Boa noite a todos.

Em primeiro lugar, gostaria de parabenizar a comissão organizadora do 1º Simpósio de Museus por este evento inovador.

O Simpósio de Museus realizado na data de hoje é a concretização de uma ideia sugerida na 60ª Convenção dos Nikkeis no Exterior em outubro do ano passado, baseada em propostas do Relatório do Painel de Intelectuais sobre a Parceria com Comunidades Nikkeis de maio de 2017. Essa iniciativa inovadora é de grande importância por ser uma experiência que une e enriquece as comunidades nikkeis de todo o mundo.

Apresento a minha profunda gratidão aos esforços despendidos pelos responsáveis do Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil e dos demais museus que participaram da organização deste evento.

Grande parte dos integrantes da geração que compõe a atual comunidade nikkei não domina a língua japonesa, mas mantém os verdadeiros valores japoneses dentro de si, nutrindo grande interesse e orgulho de suas próprias raízes.

Dentro desse contexto, os Museus Históricos da Imigração Japonesa pelo mundo possuem a importante missão de perpetuar a história dos imigrantes japoneses, para que os descendentes possam buscar informações sobre suas raízes, e para que as populações locais também possam conhecer parte dessa história.

O compartilhamento de informações por esses museus de diferentes países é de suma importância para a troca de ideias com a finalidade de definir rumos administrativos e tratar estratégias para atingir um grande público.

Tenho o conhecimento de que a crise gerada pela pandemia do coronavírus tem causado dificuldades por conta da diminuição dos visitantes, de forma geral. Neste Simpósio, certamente, assuntos como esse estarão em pauta, tornando um momento rico para pensar em novos planos para superar essa crise.

Reitero o meu profundo respeito aos membros da comissão do Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil pela realização deste 1º Simpósio, fazendo votos de crescente sucesso a todos os participantes.

Deputy Consul-General of Japan in São Paulo,

Mr. Akira Kusunoki

Good evening.

Firstly, I would like to congratulate the Organizing Committee of this 1st International Symposium of Japanese Immigration Museums for this innovative event.

The Symposium being held today is the concrete realization of an idea which arose at the 60th Convention of Nikkei and Japanese Abroad which took place in October last year, based on a proposal in the Report of the Panel of Thinkers on Partnerships among Nikkei Communities from May of 2017. This innovative initiative is of great importance as it constitutes an experience which will unite and enrich Nikkei communities around the world.

I would like to offer my profound gratitude for the efforts the heads of the History Museum of Japanese Immigration in Brazil and those of the other participating museums have made towards the organization of this event.

A great part of the current Nikkei generation is not fluent in Japanese, but they continue to hold true Japanese values and have great interest and pride in their own roots.

In this context, Japanese immigration museums around the world have an important mission to perpetuate the history of Japanese immigration so that descendants can find information about their roots and local people can also come to know part of this history.

The sharing of information by museums from different countries is of great importance in fostering an exchange of ideas regarding administrative questions and strategies to reach a wider audience.

I am aware that the crisis caused by the Covid-19 pandemic has caused difficulties due to the reduction in the number of visitors and in all number of ways. Certainly, during this Symposium, subjects like this will be on the agenda, making it a rich opportunity to develop new plans to overcome this crisis.

I wish to reiterate my deep respect for the members of the board of the History Museum of Japanese Immigration in Brazil for holding this 1st Symposium and extend my wishes for the continued success of all of the participants.

Associação dos Nikkeis e Japoneses no Exterior, Presidente Katsuyuki Tanaka

Boa noite a todos. E, para aqueles que se encontram no Japão, bom dia. Sou Katsuyuki Tanaka, presidente da Associação dos Nikkeis e Japoneses no Exterior.

Hoje, estou muito feliz com a abertura do 1º Simpósio Internacional da Museus de Imigração Japonesa em São Paulo.

Acredito que tenha sido um grande desafio para os museus da imigração, em diversos países, realizarem o evento de maneira online, conectando-se por meio da tradução em diversas línguas, em meio à pandemia de Covid-19. Nesse sentido, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos à senhora Lidia Yamashita, presidente da Comissão da Administração do Museu da Imigração Japonesa no Brasil, pela coragem e dedicação na realização deste evento.

Relembrando que em 2018, a promoção da cooperação e troca de informações entre os Museus da Imigração Japonesa foi abordada na Declaração da Convenção dos Nikkeis e Japoneses no Exterior, realizada no Havaí. A Declaração estabelece que “os Museus Nikkeis ao redor do mundo vêm desenvolvendo atividades para preservar e divulgar os legados Nikkeis característicos de cada país. Para que os legados de cada região possam ser compartilhados e promovidos com maior amplitude pelos Nikkeis de todo o mundo, nós promoveremos a troca de informações e a cooperação entre museus. E para tal, tentaremos criar o

Conselho de Museus Nikkeis.” E então, em 2019, as majestades, o imperador e a imperatriz do Japão, nos honraram com a sua presença na 60ª Convenção dos Nikkeis e Japoneses no Exterior quando foi decidido o estabelecimento deste Conselho de Museus Nikkeis, momento em que a senhora Yamashita sugeriu a realização do Simpósio Internacional de Museus de Imigração Japonesa em São Paulo em 2020, tendo sido uma sugestão muito bem vinda. Assim, este simpósio é o primeiro encontro do Conselho dos Museus Nikkeis. Acredito que as discussões deste simpósio são importantes uma vez que irão determinar o direcionamento do Conselho.

Hoje, estou muito feliz em poder ouvir as ideias e discussões francas e animadas de todos.

É a minha singela saudação. Muito obrigado.

The Association of Nikkei and Japanese Abroad, President Katsuyuki Tanaka

Good evening, and for those of you in Japan, good morning.
I am Katsuyuki Tanaka, President of the Association of Nikkei and Japanese Abroad.

Today I am very happy to participate in the opening of the 1st International Symposium of Japanese Immigration Museums, taking place in São Paulo.

I know that it has been a tremendous challenge for the immigration museums in the several countries to hold this event online, with simultaneous interpretation into multiple languages and in the middle of the Covid-19 pandemic. In this regard, I wish to express my sincere thanks to Ms. Lidia Yamashita, President of the Managing Board of the History Museum of Japanese Immigration in Brazil, for her courage and dedication in organizing this event.

It is worth remembering that promotion of cooperation and information exchanges between Japanese immigration museums was addressed in the Declaration of the Convention of Nikkei and Japanese Abroad held in Hawaii in 2018. That Declaration stated:

“Nikkei museums around the world have carried out activities to preserve and disseminate the Nikkei legacy in each country. In order for the Nikkei legacy of each region to be shared and promoted on a broader basis to Nikkei around the world, we shall promote the cooperation and exchange of information among museums. To this end, we shall work to create a Council of Nikkei Museums.”

Thus, in 2019, Their Majesties, the Emperor and Empress of Japan, honored us with their presence at the 60th Convention of Nikkei and Japanese Abroad where it was decided to establish the Council of Nikkei Museums. It was also at that time that Ms. Yamashita suggested that an International Symposium of Japanese Immigration Museums be held in São Paulo in 2020, which was very well received. This Symposium is therefore the first meeting of the Nikkei Museums Council. I believe that the discussions that will take place in this Symposium are important as they will determine the future direction of the Council.

Today, I am very happy to hear the ideas and frank and animated discussions of all the participants.

This is my simple greeting. Thank you very much.

公益財団法人海外日系人協会

田中 克之 理事長

皆さま、今晚は。そして日本の皆さまにはおはようございます。海外日系人協会理事長の田中です。

本日、サンパウロで日本移民資料館国際シンポジウムが開催されますことをとても喜んでおります。

コロナ禍の中で、多くの国の移民資料館をオンラインかつ多言語通訳付きでつないで開催されるにあたりましては大変なご苦勞があったものと思います。その意味でもこの大会の開催を主導してこられたブラジル日本移民資料館運営委員長の下山リチア様の勇気とご尽力に心からの敬意を評したいと思います。

振り返ってみますと、2018年のハワイで開催された海外日系人大会宣言の中で資料館同士の情報交換と連携の促進が取り上げられました。宣言は次のように述べています―「世界各地にある日系資料館は、それぞれの国特有の日系レガシーを保存し地域に伝える活動をしている。私たちは、各地のレガシーを世界の日系人が共有し、さらなる発信強化のため、資料館同士の情報交換・連携を推進します。そのために、日系資料館連絡協議会の設立を目指します」と、このように述べているわけです。そして昨年、天皇皇后両陛下のご臨席を得て東京で開催された第60回海外日系人大会で、この連絡協議会の設立が合意され、同

時に山下様より2020年にサンパウロでの国際シンポジウム開催のご提案があり、大会参加者はこのご提案を大いに歓迎いたしました。そういう次第ですので、今回のシンポジウムは日系資料館連絡協議会の第1回目の会合に相当するわけで、このシンポジウムでの議論は今後の連絡協議会の方向性を定める上でもとても重要だと考えています。

今日は皆様のフランクかつ活発なご意見、ご討議を聞かせていただけることを大変楽しみにしております。

簡単ではありますが、以上で私のご挨拶とさせていただきます。ありがとうございました。

Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA),

Senhor Hiroshi Sato

Boa noite a todos. Gostaria de parabenizar a Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social – BUNKYO, o Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil, e a Universidade de São Paulo – USP, pela realização deste 1º Simpósio Internacional dos Museus da Imigração Japonesa.

Primeiramente, gostaria de transmitir minha admiração a todos os envolvidos que não pouparam esforços para a realização deste simpósio, apesar das diversas dificuldades diante do novo coronavírus. Também gostaria de agradecer a participação dos representantes dos museus de cada país.

Como já é de conhecimento geral, a JICA estabeleceu seu Museu da Migração Japonesa ao Exterior em Yokohama e vem realizando a coleta e conservação de material referente aos imigrantes japoneses, principalmente na América do Sul e Caribe, bem como a educação das novas gerações. Nos últimos anos temos concentrado nossos esforços na coleta, preservação e aplicação de materiais que apresentam risco de perda ou deterioração tais como jornais, impressos e fotos. E também acompanhando os acordos da Convenção dos Nikkeis e Japoneses no Exterior, tem concentrado esforços para o fortalecimento das relações entre os museus nikkeis de vários países do mundo, e na formação de seus recursos humanos. Hoje contamos com a participação da Presidente do Museu da Migração Japonesa no Exterior da

JICA, Sra. Kumagai, que também discorrerá sobre as iniciativas da JICA.

Falando do Brasil especificamente, estamos desenvolvendo parceria com o Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil, sendo que na vinda de nosso Presidente Sr. Kitaoka ao Brasil em novembro passado realizamos uma visita ao Museu, com troca de opiniões entre a Presidente da Comissão de Administração do Museu Sra. Lidia Yamashita, o Presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social – BUNKYO, e outros representantes. Como resultado desse encontro, no mês passado iniciamos o empréstimo de um scanner ao Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil que possibilitará a digitalização de jornais em língua japonesa, impressos e fotos.

Ao compartilhar no simpósio de hoje as diversas iniciativas, experiências e dificuldades de cada país, desejamos que os laços de parceria sejam ainda mais reforçados. Assim encerro minhas palavras.

The Japan International Cooperation Agency (JICA),

Mr. Hiroshi Sato

Good evening.

I would like to congratulate the Brazilian Japanese Cultural and Social Assistance Association – Bunkyo, the History Museum of Japanese Immigration in Brazil, and the University of São Paulo (USP) for holding this 1st International Symposium of Japanese Immigration Museums.

First, I would like to express my admiration for all those involved who did not spare any efforts to hold this Symposium, despite the several difficulties they faced in the context of the new coronavirus. I would also like to thank the representatives of the museums of each country for their participation.

As is common knowledge, the Japanese Overseas Migration Museum was opened by JICA in Yokohama for the collection and conservation of material related to Japanese immigration, principally in South America and the Caribbean, but also as a way of educating future generations. In recent years we have focused our efforts on the collection, preservation, and use of materials which are at risk of being lost or significantly deteriorating, such as newspapers, other publications, and photographs. We have also closely followed the agreements coming out of the Conventions of Nikkei and Japanese Abroad which have worked to strengthen relations between Nikkei museums in several countries around the world and in the training of personnel for this work. Today we are glad to have the participation of the President of

the Museum of Japanese Overseas Migration, Ms. Kumagai, who will also speak about the initiatives of JICA.

With regard to Brazil in particular, we are developing a partnership with the History Museum of Japanese Immigration in Brazil, including the visit of our President, Mr. Kitaoka, to Brazil to the Museum in November of last year, in which he was able to exchange ideas with the President of the Museum's Managing Board, Ms. Lidia Yamashita, the President of the Brazilian Japanese Cultural and Social Assistance Association – Bunkyo, and other representatives. As a result of those meetings, last month we loaned a scanner to the Museum to allow it to scan and digitize Japanese language newspapers, other publications, and photographs.

By sharing the several initiatives, experiences, and difficulties from each country in today's Symposium, we hope that the partnership ties may grow ever stronger. This concludes my remarks.

JICAブラジル事務所長

佐藤 洋史

皆さん、こんばんは。本日は、ブラジル日本文化福祉協会、ブラジル日本移民史料館、サンパウロ大学による「第1回日本移民資料館国際シンポジウム」の開催、誠にありがとうございます。

先ずは、新型コロナ・ウイルスによる様々な困難の中、今回のシンポジウム開催に向けて多大なご尽力をされた関係者の皆様に敬意を表します。また、各国資料館関係者の皆さま、ご参加ありがとうございます。

ご承知の通り、JICAは横浜に海外移住資料館を設置し、中南米を中心とする日本人移民に関する資料の収集・保存と次世代教育を実施して参りました。近年、散逸や劣化のリスクのある新聞、印刷物、写真等の歴史的資料の収集、保存とその活用に向けて力を入れているところです。また、海外日系人大会の決議等も受け、世界各国の日系資料館同士の連携強化と人材の育成にも努めています。本日は、JICA海外移住史料館の熊谷館長からもJICAの取り組みをご紹介します。

ブラジルにおいては、ブラジル日本移民史料館との連携を進めており、昨年11月に理事長の北岡の訪伯の際にはブラジル日本移民史料館を訪問し、山下委員長や石川ヘナト文協会長らと意見交換いたしました。その成果とし

て、邦字紙や印刷物、写真等の日本人移民関連資料のデジタル化のためのスキャナーを先月貸与しました。今後、ブラジル日本移民史料館及びブラジル国内資料館ネットワークにおいて資料のデジタル化に活かされることを期待しています。

本日のシンポジウムで各国での取組や知見、課題を共有頂く中で、連携の輪が更に強化されることを祈念し、私からの挨拶とさせていただきます。

Universidade de São Paulo (USP),

Professora Doutora Leiko Matsubara Morales

Boa noite, boa tarde e bom dia!

Gostaria de cumprimentar todas as autoridades presentes, organizadores e participantes em nome do Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa da Universidade de São Paulo. E esperar que todos estejam bem e com saúde nesse momento excepcional de pandemia, especialmente os jichans e bachans, a quem nos dirigimos com especial carinho.

É um imenso prazer poder estar nesse evento, cuja atividade é a promoção e a reflexão sobre o papel dos museus de imigração japonesa no mundo. Acredito que todos que estão aqui possuem um vínculo, com a comunidade Nikkei, seja na esfera pessoal, profissional ou acadêmica.

A propósito, considero ser relevante desenvolver parcerias entre a Academia e o Museu, no sentido de desenvolver recursos humanos para promoção da pesquisa, que se possa fazer uma verdadeira curadoria sobre a história dos imigrantes. A meu ver, ainda incompleta, justamente porque a nossa comunidade Nikkei no Brasil é grande, plural, sem falar do impacto vindo da mobilidade inter e transnacionais.

Não poderia deixar de ressaltar a importância de se estabelecer futuras parcerias de pesquisa entre o Museu da Imigração e os programas de Pós-graduação, para que se crie um espaço de

reflexão, estudo contínuo e também de divulgação para a sociedade, lançando luz para aspectos ainda pouco conhecidos da comunidade em geral.

As pesquisas podem contribuir para dar um estatuto ainda mais legítimo de valoração da história da imigração japonesa no Brasil, especialmente nos aspectos cultural e linguístico, um legado de suma importância pela sua especificidade e riqueza para fazer parte integrante de toda a cultura brasileira. Nesse sentido, todas as migrações que ocorreram no mundo têm essa riqueza de contato com a sociedade local.

O Brasil acolheu de modo contínuo os imigrantes, desde o período pré e o pós-guerra, formando essa imensa “colônia japonesa”, nos termos empregados pelo saudoso professor Miyao do Centro de Estudos Nipobrasileiros, hoje temos essa superdiversidade no conceito de Blommaert, como o nascimento de uma cultura própria Nikkei, com falar peculiar como o *koroniago*, além do hibridismo cultural.

Assim, é sempre importante conhecermos o início de tudo. De porquê estarmos aqui. A memória da imigração deve ser preservada, registrada e estudada. Revisitar a história é aprimorar o conhecimento para o futuro, como se diz em japonês *onkochishin*. 温故知新

Espero que tenhamos todos uma noite agradável. Sejam todos muito bem vindos e uma excelente webinar!

University of São Paulo (USP),

Professor and Doctor Leiko Matsubara Morales

Good evening, good afternoon, and good morning! I would like to greet all the authorities present, the organizers, and the participants on behalf of the Postgraduate Program in Japanese Language Literature, and Culture of the University of São Paulo (USP). I hope that all of you are well during this exceptional moment brought on by the pandemic, especially the *jichans* and *bachans*, to whom we direct special affection.

It is my immense pleasure to participate in this event aimed at fostering and reflecting on the role of Japanese immigration museums around the world. I believe that everyone here holds some form of ties with the Nikkei community, either personal, professional, or academic.

Incidentally, I believe in the importance of developing partnerships between academia and museums in order to develop the human resources to carry out the necessary research for real curatorial work on the history of Japanese immigrants. To my mind, these ties are still incomplete, precisely due to the large size and plurality of our Nikkei community, not to mention the impact of intermigratory and transmigratory mobility.

I can also not fail to highlight the importance of establishing future research partnerships between Japanese immigration museums and postgraduate programs in order to create a space for reflection, shedding light on still unknown aspects of the community in general.

This research may serve to contribute to greater legitimacy and appreciation for the history of Japanese immigration to Brazil, especially in its cultural and linguistic aspects, a legacy of the highest importance due to its specificity and richness as an integral part of Brazilian culture. In this, it reflects the richness which all waves of global immigration take on upon contact with the local societies they encounter.

Brazil has continuously received Japanese immigrants, from before the war and throughout the postwar period, the so-called “Japanese colony”, in the words of fondly remembered Prof. Susumu Miyao of the Center for Japanese-Brazilian Studies (Jinmonken). Today we have superdiversity, to use the concept of Prof. Jan Blommaert, with the birth of a unique Nikkei culture, including its own speech patterns such as *koroniago* and cultural hybridism.

Thus, it is always important to know where everything began and why we are here. The memory of Japanese immigration must be preserved, recorded, and studied. Revisiting history is an act of perfecting knowledge for the future, as in the Japanese expression *onkochishin* (温故知新) or “visiting (the) old, learning (the) new”.

I hope that we will have an agreeable night. Welcome everyone and here’s to an excellent webinar!

Representante da Comissão Organizadora,
Doutor Roberto Nishio

Boa noite, sejam todos muito bem-vindos. Graças aos esforços e empenho da senhora Lidia Reiko Yamashita, presidente da Comissão de Administração do Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil, mantido pela Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social, Bunkyo, estamos hoje realizando o 1º Simpósio Internacional de Museus de Imigração Japonesa. Nós fazemos com muita alegria, pois a ideia que nasceu no Havaí em 2018 e consolidou-se em 2019 no Japão, nas convenções de nikkei no exterior, esteve ao ponto de não ser concretizada em razão da pandemia da Covid-19.

A Covid-19, se de um lado obrigou o isolamento social e impossibilitou a realização de um simpósio presencial, por outro lado acelerou a necessidade de utilização de plataformas tecnológicas, para superação das dificuldades existentes, principalmente na área de comunicação, e graças a isso estamos tornando real aquele sonho de 2018, ainda que em evento online, abrangendo, com certeza, um público bem maior. Estamos ansiosos em conhecer os museus de imigração japonesa espalhados pelas Américas e também pelo museu de imigração japonesa mantido pela JICA em Yokohama.

Muito obrigado.

Representative of the Organizing Committee,

Dr. Roberto Nishio

Good evening. Welcome everyone!

Thanks to the efforts and commitment of the President of the Managing Board of the History Museum of Japanese Immigration in Brazil, Ms. Lidia Reiko Yamashita, an entity maintained by the Brazilian Japanese Cultural and Social Assistance Association – Bunkyo, today we are holding the 1st International Symposium of Japanese Immigration Museums. This occasion brings us great joy as it is the realization of an idea first born in Hawaii in 2018 and which began to take shape in Japan in 2019, at the Conventions of Nikkei and Japanese Abroad. It almost did not take place due to Covid-19, but, if on the one hand the pandemic forced us into social isolation and made an in-person symposium impossible, on the other hand it accelerated the need for technological platforms which can overcome existing difficulties, especially in the area of communication. Thanks to this technology, we are able to make real what was only a dream in 2018, even if only online, but certainly reaching a wider audience. We are anxious to hear from the Japanese immigration museums scattered around the world, as well as from the Japanese immigration museum maintained by JICA in Yokohama.

Thank you very much.

SIMPÓSIO



SYMPOSIUM

Conferência de Abertura

Professor Emérito Toshio Yanagida,
Universidade Keio, Tóquio – Japão

1. Introdução

Sou o Yanagida que acabo de ser apresentado, muito prazer.

Antes de mais nada, gostaria de expressar o meu profundo respeito e congratulação aos membros do comitê, em apesar da situação difícil sem precedentes em escala global, possibilitaram a realização do 1º Simpósio de Museus de Imigração Japonesa, graças ao empenho e dedicação dos membros do Comitê e todos os envolvidos com o Museu de Imigração Japonesa de São Paulo, no Brasil.

Ainda, gostaria de agradecer novamente à Associação dos Nikkeis e Japoneses no Exterior (Kaigai Nikkeijin Kyokai) a honra de participar em duas oportunidades seguidas dos painéis das Convenções dos Nikkeis e Japoneses no Exterior, no Havaí e em Tóquio, algo possível graças ao Comitê de Ligação dos Museus Nikkeis de Imigração.

Nessas duas ocasiões, fui o coordenador dos painéis, ainda que não pertença ao Museu Nikkei de Imigração. Assim, fico muito feliz e grato com a oportunidade de ouvir todos os membros neste evento.

Felizmente, pude ter importantes experiências e adquirir conhecimento através das discussões dos dois painéis anteriores e pelo encontro com todos os membros. Dessa maneira, gostaria de compartilhar um pouco, de maneira resumida, as minhas

percepções sobre o significado e possibilidades que carregam esta Associação, bem como as minhas próprias expectativas.

2. A Diversidade do Museu da Imigração e Fatores Subjacentes

O primeiro ponto que percebi das discussões de todos os membros dos Museus Nikkeis de Imigração é a grande diversidade de países, regiões, experiências e história das comunidades japonesas e nikkeis. Esses Museus Nikkeis refletem essa diversidade, isto é, o pano de fundo para a sua fundação, o protagonismo do gerenciamento, a condução de exposições e eventos, as suas dimensões materiais e econômicas são muito diferentes. Senti um forte impacto no primeiro painel em que tive contato com o relato de participantes de museus de cada região, e no ano seguinte chegou o pedido para a abertura de outro evento. No segundo painel, foi discutida a necessidade da existência de um evento constante para troca de ideias e intercâmbio, tendo sido surgido o Comitê de Ligação dos Museus Nikkeis.

Gostaria de acrescentar que por justamente haver essa grande diferença entre os Museus nikkeis de cada região, fomenta-se uma compreensão mútua, havendo um aprendizado e significado a se tirar disso. Nesse contexto, em paralelo à diversidade, em meio às mudanças regionais, graças à longa história da sociedade Nikkei, da sua herança cultural e relação comunitária, as pessoas, descendentes ou não de japoneses, respeitam essa herança, reunindo-se nos museus Nikkeis.

3. A posição da sociedade Nikkei em diferentes regiões e países

Além disso, o que achei impressionante é que os Museus Nikkeis não são apenas locais de transmissão da história e cultura japonesa e nikkei, também assumem uma posição não dissociada da história de seus países e regiões. Há o entendimento de que as experiências nos diversos países e regiões formam um conjunto com as

sociedades locais de maneira inseparável. A sociedade Nikkei também contribuiu para a formação desses locais. Acredito que as sociedades japonesas e nikkeis oprimidas e discriminadas protestaram legitimamente contra a sua situação com o significado da consciência de que também pertenciam a elas. Acredito que seja ótimo que os membros dos museus de imigração de diversos países e regiões tenham consciência da sua própria posição na sociedade.

4. A cooperação nikkei entre a diversas formas de ligação

O que gostaria de apontar em terceiro lugar é o fato de que os diversos museus nikkeis iniciaram cooperação e intercâmbio de informações com museus de outras minorias étnicas. Uma parte dos museus nikkeis tinha experiência em fazer esse tipo de intercâmbio que continua até agora com outros museus da mesma natureza. Contudo, os museus de cada região não se ligaram tão somente com os nikkeis. Talvez seja uma forma às avessas de dizer, mas sinto que, assim como estamos reunidos aqui, mas justamente a partir da experiência das variadas ligações de cada região, nasce a possibilidade de se ultrapassar as fronteiras, sendo possível atrair o interesse e esperança em certa medida. Penso que temos que prestar especial atenção para que a Associação dos Museus Nikkeis não se torne etnocentrista, fechada e excludente. Em cada região e país, acumula-se experiência de ligação com outros museus e comunidades étnicas. Conforme se firmam as relações entre as diversas comunidades regionais, abre-se o caminho para a tolerância às diferenças e a coexistência da diversidade.

5. Conclusão

Pude sentir que a maior força da formação do Comitê de Ligação quando me deparei com a diversidade dos museus, regiões e países em que viviam a comunidade Nikkei era a postura de desejo de aprender com um respeito mútuo dessas diferenças.

Acredito que apesar dos diversos significados dos museus nikkeis, em cada um deles, em cada região e país há a percepção do valor do aprendizado, respeito e o desejo forte de se aprender dali. E então, acredito ter visto neste contexto hábitos que foram preservados, mesmo sofrendo modificações através da história.

Imagino e tenho esperança de que o Comitê de Ligação dos Museus Nikkeis permita em seus museus a diversidade material, social e cultural, que haja respeito mútuo e que de maneira igualitária, como uma instituição democrática, se apoie esses papéis peculiares que se enquadrem nessas diferenças e que se conecte de maneira flexível.

Justamente pelo local em que o museu está colocado e por essa experiência, há um significado para que ocorra troca de informações e que se aprofunde a sua compreensão. Não é preciso dizer que conhecer a si mesmo é o espelho do conhecimento dos outros. Ainda, penso que seja necessário prestar constante atenção para que não seja feita apenas a transmissão de sua experiência e história ao outro, que ao mesmo tempo, que se aprenda também da outra parte. Acredito que surja, nesse contexto de coexistência flexível e tolerante o desaparecimento da reclusão e exclusão surgindo um futuro de aparência saudável.

Acabou se tornando uma fala repetitiva, mas peço a compreensão de todos. Gostaria de encerrar a minha fala com o desejo e torcida para que haja ainda um maior progresso para o Comitê de Ligação dos Museus Nikkeis, com a superveniência do segundo, do terceiro Simpósio Internacional dos Museus de Imigração, abrindo o caminho para a ampliação do âmbito de ligações e de constantes trocas de informações.

Muito obrigado.

Conference Opening Remarks

Professor Emeritus Toshio Yanagida,
Keio University, Tokyo – Japan

1. Introduction

I am Mr. Yanagida who was just introduced.

First off, I would like to express my deep respect and congratulations to the members of the committee who, despite the unprecedented and difficult situation on a global scale, we're able to organize this 1st Symposium of Japanese Immigration Museums, thanks to the dedication and efforts of the members of the Organizing Committee and all those involved with the Museum of Japanese Immigration in São Paulo, Brazil.

In addition, I would also like to once again thank the Association of Nikkei and Japanese Abroad (Kaigai Nikkeijin Kyokai) for the honor of participating on two occasions on panels at the Nikkei and Japanese Abroad Conventions, in Hawaii and Tokyo, also made possible by the Liaison Committee of Nikkei Immigration Museums.

On those two occasions, I was the panel coordinator even though I am not associated with a Nikkei immigration museum. Thus, I am very happy and pleased to have the opportunity to hear from all the participants at this event.

Happily, I was able to learn much from the discussions of the panels at the two previous events and from meeting all of the participants. Now, I should like to briefly share a little of my perception of the meaning and possibilities that this Association represents, as well as my own expectations.

2. Immigration Museum Diversity and Underlying Factors

The first point that I noticed in the discussions of the participants from the Nikkei immigration museums is the great diversity in the countries, regions, experiences, and history of the Japanese and Nikkei communities. Nikkei museums, in turn, reflect that diversity, that is, the great differences in the background behind their establishment, the degree of activism of their management, the events and exhibits they have put on, and their material and economic conditions. I was strongly impacted by the first panel I witnessed in which I heard from participants from each region, and the following year there was a request for a second event. During the second panel, the need for an reoccurring event to exchange ideas and experiences was discussed, from which the Liaison Committee of Nikkei Museums was formed.

I would like to add that precisely due to these great differences between the Nikkei museums of each region, such an exchange can only foster mutual understanding, with learning and meaning to be had from it. It is within this context and parallel to the diversity seen in regional changes that both Japanese descendants and non-descendants have respected the legacy left by the long history of Nikkei society, its cultural heritage, and its relations with the community, as expressed in Nikkei museums.

3. The Position of Nikkei Communities in the Different Countries and Regions

Moreover, what I found impressive is that Nikkei museums are not only sites for the transmission of Japanese and Nikkei history and culture. They have also taken on a role linked to the history of the countries and regions where they are located. There is an understanding that their experiences in the several countries and regions make up a part of the whole of those local societies from which they cannot be separated. Nikkei society also contributed to the formation of those

places. I believe that Japanese and Nikkei communities, when oppressed and discriminated, legitimately protested against this situation because they were conscious of the fact that they were a part of the larger societies oppressing them. I also believe that it is optimal for participants from the immigration museums of the several countries and regions to be aware of their own position in society.

4. Nikkei Cooperation as One of Many Forms of Connection

Thirdly I would like to point out the fact that several Nikkei museums have begun to cooperate and exchange information with museums representing other ethnic minorities. Some Nikkei museums had previously been involved in these exchanges with similar kinds of museums and continue to do. Thus, the museums of each region did not only form connections with other Nikkeis. Perhaps it is a backward way of saying it, but I feel that, just as we are gathered here, precisely because of the experience of the various connections in each region, there arises the possibility of crossing borders, thereby attracting attention and hope to some degree. I believe that we have to pay attention so that the Association of Nikkei Museums does not become ethnocentric, closed and exclusive. In each country and region, a wealth of experience of making connections with other museums and ethnic groups has accumulated. As these ties between the various regional communities strengthen, a path opens up towards tolerance of their differences and coexistence in diversity.

5. Conclusion

Upon seeing the diversity of the museums, regions, and countries in which Nikkei communities have formed, I feel that the greatest strength of the Liaison Committee lies in its impetus towards respectfully learning from those differences. I believe that, despite the

different meanings that Nikkei museums have taken on, in each of them and in every country and region, there is a perception of the value of learning, mutual respect, and a strong desire to learn from that. Thus, I believe I have seen certain habits form and be preserved in this regard, despite the modifications brought on by the course of history.

I think and am hopeful that the Liaison Committee of Nikkei Museums will allow the member museums to maintain a degree of material, social, and cultural diversity, that there will be mutual respect, that – in an equitable manner and as a democratic institution – the unique role of each of them arising from their differences is supported, and that they are able to connect in a flexible manner.

Exactly due to the location of each museum and their own experiences, it makes sense to have this exchange of information and to deepen this mutual understanding. Needless to say, the saying holds true that knowing yourself is the beginning of knowledge of others. However, I believe that it is necessary to constantly be vigilant that there is not only the transmission of one's own history and experience to the other, but that, at the same time, one may learn from the other as well. I hope that, from this context of flexible and tolerant coexistence, circumspection and exclusion may disappear and give way to a healthy future.

I have ended up repeating myself, and for that I beg your understanding. I would like to end my remarks with my strong desire and hope that more progress be made by the Liaison Committee of Nikkei Museums at the second and third International Symposium of Nikkei Museums, opening the way towards the expansion of the scope of the ties between them and the constant exchange of information.

Thank you very much.

オープニング講演

柳田 利夫 慶応大学名誉教授

1:はじめに

ただいまご紹介に与りました柳田と申します。よろしく
お願いいたします。

何よりもまず、地球規模の未曾有の困難な状況にもかかわらず、サンパウロのブラジル日本移民史料館の皆様の
献身的なご努力と、協議会メンバーのご協力とにより、ここに
第一回日本移民資料館国際シンポジウムが開催されるに至りましたことに、心よりのお祝いと深甚なる敬意を
表させていただきたいと思えます。

また、この日系資料館連絡協議会は、ハワイ、東京と二
度の海外日系人大会におけるパネルでの議論の機会をい
ただくことを通じて、立ち上げられたもので、そのような場
を二年連続で設けていただいた海外日系人協会に対し、
改めて厚く御礼を申し上げたいと思えます。

私は、二度のパネルで、コーディネーターを勤めさせて
いただきましたが、もとより日系資料館に身を置く者では
ありません。それにもかかわらず、このような場で、メンバー
の皆様のお話を伺える機会を与えてくださいましたことを
大変に光栄に存じます。

幸いなことに、二度にわたるパネルでの議論は勿論のこと、その前後におけるメンバーの皆様との出会いと、様々な機会における語り合いを通じて、非常に多くの大切な経験と知識とを得ることができました。ここではそれらを通じての私自身の気づきを皆様と共有させていただき、この協議会が担うであろう意味と可能性の一端、そして私の個人的な期待とについて、手短にお話しをさせていただきたく存じます。

2: 日系資料館の多様性と通底するもの

日系資料館の皆様との議論からの最も大きな気づきは、それぞれの地域・国における日本人社会・日系社会の経験や歴史のあり方が極めて多様であるということ。そして、また、現在の日系資料館のあり方もまた、そのような歴史を相応に反映して、その創立に至る経緯や、運営主体、展示やイベントの進め方、物理的・経済的規模に至るまで、極めて多様であるということでした。このことは、第一回のパネルにおける各地の資料館の報告に接した参加者が、大きな刺激を受けることになり、次年度への継続開催への要望となってきたわけです。そして二回目のパネルでは、日系資料館の意見交換・交流の場を恒常的に持つ必要性が議論され、日系資料館連絡協議会の発足に至ったものです。

各地の日系資料館における差異が大きいからこそ、その違いをお互いに認識し合い、そこから学ぶ意味があるということの気づきであったのですが、その背景に、その多様性と並行して、その地域で変容を遂げながらも、日系社会の長い歴史の流れの中で、丁寧に繋ぎとめられてきた、かつての日本人から相続された文化資産ないしハビッツ

の存在と、日本人・日系人に限らず、それをリスペクトする人々が日系資料館に集っているということへの気づきでもあったことも付け加えておきたいと思います。

3: 地域・国家における日系社会の位置

次に、印象的であったのは、日系資料館が日本人・日系人の歴史や文化を発信する場となっているだけでなく、日本人社会や日系社会の経験や歴史を、それぞれそれが置かれている地域・国の歴史と切り離しては存在しない、その一部として位置づけようとしていることでした。それは同時に、日系社会とその経験とを、その地域・国における多様なコミュニティの経験や歴史と不即不離の関係性を持って生成してきたものであり、それらが交錯したところに地域や国の歴史や経験が生成しているという理解であり、それらの様々なコミュニティとともに、日系社会もまた地域・国を形成してきたものとして位置づけようとしている姿勢でした。不当に抑圧・差別されたことに対するマイノリティーによる正当な異議申し立てもまた、異議を申し立てる相手に自らも所属しているということの意味を常に念頭に置いているということでもあるかと思います。日系資料館がそれぞれの地域・国家における構成員として自らの立ち位置に常に意識を注いでいるというといっても良いかと思います。

4: 様々な連携の一つとしての日系連携

三番目に指摘させていただきたい事は、それぞれの日系資料館が、その地域・国における他のエスニックコミュ

ニティや、その他の多様な資料館との連携と相互情報交換を始めていることでした。一部の日系資料館は、既に他の日系資料館と相互交流の経験を持っていましたし、その交流は現在も続いています。各地の日系資料館は日系という次元だけで連携しているわけではないということでした。逆接的な言い方になるかも知れませんが、それぞれの地域における多様な連携の経験を持っているからこそ、ここに集まっているように、地域を越えた日系というエスニカルな次元での連携から生まれる可能性に、一層の関心と期待を寄せることができるようになったのではないかと個人的には感じています。日系資料館連携が、エスノセントリックな閉ざされた、排他的なものとなってゆくことについては、十二分に注意しなければならないと思いますが、それぞれの地域や国において、他のエスニックコミュニティやその他の資料館との連携の経験が蓄積されている日系資料館の相互の連携は、地域における複数のコミュニティとの連携と重なることで、様々な差異への寛容と、多様性の共存への道を開いてゆくようなものとなるように思えます。

5:まとめ

それぞれの地域・国の日系社会、資料館の多様性に直面したときに、その互いの差異を尊重しそこから学ぼうとする姿勢がこの連絡協議会結成に向かわせた一番大きな力だったように感じられました。そこには、日系資料館のいろいろな意味での違いにもかかわらず、それぞれが、それぞれの地域・国において学ぶに値するものを築きあげてきていることへの気づきと、リスペクト、そこから学ぼうという強い意欲があったように思います。そしてその背景に、歴史

を通じて変容を遂げながらも継承されてきたハビッツを垣間見たようにも思います。

日系資料館連絡協議会が、それぞれの資料館の物理的・社会的・文化的多様性を認め、相互に尊重し、横並びで、民主的な組織として、それぞれがその差異に応じた固有の役割を担いつつ、やわらかに連携してゆくという姿を私は想像し、期待しています。

資料館の置かれている場と経験が多様であるからこそ、お互いに情報を交換し理解を深めてゆく事に意味があるのでしょうか。自己認識は私が申し上げるまでもなく、文字通り、他者認識の鏡でしかありません。また、他者へむけて発信するのは、他者へ自己の経験・歴史を伝えることに留まるのではなく、それと同時に、自らが他者から学ぶことである、ということに私達は常に注意する必要があるのかとも思います。様々なアイデンティティは、他者とのやわらかで寛容な共存を背景にして初めて、その閉鎖性、排他性を解かれ、開かれた健全な姿を、将来に向けて現すことになるのかと思います。

繰り返しの多い、雑多なお話になってしまいましたが、お許しいただきますようお願い申し上げます。今後もこの日本移民資料館国際シンポジウムが二回、三回と回を重ねるとともに、連携の輪を広げつつ恒常的な情報交換の道が開かれ、日系資料館連絡協議会が更なる発展を遂げることを心より祈念して私の拙いお話を閉じさせていただきます。

御静聴ありがとうございました。

Representante do Nikkei National Museum & Cultural Centre,

Diretora e Curadora, Senhora Sherri Kajiwara,
Burnaby – Canadá

O Museu Nacional Nikkei e o Centro Cultural estão localizados na região metropolitana de Vancouver, que tem uma área de 2.883 Km², com população de 2.580.000 pessoas. Vinte anos atrás, o museu era, então, chamado Museu Nacional Nipo-Canadense, com arrendamento ao Centro Nikkei. Nos anos de 1970, um dedicado grupo de voluntários que reconhecia a importância de resgatar as histórias da primeira geração – Issei –, começou a gravar suas histórias orais.

O levantamento comunitário de recursos com apoio do governo da Reparação Nipo-Canadense em 1988 prosseguiu por mais uma década e, em 2000, o lugar Nikkei abriu, incluindo um centro patrimonial, um centro de atendimento ao idoso em um complexo habitacional independente para idosos. Nós somos administrados por um Conselho de Diretores voluntários e geridos por pequeno, mas dedicado time de profissionais da indústria cultural e museológica. Nossa missão é preservar a honra e difundir a cultura japonesa, e a história e a herança nipo-canadenses. E nós o fazemos através de eventos, de atividades educativas, exposições, ajuda da comunidade, parcerias para pesquisas acadêmicas, publicações e, agora, cada vez mais, com soluções digitais.

O Museu Nacional Nikkei é a sede do maior repositório de arquivos orientados pela comunidade do Canadá, incluindo mais

de 41.000 fotografias e imagens digitais em movimento, 38 metros de registros de bate-papos, mais de 650 gravações de história oral, 156 rolos de filmes e acima de 2.600 obras de arte e objetos que um dia pertenceram a indivíduos ou a grupos de japoneses canadenses. Nós oferecemos um recurso importante a todas as comunidades para aprenderem sobre os nikkeis no Canadá e conduzimos o trabalho de acordo com o gerenciamento das coleções.

Melhores práticas: apoiar o código de ética do Conselho Internacional de Museus, da Associação de Arquivistas Canadenses e da Associação de Museus Canadenses. Nosso banco de dados acessível online é um ponto central da nossa coleção, bem como do JCCC de Toronto, do NIMC de New Denver e da Comunidade Nikkei de Kamloops, da Colúmbia Britânica. Para todos nós ao redor do mundo, como já foi mencionado, o Coronavírus afetou dramaticamente o funcionamento. Nós ficamos completamente fechados desde a segunda quinzena de março até o início de junho e de 9 até 23 de novembro. Nós estamos mais uma vez em lockdown e fechados ao público a fim de tentar achatar a curva da Covid-19. Antes da pandemia nós tínhamos uma média de 100.000 visitas presenciais ao ano e este ano exigiu criatividade e flexibilidade sem precedentes. Este slide mostra destaques da programação cultural que nós fomos capazes de rapidamente pivotar aqui.

Agora, mais do que nunca, nossos recursos educacionais e midiáticos estão ganhando atenção. Nossa nova série Omoi apresenta vídeos curtos de pessoas de nossa comunidade conversando sobre a cultura japonesa e suas experiências, enquanto pessoas de ascendência japonesa.

Para demonstrar como o Museu Nacional Nikkei integra os imigrantes japoneses e seus descendentes, deixe-me ilustrar com uma seleção de projetos e exposições recentes. O slide mostra nosso segundo andar, no alto e em baixo há uma foto da exposição da Galeria Karasawa.

Nós abrimos nosso novo espaço Galeria Karasawa em 2019 com uma exposição Nikkei de Ascendência Japonesa que estava no vídeo do início de minha apresentação. Nós tivemos várias consultas junto à comunidade ao longo de diferentes fases do desenvolvimento da exposição e a característica mais importante desta exposição são as histórias individuais dos descendentes dos imigrantes japoneses.

Esta é uma exposição online do Museu Virtual do Canadá que nós lançamos no início do ano com base nas cartas de protesto, investigadas por um projeto de pesquisa Escrevendo Erros, sobre a qual eu resumirei a seguir que nós conduzimos uma busca extensiva por descendentes dos escritores das cartas originais. Um dos mais belos elementos desta exposição são as narrativas dos familiares, como Laura Fukumoto reproduziu aqui, que aprendeu de seus ancestrais através deste projeto, a lutar pela justiça, em primeiro lugar.

Promessas Quebradas é nossa exposição mais significativa desenvolvida até hoje e é parte de um projeto de história pública e de pesquisa acadêmica e multi-institucional com duração de 7 anos intitulado Paisagens da Injustiça, que investiga a desapropriação de mais de 22.000 canadenses de ascendência japonesa de 1941 a 1951. Nós inovamos com uma transmissão “Live” da Abertura, ao invés de uma recepção pública, em 26 de setembro, com a participação de mais de 300 pessoas ao vivo, além de mais de 4.000 visualizações da gravação durante as duas semanas seguintes. Obrigada a todos que assistiram. A exposição viajará para o JCCC em Toronto no próximo verão e ao final ao Museu Real da Colúmbia Britânica, em Vitória, daqui a alguns anos, ambas, esta exposição e a versão condensada estarão disponíveis para empréstimo a partir de 2021.

Olhando para o Futuro: houve uma nova oportunidade colaborativa em que nós embarcamos em seguida e esperamos que seja do interesse de todos os museus nikkeis ao redor do mundo. O projeto Paisagens de Injustiça em busca da segunda fase

de arrecadação de fundos com três objetivos principais de permanência, acesso e internacionalização. É este último objetivo que desejo compartilhar com todos os meus colegas panelistas após o Simpósio. Eu adoraria falar com todos vocês, com mais detalhes, para explicar o processo de candidatura ao fomento, nossos planos animadores para difundir a exposição Promessas Quebradas fora do Canadá, seja digitalmente ou de forma física, para um *brainstorm* sobre programação virtual com potencial de compartilhamento e a inclusão das vozes de suas comunidades em todos os arquivos citados anteriormente e num arquivo digital proposto para Museus Nikkeis Globais.

Vou finalizar com alguns rostos do Museu Nacional Nikkei e Centro Cultural. Nós esperamos ansiosos para continuar as conversas com todos vocês. *Domo arigato gozaimashita*; obrigada; *gracias*; *merci beaucoup* e *thank you very much*.



<https://www.bunkyo.org.br/br/anais-museu-historico-simposio/>

Para acessar a apresentação, escaneie o QR Code.

Representative of the Nikkei National Museum & Cultural Centre,

Director and Curator, Ms. Sherri Kajiwara,
Burnaby – Canada

The Nikkei National Museum and Cultural Centre is located in Metro Vancouver, which covers an area of 2,883 Km², with a population of 2.58 million. Twenty years ago, the museum was then called the Japanese Canadian National Museum with a tenant at Nikkei Centre. In the 1970s, a dedicated group of volunteers, who recognized the importance of capturing first-generation Issei's stories, began recording oral histories.

Community fundraising aided by government support from Japanese Canadian Redress in 1988 continued for another decade and in 2000 Nikkei place opened including a heritage centre, a senior care centre in an independent senior housing complex. We are governed by a volunteer Board of Directors and managed by a small, but dedicated team of museum and cultural industry professionals. Our mission is to preserve honor and share Japanese culture, and Japanese Canadian history and heritage. And we do so through events, education, exhibits, community collaborations, academic research partnerships, publications, and now, increasingly, with digital outputs.

The Nikkei National Museum is home to the largest community-driven archive repository in Canada, including over 41,000 photographs and moving digital images, 38 metres of chat roll records, over 650 oral history records, 156 film reels, and over 2,600 artworks and objects that were once the personal belongings of Japanese Canadian individuals and organizations. We offer an important resource for all communities, to learn about Nikkei in Canada and carry out work in accordance with collections management.

Best practices: supporting the code of ethics of the International Council of Museums, Association of Canadian archivists and the Canadian Museums Association. Our online searchable database is a hub for our collection as well as the JCCC at Toronto, the NIMC at New Denver and the Nikkei Community in Kamloops, British Columbia. For all of us around the world, as it was already mentioned, the coronavirus has dramatically affected operations. We were completely closed from mid-March through early June and from November 9, until the 23. We are once again on lockdown and closed to the public to try to flatten the Covid-19 curve. Before the pandemic, we were averaging 100,000 in-person visitors per year and this year has required unprecedented creativity and flexibility. This slide shows highlights from cultural programming that we were able to quickly pivot here.

Now, more than ever, our education and media resources are gaining attention. Our new Omoi series features short videos of people in our community talking about Japanese culture and their experiences as people of Japanese ancestry.

To demonstrate how the Nikkei National Museum integrates Japanese immigrants and their descendants, let me illustrate with a selection of recent projects and exhibitions. The slide shows our second floor on the top and the bottom is a snapshot of the Karasawa Gallery exhibit.

We opened our new Karasawa Gallery space in 2019 with a Nikkei of Japanese Ancestry exhibit that was the video at the start of my presentation. We have had several community consultations through different phases of the exhibit development and the most important features of this exhibit are the individual stories of the descendants of Japanese immigrants.

This is a Virtual Museum of Canada online exhibit that we launched earlier this year based upon letters of protest, investigated through a research project I will briefly talk about shortly for Writing Wrongs we conducted an extensive search for descendants of the original letter writers. One of the most beautiful elements of this exhibit are narrations by family members, like Laura Fukumoto

pictured here, who learned of her ancestors fight for justice for the first time through this project.

Broken Promises is our most significant exhibit developed to date and is part of a seven-year multi-institutional and academic research and public history project called Landscapes of Injustice, that investigates the dispossession of over 22,000 Canadians of Japanese ancestry from 1941 to 1951. We pivoted to a livestream opening, instead of a public reception on September 26, with over 300 in attendance live, plus over 4,000 viewers of the recorded opening within the following two weeks. Thank you to everyone who watched. The exhibit will travel to the JCCC in Toronto next summer and eventually to the Royal British Columbia Museum in Victoria within a couple of years of that, both this exhibit and a condensed version will be available for loan from 2021.

Looking to the Future: there was a new collaborative opportunity we are embarking on next and we hope will be of interest to all new Nikkei museums around the world. The Landscapes of Injustice project is pursuing the second phase of funding with three main goals of permanence, access and internationalization. It is that last goal that I hope to share with all of my fellow panelists at after this Symposium. I would love to speak with all of you in more detail to explain the grant application process, our exciting plans to share the Broken Promises exhibit beyond Canada, either digitally or in physical form to brainstorm about potential-shared virtual programming and the inclusion of your communities' voices in all of the above and in a proposed-digital archives for Global Nikkei Museums.

I am going to end with some of the faces of the Nikkei National Museum and Cultural Centre. We look forward to continue discussions with all of you. Domo arigato gozaimashita; obrigado; gracias; merci beaucoup and thank you very much.



<https://www.bunkyo.org.br/br/anais-museu-historico-simposio/>

To access the presentation, please scan the QR code.

Representante do Centro Cultural
Nipo-Canadense (CCNC),

Gerente de Patrimônio, Senhora Su Yen Chong,
Toronto – Canadá

Nós nos reunimos aqui hoje, como parte da diáspora da comunidade japonesa. Como todos sabemos, as histórias de nossas comunidades nikkei são únicas, ainda que compartilhem de linhas paralelas em muitas maneiras. Isto posto, nós temos uma proposta à suas respectivas organizações. Com sua ajuda, o CCNC poderá criar e oferecer tours virtuais e programas aos membros e a escolas de nossa comunidade local. Nós, do CCNC, estamos embarcando num projeto de longa duração, que aqui nós chamamos de Projeto Diáspora. O objetivo inicial é estudar a comunidade nikkei global e mostrar a nossos visitantes a escala e a riqueza desta história global que realmente exemplifica o conto da esperança, resiliência e tolerância.

Este projeto será multifacetado, envolverá trabalho de arquivo, pesquisa e exposição. Nós esperamos estabelecer relações de longa duração com todos, a fim de reforçar a investigação e preservar a arte e a cultura da comunidade nikkei. Nós queremos criar exposições e programas que envolvam conversas importantes de diversidade e tolerância. E hoje, nós queremos compartilhar a parte mais recente deste projeto com vocês.

O último projeto a ser lançado para o Projeto Diáspora é nossa nova exposição permanente, “Maru: Histórias da Imigração”. Eu gostaria de rapidamente falar a respeito do escopo do projeto, na tentativa de ikke-lo em janeiro/2021, data em que também está

planejada a reabertura do CCNC, uma vez que o CCNC tem estado fechado desde março/2020. A primeira área geográfica desta exposição cobrirá a imigração dos japoneses ao Havaí, Estados Unidos, Canadá, Peru e Brasil e engloba a linha do tempo dos anos finais de 1800 até o presente. Nós gostaríamos de agradecer a todas as organizações nesta sala que generosamente emprestaram seus conhecimentos e materiais de arquivo.

Além da pesquisa acadêmica, nós estaremos trabalhando com uma variedade de artistas contemporâneos, através de muitas disciplinas. Um exemplo é Erica Kaminishi, uma artista nikkei do Brasil que vive na França. Através do trabalho de Erica, nós seremos capazes de criar um meio de interação com nossos visitantes, que transcenda a idade, o gênero e as nacionalidades. Ao reconhecer o trabalho de artistas contemporâneos como a Erica, nós aprendemos a importância de expandir o conhecimento comum através do enriquecimento de nossa experiência com a exposição através de vários meios de expressões.

Nos próximos 5 anos, estaremos trabalhando com artistas de várias áreas e estamos empolgados por antecipação, pela exposição de seus artistas locais no espaço de nosso museu no Canadá, então nós gostaríamos de convidá-los a trabalhar conosco. Juntos nós podemos enriquecer nosso conteúdo enquanto apoiamos os artistas Nikkei a aumentar seu alcance e visibilidade.

Para o Projeto Diáspora, estamos fazendo parceria com a Google e estaremos usando sua plataforma de Arte e Cultura para uma melhor experiência a nossos visitantes. Com os recursos da Google vocês podem participar desta plataforma de exibição virtual também. Nós estamos trabalhando para oferecer tours virtuais, sessões de palestras e workshops para uma plateia mundial.

No que se refere ao Projeto Diáspora, e especificamente ao espaço do museu, pelos próximos 5 anos, acrescentaremos 10 exposições temporárias que complementam a exposição permanente. Essas exposições temporárias nos permitirão destacar

mais histórias pessoais ou regionais: a Colônia Hirano no Brasil, a comunidade *dekasségui* em Oizumi, Japão e a imigração pós-guerra na República Dominicana. Outros temas de exposição que adorariamos trazer ao CCNC são a comunidade nikkei no México, Bolívia e Argentina, só para mencionar uns poucos exemplos. Enquanto nós estivermos fazendo nossa pesquisa em Toronto, sua participação neste projeto enriquecerá o conteúdo deste projeto imensamente.



<https://www.bunkyo.org.br/br/anais-museu-historico-simposio/>

Para acessar a apresentação, escaneie o QR Code.

Representative of the Japanese Canadian
Cultural Centre,

Heritage Manager, Ms. Su Yen Chong,
Toronto – Canada

We gather here today as part of the Japanese diaspora community. As we all know, the stories of our Nikkei communities are unique, yet share parallels in many ways. With that said, we have a proposal for your respective organization. With your help, the JCCC can create and offer virtual tours and programs to your local community members and schools. At the JCCC, we are embarking on a long-term project, here we call it the Diaspora Project. The primary goal is to study the global Nikkei community and show visitors the scale and the richness of this global story that truly exemplify a tale of hope, resilience, and tolerance.

This project will be multi-faceted, and will involve archival, research and exhibition work. We hope to establish long term relationships with you all, in order to bolster research and preserve the art and culture of the Nikkei community. We want to create exhibits and programs that engage in important conversation of diversity and tolerance. And today, we want to share the latest part of this project with you.

The latest project to launch for the Diaspora Project is our new permanent exhibition, “Maru: Immigration Stories”. I would like to briefly talk about the scope of the project, opening tentatively in January 2021 which is also the plan for reopening the JCCC as the JCCC has been closed since March 2020. The primary geographical area for this exhibition will cover immigration of Japanese to Hawaii, US, Canada, Peru, and Brazil and covers the timeline of the late 1800s until present day. We would like to thank all the organizations in this room that have generously loan us your expertise and archival materials.

Beside academic research, we will be working with a variety of contemporary artists across many disciplines. One example is Erica Kaminishi, a Nikkei artist from Brazil living in France. Through Erica's work, we are able to create a medium of interaction with our visitors that transcends age, gender, and nationalities. In recognizing the work of contemporary artists like Erica, we learned the importance of expanding communal knowledge by enriching our exhibition experience through various medium of expressions.

Over the next 5 years, we will be working with artists from various disciplines and we are excited in anticipation of exhibiting your local artists in our museum space in Canada so we would like to invite you to work with us. Together, we can enrich our content while supporting Nikkei artists in expanding their reach and exposure.

For the Diaspora Project, we are partnering with Google and will be using their Arts and Culture platform to an optimal virtual experience for our visitors. With Google's resources, you can participate on this virtual exhibit platform too. We are working to provide virtual tours, speaker sessions and workshops to a global audience.

As for what is next for the Diaspora Project, and specifically for the museum space, over the next 5 years, we will be adding 10 temporary exhibitions that compliments the permanent exhibition. These temporary exhibits will allow us to spotlight more personal or regional stories: Colonial Hirano in Brazil, the *dekasegi* community in Oizumi, Japan, and post war immigration into Dominican Republic. Other exhibit topic we would love to bring to the JCCC are the Nikkei community in Mexico, Bolivia, and Argentina just to name a few examples. While we will be doing our research in Toronto, your participation in this project will enrich the content of this project greatly.



<https://www.bunkyo.org.br/br/anais-museu-historico-simposio/>

To access the presentation, please scan the QR code.

Representante do Centro Cultural
Nipo-Canadense (CCNC),
Presidente, Senhor Gary Kawaguchi,
Toronto – Canadá

A Comunidade Nipo-canadense tem sido um modelo de sucesso por mais de 135 anos, por ter superado o racismo, a tragédia e o sofrimento. Um Ato Parlamentar de 1942 suspendeu de 21.000 pessoas de origem japonesa os direitos de cidadania canadense, muitos dos quais (nissei), nascidos no Canadá. Forçados a entregar sua propriedade ao governo durante os anos de 1940, isolados em campos de internamento e impedidos de retornar à Costa Oeste, os issei e os nissei recomeçaram a vida em novas comunidades pelo Canadá no pós-guerra. A história da comunidade Japonesa-Canadense está disponível em parte nos livros e também apresentada no Museu Nacional Nikkei de Burnaby – Colúmbia Britânica, no Projeto Sedai do CCNC e em outras exposições de várias organizações comunitárias e grupos de cidadãos por todo o país.

Existe uma grande necessidade de maior colaboração e sinergia entre grupos comunitários japoneses do Canadá e de outras comunidades pelo globo a fim de criar uma história mais completa sobre a migração e a assimilação em ambos os lados da fronteira, de modo que pesquisadores, educadores, alunos e nossas futuras gerações nikkei possam aprender a respeito. O poder desta comunidade nikkei global pode ser uma voz ponderosa se colocada reunida.

A estratégia é construir sinergia entre a CCNC e as várias organizações com base japonesa através da América do Norte e do Sul para com mais força contar uma história completa de triunfo e sucesso que vai muito além dos campos de internamento.

Representative of the Japanese Canadian
Cultural Centre, President,

Mr. Gary Kawaguchi, Toronto – Canada

The Japanese Canadian community has been a model of success for over 135 years – having overcome racism, tragedy and hardship. An Act of Parliament in 1942 suspended the rights of Canadian citizenship to 21,000 people of Japanese origin, many of whom (Nisei) were born in Canada. Forced to forfeit their property to the government during the 1940's, isolated in internment, and prevented from going back to the West Coast, the Issei and Nisei re-started life in new communities across Canada post the war. The history of the Japanese Canadian community is available in part through books and also presented in the Nikkei National Museum in Burnaby BC, the JCCC Sedai Project, and other exhibitions by various community organizations and citizen groups across the country.

There is a great need for more collaboration and synergy between Japanese community groups in Canada and other Nikkei communities globally to create a more complete story of migration and assimilation on both sides of the border in a way that researchers, educators, students, and our future Nikkei generations can learn from. The power of this global Nikkei community can be a powerful voice if linked together.

Strategy – Build synergy between the JCCC and the various Japanese based organizations across North and South America to more powerfully tell a complete story of triumph and success going beyond just the internment.

Moderador 1: Professor Doutor Shozo Motoyama,
Universidade de São Paulo (USP),
São Paulo – Brasil

A comunicação de S. Kajiyama (Nikkei National Museum & Cultural Centre – Burnaby BC, Vancouver) fala do Museu Nikkei de Canadá que além de retratar a história da imigração japonesa a aquele país, promove uma série de eventos e exposições sobre a cultura nipônica. Notamos que a imigração japonesa ao Canadá não foi nada fácil enfrentando fortes preconceitos raciais e dificuldades políticas, sobretudo na época da II Guerra Mundial. Porém, isso não impediu o sucesso da comunidade Nikkei que apesar de numericamente pequena é bem avaliada em Canadá. Junto com outros fatores, isso permitiu a criação do Museu. As comunicações de Toronto (S.Y. Chong e G. Kawaguchi, ambos do Japanese Canadian Cultural Centre – Toronto) ressaltam, também, as dificuldades que os japoneses tiveram em se integrar na sociedade canadense, mas, igualmente apontam a importância das comunidades Nikkei de todo mundo se unirem para darem a sua contribuição para a construção de uma Terra melhor. Esse ponto de vista se nota, também, na comunicação do Museu Nikkei.

Desse ângulo, Japanese Canadian Cultural Centre está iniciando um projeto de grande envergadura – Projeto Diáspora – com o objetivo principal de estudar a comunidade Nikkei em escala global. Para isso está convocando as comunidades Nikkei espalhadas em todas as partes do planeta Terra para colaborarem com o

Projeto. Sem dúvida, trata-se de um plano ousado, a altura deste nosso tempo de globalização. Embora, não compartilhe o clima de ufanismo dos propositores do Projeto, não há dúvida de que a história e a atuação dos imigrantes nipônicos ao redor do mundo, tem muito a ensinar para a construção de uma sociedade melhor, tolerante, resiliente e justa. Porque o seu sucesso não se deveu à violência, desonestidade e outros quesitos não recomendáveis da miséria e ambição humana. O Nikkei está se dando bem no campo da arte e da literatura e chamando a atenção, talvez, pela sua especificidade. Se diga o mesmo em esportes.

Todavia, a sua contribuição em muitas outras áreas – sem chamar tanta atenção – tem sido de grande importância. Veja, por exemplo, o que acontece e aconteceu no Brasil nos domínios da engenharia, ciência e tecnologia. A contribuição do Nikkei não foi ainda avaliada devidamente – quando isso for feito certamente se verá e se surpreenderá pela relevância do seu papel. O mesmo poderá se dizer em economia, política, administração, etc. Temos quase certeza de que o mesmo fenômeno deverá ocorrer em outros países onde se nota a existência de comunidade Nikkei. O Projeto Diáspora merece toda nossa colaboração e apoio!

Moderator 1: Professor and Doctor Shozo Motoyama,
University of São Paulo (USP), São Paulo – Brazil

Ms. Kajiwara of the Nikkei National Museum and Cultural Centre in Vancouver, Canada, spoke about the Nikkei Museum of Canada which, in addition to portraying the history of Japanese immigration to that country, hosts a series of events and exhibitions about Japanese culture. We were able to see that Japanese immigration to Canada was far from easy as immigrants faced racial prejudice and political problems, especially at the time of World War II. However, this did not impede the success of the Nikkei community there which, though small in number, is well-regarded in Canada. Together with other factors, this has allowed for the creation of the Museum.

The presentations from Toronto by Ms. Chong and Mr. Kawaguchi, both from the Japanese Canadian Cultural Centre, also highlighted the difficulties Japanese immigrants had in integrating into Canadian society, but equally pointed out the importance of Nikkei communities around the world to unite in contributing to building a better world. This was also a point made in the Nikkei Museum presentation.

To this end, the Japanese Canadian Cultural Centre is initiating an expansive project – Project Diaspora – with the objective of studying the Nikkei community on a global scale. It is inviting Nikkei communities spread around all parts of the planet to collaborate with the project. Without a doubt it is a daring plan, on a level with our globalized age. Though the project does not match the hyperbole of its proponents, there is no doubt that the history and achievement of the

Japanese immigrant community around the world has much to teach regarding the construction of a better, tolerant, resilient, and just society. This is because their success was not the result of violence, dishonesty, or other inadequate behaviors more associated with misery and human ambition. Nikkei are doing well in the fields of art and literature and gaining attention, perhaps, due to the specificity of their experience. The same may be said of sports.

Though their contributions in other areas have attracted less attention, they have still been of great importance. Consider, for example, that which has happened and is happening in Brazil in the areas of engineering, science, and technology. Nikkei contributions have not yet been duly evaluated. When this happens, their relevance will be surprising. The same can be said of their contributions in the areas of economics, politics, and management, among others. I'm almost certain but the same phenomenon will occur in other countries when the existence of the Nikkei community is noted. The Diaspora Project deserves all of our cooperation and support!

Representante do Japanese American National Museum,

Diretor de Operações, Senhor Rick Noguchi,
Los Angeles – Estados Unidos

Slide 1:

O Museu Nacional Nipo-Americano foi constituído em 1985, através de uma parceria entre um grupo de empresários da Pequena Tóquio e de veteranos da II Guerra Mundial que estavam conscientes de que a história da comunidade deles corria risco de se perder para sempre. Embora ninguém do grupo de fundadores tivesse nenhuma experiência construindo ou administrando um museu, as comunidades nipo-americanas tinham uma tradição, desde que os primeiros imigrantes chegaram nos anos de 1880, de erguer suas próprias instituições quando o Sistema dos Estados Unidos falhava em atender suas necessidades. Nikkeis americanos construíram seus hospitais, igrejas e templos e iniciaram coletas de *tanomoshi* para suprir os recursos para seus negócios.

Slide 2:

No princípio, o MNNA tinha o sonho de se tornar um museu de categoria mundial, mas de patrimônios pouco tangíveis. Ele não tinha nem local, nem fundos. Apesar disto, daquele modesto começo, o Museu Nacional Nipo-Americano foi capaz de levantar mais de US\$ 50 milhões, para reformar um antigo templo

budista construído originalmente em 1925 e para construir um pavilhão de última geração de 85.000 ft² (7.8968 m²), o qual é a nossa sede atual.

Slide 3:

O MNNA tinha certas vantagens. Localizado na Pequena Tóquio, no centro de Los Angeles, o recém-criado museu poderia recorrer ao apoio de mais de 100.000 nipo-americanos do condado de Los Angeles e 250.000 nipo-americanos do Sul da Califórnia. A campanha de reparação nipo-americana em andamento, que fez pressão para um pedido de desculpas do governo pela ilegal remoção forçada e encarceramento em massa de 120.000 ascendentes nipo-americanos durante a II Guerra Mundial, reforçou a necessidade de uma instituição nacional para documentar e compartilhar a história da comunidade.

Slide 4:

Por mais de três décadas, o MNNA desenvolveu e viajou com exposições itinerantes, organizou quatro conferências nacionais com plateia numerosa, desenvolveu uma série de documentários com vídeos premiados e colaborou para moldar o jeito que a América percebe a história dos ancestrais do povo japonês dos Estados Unidos. Como afiliado oficial do Instituição Smithsonian e reconhecido pela Associação de Museus Americanos em 2002, o MNNA foi condecorado com a Medalha Nacional do Instituto de Museu e Serviços de Bibliotecas (IMSB) em 2010, a maior honraria da nação para museus e bibliotecas.

Em 2020, a Fundação Ford e outras grandes fundações e doadores nomearam o Museu Nacional Nipo-Americano como um dos “Tesouros Culturais da América”. Os doadores queriam

reconhecer e apoiar as artes e as instituições culturais de comunidades pretas, latinas, asiáticas e indígenas ao mesmo tempo em que fornece apoio financeiro necessário durante a pandemia da Covid-19. O MNNA é um beneficiário de doação de US\$ 5.5 milhões pelos últimos quatro anos para ajudar a estabilizar suas finanças.

Slide 5:

No início, montar uma coleção foi um desafio. Por causa dos Estados Unidos terem expulsado abruptamente os ancestrais do povo japonês de seus lares e negócios, famílias abandonaram a maioria de seus próprios bens pessoais e muito disto nunca foi recuperado. Em seus anos de formação, a liderança do museu e funcionários viajavam pelo país tanto para arrecadar fundos para o MNNA e localizar, identificar e, se possível, reunir artefatos para as grandes exposições que foram planejadas sobre a geração imigrante Issei e a experiência Nipo-Americana da II Guerra Mundial. Levou anos para detectar estes objetos históricos e para dialogar com as famílias ou para emprestá-los ou para doá-los ao museu.

Slide 6:

Hoje o MNNA guarda mais de 60.000 objetos, fotografias, documentos, trabalhos artísticos e imagens em movimento. Uma vez que a coleção do MNNA é tão grande e vasta, seria impossível colocar ao menos exibir uma fração dela em exposições. O departamento de Gestão de Coleção e Acesso (GCA) do MNNA é responsável por conservar, catalogar e digitalizar os objetos históricos sob seus cuidados. Ao digitalizar artefatos, o GCA tornou mais itens acessíveis online através do website <https://www.janm.org/>

A exposição principal sobre a história do MNNA, Pontos de Convergência: O Coração da Comunidade, constitui-se de itens da coleção para ajudar a contar *as histórias* que fazem a história nipo-americana. Aberta em 1999 juntamente com o Pavilhão MNNA, a Propriedade Coletiva combinou *estórias* fundamentais contadas inicialmente nas exposições inaugurais do museu: Pioneiros Isseis: Havaí e o Continente, 1885-1924 (1992), e a Campos de Concentração da América: Recordando a Experiência dos Japoneses Americanos (1994) e estendeu a história através da luta pela reparação e a aprovação da Lei da Liberdade Civil de 1988.

Nós estamos frequentemente reimaginando a exposição principal e usaremos a história dos nipo-americanos, em particular acerca das questões de imigração, a remoção forçada e encarceramento durante a II Guerra Mundial e o Movimento de Reparação dos anos 1980 para interceder junto a outras comunidades de cor dos Estados Unidos, cuja histórias não são contadas abertamente como parte da narrativa dominante, para dar visibilidade aos problemas atuais a fim de que a história dos nipo-americanos mantenha sua relevância entre os visitantes mais jovens e as futuras gerações.

O sucesso do Museu Nacional Nipo-Americano, como reconhecido repositório da história de sua comunidade fez dele um destino de 100.000 visitantes ao ano, normalmente. Também construiu cuidadosamente seu Programa de Visitas Escolares, as quais anualmente trazem 20.000 alunos. O programa foi reconhecido com o Prêmio do Superintendente 2020 de Excelência em Museus Educativos apresentado pelo Escritório do Superintendente do Estado da Educação Pública e da Associação de Museus da Califórnia.

Slide 7:

O campus do MNNA foi designado um Local de Consciência por causa de seu significado histórico de ser o lugar onde japoneses americanos da região se encontraram antes de serem levados

para os campos de concentração americanos durante a II Guerra Mundial. O campus é usado hoje para muitos eventos públicos como Dias de Lazer em Família do MNNA, o Festival Anual Familiar *Oshogatsu* no Ano Novo e o Festival Familiar Natsumari, em agosto. Por muitos anos, o MNNA tem sido o local do Dia Anual da Memória, em fevereiro e, no início de 2014 o MNNA sediou o *Okaeri*: um Encontro LGBTQ Nikkei que ocorre a cada dois anos. O MNNA colabora com uma variedade de organizações comunitárias para preservar as tradições culturais japonesas através destes eventos públicos.

Slide 8:

O futuro do MNNA será continuar a alavancar sua direção estratégica pela justiça social. Firmemente alicerçado na história e na cultura nipo-americana, o MNNA melhorará sua Plataforma para investigar situações de equidade e justiça pelos Estados Unidos. Ele cuidará de tecnologias embutidas em toda sua empresa, aumentando sua infraestrutura, programas, mídias sociais e o website Discover Nikkei para intensificar seu alcance pelo país e mundialmente, como um museu nacional. Inteligência Artificial e programas de realidade expandida em sua nova exposição principal explorará e expandirá o que significa ser um americano de uma perspectiva nikkei e como as histórias dos nipo-americanos se interconectam com a de outros grupos. A marca que o acompanha apoiará a habilidade do MNNA de garantir sustentabilidade financeira através de aumento na arrecadação de fundos, receitas auferidas, e estratégias de relações com a comunidade e o governo. O Centro Nacional do MNNA para a Preservação da Democracia possibilitará que o MNNA futuramente explore as questões de democracia em ação à medida que nós planejamos a ativação de nossa praça para mais atividades de engajamento cívico.

Slide 9:

O sonho do MNNA é que ele continue a atender ao ambiente social em transformação em nosso país, enquanto permanece fiel à visão de nossos fundadores para garantir que a história dos japoneses americanos permaneça como uma parte integral da história dos Estados Unidos.



<https://www.bunkyo.org.br/br/anais-museu-historico-simposio/>

Para acessar a apresentação, escaneie o QR Code.

Representative of the Japanese American
National Museum,

Chief Operating Officer, Mr. Rick Noguchi,
Los Angeles – United States

Slide 1

The Japanese American National Museum was incorporated in 1985 as a partnership between a group of Little Tokyo businessmen and a band of World War II veterans who were concerned that their community's history was in jeopardy of being lost forever. Although no one in the group of founders had any experience building or running a museum, Japanese American communities had a tradition since the earliest immigrants arrived in the 1880s of developing their own institutions when the United States' establishment failed to meet their needs. American Nikkei built their own hospitals, churches and temples and started *tanomoshi* collectives to provide funding for their businesses.

Slide 2

At its inception, JANM had a dream to become a world-class museum, but few tangible assets. It had no site nor funding. Yet from that modest beginning, the Japanese American National Museum was able to raise over \$50 million to renovate a former Buddhist temple building originally built in 1925 and to construct a state-of-the-art 85,000-square-foot Pavilion, which is our current headquarters.

Slide 3

JANM had certain advantages. Based in Little Tokyo in downtown Los Angeles, the fledgling museum could draw upon support from over 100,000 Japanese Americans in Los Angeles County and 250,000 Japanese Americans in Southern California. The on-going Japanese American redress campaign, which lobbied for a government apology for the unlawful forced removal and mass incarceration of 120,000 Americans of Japanese ancestry during World War II, heightened the need for a national institution to document and share the community's history.

Slide 4

Over the last three decades, JANM has developed and traveled groundbreaking exhibitions, organized four well-attended national conferences, developed a series of award-winning video documentaries and helped to shape the way America views the story of people of Japanese ancestry in the United States. An official Affiliate of the Smithsonian Institution and accredited by the Association of American Museums in 2002, JANM was recognized with the National Medal from the Institute of Museum and Library Services (IMLS) in 2010, the nation's highest honor for museums and libraries.

In 2020, the Ford Foundation and other major foundations and donors designated the Japanese American National Museum as one of "America's Cultural Treasures." The funders wanted to recognize and support arts and cultural institutions from Black, Latinx, Asian and Indigenous communities while providing needed financial support during the Covid-19 pandemic. JANM is a recipient of a \$5.5 million grant over four years to help stabilize its finances.

Slide 5

In the beginning, building a collection was a challenge. Because the U.S. government abruptly forced thousands of people of Japanese ancestry from their homes and businesses, families abandoned most of their own personal items and much of it was never recovered. In its formative years, museum leadership and staff would travel the country to both gather support for JANM and locate, identify and, if possible, gather artifacts for the major exhibitions that were planned on the *Issei* immigrant generation and the World War II Japanese American experience. It took years to uncover these historic objects and to work with the families to either borrow them or to have them donated to the museum.

Slide 6

Today, JANM maintains over 60,000 objects, photographs, documents, works of art and moving images. Since the JANM collection is so large and vast, it would be impossible to put even a fraction of them on display in exhibitions. The JANM Collections Management and Access (CMA) department has the responsibility to conserve, catalogue and digitize the historic objects under its care. By digitizing artifacts, CMA has made more items accessible online through the JANM.org website.

JANM's core history exhibition, *Common Ground: The Heart of Community*, is comprised of items from the collection to help tell the stories that make up Japanese American history. Opened in 1999 along with the JANM Pavilion, *Common Ground* combined the fundamental stories initially told in the museum's inaugural exhibition, *Issei Pioneers: Hawai`i and the Mainland, 1885-1924* (1992), and *America's Concentration Camps: Remembering the Japanese American Experience* (1994) and extended the story through the fight for redress and the passage of the Civil Liberties Act of 1988.

We are currently reimagining the core exhibit and will use the history of Japanese Americans, particularly around issues of immigration, the forced removal, and incarceration during World War II, and the Redress Movement in the 1980s, to intersect with other communities of color in the U.S. whose stories are not widely told as part of the mainstream narrative, and to highlight current issues so that the Japanese American story maintains relevance with younger visitors and future generations.

The success of the Japanese American National Museum as the recognized repository for the history of its community has made it a destination with 100,000 visitors each year typically. It also has diligently built its School Visits Program which annually draws 20,000 students. The program was recognized with the 2020 Superintendent's Award for Excellence in Museum Education presented by the Office of the State Superintendent of Public Instruction and the California Association of Museums.

Slide 7

JANM's campus has been designated a Site of Conscience because of its historical significance of being the location where Japanese Americans in the area gathered before being taken away to American concentration camps during World War II. The campus is used today for many public events like the JANM Free Family Days, the annual *Oshogatsu* Family Festival for New Year's and the *Natsumari* Family Festival in August. For many years, JANM has been the site of the annual Day of Remembrance in February and beginning in 2014, JANM has hosted *Okaeri: A Nikkei LGBTQ Gathering* every two years. JANM collaborates with a variety of community organizations to preserve Japanese cultural traditions through these public events.

Slide 8

The future of JANM will be to continue leveraging its strategic direction for social justice. Firmly grounded in the history and culture of Japanese Americans, JANM will enhance its platform to examine issues of equity and justice throughout the U.S. It will look to imbed technology across its enterprise, augmenting its infrastructure, programs, social media and Discover Nikkei website to extend its reach across the nation, and globally, as a national museum. Artificial Intelligence and expanded reality programs in the new core exhibit will explore and enlarge what it means to be an American from a Nikkei perspective and how the Japanese American story interconnects with other groups. The accompanying branding will support JANM's ability to secure financial sustainability through increased fundraising, earned revenue, and community and government relations strategies. JANM's National Center for the Preservation of Democracy will enable JANM to further explore issues of democracy in action as we plan on activating our plaza for more civic engagement activities.

Slide 9

The dream for JANM is that it continues to respond to the changing social environment of our country while remaining true to the vision of our founders to ensure that the Japanese American story remains an integral part of U.S. history.



<https://www.bunkyo.org.br/br/anais-museu-historico-simposio/>

To access the presentation, please scan the QR code.

Representante do Japanese Cultural Center of Hawai‘i,

Diretora Emérita, Senhora Carole Hayashino,
Honolulu – Estados Unidos

Introdução:

O Centro Cultural Japonês do Havaí foi fundado em 1987 com a missão de preservar e promover a cultura japonesa no Havaí para as gerações do presente e do futuro e criar uma ponte unificada de compreensão e respeito entre as culturas.

Hoje o CCJH serve como um ponto de encontro na região urbana de Honolulu, Havaí e serve como a sede de organizações tais como Câmara de Comércio Japonês de Honolulu, Sociedade Unida Japonesa do Havaí e Rede *Nippon* Dourado. Duas grandes escolas de chá, a Urasenke e a Omotesenke, ensinam o modo do chá na casa de chá Seikoan e 12 diferentes escolas de artes marciais ensinam kendô, judô, karatê e aikidô no kenshikan dojo.

Além desses programas culturais, o CCJH mantém arquivos históricos de documentos, fotos e livros históricos raros sobre a história dos japoneses no Havaí em seu centro de pesquisa. A galeria histórica *Okage Sama De: sou o que sou por sua causa* percorre a história dos japoneses no Havaí desde a imigração até os dias de hoje e o Centro de Educação de Honolulu, ensina a história dos japoneses americanos que foram encarcerados no Havaí durante a II Guerra Mundial.

Okage Sama De: sou o que sou por sua causa

A exposição histórica foi criada como um meio de preservar e perpetuar a história dos japoneses no Havaí. Antes do coronavirus, a galeria histórica funcionava como sala de aula com atividades “mão na massa”, com 5.000 alunos e professores visitando-a a cada ano e guiada por nossos professores voluntários e guias intérpretes.

A exposição histórica do CCJH começa com uma lição de valores culturais trazidos pelos primeiros japoneses imigrantes. Valores como *Gaman*, *Kansha*, *On*, *Giri*, *Ganbare*... porque nós acreditamos que estes valores ajudaram os imigrantes a sobreviverem e a prosperarem nas adversidades.

Nós também ensinamos valores japoneses paralelamente aos valores havaianos e aos valores de outros imigrantes que vieram para o Havaí. Nós reconhecemos que os imigrantes compartilham valores comuns e um sonho comum. Todos tiveram coragem de deixar tudo para trás para construir uma vida melhor para si próprios e suas famílias.

Em segundo lugar, em nossas crônicas da galeria histórica, a história do Reino do Havaí no Japão começa com a visita do Rei Kalakaua ao Japão para a experiência como imigrante na *gan-nenmono*. Os primeiros 150 japoneses imigraram para o Havaí em 1868 e então, em 1885, quando 29.000 a 30.000 imigrantes japoneses foram recrutados para trabalhar nas plantações de cana de açúcar. Através de fotos, documentos históricos e música, a exposição captura as duras condições de vida e de trabalho nas fazendas.

A exposição prossegue da vida na lavoura até o estabelecimento de raízes no Havaí – saindo da fazenda para um pequeno negócio, para o estabelecimento de lugares para seus cultos – seus templos, para o desenvolvimento de uma rede de comunicações, fundando jornais japoneses, fundando escolas de língua japonesa, formando famílias e construindo uma comunidade.

A entrada dos Estados Unidos à II Guerra Mundial teve um impacto e significado sobre as vidas de todos os americanos de ascendência japonesa. A experiência única dos nipo-americanos do Havaí é discutida na exposição através das histórias dos nisseis veteranos bem como aqueles encarcerados no Campo de Internamento de Honouliuli.

Nos anos que vieram após a II Guerra Mundial, mudanças significativas resultaram em que todos os grupos étnicos se tornassem parte do processo político do Havaí. Os nisseis cresceram como nipo-americanos e foram forçados a provar sua lealdade como “americanos”, enquanto a geração sansei, minha geração, cresceu como americana.

Nossa exposição percorre a história, mas também a evolução da cultura japonesa no Havaí. No Havaí, onde muitos grupos étnicos vivem juntos, a cultura de cada um é compartilhada e incentivada. Nós aprendemos a apreciar outras culturas, ao longo dos anos. Nossa própria tem mudado e é enriquecida por outras.

Nós vemos este compartilhamento de cultura japonesa por todo o Havaí. O Festival Obon não é só uma celebração religiosa, mas um evento comunitário social; 1.001 origamis de tsurus são um costume comum nos casamentos no Havaí. O primeiro estrangeiro a ganhar um Campeonato de sumô foi Jesse Kuhaulua, de Maui.

Nossa exposição redefine a cultura japonesa no Havaí – nós temos aprendido com outras, nós temos preservado algumas de nossas próprias tradições culturais, mas também temos absorvido as tradições de outras. É por isto que no Havaí nós falamos de um modo de vida havaiano local.

Qual é o papel dos museus de imigração japonesa?

Para aprofundar no entendimento dos valores dos imigrantes japoneses, mas também para oferecer uma percepção das

semelhanças de experiências e valores que nós compartilhamos com outros imigrantes e outras pessoas:

Nós viemos como imigrantes *imin*.

Nós nos tornamos *kamaaina*, nascidos na terra.

Nós temos sido guiados por muitos, japoneses e não-japoneses, indivíduos bem como grupos, líderes e pessoas comuns.

Nós somos agradecidos a todos.

E nós somos agradecidos por sermos parte do Havaí.

(Novembro de 2020)



<https://www.bunkyo.org.br/br/anais-museu-historico-simposio/>

Para acessar a apresentação, escaneie o QR Code.

Representative of the Japanese Cultural Center of Hawai'i,

President Emeritus, Ms. Carole Hayashino,
Honolulu – United States

Introduction:

The Japanese Cultural Center of Hawaii was founded in 1987 with a mission to preserve and promote the Japanese culture in Hawaii to present and future generations and create a unified bridge of understanding and respect among cultures.

Today, JCCH serves as a gathering place in urban Honolulu, Hawaii and serves as home to organizations such as the Honolulu Japanese Chamber of Commerce, United Japanese Society of Hawaii, and Nippon Golden Network. Two major tea schools, Urasenke and Omotesenke, teach the way of tea in the Seikoan tea house, and 12 different martial arts schools teach kendo, judo, karate and aikido in the *kenshikan* dojo.

In addition to these cultural programs, JCCH maintains a historical archives of rare historical documents, photos, and books on the history of Japanese in Hawaii in its resource center. The historical gallery, *Okage Sama De: I am what I am because of you*, traces the history of Japanese in Hawaii from immigration to current day and the Honouliuli Education Center teaches the history of Japanese Americans who were incarcerated in Hawaii during World War II.

Okage Sama De: I am what I am because of you

The historical exhibition was created as a means to preserve and perpetuate the history of Japanese in Hawaii. Prior to the coronavirus,

the historical gallery served as a hands-on classroom with 5,000 students and teachers visiting each year and guided by our volunteer docents and interpretative guides.

The JCCH historical exhibition begins with a lesson of cultural values brought over by the first Japanese immigrants. Values such as *Gaman, Kansha, On, Giri, Ganbare*...because we believe that these values helped the immigrants to survive and thrive against hardships.

We also teach the Japanese values alongside Hawaiian values and the values of other immigrants who came to Hawaii. We recognize that immigrants share common values and a common dream. All possessed the courage to leave everything behind to make a better life for themselves and their families.

Second, our historical gallery chronicles the history of the Kingdom of Hawaii to Japan, beginning with King Kalakaua's visit to Japan to the immigrant experience of the *gannenmono*, the first 150 Japanese immigrants to Hawaii in 1868 and then in 1885 when 29,000 to 30,000 Japanese immigrants were recruited to work the sugar plantations. Through photos, historical documents, and music, the exhibit captures the harsh conditions of living and working on the plantation.

The exhibit progresses from plantation life to establishing roots in Hawaii—moving from the plantation to small businesses, to establishing places of worship—their temples—developing a network of communications by establishing Japanese newspapers—establishing Japanese language schools—having families and building a community

The U.S. entry into World War II had a unique and significant impact upon the lives of all Americans of Japanese ancestry. The unique experience of Hawaii Japanese Americans is discussed in the exhibit through the stories of the Nisei veterans as well as those incarcerated at Honouliuli Internment Camp.

In the years that followed World War II, significant changes resulted in all ethnic groups becoming part of Hawaii's political process. The Nisei grew up as Japanese Americans and were forced to prove their loyalty as "Americans," while the Sansei, my generation, grew up as "American."

Our exhibit traces this history but also the evolution of Japanese culture in Hawaii. In Hawaii, where many ethnic groups live together, the culture of each is shared and encouraged. We've learned to appreciate other cultures, over the years, our own is changed and enriched by others.

We see this sharing of Japanese culture throughout Hawaii: Obon festival is not only a religious celebration, but a community social event; one thousand and one folded paper cranes are a common wedding custom in Hawaii, the first foreigner to win a sumo championship was Jesse Kuhaulua from Maui.

Our exhibit redefines Japanese culture in Hawaii—we have learned from others, we have preserved some of our own cultural traditions, but have also absorbed traditions of others. That is why in Hawaii, we speak of a local Hawaiian way of life.

What is the role of Japanese immigration museums?

To deepen understanding of the values of the Japanese immigrants but to also provide insight into the commonalities in experience and values we share with other immigrants and other people.

We came as *imin*, immigrants.

We have become *kamaaina*, born of the land.

We have been guided by many, Japanese and non-Japanese, Individuals as well as groups, leaders and common people.

We are thankful to all

And we are thankful for being part of Hawaii.



<https://www.bunkyo.org.br/br/anais-museu-historico-simposio/>

To access the presentation, please scan the QR code.

Moderadora 2: Professora Doutora Leiko
Matsubara Morales,
Universidade de São Paulo (USP),
São Paulo – Brasil

Estou muito agradecida pelas duas exposições, e ao mesmo tempo expressar uma enorme consideração e respeito pelo protagonismo de preservação dos Museus do Hawaii e de Los Angeles. Eu tenho o privilégio de estar aqui para comentar, mas também correndo o risco de não conseguir fazer jus a tantos atributos que nos inspiram como um aprendizado.

O Museu de Imigração Nipo-Americana tem forte característica de nos mostrar a importância de se evitar o esquecimento do passado. O protagonismo ativo dos nipo-americanos de perpetuar a sua história que foi intensamente marcada por atos de injustiça na Segunda Guerra Mundial. Notadamente o encarceramento e a remoção forçada de mais de 120.000 nipo-americanos.

O próprio termo “campo de concentração” é deliberada e estrategicamente substituído por termo “campo de realocação”, no sentido de amenizar a verdadeira face do ato opressivo contra nipo-americanos.

Valendo-me das palavras do expositor, podemos ver que nos primórdios, a força motriz para alavancar a construção do Museu foi a grande motivação de se documentar a história para que ela fosse integrada à narrativa oficial. Com a força unida de cerca de 350.000 nipo-americanos, o Museu foi edificado sob um antigo templo budista.

Muito bonita essa parte, também como uma forma de renascimento e assimilação, além de hibridismo simbólico desse processo de afirmação de uma comunidade. É uma história que traz muito ensinamento. E o museu é também o lugar de representação de um grupo étnico.

O Museu nasce porque é uma forma de enfrentamento das atrocidades de uma Guerra, e atualmente constitui um espaço de valores democráticos, cívicos que impactam e ressignificam a relação dos nipo-descendentes com os demais norte-americanos, como também com os japoneses nativos e novas gerações.

Ressalto, ainda, alguns conceitos que emergem da apresentação como a dinâmica da integração do Museu envolvendo o público em geral, não apenas à questão de etnia, como também a realização de eventos de grupo LGBTQ+ com a questão da justiça social.

Outra estratégia importante que traria para a nossa reflexão é a conexão intergeracional feita através dos Programas de Visitas Escolares, uma importante estratégia para que jovens não deixem de conhecer a história dos seus antepassados.]

Outra questão é a capacidade do museu gerar informação e construir conhecimentos por meio de trabalhos de campo, notamos o empenho dos idealizadores para coletar itens e materializar a história dos imigrantes como fotografia, objetos, documentos, obras de arte e imagem em movimento, que chegam a 60.000 itens.

O Museu como agente promotor de contar a história para que ela seja um conteúdo constituinte da história americana. A história contada por um grupo jamais deverá ser desprezada, esse é o recado que fica para nós. Com o *Discover Nikkei*, o Museu não perde o poder de diálogo com o público em geral.

Quanto ao Museu do Hawaii, este prima pela construção de ponte entre culturas, também tem forte preocupação com a preservação da cultura japonesa. Exemplo marcante desse propósito é a recente exposição histórica promovida pela JCCH,

mostrando toda a evolução da comunidade nipo-americana no Hawaii, aliás em muitos pontos semelhantes à saga da comunidade Nikkei no Brasil.

O Museu é um espaço em que integra cursos para prática da Cerimônia do Chá e Artes Marciais como *kendô*, *judô*, *karate* e *ai-kidô* para a transmissão da cultura japonesa. Porém, ao mesmo tempo, é um centro de pesquisa que abriga arquivos históricos raros como documentos, fotos e livros para pesquisadores.

Nas exposições sobre a história, cujo título é *Okagesama de: I am what I am because of you* que representa um sentimento de gratidão aos ancestrais, tem como intuito preservar a memória por meio de ensinamentos sobre o encarceramento dos japoneses durante a Segunda Guerra Mundial. Assim, com a história, busca transmitir valores japoneses como *gaman*, *kansha*, *on*, *giri*, *ganbare* (tradução aproximada: suportar-se, agradecer, sentimento de retribuição, obrigação, incentivar) , segundo a expositora. Ressalta ainda o percurso penoso da construção da identidade nipo-americana entre *nissei* e *sansei* sobre ter de provar sua lealdade como Americanos no caso dos primeiros e no caso dos segundos, já crescerem como americanos.

Eventos como *obon* já não é apenas uma celebração religiosa, mas sim evento social da comunidade, segundo a expositora, o que entendemos essa evolução também das práticas culturais como parte social da vida em comunidade, não apenas no Hawaii mas também no Brasil.

Gostaria de finalizar parabenizando as duas apresentações e agradecendo pelas exposições muito elucidativas de modo que ficaram aqui registradas a importância do Museu como um lugar de preservação da memória, além de constituir um espaço dinâmico de cursos, de encontros, práticas e interações humanas para acolher a diversidade, respeitar as diferenças e enriquecer a cultura.

Moderator 2: Professor and Doctor Leiko

Matsubara Morales,

University of São Paulo (USP), São Paulo – Brazil

I am very grateful for the two presentations and also wish to express my enormous consideration and respect for the preservation efforts of the museums in Hawaii and Los Angeles. I have the privilege of being here as a commentator, but I run the risk of not being able to do justice to the many attributes that inspire us from the lessons they have to teach us.

A notable characteristic of the Japanese American National Museum is how it shows us the importance of avoiding forgetting the past. Japanese Americans have actively taken the initiative of perpetuating their history, one marked by acts of injustice during World War II, notably the incarceration and forced removal of more than 120,000 Japanese Americans.

The term itself – “concentration camps” – has deliberately and strategically been replaced by the term “relocation camps”, in an effort to assuage the true nature of the oppressive acts perpetuated against Japanese Americans.

To use the words of the presenter, we can see that driving force used to promote the building of the Museum was initially the great motive of documenting that history so that it might be incorporated into the official narrative. With the combined efforts of roughly 350,000 Japanese Americans, the Museum was built over an old Buddhist temple.

This detail is especially nice as it also represents a form of rebirth and assimilation, in addition to a symbolic melding in the

community's process of affirmation. It is a history that teaches many lessons, including that the Museum is also a space for ethnic group representation.

The Museum was born as a means of confronting the atrocities of the war, but now constitutes a space for democratic and civil values that impact and give new meaning to the relationship that Japanese descendants have with other Americans, as well as with those born in Japan and subsequent generations.

I would also point out some of the concepts that emerged from the presentation, such as the Museum's impetus towards integration by involving the general public and not just addressing the question of ethnicity, but also holding LGBTQ+ events as a question of social justice.

Another important strategy I would note in my comments is the intergenerational connection made through the School Visits Program, a salient strategy that allows young people to get to know the history of their ancestors.

Another question is the Museum's capacity to provide information and generate knowledge through field work, notably the commitment of the founders to collect items that embody immigrants' history, such as photographs, objects, documents, works of art, and moving images that amount to 60,000 items.

The Museum acts as an agent to promote the relaying of the particular history it recounts so that it might become a part of American history. The lesson for us is that the history of any particular group must never be disdained. Through the *Discover Nikkei* program, the Museum does not fail to dialog with the public at large.

Turning to the museum in Hawaii, we can see that it acts as a bridge between cultures, while also showing a strong concern with preserving Japanese culture. A notable example of this is the recent exposition sponsored by the Japanese Cultural Center of Hawai'i (JCCH) outlining the evolution of the Japanese community in that state, in many ways similar to that of the Nikkei community in Brazil.

The Museum offers space for courses teaching the Tea Ceremony and martial arts such as *kendo*, *judo*, *karate* and *aikido* to transmit

Japanese culture in the present. At the same time it acts as a research center that holds rare historic archives such as documents, photographs, and books for those researching the past.

The historical exhibit entitled “*Okage Sama De: I am what I am because of you*” represents the gratitude Japanese Hawaiians feel towards their ancestors. It seeks to preserve their memory through lessons on the incarceration of Japanese people during World War II, but, according to the presenter, it also transmits Japanese values such as *gaman*, *kansha*, *on*, *giri*, and *ganbare* (roughly translated respectively as “self-sufficiency”, “thankfulness”, “giving in return”, “obligation”, and “encouragement”). It further highlights the painful path of building Japanese American identity among *nisei* and *sansei*, the former having had to prove their loyalty as Americans and the latter having grown up as Americans.

According to the presenter, events such as *obon* are not only religious celebrations, but true community social events. We understand this evolution of cultural practices into part of the social life of the community as it has occurred not only in Hawaii, but also in Brazil.

I would like to end by expressing my congratulations and appreciation for the two highly instructive presentations which demonstrated the importance of the museum as a place for the preservation of memory, as well as one that provides a dynamic space for courses, meetings, practices, and human interaction that encompasses diversity, respects differences, and enriches the culture.

Representante da Fundação Kasuga do México,
Diretora Geral, Senhora Alicia Yayoi Shibayama
Murakami, Cidade do México – México

Muito boa noite a todos. É um prazer poder estar neste 1º Simpósio de Museus da Imigração Japonesa e é uma honra poder estar com vocês para que conheçam o Plano Museológico de nosso Museu Akane, em que se verá, a diferença da apresentação, que trouxeram meus companheiros anteriormente, este museu ainda não está aberto ao público, mas para nós é muito importante e muito motivador poder lhes apresentar nosso plano museológico devido a que realmente, neste exato momento, este museu normalmente o abrimos somente quando nos pede a Asociación Mexicano-Japonesa e a Embaixada do Japão no México, quando vem alguma personalidade, possamos ensinar-lhes parte de nossa história, da imigração. No entanto, temos planos para trocá-lo de lugar e que fique um pouco mais acessível às pessoas, já que temos planos de abri-lo bem perto da Associação Mexicano-Japonesa.

Então, se vocês me permitem, vou apresentar-lhes este grande plano museológico. Nossa apresentação divide-se basicamente em três pontos; inicialmente dar-lhes um pouquinho da origem do que é nosso Museu Akane, o plano estratégico e que vejam qual é nosso anteprojeto arquitetônico. É importante mencionar na sequência que a Fundação Kasuga surge há aproximadamente 3 anos, nosso fundador e presidente, o senhor Carlos Kasuga, pois vocês sabem que é um filantropo inato há muitos anos e, durante a Convenção Nikkei de 2012, Don Carlos fez menção nesta

convenção e disse o seguinte: “ao ver uma flor poucas pessoas se dão conta da importância da raiz da planta, é por isso que, como um último projeto, decidi construir um museu para os jovens da terceira e quarta geração da comunidade Nikkei”.

Por isto e “como um último projeto, decidiu construir um museu para os jovens da terceira e quarta geração da comunidade nikkei”. Em outras palavras, este sonho está em vigor há muitos anos.

No entanto, por diversas razões não pudemos abrir nosso museu, embora esteja dentro de um grande sonho realmente esperamos que muito em breve possamos lhes dar a boa notícia de que já está aberto completamente e ao público.

De modo que ao regressar ao México, ele coloca mãos à obra e adquire uma propriedade perto da Associação Mexicana-Japonesa, deste que se encontra praticamente vizinho da associação, que tem uma área com cerca de 400 m² e ali é onde se decide que poderia ser a sede, poderia levantar o museu. E foi assim que teve início este projeto.

Vale mencionar que para nós é um prazer ter podido receber o apoio do senhor Shozo Ogino, quem há 50 anos se dedicava, no México, ao trabalho de jornalista no idioma japonês. Ele se dedicou por anos à coleta de dados sobre a imigração japonesa e é por isto que junto com o senhor Kasuga tornam possível a criação deste pequeno museu, aonde, em outubro de 2016, deu-se uma inauguração muito pequena, como lhes conto, pois este museu atualmente está fechado e, neste exato momento, com a pandemia, não o temos aberto. E por que se dá o nome Akane ao museu? Se dá em homenagem à mãe de Dom Carlos Kasuga, a qual era poetisa, escrevia Haiku, e sempre que assinava, usava seu nome artístico aqui e, por isto que Don Carlos nomeia este museu em homenagem a sua mãe. E o conceito nesse momento, do museu, era “transferir o passado ao presente e fazer do presente o passado das gerações” (Carlos Kasuga).

“Ao beber água devemos agradecer àquelas pessoas que cavaram o poço para que isto fosse possível e, com o objetivo de manter

devidamente as pegadas que nos deixaram estes pioneiros foi que se criou o museu” (Carlos Kasuga). Sempre tem sido o objetivo principal de Dom Carlos que as novas gerações se chamem quarta, quinta e as seguintes, que sempre tenham esse respeito e admiração por seus antepassados e que agradeçam, que graças a eles, hoje podem ter uma vida melhor que anteriormente.

Agora, sim, se me permitem, dentro de todo este projeto em que temos trabalhado meses a fio e que, lamentavelmente, por conta da pandemia tivemos que parar um pouco, não temos deixado de trabalhar e de ir criando para ver de que maneira vamos poder abrir este museu e, portanto, pois nossa primeira tarefa foi dizer qual vai ser nossa missão e, vem, a Missão do Museu Akane é ser um espaço de encontro e reflexão para reconhecer o passado, valorizar o presente e inspirar um futuro melhor, fortalecendo a identidade e os vínculos das comunidades japonesa, nikkei e mexicana.

Quanto à visão, pois a Visão que temos de nosso museu é converter-se em uma instituição que inspire todas as comunidades Nikkei do mundo a reconhecer e apreciar sua origem e seu legado como um pilar de identidade.

E, obviamente, vendo muito ao futuro, pois queremos mostrar a história da imigração japonesa no México como nunca antes se havia feito, ser ecológico, social e economicamente sustentável, além de fortalecer o encontro e o intercâmbio cultural e pessoal entre as comunidades nikkei, japonesa e mexicana. E cabe mencionar que no México ainda não temos um museu de imigração japonesa, então esperamos ser o primeiro em nosso país.

Bem, basicamente, dentre os principais objetivos que temos para este museu está promover a união da comunidade nikkei, manter em vigor as memórias do passado pelas gerações do presente e difundir as culturas japonesas e nikkei.

Para as atividades que temos previstas que poderíamos estar oferecendo dentro de nosso museu estão um programa de exposições onde possamos ter uma exposição permanente, também

exposições temporárias e um jardim mesmo que seja pequeno, mas um jardim memorial. Também um programa de conservação da coleção, assim como um programa de atividades públicas onde tenhamos um espaço para usos múltiplos da comunidade japonesa, assim como uma biblioteca e uma sala de consulta e, adicionalmente, já queremos fazê-lo autossustentável; eventualmente queremos também atender ao público com um Café e uma Loja.

Realmente vários dos critérios que temos para poder levar a cabo estas atividades é que temos que ter interculturalidade, que é uma comunicação e convivência enriquecida entre a cultura japonesa, nikkei e mexicana, assim como uma sustentabilidade que haja o uso consciente de recursos, acessibilidade que seja um fácil acesso para qualquer pessoa em igualdade de condições e, obviamente, com a inclusão, que é a integração de todas as pessoas, sem importar religião, sexo etc.

Dentro das áreas públicas que queremos ter, conforme mencionei, queremos ter uma Sala de Exposição Permanente, uma Sala de Exposições Temporais, a Biblioteca e a Sala de Leitura, um Centro Comunitário, onde seja um espaço de usos múltiplos, assim como nosso Jardim Memorial, a Loja e a Café. E dentro das áreas privadas obviamente podem ter os Escritórios do pessoal do museu, um Depósito e uma Área de Manutenção, assim como uma Guarita.

Dentro das atividades especiais que queremos ter neste museu são visitas guiadas e atividades para a família, seja para grupos pequenos ou grandes, assim como para grupos de escolas e atividades lúdicas para crianças e famílias. Também iremos ter oficinas em que possamos transmitir o idioma japonês, eventualmente cursos de mangá, de leitura, de arte, de artesanatos, teatro e dança japonesa, assim como também queremos lhe dar importância ao que é ecologia e hortas urbanas, cerâmica, gravura, cursos de final semana ou cursos de verão. Também um espaço especial para conferências aonde possamos convidar

especialistas em cultura japonesa, obviamente especialistas em imigração japonesa, para alguns autores de livros que queiram divulgar seu livro, que queiram expor ali seu livro, e especialistas em arte. Dentro dos eventos especiais, também queremos fazer a locação para eventos privados, que haja também degustação de pratos especiais japoneses, ciclos de cinema, assim como eventos comemorativos e eventos comunitários.

Pois bem, aqui colocamos o que é o mapa conceitual do museu e como lhes venho mencionando, esperemos que este projeto se concretize, realmente, o tínhamos para concretizar este ano, mas devido à pandemia tivemos que cancelá-lo e, bem, esperamos que no próximo ano possamos ter a oportunidade de já ter aberto este museu a todos vocês.

E, por último, também mencionar que dentro de outro dos projetos que temos dentro do museu é ser colaboradores para poder ter uma plataforma justamente para ter interação com todos os museus de imigração japonesa da América e, poder intercambiar informações e que as pessoas possam ter acesso, possivelmente, a visitas virtuais nos museus, além do nosso, senão de todos os museus da imigração japonesa na América e, bem, estamos trabalhando arduamente para que isto se torne realidade e também não deixar de fora o Museu de Los Angeles, que tem nos apoiado e, embora não tenhamos podido definir a ciência certa ainda, esperamos isto muito em breve, poder trabalhar com eles para que também, esta plataforma, seja uma realidade em alguns anos.

Muitíssimo obrigada.



<https://www.bunkyo.org.br/br/anais-museu-historico-simposio/>

Para acessar a apresentação, escaneie o QR Code.

Representative of the Kasuga Foundation of Mexico,

General Director, Ms. Alicia Yayoi Shibayama

Murakami, Mexico City – Mexico

Good evening everyone.

It is a pleasure to participate in this 1st Symposium of Japanese Immigration Museums and to be here to share with you the Museum Plan for our Akane Museum. Different from the presentations of my colleagues which you have already seen, our museum is not yet open to the public. But it is still important to us and highly motivating to be able to present you with the Museum Plan. At the moment, we only open our facilities at the request of the Japanese-Mexican Association or the Japanese Embassy in Mexico, when we are able to show part of the history of our immigration to a visiting personage. However, we have plans to change the location of the museum to be nearer to the Japanese-Mexican Association, so that it is more accessible to people.

So, if you allow me, I will share with you our great Museum Plan. Our presentation is basically divided into three points. First, I will give you a little background as to the origin of our Akane Museum, its strategic plan, and our architectural blueprints. It is relevant to note that the Kasuga Foundation began approximately three years ago, with our founder and president, Mr. Carlos Kasuga, who has been active with philanthropy for many years. During the 2012 Nikkei Convention, “Don” Carlos spoke of his goals, saying:

“When they look at a flower, few people note the importance of the root of the plant, but this is why I have decided, as a final project, to construct

a museum for the young people of the third and fourth generations of the Nikkei community.”

In other words, this dream has been years in the making.

Despite that fact, for various reasons we have been unable to open our museum, though it is a part of that great dream. We earnestly hope that soon we will be able to give you the good news that it is completely open to the public.

Upon his return to Mexico, “Don” Carlos put his hands to work and acquired a property near the Japanese-Mexican association, almost directly neighboring it and spanning an area of 400 sq. m. It is there that it has been decided to construct the headquarters of the museum to begin the project.

We are pleased to have received the support of Mr. Shozo Ogi-no, who has worked as a Japanese language journalist in Mexico for 50 years. He has dedicated himself for years to the collection of information about Japanese immigration. For that reason, together with Mr. Kasuga, the creation of this small museum has been made possible. After a small-scale opening in 2016, the museum has most recently been closed, as it continues to be, due to the pandemic.

Why is it known as the Akane Museum? It is in honor of “Don” Carlos’s mother who was a *haiku* poet and who always signed her works with her artistic name. So “Don” Carlos decided to name the museum after his mother.

The idea now for the museum is to:

“...transfer the past to the present and make the present the past of generations” (Carlos Kasuga)

“When we drink water, we should thank those who dug the well to make it possible. It was with the objective of duly preserving the footprints left by the pioneers that the museum was created.” (Carlos Kasuga)

We have been working on this project for months, but, unfortunately, due to the pandemic, we have had to pause in our work seeing to its creation and how it is we are going to open it. However, with your permission, let me tell you now about the mission of the Akane Museum. It is to be a meeting place and a place of reflection and a place to recognize the past, value the present, and bring about a better future, strengthening the identity of and ties between the Japanese, Nikkei, and Mexican communities.

As to the vision we have for our museum, it is for it to become an institution that inspires all Nikkei communities around the world and one that recognizes and appreciates our origin and legacy as a pillar up our identity.

Obviously, though looking towards the future, we want to tell the story of Japanese immigration to Mexico as it has never been told before. We want the Museum to be ecological, social, and economically sustainable, and to deepen the meeting and interchange between cultures and people of the Japanese, Nikkei, and Mexican communities. As we as yet have no other museums dedicated to Japanese immigration in Mexico, we hope to be the first in our country.

Continuing, among the principal objectives we have is that the museum foster unity in the Nikkei community, keeping alive memories of the past for future generations and disseminating Japanese and Nikkei culture.

Among the activities we envision offering at our museum are permanent and temporary exhibits, as well as a garden memorial, however small. The program also includes work to conserve the collection, as well as activities for the public in a multi-use space for the Japanese community, in addition to a library and a reading room. Finally, we want the museum to be self-sustaining and eventually have a cafe and a gift shop for visitors.

Indeed, of the many criteria we have used to realize these activities is the idea of inter-culturalism, that is, communication and enriched coexistence between Japanese, Nikkei, and Mexican culture.

We also seek sustainability through the conscientious use of resources. We want the museum to be easily accessible to everyone under the same conditions and, obviously, to be inclusive by integrating all people, regardless of their religion, gender, etc.

As I mentioned before. Among the public areas we would like to have permanent exhibition space, a temporary exhibition space, a library and reading room, a community center for multiple uses, a garden memorial, a cafe, and a gift shop. In the private areas, we would have offices for museum personnel, storage space and a maintenance area, as well as a space of security.

Among the special activities planned are guided visits and family activities, for groups big and small, in addition to school groups and fun activities for children and their families. We would also like to offer workshops where we can teach the Japanese language and eventually offer courses in *manga* and Japanese literature, art, handicrafts, theater, and dance. Additionally, we want to emphasize ecology and urban gardening, ceramics, and engraving, in summer and weekend courses. There will also be a special space for conferences where we can invite specialists in Japanese culture and, of course, in Japanese immigration. There will be space for authors wishing to publicize their books and for specialists in art. Other special events will include renting out the space for private functions, Japanese food tastings, film showings, and commemorative and community events.

That is the conceptual outline of the Museum and, as I have already mentioned, we hope to make the project a reality. We had hoped to that this year, but due to the pandemic we have had to cancel those plans. Hopefully we will have the opportunity to open the Museum to you all in the coming year.

To end with, let me mention among the other projects that we have with respect to the museum is one of collaboration, to have a platform exactly to interact with all the Japanese immigration museums in the Americas and to exchange information with them so that people can have access, possibly virtual visits, to those

museums and to ours. We are working hard to make this a reality, and we cannot neglect to mention that the Los Angeles Museum is supporting us in these efforts. Though we are not exactly certain of what form our collaboration with them will take, we hope to work with them very soon so that such a platform can become a reality within a few years.

Thank you very much.



<https://www.bunkyo.org.br/br/anais-museu-historico-simposio/>

To access the presentation, please scan the QR code.

Directora General de la Fundación Kasuga,
Señora Alicia Yayoi, Ciudad de México – México

Muy buenas noches a todos. Es un placer poder estar en este primer Simposio de Museos de la Inmigración Japonesa y es un honor poder estar con ustedes para darles a conocer el plan museológico de nuestro museo Akane, en que se veen, la diferencia de la presentación que han tenido mis compañeros anteriormente este museo aun no está abierto al publico, pero para nosotros es muy importante y muy motivador es poder presentarles nuestro plan museológico debido a que realmente, ahorita este museo normalmente lo abrimos solamente para cuando nos pide la Asociación México Japonesa y la Embajada de Japón en México que viene alguna personalidad puedes enseñarles parte de nuestra historia de la inmigración. Sin embargo, tenemos planes para cambiarlo inclusive de lugar y que quede un tanto más accesible a la gente ya que tenemos planeado poder abrirlo muy cercano a la asociación México japonesa.

Entonces si ustedes me permiten, me voy a presentarles este gran plan museológico.

Es dividido basicamente en tres puntos nuestra presentación, de primero darles un poquito del origen de lo que es nuestro museo Akane, el plan estratégico y que vean cuál es el anteproyecto arquitectónico. Es importante mencionarles la siguiente que Fundación Kasuga surge hace aproximadamente unos 3 años, nuestro fundador y presidente, el Señor Carlos Kasuga, pues ustedes saben qué es un filántropo innato desde hace muchos años y, durante la Convención

Nikkei del 2012, Don Carlos hizo mención en esta convención y dijo lo siguiente: “al ver una flor pocas personas toman en cuenta la importancia de la raíz de la planta, es por eso que como un último proyecto he decidido construir un museo para los jóvenes de la tercera y cuarta generación de la comunidad Nikkei”. Es decir que este sueño ha estado vigente desde años atrás.

Sin embargo, por diversas razones no hemos podido abrir nuestro museo pero si bien está dentro de un gran sueño realmente esperamos que muy proximately podamos darles la buena noticia de que ya está abierto completamente y al público.

Una vez que el regresa a México pone manos a la obra y, bueno, adquiere una propiedad acerca de la Asociación México Japonesa de este que se encuentra pues prácticamente colindando a la Asociación, que tiene una superficie alrededor de 400 m² y ahí es donde decide que podría ser la sede dónde podría levantar el museo y es así como ya inició este proyecto.

Cabe mencionar y para nosotros es un gusto haber podido recibir el apoyo del señor Shozo Ogino quien desde hace 50 años se dedicaba en México a la labor periodística en idioma japonês. El si dedicó por años a la colección de datos sobre la inmigración japonesa y es por eso que junto con el señor Kasuga hacen posible la creación de este pequeño museo, en donde el octubre 2016, si bien se hizo una inauguración muy pequeña, cómo les menciono, pues este museo actualmente está cerrado, mas ahorita, con la pandemia, no lo tenemos abierto. Y por qué se da el nombre del museo Akane? Se da en honor a la mamá de Don Carlos Kasuga, quién era una poetisa, escribía Waka y Haiku, y siempre que firmaba con su nombre artístico acá, “rojo naranja”, y es por eso que Don Carlos nombra este museo en honor a su mamá Y el concepto en ese momento del museo era trasladar el pasado al presente y hacer el presente el pasado de las generaciones.

“Al beber agua debemos agradecer a aquellas personas que cabaron el pozo para que esto fuera posible y con el objetivo de mantener debidamente las huellas que nos dejaron estos pioneros fue que se

creó el museo” (Carlos Kasuga). Siempre ha sido el objetivo principal de Don Carlos que las nuevas generaciones llámense cuarta, quinta y las siguientes, siempre tengan ese respeto y admiración a sus antepasados y que agradezcan, que gracias a ellos, hoy pueden tener una mejor vida que anteriormente.

Ahora, si, sí me permiten, dentro de todo este proyecto que hemos estado trabajando meses y meses y que lamentablemente por la pandemia tuvimos que parar un poco, no hemos dejado de trabajar y de ir creando y ver de qué manera vamos a poder abrir este museo y por lo tanto, pues nuestra primera tarea fue el decir cuál va a ser nuestra misión y, bueno, la Misión del Museo Akane es ser un espacio de encuentro y reflexión para reconocer el pasado, valorar el presente e inspirar un mejor futuro fortaleciendo la identidad y los vínculos de las comunidades japonesa, nikkei y mexicana.

En cuanto a la visión pues la Visión que tenemos de nuestro museo es convertirse en una institución que inspire a todas las comunidades nikkei del mundo a reconocer y apreciar su origen y su legado como un pilar de identidad.

Y obviamente viendo a muy a futuro, pues queremos mostrar la historia de la inmigración japonesa a México como nunca antes se había hecho, ser ecológico, social y económicamente sustentable y aparte de fortalecer el encuentro y el intercambio cultural y personal entre las comunidades nikkei, japonesa y mexicana. Y cabe mencionar que en México aún no tenemos un museo de la inmigración japonesa, entonces esperamos ser el primero en nuestro país.

Bueno, básicamente dentro de los principales objetivos que tenemos para este museo es promover la unión de la comunidad nikkei, mantener vigente las memorias del pasado en las generaciones del presente y difundir las culturas japonesas y nikkei.

Para las actividades que tenemos previstas que podríamos estar ofreciendo dentro de nuestro museo están un programa en exposiciones en donde podamos tener una exposición permanente, también exposiciones temporales y un jardín aunque sea pequeño pero un jardín memorial. También un programa de conservación de la colección,

así como un programa de actividades públicas en donde tengamos un espacio para usos múltiples de la comunidad japonesa, así como una biblioteca y una sala de consulta y adicionalmente, ya que queremos hacerlo autosustentable, eventualmente queremos también dar servicio al público con una cafetería y con una tienda.

Realmente varios de los criterios que tenemos para poder llevar a cabo estas actividades es que tenemos que tener interculturalidad, qué es una comunicación y convivencia enriquecida entre la cultura, japonesa, nikkei y mexicana, así como una sustentabilidad en que se hay el uso consciente de recursos, accesibilidad, que sea un fácil acceso para cualquier persona en igualdad de condiciones y obviamente con una inclusión, qué es la integración de todas las personas sin importar religión, sexo etc.

Dentro de las áreas públicas que queremos tener, pues como les mencioné, queremos tener una Sala de Exposición Permanente, una Sala de Exposiciones Temporales, la Biblioteca y la Sala de Lectura, un Centro Comunitario, donde sea un espacio de usos múltiples, así como nuestro Jardín Memorial, la Tienda y la Cafetería. Y dentro de las áreas privadas obviamente pueden tener las Oficinas del personal del museo, un Depósito y una Bodega de Mantenimiento, así como una Caseta de Seguridad.

Dentro de las actividades especiales que quisiéramos tener en este museo son visitas guiadas y actividades para la familia, ya sea para grupos pequeños o grandes, así como para grupos de escuelas y actividades lúdicas para niños y familias. También iremos a tener talleres en que podamos impartir el idioma japonês, eventualmente cursos de manga, de lectura, de arte, de artesanías, teatro y danza japonesa, así como también queremos darle importancia a lo que es la ecología y huertos urbanos, cerâmica, grabado, cursos de fin de semana o cursos de verano. También un espacio especial para conferencias en donde podamos invitar a especialistas en cultura japonesa, especialistas, obviamente en inmigración japonesa, para algunos autores de libros que quieran dar a conocer su libro, que quieran exponer ahí su libro, y especialistas en arte. Dentro de los eventos

especiales, pues obviamente también queremos rentarlo para eventos privados que haya también degustación de platillos especiales japoneses, ciclo, de cine, así como eventos conmemorativos y eventos comunitarios.

Pues bueno aquí tenemos puesto lo que es el mapa conceptual del museo y como les vengo mencionando, esperemos que este proyecto se pueda concretar; realmente, lo teníamos para concretarse este año, pero debido a la pandemia tuvimos que cancelarlo y, buen, esperamos que el próximo año podamos tener la oportunidad de ya tener abierto este museo para todos ustedes.

Y por último, también mencionarles que dentro de otro de los proyectos que tenemos dentro del museo es ser colaboradores para poder tener una plataforma justamente para tener interacción con todos los museos de la inmigración japonesa de América y poder intercambiar información y que la gente pudiera tener acceso, posiblemente a visitas virtuales de los museos, además a de nosotros, sino de todos los museos de la inmigración japonesa de América y estamos trabajando arduamente para que esto se vuelva a realidad y también no dejar afuera al museo de Los Ángeles, quién se nos han estado apoyando y aunque no hemos podido definir la ciencia cierta aún, esperamos este muy proximately, poder trabajar con ellos para que también esta plataforma sea una realidad en algunos años.

Muchísimas gracias.

Representante do Museu Histórico
da Imigração Japonesa no Brasil,
Presidente da Comissão de Administração,
Senhora Lidia Reiko Yamashita, São Paulo – Brasil

Bom dia, boa tarde e boa noite a todos.

Muito obrigada hoje pela presença e pela apresentação de tantos museus da imigração ao redor do mundo. É uma oportunidade ímpar de podermos conhecer inúmeros museus de imigração. Gostaria de apresentar nosso museu do Brasil.



<https://www.bunkyo.org.br/br/anais-museu-historico-simposio/>

Para acessar a apresentação, escaneie o QR Code.

Representative and President of the Managing Board of
the History Museum of Japanese Immigration to Brazil,

Ms. Lidia Reiko Yamashita, São Paulo – Brazil

Good morning, good afternoon, and good evening to all.
Thank you for your presence today and for the presentations
of so many immigration museums around the world. This is an un-
matched opportunity to get to know many immigration museums.

Please allow me to present our museum here in Brazil.



<https://www.bunkyo.org.br/br/anais-museu-historico-simposio/>

To access the presentation, please scan the QR code.

Moderador 3: Professor Doutor Paulo César
Garcez Marins,
Universidade de São Paulo (USP),
São Paulo – Brasil

A iniciativa de constituição de museus ligados a movimentos imigratórios tem, tradicionalmente, duas funções prioritárias:

1. Ser depositário de acervos que possam documentar as razões de deslocamento do país de origem e a presença de imigrantes no país de acolhida
2. Ser uma instituição capaz de promover a manutenção da memória dos imigrantes, servindo como elo de coesão interna da comunidade de imigrantes e de seus descendentes

As apresentações dos museus de imigração japonesa de São Paulo e da Cidade do México indicam essa vocação dupla. Tais ações são especialmente importantes pelo fato de tratarem-se de duas das cinco maiores metrópoles do planeta e as duas maiores do continente americano. Nessas regiões metropolitanas, cujas populações têm em torno de 20 milhões de habitantes, museus, associações mutuais e clubes têm um papel fundamental de reforçar os laços internos da comunidade imigrante e de seus descendentes. Nesse sentido, almejam serem polos de resistência da memória, evitando que o gigantismo da experiência metropolitana (demográfica e multicultural) e o próprio afastamento temporal do momento de chegada das maiores

levas de imigrantes rompam os laços internos de coesão da comunidade nikkei.

O esforço de preservação do passado não se faz sem a profunda inserção desse objetivo nas expectativas e tensões de um presente que se renova constantemente. Assim, é fundamental que a tradicional função de conservação de acervos desempenhada pelos museus, se associe à transformação dessas instituições em polos de ativação cultural. A manutenção das coleções de objetos de uso cotidiano, documentos textuais, materiais iconográficos, obras de arte, registros sonoros, filmicos e eletrônicos não pode, assim, ser a finalidade principal da instituição museológica, mas a base para torná-lo um centro de referência vivo para a transmissão de legados e reelaboração dos mesmos em função de demandas, ideias, revisões críticas e criativas de novas gerações. Daí a importância central de realização de oficinas, palestras, cursos de formação e difusão de práticas tradicionais. As premissas de Tadao Umesao, estabelecidas há cerca de 40 anos para o museu de São Paulo, são, portanto, de intensa atualidade e se coadunam com a valorização da função social dos museus estabelecida na Mesa de Santiago do Chile, em 1972, promovida pelo International Council of Museums em sua seção latino-americana. O Museu da Cidade do México insere-se na mesma perspectiva, em que a articulação dessas premissas são base para sua ação cultural.

O objetivo de impacto social dos museus de imigração japonesa pode levá-los, portanto, para perspectivas de ação para muito além de seu público-alvo original. Instituições abertas ao público, eles são, desde sua inauguração, acessíveis a todos, nikkeis ou não, sendo, portanto, um instrumento importante de alcançar-se uma comunicação alargada em torno da história e da presença dos imigrantes e seus descendentes nas suas cidades, no Brasil e no México. Nesse sentido, entendo que permanece como um desafio para esses museus e para outros museus de imigração (japonesa ou não) o objetivo de *evidenciar da transformação dos países receptores a partir dessa presença*.

Os museus históricos surgem na Europa em fins do século XVIII para fomentar a coesão interna das nações, um sentido que ganhou força ao longo do século seguinte com o esfacelamento das monarquias absolutistas e a emergência política dos setores burgueses. As origens do povo e de seu território correspondente, sintetizadas na ideia de nação, estabeleceu o caráter autorreferente dos museus de história. Os museus de imigração, surgidos no século XX, participam dessa tendência, voltada prioritariamente à salvaguarda da identidade interna dos grupos ligados à imigração. Desafiar essa tradição implica em compreender as imigrações como movimentos altamente renovadores, tanto aos estrangeiros que chegam e a seus descendentes – que se transformam pelo contato com as sociedades de acolhida – quanto a essas sociedades que os recebem – que serão profundamente transformadas por eles.

A noção tão arraigada de “integração” das comunidades ligadas à imigração a seus países de origem pode, numa perspectiva de impactos multilaterais, ser revista. Mais do que apenas absorver práticas culturais dos países de acolhida, é fundamental levar em conta que os imigrantes japoneses reinventaram e reelaboraram para si essas referências culturais já existentes no Brasil e no México. E mais do que apenas acolher esses imigrantes e despojá-los de suas referências japonesas para viabilizar sua integração, esses países e suas sociedades de acolhida foram profundamente impactados pelos imigrantes e sua cultura de origem.

O horizonte conceitual do *compartilhamento e de reelaborações culturais e identitárias multidericonais* é, portanto, capaz de rever a própria ideia de nação e de uma identidade nacional estável e pré-existente que acolheu os imigrantes japoneses, visto que México e Brasil são inescapavelmente múltiplos já desde antes do contato com a invasão europeia. Tal compromisso é um desafio cada vez mais alargado em museu de imigração em todo mundo, mesmo em contexto de difícil reconhecimento político desses

encontros, nem sempre tranquilos, como se expressa no Museu Nacional de História da Imigração, em Paris.

Os museus de imigração dessas duas cidades têm portanto, um imenso papel de compreender a interculturalidade (critério já explícito no Museu Akane e também nos módulos finais do museu de São Paulo) como de compreensão das múltiplas e recíprocas transformações que envolvem o encontro de povos, e que se renovará nas reflexões propostas em cada uma das exposições, oficinas e também em políticas de aquisição de acervo que evidenciem essa renovação gerada pelo encontro de povos, que é muitas vezes também tensa.

Moderator 3: Professor and Doctor Paulo César
Garcez Marins,

University of São Paulo (USP), São Paulo – Brazil

The initiative to form museums linked to the movement of immigrants has traditionally had two priority functions:

1. To be a deposit of the archives that may document the reasons why immigrants left their country of origin and their presence in the receiving nation;
2. To be an institution capable of promoting the maintenance of immigrants' memories, thereby serving as a internally cohesive link in the community between immigrants and their descendants.

The presentations of the immigration museums in São Paulo and Mexico City indicate this double vocation. Their actions are especially important due to the fact that they are located in two of the five largest metropolises on the planet and the two largest in the Americas. In these metropolitan regions, with around 20 million inhabitants, institutions such as museums, mutual aid societies, and social clubs play an important role in strengthening the internal bonds between immigrant communities and their descendants. In this regard, they seek to be poles for the persistence of memory, thus preventing the gigantic scale of the metropolitan experience (both demographic and multicultural) and temporal distancing from the periods of the greatest waves of immigration from breaking the internal cohesive bonds in Nikkei communities.

The effort to preserve the past is not made without a profound insertion of this objective into the expectations and tensions of a constantly renewing present. Thus, it is fundamental that the traditional function of archive conservation that museums exercise also be associated with the transformation of those institutions into poles of cultural activity. The maintenance of collections of objects of everyday use, documents, iconography, works of art, and audiovisual and electronic recordings must not be the principal end of the museum, but a base from which it may become a living point of reference for the transmission of heritage and its re-working as a function of the demands, ideas, and critical and creative revisions of new generations. This explains the central importance of holding workshops, lectures, training courses, and cultural dissemination activities.

The premises laid out by Tadao Umesao some 40 years ago for the museum in São Paulo are, thus, intensely up-to-date and align with an appreciation for the social function of museums established by the round table discussions in Santiago, Chile, in 1972, and promoted by the Latin American section of the International Council of Museums. The Mexico City Museum shares this perspective in which the articulation of these premises is the basis for its cultural action.

The social impact objectives of Japanese immigration museums may thus lead them to perspectives for action far beyond their original target audience. As institutions open to the public, they have been accessible to all, Nikkei and non-Nikkei alike, since they opened and are therefore an important instrument for achieving a broader scope of communication around the history and presence of immigrants and their descendants in their respective cities in Brazil and Mexico. In this regard, I see the objective of manifesting the transformation of the receiving countries as a result of the immigrants' presence as a challenge for these museums and for other immigration museums (Japanese or not).

History museums arose in Europe at the end of the 18th century as a way of fostering internal national cohesion, a direction that gained force over the following century with the decline of absolutist

monarchies and the political emergence of bourgeois sectors. The origins of a people and its corresponding territory, synthesized in the idea of nationhood, established the self-referential character of history museums. Immigration museums, which arose in the 20th century, took part in this tendency, primarily aimed at the safeguarding of the internal identity of groups linked to immigration. Challenging that tradition implies an understanding of immigration as a highly renovating movement, both for the foreigners who arrived and their descendants – who are transformed by contact with the host society – as well as for the societies that received them – who are in turn transformed by the former.

The deep-seated notion of “integration” of communities linked to immigration with their host countries may, from a multilateral impact perspective, may have to be revised. More than simply absorbing the cultural practices of their host countries, it is essential to take into account that Japanese immigrants reinvented and re-worked for themselves the pre-existing cultural references of Brazil and Mexico. And more than simply embracing those immigrants and divesting them of their Japanese references to aid in their integration, those countries and their host societies were profoundly impacted by the immigrants and their culture of origin.

The conceptual horizon of a multidirectional sharing and re-working of culture and identity is, therefore, capable of reimagining the very idea of the nation and of a stable and pre-existing national identity taking in the Japanese immigrants, given that Brazil and Mexico were inescapably plural since even before the European invasion. This commitment is an ever-expanding challenge for immigration museums around the world, even in contexts where political recognition of these exchanges is difficult, and it is not always peaceful, as may be seen in the National Museum of the History of Immigration in Paris.

Immigration museums in São Paulo and Mexico City therefore play an immense role in understanding interculturality (a concept already explicit in the Akane Museum and also in the latest modules of the São Paulo museum), that is, an understanding of the multiple and

reciprocal transformations arising from a meeting of peoples. It is a concept that is renewed in the questions posed by each of the exhibits, workshops, and even the archive acquisition policies that reflect the renewal arising from this encounter of peoples, and it is often one of tension.

Representante do Museu da Imigração Japonesa do “Carlos Chiyoteru Hiraoka”,

Diretor, Senhor Jorge Igei, Lima – Peru

Início da imigração japonesa no Peru

Em 1873, o Peru foi o primeiro país latino-americano a estabelecer relações diplomáticas com o Japão e em 1899, foi o primeiro da América do Sul a receber imigrantes japoneses, chegando 790 homens contratados como trabalhadores para as fazendas açucareiras, diante da escassez de mão de obra para atender a grande demanda do açúcar peruano no mercado internacional.

Ao chegarem ao Peru, os japoneses encontraram um lugar com clima, costumes, idioma, alimentos muito diferentes de sua terra natal, além das enfermidades endêmicas, as péssimas condições de trabalho, como o salário abaixo do combinado nos contratos e os maus tratos por parte dos capatazes obrigaram a centenas de imigrantes a escaparem das fazendas e dezenas deles se perderam, pereceram nos áridos desertos costeiros. Tudo isto ocasionou a morte de mais de 120 japoneses no período de um ano e meio.

A imigração continua

Quando parecia que a imigração japonesa ao Peru não teria futuro, em 1903, chegou um novo navio com 1.179 japoneses, entre

eles 108 mulheres e 3 anos depois chegou o terceiro navio, tornando-se cada vez mais frequente estas viagens, pois até 1923, em que encerrou a etapa de imigração por contrato, chegaram 82 navios com 18.727 imigrantes japoneses em busca de um novo porvir no Peru.

Os que terminavam seu contrato ou fugiam das fazendas, se estabeleciam nas cidades onde começavam a trabalhar prestando serviços como cabeleireiros, carpinteiros, ou mordomos, ou como vendedores ambulantes, logo foram abrindo pequenos negócios e progredindo paulatinamente. No campo, outros arrendavam terras para cultivar algodão.

Em 1917 cria-se a Sociedade Central Japonesa (atual Associação Peruana-Japonesa, APJ) para unir os japoneses e apoiá-los em diversos aspectos de ajuda social e educacional.

Em 1908 cria-se a primeira escola japonesa com 9 alunos e um professor. Até 1941, haviam sido criadas 50 escolas japonesas em todo o território peruano, sendo Lima Nikko a maior, chegando a abrigar mais de 1.600 alunos.

A partir de 1924, realizam-se as “migrações por chamado”, ou *yobiyse*, pela qual um imigrante residente no Peru poderia chamar algum familiar do Japão para trabalhar em seus pequenos comércios, os quais, logo após um tempo, se tornavam independentes para iniciar, por sua vez, seu próprio negócio.

Tempos difíceis

O esforço para prosperar e sua rápida adaptação ao novo país que os acolheu, permitiram aos japoneses um progresso significativo, obtendo a admiração e o apreço de muitos peruanos por sua forma de trabalhar e progredir, mas também temor e inveja por parte de alguns comerciantes peruanos e, desde 1930, acusados pela imprensa e com a colaboração da política expansionista do Japão no continente asiático, os sucessivos governos peruanos

ditaram diversas medidas restritivas que afetaram particularmente os imigrantes japoneses e seus descendentes, leis que limitavam cada vez mais suas liberdades individuais e coletivas.

Em 1940 ocorreu um grande saque aos comércios e residências de japoneses, 614 foram danificados, dos quais 316 tiveram que retornar ao Japão após perder tudo. Muitos japoneses foram ajudados por seus amigos peruanos, protegendo-os da multidão ou refugiando-os.

Em 1941, com o início da guerra nipo-estadunidense, a imigração japonesa ao Peru é interrompida e os tempos difíceis que já viviam os japoneses há 10 anos se intensificaram, pois o governo peruano se declarou inimigo dos países do Eixo: Alemanha, Itália e Japão. Negócios foram confiscados, escolas, jornais foram fechados, instituições e um grande número de japoneses e seus descendentes foram enviados aos campos de internamento nos Estados Unidos.

Pós-guerra

Ao fim da Segunda Guerra Mundial, depois da decepção dos imigrantes japoneses ao inteirarem-se da rendição de seu país e não poder retornar a ele, tomaram a decisão de permanecer no Peru, terra que os acolheu e para que seus filhos e seus descendentes contribuíssem com o progresso da terra que os viu nascer, deixando de insistir no ensino do idioma japonês que se ensinava nas escolas clandestinas apesar de estar proibido desde o início da guerra nipo-estadunidense.

A entrada dos japoneses no Peru continuava proibida, regressaram somente 79 dos 1771 japoneses residentes e descendentes deportados aos campos de internamento dos EUA. Esta proibição impediu também o ingresso de agricultores japoneses que o governo nipônico promoveu na década de 1950 com alguns governos latino-americanos para buscar oportunidade de trabalho,

depois do desastre econômico e social de seu país, após o fim da Segunda Guerra Mundial.

Recentemente, em 1958, foi permitido o ingresso de novos imigrantes japoneses, limitado a 150 pessoas por ano, com vínculo familiar comprovado com residentes do Peru, que continuou até o fim da década de 1960, quando o Japão já despontava como potência econômica mundial.

A limitação do ingresso de novos imigrantes resultou que nossa comunidade nikkei permanecesse geracionalmente homogênea.

Atualidade

A partir da década de 1960, a comunidade nipo-peruana vem crescendo de modo constante, formando profissionais em diversas especialidades, numerosas empresas de comércio, serviço e indústria, sendo reconhecida como uma das comunidades estrangeiras de maior prestígio que se arraigaram no Peru, graças à prática contínua de valores herdados de seus ancestrais e sua importante contribuição ao desenvolvimento do país, tanto no setor privado como no público.

Atualmente, a população Nikkei peruana conta com mais de 100.000 pessoas, iniciando a sexta geração é a terceira mais numerosa do continente americano depois do Brasil e Estados Unidos, dos quais, cerca de 40.000 se encontram no Japão para onde viajaram como dekasegi e muitos se estabeleceram como imigrantes peruanos no país de seus ancestrais.

Centro Cultural Peruano Japonês

O Centro Cultural Peruano Japonês foi inaugurado no ano de 1967, com a presença dos então príncipes herdeiros Akihito e

Michiko e o presidente Fernando Belaúnde, em um terreno de 10.000 m² que o governo peruano entregou à comunidade peruana japonesa como compensação por suas escolas confiscadas durante a Segunda Guerra Mundial.

Museu da Imigração Japonesa do Peru

Após celebrar os 80 anos da imigração japonesa do Peru em 1979, a comissão encarregada inaugurou em 1981 o Museu Comemorativo da Imigração Japonesa do Peru para preservar a história dos imigrantes e seu valioso legado, para conhecimento das futuras gerações de nikkei e o público em geral. Desde 2003, denomina-se Museu da Imigração Japonesa no Peru “Carlos Chiyoteru Hiraoka” em homenagem a seu promotor e fundador.

O museu forma parte do Centro Cultural Peruano Japonês e a sala de exposição permanente, de uns 200 m², conta com 6 ambientes temáticos, onde cada qual representa uma etapa da imigração e da comunidade nikkei, mostrando histórias, fotografias e objetos relacionados com o tema, a maioria doados pelos imigrantes ou seus familiares.

Cerca de 8.000 visitantes o frequentam anualmente, incluindo autoridades do governo japonês, centenas de turistas, estudantes nacionais e estrangeiros, desejosos por conhecer a história dos imigrantes japoneses; muitos nikkeis que desejam descobrir sobre suas raízes japonesas, assim como diversos pesquisadores desejam também conhecer sobre a imigração japonesa no Peru, solicitam informações e fotografias.

Apoio da JICA

Em 2012, a APJ firma um acordo com o Museu da Migração Japonesa no Exterior de JICA-Yokohama, para constituir o Projeto

de Networking Digital de Material Documental sobre a Migração com a finalidade de digitalizar sua informação, publicando nossa versão de “Museu Digital” e, em 2013, outro acordo permite publicar “Pioneros” – Base de datos de inmigrantes japoneses al Perú (1899-1941). Desde 2018, JICA nos apoia enviando voluntários e oferecendo capacitação.

Visão de futuro

Desejamos que nosso museu continue sendo um referencial em sua especialidade no país, a imigração e reforce a identidade dos nikkeis com suas raízes japonesas, renovando-se e adaptando-se aos novos tempos e que junto à Rede de Museus Nikkei, possamos compartilhar conhecimentos e vivências, contribuindo com a irmandade nikkei mundial.



<https://www.bunkyo.org.br/br/anais-museu-historico-simposio/>

Para acessar a apresentação, escaneie o QR Code.

Representative of the “Carlos Chiyoteru Hiraoka” Museum of Japanese Immigration to Peru,

Director, Mr. Jorge Igei, Lima – Peru

Beginning of Japanese Immigration to Peru

In 1873, Peru was the first Latin American country to establish diplomatic relations with Japan and, in 1899, the first in South America to receive Japanese immigrants when 790 male laborers arrived to work on the great sugar plantations. This was to make up for the lack of available workers to meet the great demand for Peruvian sugar on the international market.

Upon their arrival in Peru, the Japanese immigrants found a place with a climate, customs, language and food very different from their homeland, in addition to endemic illnesses, terrible working conditions -such as salaries less than they were promised, and ill-treatment by the labor bosses which forced hundreds of immigrants to escape from the farms and dozens of them too be lost and died in the arid coastal deserts.

Continued Immigration

Just when it seemed that Japanese immigration had no future, in 1903, a new ship arrived with 1,179 Japanese immigrants, among them 108 women. Three years later, a third ship docked, making such voyages even more frequent. By 1923, when the phase of immigration

by contract ended, a total of 82 ships had arrived, carrying 18,727 immigrants in search of a new horizon in Peru.

Those who finished out their contracts or escaped from the farms established themselves in the cities where they began to render services as barbers, carpenters or domestic servants; or as peddlers that went about to open their own small businesses prospering gradually. In the countryside, others rented land to grow cotton.

Beginning 1924, a program of “immigration by call” or *yobiyose* began. Immigrants residing in Peru could call upon a family member in Japan to work for his small business. Soon, after their arrival, the new immigrants became independent and began their own business.

Hard Times

Their great efforts to succeed and their rapid adaptation to the new country, which received them, allowed the Japanese immigrants to make significant progress, being admired and appreciated by many Peruvians for their way of working and the prosperity they achieved. However, it also sparked fear and envy on some Peruvian businessmen. Additionally, beginning 1930, encouraged by press allegations and with the fact of the expansionist policies of Japan in Asia, subsequent Peruvian governments issued several restrictive measures that particularly affected the Japanese immigrants and their descendants, laws that more and more limited their individual and collective freedoms.

In 1940, there was a large scale riot in which 614 businesses owned by Japanese and their homes were damaged, causing 316 immigrants to return to Japan after losing everything. Many Japanese were assisted by their Peruvian friends, who protected them from the rioters and giving them refuge.

In 1941, with the beginning of the Japanese-American War, Japanese immigration to Peru was interrupted and the hard times

Japanese people was already suffering for more than a decade deepened, as the Peruvian government declared itself an enemy of the Axis nations: Germany, Italy and Japan. Businesses were confiscated; schools, newspapers and institutions were closed; and a great number of Japanese immigrants and their descendants were sent to internment camps in the United States.

Post-War Period

At the end of the Second World War ended, Japanese immigrants, disillusioned by the surrender of their homeland, became aware they could not return to their country and decided to remain in Peru, the land that received them, so that their children and other descendants could contribute to the progress of the land they were born. They stopped insisting on the Japanese language education, that had been taught in clandestine schools, though this had been forbidden since the beginning of the Japanese-American War.

Japanese continued to be prohibited to return to Peru, only 79 of the 1,771 Japanese residents and descendants deported to internment camps in the United States returned to Peru. This prohibition also prevented the promotion of the Japanese government with some Latin American governments, in the decade of 1960, to bring Japanese farmers in search of working opportunities, after the economic and social disasters in Japan, when the Second World War ended.

Only in 1958 Japanese immigrants were allowed to enter Peru, limited to 150 persons per year, with proven family ties with residents in Peru. This restriction continued until the end of 1960's when Japan began to emerge as a world economic power.

The limitation of the entry of new immigrants caused that our Nikkei community remained homogeneous from a generational perspective.

Present Day

Beginning the decade of 1960, the Japanese Peruvian community began to grow consistently, with members becoming professionals in a variety of specialties and several commerce, services and industries enterprises, being recognized as one of the most prestigious foreign communities settled in Peru, thank to the continued practice of the values inherited from their ancestors and their important contribution to the development of the country, both in the private and public sectors.

Currently, the Nikkei population in Peru stands at more than 100,000 people, now starting on a 6th generation. It is the third largest Japanese community in America, after Brazil and the United States. Some 40,000 Nikkei live in Japan, where they travel as dekasegi and settling as Peruvian immigrants in the country of their ancestors.

Japanese-Peruvian Cultural Center

The Japanese-Peruvian Cultural Center was inaugurated in 1967, with the presence of the Crown Prince and Princess, Akihito and Michiko, and the Peruvian President Fernando Belaunde Terry, in a 10,000 m2 land, delivered by the Peruvian government as a compensation for the schools confiscated during the Second World War.

Museum of the Japanese Immigration to Peru

After the celebration of the 80th anniversary of the Japanese immigration to Peru in 1979, the commission in charged opened the Peruvian Commemorative Museum of Japanese Immigration in 1981, to preserve the history of the immigrants and their valuable legacy for the knowledge of the future generations of Nikkei and the general public.

Since 2003, the name of the museum was changed to Museum of the Japanese Immigration to Peru “Carlos Chiyoteru Hiraoka”, in honor of its promoter and founder.

The museum forms a part of the Japanese Peruvian Cultural Center and its permanent exhibition space of 200 m² has 6 thematic areas, each one representing a stage of the Japanese immigration and of the Nikkei community. Stories, photographs and objects related to the theme are displayed, mostly donated by immigrants or their families.

Around 8,000 visitors frequent the museum annually, including Japanese government authorities, hundreds of tourists and national and foreign students; many Nikkei also go in search of their Japanese roots and also, many researchers of the Japanese immigration request information and photographs.

Japan International Cooperation Agency (JICA) Support

In 2012, the Japanese-Peruvian Association (APJ) signed an agreement with the Japanese Overseas Migration Museum of the Japan International Cooperation Agency (JICA), located in Yokohama, in order to create the Networking Digital Documentary Materials Project of the migration so as to digitalize the information, publishing it in our version of a “Virtual Museum”. In 2013, another agreement allowed the publication of “Pioneers – The Japanese Immigrants to Peru Database (1899-1941)”. Since 2018, JICA has supported us through sending volunteers and offering training.

Vision of the Future

We wish our Museum to continue being a reference point in its specialty in our country, immigration, and to reinforce the Nikkei identity

with its Japanese roots, renewing and adapting itself to new times and, together with the Nikkei Museum Network, we can continue sharing our knowledge and experience, contributing to the brotherhood of Nikkei around the world.



<https://www.bunkyo.org.br/br/anais-museu-historico-simposio/>

To access the presentation, please scan the QR code.

Representante del Museo de la Inmigración Japonesa al Perú “Carlos Chiyoteru Hiraoka”,

Diretor, Señor Jorge Igei, Lima – Perú

Inicios de la inmigración japonesa al Perú

En 1873, el Perú fue el primer país latinoamericano en establecer relaciones diplomáticas con Japón y, en 1899, fue el primero en Sudamérica en recibir inmigrantes japoneses, llegando 790 varones contratados como obreros para las haciendas azucareras, ante la escasez de mano de obra para satisfacer la gran demanda del azúcar peruano en el mercado internacional.

Al llegar al Perú, los japoneses encontraron un lugar con clima, costumbres, idioma y alimentos muy diferentes de su tierra natal; además de las enfermedades endémicas, las pésimas condiciones de trabajo como salario por debajo de lo pactado en los contratos, y los maltratos por parte de los capataces, que obligaron a cientos de inmigrantes a escapar de las haciendas, decenas de ellos se perdieron y perecieron en los áridos desiertos costeros. Todo ello ocasionó la muerte de más de 120 japoneses en el curso de año y medio.

La inmigración continúa

Cuando parecía que la inmigración japonesa al Perú no tenía futuro, en 1903, llegó un nuevo barco con 1179 japoneses, entre ellos 108 mujeres. Tres años después llegó el tercer barco, haciéndose cada vez

más frecuentes estos viajes, pues hasta 1923, en que culminó la etapa de inmigración por contrato, llegaron 82 barcos con 18,727 inmigrantes japoneses buscando un nuevo porvenir en el Perú.

Los que terminaban su contrato o huían de las haciendas se establecían en las ciudades, donde comenzaron a laborar brindando servicios como peluqueros, carpinteros o mayordomos, o en la venta ambulatoria para luego abrir pequeños negocios y progresar paulatinamente. En el campo, otros alquilaban terrenos para cultivar algodón.

En 1917 se crea la Sociedad Central Japonesa (actual Asociación Peruano Japonesa, APJ) para unificar a los japoneses y apoyarlos en diversos aspectos de ayuda social y educación.

En 1908 se crea la primera escuela japonesa con 9 alumnos y un maestro. Hasta 1941, se habían creado 50 escuelas japonesas en todo el territorio peruano, siendo Lima Nikko la más grande, llegando a albergar a más de 1600 alumnos.

A partir de 1924 se realizan las migraciones por llamado o yobiyose, donde un inmigrante residente en el Perú podía llamar a algún familiar en el Japón para trabajar en sus pequeños comercios, quienes luego de un tiempo, se independizarían para iniciar, a su vez, su propio negocio.

Tiempos difíciles

El esfuerzo por salir adelante y su rápida adaptación al nuevo país que los acogió permitieron a los japoneses un progreso significativo, logrando la admiración y el aprecio de muchos peruanos por su forma de trabajar y prosperar, pero también temor y envidia por parte de algunos comerciantes locales. Adicionalmente, desde 1930, azuzados por la prensa y coadyuvados por la política expansionista del Japón en el continente asiático, los sucesivos gobiernos peruanos dictaron diversas medidas restrictivas que afectaron particularmente a los inmigrantes japoneses y sus descendientes,

leyes que limitaban cada vez más sus libertades individuales y colectivas.

En 1940 se produce un gran saqueo a los comercios y viviendas de los japoneses; hubo 614 damnificados, de los cuales 316 tuvieron que retornar a Japón tras perderlo todo. Muchos japoneses fueron ayudados por sus amigos peruanos, protegiéndolos de la turba o refugiándolos.

En 1941, con el inicio de la guerra nipo-norteamericana, se corta la inmigración japonesa al Perú y se recrudeció la época dura que ya vivían los japoneses desde una década atrás, pues el gobierno peruano se declaró enemigo de los países del Eje: Alemania, Italia y Japón. Se confiscaron negocios, escuelas, se clausuraron periódicos e instituciones y números japoneses y sus descendientes fueron enviados a los campos de internamiento en los Estados Unidos.

Posguerra

Al finalizar la Segunda Guerra Mundial, tras el desencanto de los inmigrantes japoneses al enterarse de la rendición de su país y no poder retornar a él, tomaron la firme decisión de quedarse en el Perú, tierra que los acogió, para que sus hijos y sus descendientes contribuyan con el progreso de la tierra que los vio nacer, dejando de insistir con la enseñanza del idioma japonés que se impartía en escuelas clandestinas, pese a estar prohibida desde el inicio de la guerra nipo-norteamericana.

El ingreso de los japoneses al Perú seguía prohibido, solo regresaron 79 de los 1771 inmigrantes y descendientes deportados a los campos de internamiento de los EE.UU. Esta prohibición impidió también el ingreso de agricultores japoneses, que el gobierno nipón promovió en la década de 1950 con algunos gobiernos latinoamericanos para buscar oportunidades de trabajo, tras el descalabro económico y social de su país, al finalizar la Segunda Guerra Mundial.

Recién en 1958 se permitió el ingreso de nuevos inmigrantes japoneses, limitado a 150 personas por año, con familiaridad comprobada con residentes en el Perú, lo que continuó hasta fines de la década de los años 60, cuando Japón ya se perfilaba como una potencia económica mundial.

La limitación del ingreso de nuevos inmigrantes originó que nuestra comunidad nikkei permanezca generacionalmente homogénea.

Actualidad

A partir de la década de 1960, la comunidad peruano japonesa ha venido creciendo en forma sostenida, con la formación de profesionales en diversas especialidades, numerosas empresas de comercio, servicio e industria, siendo reconocida como una de las comunidades extranjeras de mayor prestigio que se arraigaron en el Perú, gracias a la práctica continua de valores heredados de sus ancestros y su importante contribución al desarrollo del país, tanto desde el sector privado como el público.

Actualmente, la población nikkei peruana cuenta con más de 100,000 personas, iniciando la sexta generación, siendo en la tercera más numerosa en el continente americano tras Brasil y Estados Unidos, de los cuales alrededor de 40 mil se encuentran en Japón el, a donde viajaron como dekasegi, estableciéndose como migrantes peruanos en el país de sus ancestros.

Centro Cultural Peruano Japonés

El Centro Cultural Peruano Japonés fue inaugurado en el año 1967, con la presencia de los entonces príncipes herederos Akihito y Michiko y el presidente del Perú, Fernando Belaúnde Terry, en un terreno de 10,000 m² que el gobierno peruano entregó a la comunidad

peruanos japonesa como compensación por sus escuelas confiscadas durante la Segunda Guerra Mundial.

Museo de la Inmigración Japonesa al Perú

Tras celebrar los 80 años de la inmigración japonesa al Perú en 1979, la comisión encargada inauguró en 1981 el Museo Conmemorativo de la Inmigración Japonesa en el Perú para preservar la historia de los inmigrantes y su valioso legado, para conocimiento de las futuras generaciones nikkei y del público en general. Desde el 2003 se le denomina Museo de la Inmigración Japonesa al Perú “Carlos Chiyoteru Hiraoka”, en honor a su promotor y fundador.

El museo forma parte del Centro Cultural Peruano Japonés y la sala de exposición permanente, de unos 200 m², cuenta con 6 ambientes temático, representando cada una de las etapas de la inmigración y de la comunidad nikkei, mostrando historias, fotografías y objetos relacionados con el tema, la mayoría donados por los inmigrantes o sus familiares.

Al año acuden unos 8,000 visitantes, incluyendo autoridades del gobierno japonés, cientos de turistas, estudiantes nacionales y extranjeros deseosos de conocer la historia de los inmigrantes japoneses; muchos nikkei desean, además, averiguar sobre sus raíces japonesas; e igualmente, diversos investigadores buscan datos sobre la inmigración japonesa al Perú, solicitando información y fotografías.

Apoyo de JICA

En el 2012 la APJ firma un acuerdo con el Museo de la Migración Japonesa al Exterior de JICA-Yokohama para constituir el Proyecto de Networking Digital de Material Documental sobre la migración con el fin de digitalizar su información, publicando nuestra versión de

“Museo Digital” y, en el 2013, otro acuerdo permite publicar “Pioneros” Base de datos de inmigrantes japoneses al Perú 1899-1941. Desde el 2018 JICA nos apoya enviando voluntarios y brindando capacitación.

Visión al futuro

Deseamos que nuestro museo continúe siendo un referente en su especialidad en el país, la inmigración, y refuerce la identidad de los nikkei con sus raíces japonesas, renovándose y adecuándose a los nuevos tiempos y que, junto a la Red de Museos Nikkei, podamos compartir conocimientos y vivencias, contribuyendo con la hermandad nikkei mundial.

Representante da Associação Japonesa

Machu Picchu,

Presidente, Senhor Cesar Yoshiro Nouchi

Carmona, Machu Picchu – Peru

Machu Picchu Memorial Museum of Oscar Yokichi Nouchi

Autor: Cesar Yoshiro Nouchi Carmona

Diretor do Museu, senhor Oscar Yokichi Nouchi

Em nome de nosso Museu Peruano Oscar Yokichi Nouchi e equipe, desejo manifestar nossa satisfação e agradecimento por dar-nos a oportunidade de participar hoje do presente Simpósio que põe em destaque o importante trabalho dos pesquisadores que, com sua dedicação e esforço pessoal, contribuíram com o avanço da história da imigração japonesa no exterior, durante mais de meio século.

Com base em nossa pesquisa e publicação oficial junto à Embaixada do Peru no Japão de 23 de janeiro de 2017, em comemoração aos 100 anos da partida ao Peru de Oscar Yokichi Nouchi, um dos fundadores do Povoado de Machu Picchu e promotor do turismo de Machu Pichu, foi criado nosso Museu no Japão. Cabe mencionar que a imigração japonesa ao Peru tem início graças ao decreto de autorização pelo governo peruano de 17 de setembro de 1898 e em 28 de fevereiro de 1899, zarpar o primeiro grupo de 790 imigrantes do Porto de Yokohama até o Porto de Callao, na embarcação “Sakura Maru”.

A imigração japonesa ao Peru se dividiu em 2 períodos: o primeiro foi a imigração que chegou sob contrato de 1899 a 1923 e

o segundo foi por chamado de familiares e imigrantes livres a partir de 1924 a 1936. Neste contexto, Yokichi Nouchi viaja no navio “Kiyo Maru” em 23 de janeiro de 1917, sendo levado à fazenda San Nicolás ao norte da cidade de Lima, para realizar trabalhos nas terras agrícolas açucareiras. Nestes anos ainda havia imigrantes japoneses que estavam em conflitos com os fazendeiros peruanos por quebra de contrato, maus-tratos e indiferença para com os japoneses, entre outros. Nesta situação Yokichi Nouchi e outros japoneses foram obrigados a buscar outro destino viajando ao país vizinho, a Bolívia, para trabalhar nas plantações de borracha, não tendo muita sorte na Bolívia, Nouchi, atravessa a selva peruana e chega à cidade de Cuzco em busca de trabalho.

Nesta época a sociedade peruana atravessava o segundo civilismo que se caracterizava por ter uma ideologia racista que representava a república aristocrática do Peru, o racismo e indiferença aos indígenas, por parte dos mestiços assemelhavam-se às indiferenças dos fazendeiros contra os peões imigrantes japoneses. Como consequência, criou-se uma certa união entre os indígenas e os imigrantes pelo que se crê que ajudou a que Yokichi Nouchi fosse aceito na região andina e encontrasse trabalho como operário na Ferrovia Cuzco-Santa Ana que ia desde a cidade de Cuzco até o povoado de Machu Picchu.

Neste então Monumento Arqueológico de Machu Picchu, desde seu descobrimento até a atualidade, se constitui como um ícone de maior transcendência para o Estado peruano, razão pela qual o Estado cuidava da integridade de sua conservação. No entanto, antes da criação do Patronato Departamental de Arqueologia de Cuzco, Machu Picchu estava em total abandono pelas autoridades responsáveis, o que motivou que Yokichi Nouchi, depois de visitar e ser impressionado pelo Monumento de Machu Picchu tomou a iniciativa de criar o Hotel Nouchi com o objetivo de gerar turismo no povoado.

Em nossa pesquisa acadêmica, chegamos a encontrar a assinatura de Yokichi Nouchi como Agente Municipal e Prefeito

do Povoado de Machu Picchu. Também encontramos evidências que Yokichi Nouchi descobriu as águas termais, promovendo o turismo aos cusquenhos, que até hoje, permanece na memória dos cidadãos de Cuzco e de Machu Picchu, no Peru. Assim como esta história, nosso museu mostra a história de outros imigrantes japoneses que contribuíram com o desenvolvimento arqueológico, cultural e econômico do Peru, como Yoshitaro Amano, Carlos Chiyoteru Hiraoka, Eulogio Nishiyama, Yoshimori Iwaki entre outros personagens que se destacaram na sociedade andina do Peru. Lamentavelmente, por motivos econômicos e por causa da Covid-19 nosso museu está fechado temporariamente, mas sabemos que com a ajuda de Deus e de vocês, nosso museu abrirá para contribuir com nossa missão e objetivo de transmitir às novas gerações nikkei a importância dos valores que herdamos de nossos antepassados que é o respeito, a perseverança e a honradez.

Muito obrigado.

12 de novembro de 2020. (Direitos reservados)



<https://www.bunkyo.org.br/br/anais-museu-historico-simposio/>

Para acessar a apresentação, escaneie o QR Code.

Representative of the Japanese Association of Machu Picchu,

President, Mr. Cesar Yoshiro Nouchi Carmona,
Machu Picchu – Peru

On behalf of the “Oscar Yokichi Nouchi” Museum of Peru and its team, let me express our satisfaction and thanks for giving us the opportunity to participate in this Symposium today. This opportunity serves to highlight the important work of researchers who, with their dedication and personal efforts, have contributed to advances in the history of Japanese overseas immigration for more than half a century.

Based on our research and an official publication by the Peruvian Embassy in Japan, our Museum was created in Japan on January 23, 2017, in commemoration of the 100th anniversary of Oscar Yokichi Nouchi setting off for Peru. Yokichi Nouchi was one of the founders of village of Machu Pichhu and promoted tourism to the site.

It is worth noting that Japanese immigration to Peru began thanks to authorization by the Peruvian government on September 17, 1898. On February 28, 1899, the first group of 790 immigrants left the Port of Yokohama for the Port of Callao on board the “Sakura Maru”.

Japanese immigration to Peru can be divided into two periods. The first was the immigration under contract from 1899 to 1923, and the second was the call for family members and free immigrants from 1924 to 1936. It was in this context that Yokichi Nouchi embarked on the ship “Kiyō Maru” on January 23, 1917, later being taken to the San Nicolás Farm north of Lima to work on a sugar plantation. In those years, there were still Japanese immigrants who entered into conflict

with Peruvian farmers for breach of contract, ill-treatment, and indifference, directed at the Japanese as well as others. Under those conditions, Yokichi Nouchi and other Japanese were obliged to seek a new destination in neighboring Bolivia, to work on the rubber plantations. Not having much luck in Bolivia, Nouchi crossed the Peruvian jungle and arrived in the city of Cuzco in search of work.

At that time, Peruvian society was passing through what was known as the Second Civilist period that was characterized by the racist ideology of the aristocratic elite of Peru. The racism and indifference of the *mestizo* population towards indigenous people was similar to the indifference of the farmers towards the Japanese immigrant laborers. As a consequence, there arose a certain union between indigenous people and the immigrants, a fact which is believed to have helped Yokichi Nouchi be accepted in the Andean region and to find work on the Cuzco-Santa Ana Railway which went from Cuzco to Machu Picchu.

The Machu Picchu Archeological Monument has been an icon of the greatest importance to the Peruvian government since its discovery until today, which is why the government has been in charge of its maintenance and preservation. Nevertheless, at that time and before the creation of the Departmental Archeological Custodianship of Cuzco, the site was totally abandoned by the authorities responsible, which led Yokichi Nouchi to take the initiative of opening the Hotel Nouchi there, after visiting and being impressed by the Machu Picchu Monument, hoping to generate more tourism.

In our academic research, we have found Yokichi Nouchi's signature as the Municipal Agent and Mayor of the Village of Machu Picchu. We have also found evidence that Yokichi Nouchi discovered the hot springs there, thereby promoting tourism from Cuzco locals, a fact which is part of the memory of the people of Cuzco and Machu Picchu until today. In addition to Yokichi Nouchi's story, our museum shows the history of other Japanese immigrants who contributed to the archeological, cultural, and economic development of Peru, such as Yoshitaro Amano, Carolos Chiyoteru, Hiraoka Eulogio Nishiyama,

and Yoshimori Iwaki, among other personages who stood out in Andean society in Peru. Unfortunately, for economic reasons and due to the Covid-19 pandemic, our museum is temporarily closed. But we know that with the help of God and you all, our museum will reopen to contribute towards our mission and objective of transmitting the importance of the values that we inherited from our ancestors – respect, perseverance, and honor – to new generations of Nikkei.

Thank you very much.

November 12, 2020 (All rights reserved)



<https://www.bunkyo.org.br/br/anais-museu-historico-simposio/>

To access the presentation, please scan the QR code.

Representante de la Asociación Japonesa Machu Picchu,
Presidente, Señor Cesar Yoshiro Nouchi Carmona,
Machu Picchu – Perú

Machu Picchu Memorial Museum of Oscar Yokichi Nouchi

Autor: Cesar Yoshiro Nouchi Carmona

Director del Museo Oscar Yokichi Nouchi

A nombre de nuestro Museo Peruano Oscar Yokichi Nouchi y equipo, deseo manifestar nuestra satisfacción y agradecimiento por darnos la oportunidad de participar hoy en el presente Simposio, que pone de realce la importante labor de los investigadores que con su dedicación y esfuerzo personal, han contribuido al avance de la historia de la inmigración japonesa al exterior durante más de medio siglo.

En base a nuestra investigación y publicación oficial en la embajada del Perú en Japón, el 23 de enero del 2017 en conmemoración a los 100 años de la partida al Perú de Oscar Yokichi Nouchi, uno de los fundadores del Pueblo de Machu Picchu y promotor del turismo de Machu Picchu, se creó nuestro Museo en Japón. Cabe mencionar que la inmigración japonesa al Perú se da inicio gracias al decreto de autorización por el gobierno peruano el 17 de septiembre de 1898 y el 28 de febrero de 1899 zarpó el primer grupo de 790 inmigrantes desde el puerto de Yokohama hasta el puerto Callao, en la embarcación “Sakura Maru”.

La inmigración japonesa al Perú se dividió en 2 periodos: el primero fue la inmigración que llegó bajo contrato desde 1899 a 1923, y el segundo fue por llamado de familiares e inmigrantes libres a partir de

1924 a 1936. En este contexto, Yokichi Nouchi viaja en la embarcación de “Kiyo Maru” el 23 de enero de 1917, siendo trasladado a la hacienda San Nicolás al norte de la ciudad de Lima, para realizar labores en las tierras agrícolas azucareras. En estos años aún había inmigrantes japoneses que estaban en conflictos con los hacendados peruanos, por el incumplimiento de los contratos, el maltrato e indiferencia hacia los japoneses entre otros. En esta situación Yokichi Nouchi y otros japoneses fueron obligados a buscar otro destino, viajando al país vecino de Bolivia para trabajar en las plantaciones de caucho, no teniendo mucha suerte en Bolivia, Nouchi atraviesa a la selva peruana y llega a la ciudad del Cusco en busca de trabajo.

En esta época la sociedad peruana atravesaba el segundo civilismo que se caracterizaba por tener una ideología racista que representaba la república aristocrática en el Perú, el racismo e indiferencia a los indígenas por parte de los mestizos se parecía a las indiferencias de los hacendados hacia los peones inmigrantes japoneses, a consecuencia creó una cierta unión entre los indígenas e inmigrantes por lo cual se cree que ayudó a que Yokichi Nouchi sea aceptado en la región andina y encuentre trabajo como obrero en el Ferrocarril Cusco Santa Ana que se extendía desde la ciudad del Cusco hasta el pueblo de Machu Picchu.

En ese entonces el Monumento Arqueológico de Machu Picchu, desde su descubrimiento hasta la actualidad, se constituye como un icono de mayor trascendencia para el Estado peruano, razón por la cual el Estado velaba por la integridad de su conservación. Sin embargo, antes de la creación del Patronato Departamental de Arqueología del Cusco, Machu Picchu estaba en total abandono por las autoridades responsables, lo cual fue motivo para que Yokichi Nouchi, después de visitar y ser impresionado por el Monumento de Machu Picchu tomó la iniciativa para crear el Hotel Nouchi con el objetivo de generar turismo en el pueblo.

En nuestra investigación académica, llegamos a encontrar la firma de Yokichi Nouchi como Agente Municipal y alcalde del Pueblo de Machu Picchu. También encontramos las evidencias que Yokichi

Nouchi descubrió las aguas termales, promoviendo el turismo a los cusqueños que hasta hoy está en la memoria de los pobladores del Cusco y de Machu Picchu en el Perú. A si como esta historia nuestro Museo, muestra la historia de otros inmigrante japoneses que contribuyeron al desarrollo arqueológico, cultural y económico del Perú, como Yoshitaro Amano, Carlos Chiyoteru Hiraoka, Eulogio Nishiyama, Yoshimori Iwaki entre otros personajes que destacaron en la sociedad andina del Perú. Lamentablemente por motivos económicos y a causa del Covid 19 nuestro museo se ha cerrado temporalmente. Pero sabemos que con la ayuda de Dios y de ustedes nuestro museo se abrirá para contribuir con nuestra misión y objetivo de transmitir a las nuevas generaciones nikkei la importancia de los valores que hemos heredado de nuestros antepasados que es el respeto, la perseverancia y la honradez. Muchas gracias.

12 de Noviembre 2020

Derechos reservados

Moderadora 4: Professora Doutora

Alessandra Almeida,

Diretora Executiva do Museu do Café e do
Museu da Imigração, São Paulo – Brasil

Ambos os museus são espaços afetivos de muitas memórias, que contam histórias de famílias, trajetórias e deslocamentos de japoneses que chegaram ao Peru cheios de anseios, angústias e expectativas. Os museus apresentam legados, tradições e a cultura japonesa, sendo um lugar de representação da população nipônica e de suas comunidades em terras peruanas.

Apesar de serem museus direcionados a uma determinada nacionalidade, a temática desperta grande interesse nos visitantes em geral, que querem descobrir porque imigrantes da terra do sol nascente se estabeleceram no Peru e como eles contribuíram para o desenvolvimento econômico, social e cultural do país.

No caso do Museu da Imigração Japonesa no Perú “Carlos Chiyoteru Hiraoka”, a instituição está bem consolidada, completando em 2021 quatro décadas de existência. No transcurso dos 40 anos é possível identificar diversas atualizações e modernizações realizadas no equipamento cultural, como a nova proposta museológica inaugurada em 2019.

Trata de uma instituição museológica atuante e comprometida com a preservação do patrimônio do processo migratório Japão > Peru, reconhecendo o “papel estratégico e o potencial do museu para atuar como mediador de diálogos e lugares para um novo tipo de cidadania mundial” (CAMOC/ICOM). Nesse sentido, deve-se destacar a importância da imigração como agente de

transformação das atuais relações sociais (igualitária, antirracista e intercultural).

Dentre os diversos pontos positivos, destaco a parceria firmada com Museu da Migração Japonesa no Exterior da JICA (*Agencia de Cooperación Internacional de Japón*), que permitiu a versão virtual do museu e, posteriormente, a publicação de “Pioneros”, base de dados de imigrantes japoneses no Peru, disponibilizando nome, data do desembarque, local de origem, e outras informações sobre imigrantes japoneses no Peru. Uma rica e importante ferramenta para os nikkeis interessados em construir sua árvore genealógica ou descobrir um pouco mais sobre a história de sua família.

No que diz respeito ao Museu Oscar Yokichi Nouchi, instituição criada recentemente, o tema da imigração japonesa é mais restrito, pois trata apenas da trajetória de um determinado imigrante japonês no Peru. Por outro lado, extrapola a abrangência pelo fato gerado no legado desse imigrante nipônico.

Preservar a história desse imigrante que participou da criação do distrito de Macchu Picchu, contribuiu para a viabilidade turística do local, e ainda foi o responsável pela descoberta das águas termais e suas propriedades curativas, projeta o Museu Oscar Yokichi Nouchi internacionalmente, ampliando seus horizontes, levando-o a expandir seus territórios, tornando-o mais que um lugar de representação da cultura japonesa, mas de um espaço de difusão de conhecimento de Macchu Picchu, que é hoje reconhecido como Patrimônio Mundial da Humanidade.

Moderator 4: Professor and Doctor Alessandra Almeida,
Coffee Museum and Immigration Museum,
São Paulo – Brazil

Both museums are affective spaces holding many memories: memories that tell the stories of the families, trajectories, and displacements of the Japanese who arrived in Peru full of yearnings, fears, and expectations. The museums present Japanese heritage, traditions, and culture in a representational space for the Japanese and their communities on Peruvian soil.

Though they are museums focused on a specific nationality, their theme awakens great interest in all visitors who wish to discover why immigrants from “the land of the rising sun” came to Peru and how they contributed to its economic, social, and cultural development.

The “Carlos Chiyoteru Hiraoka” Museum of Japanese Immigration to Peru is a well-established institution, completing four decades of existence in 2021. In its 40 years it has undergone several updates and modernizing of its cultural equipment, such as the museum proposal inaugurated in 2019.

It is an active institution which is committed to the preservation of the heritage of immigration from Japan to Peru, recognizing the “strategic role and potential for the museum to act as an intermediary for dialog and a place for a new type of global citizenship” (CAMOC/ ICOM). In this regard, the importance of immigration as an (equalizing, anti-racist, and intercultural) agent of change in current social relations must be noted.

Among the several positive points, I would highlight the partnership with the Museum of Japanese Overseas Migration run by the Japan International Cooperation Agency (JICA) which allowed for the virtual version of the museum and, subsequently, the publication of “Pioneers”; the database containing the names, dates of entry, hometowns and other information for Japanese immigrants to Peru. The latter is a rich and important tool for Nikkei interested in building their family tree or in discovering more of their family history.

In the case of the “Oscar Yokichi Nouchi” Museum, a recently created institution, the theme of Japanese immigration is more restricted as deals with the trajectory of a particular Japanese immigrant to Peru. On the other hand, it widens its scope due to the extent of the legacy of that immigrant.

Preserving the history of that immigrant – who participated in the creation of the district of Machu Picchu, contributed to its viability as a tourist destination, and was also responsible for the discover of hot springs there and their curative properties – projects the “Oscar Yokichi Nouchi” Museum internationally, amplifying its horizons and expanding its territory as not just a representative of Japanese culture, but as a place for the dissemination of knowledge of Machu Picchu, recognized today as a World Heritage Site.

Responsável pela Associação
Boliviana Japonesa de San Juan,
Responsável Geral, Senhora Kimie Ban-i,
San Juan – Bolívia

Slide 1: Apresentação do Museu de Imigração de San Juan

Slide 2: San Juan: Terra dos Imigrantes Japoneses

O Museu de Imigração de San Juan é localizado na Província de Santa Cruz em San Juan no Estado Plurinacional da Bolívia, país multiétnico da América do Sul e é administrado pela Associação Nipo-boliviana de San Juan.

A chegada de imigrantes japoneses para San Juan iniciou-se em 1955 e no 65º ano (2020) da imigração e a população de nikkeis conta aproximadamente com 720 pessoas. Já estamos na quarta geração de nikkeis, sendo que a culinária e a cultura japonesa estão sendo transmitidas para as próximas gerações. Nessa região residem japoneses, há uma colônia okinawana próxima daqui e há japoneses na cidade de Santa Cruz. Essas comunidades aprofundam os seus laços de amizade.

O clima é tropical, dividindo-se entre uma estação chuvosa e outra seca, fazendo calor durante o ano inteiro, classificando-se em um clima de savana, de acordo com a classificação climática de Köppen.

A indústria base é agrícola, produz-se arroz, ovos, soja, etc. A produção de ovos corresponde a 20% da produção nacional, sendo uma região de grande produção agrícola.

Slide 3: A fundação do Museu de Imigração de San Juan

Em 1995, como parte das celebrações dos 40 anos da imigração japonesa, discutiu-se a construção de um Centro com o objetivo de realizar um intercâmbio cultural entre o Japão e a Bolívia, dando início ao planejamento de um Museu da Associação Boliviana Japonesa de San Juan.

Slide 4: O Acervo do Museu

Agora em que a vida se torna mais confortável, discute-se como o sofrimento e o espírito dos pioneiros poderiam ser transmitidos às próximas gerações. Por conta do nosso clima ser úmido e quente, havia a preocupação sobre o estado de conservação dos objetos que cada imigrante trouxera. Foram coletados cerca de 400 itens, objetos como fotos, passaportes, autorizações, ferramentas de agricultura, artigos de decoração e para a casa em diversos lares.

Com esses itens, foi construído o Museu, ainda que pequeno, que transmitirá a história da imigração.

Slide 5: Visitantes e atividades

Cerca de 3500 pessoas visitaram o museu desde a sua abertura, é um local que atrai visitantes nacionais, internacionais e locais, sendo o primeiro lugar em que é possível adquirir conhecimento sobre a imigração.

Além do museu ser um local em que os alunos das escolas da cidade do ensino fundamental e médio aprendem a história de San Juan, é um local em que levamos turistas japoneses e autoridades públicas.

Slide 6: O papel do museu

Atualmente, o museu é um local que aborda mais do que a assimilação japonesa na sociedade local, informa como os japoneses construíram e desenvolveram a cidade. Ao tomar conhecimento sobre a história dos ancestrais se dá o devido valor à terra natal, além de se aprender a amar a sua própria terra. Assim, espera-se que o papel de fomentar o orgulho de ser japonês ou um descendente de japoneses não desapareça.

Com relação à herança da cultura japonesa, as ferramentas, fotos dentre outros objetos que os imigrantes trouxeram quando vieram ao país estão expostos no museu e exercem o papel de promover o interesse nos costumes japoneses.

Antigamente, o museu sediava eventos da cidade que apresentavam a cultura japonesa, atraindo o interesse dos seus visitantes.

Slide 7: O futuro do Museu

Em 25 anos desde a sua abertura, apesar do museu ser um local que proporciona conhecimento sobre a história da imigração, e de ter um certo reconhecimento, ele não recebe muitos visitantes. Acredito que desde a sua abertura até o momento, o museu conta a história da colônia de maneira que se compreenda o contexto geral, também apoia o aprendizado autônomo dos moradores locais, desenvolvendo o amor à sua terra natal. Tenho o desejo de contribuir para a digitalização do museu a fim de se adaptar à atual era.

Head of the Bolivian Japanese Association of San Juan,
General Manager, Senhora Kimie Ban-i,
San Juan – Bolívia

1. Presentation of the San Juan Immigration Museum

2. San Juan: A Land of Japanese Immigrants

The San Juan Museum of Immigration is located in the Province of Santa Cruz, in the City of San Juan, in the Plurinational State of Bolivia, a multi-ethnic country in South America, and is administered by the Japanese-Bolivian Association of San Juan.

The arrival of Japanese immigrants to San Juan began in 1955, and, by the 65th anniversary in 2020, the Nikkei population was approximately 720 people. We are now in the fourth generation of Nikkei, and Japanese culture and cuisine are being handed down to the next generation. In this region, there are Japanese here, a colony from Okinawa nearby, and Japanese in the City of Santa Cruz. These communities have deepened their ties of friendship over time.

The climate is tropical and the year is divided into a rainy and a dry season, though it is hot year round. The climate is designated savannah.

The local economy is based on agriculture, including the production of rice, eggs, soybeans, etc. Egg production represents 20% of national production due to the regions great agricultural productivity.

3. The Foundation of the San Juan Immigration Museum

In 1995, as part of the celebration of the 40th anniversary of Japanese immigration, discussions were held about the construction of a center for cultural exchange between Japan and Bolivia, which then resulted in planning for a Museum of the Japanese Bolivian Association of San Juan.

4. The Museum's Archive

Now that life has become more comfortable, there is discussion of how the history of the suffering and the pioneer spirit of the first immigrants can be transmitted to future generations. As the local climate is hot and humid, there was concern for the state of conservation of the objects the immigrants brought with them. Four hundred items were collected, including photographs, passports, authorizations, agricultural tools, and decorative and household items from several homes.

The Museum was formed with these items. Though small in number, they tell the immigration story.

5. Visitors and Activities

Around 3,500 people have visited the Museum since its opening. It is a site which attracts national and international visitors, as well as locals, and is the first place one can learn about immigration to the region.

The Museum is also a place where primary and secondary students can come to learn about the history of San Juan and where Japanese tourists and public authorities are taken.

6. The Role of the Museum

Currently, the Museum is dedicated to more than the assimilation of Japanese immigrants into local society and tells how they built and developed the city. When Nikkei learn about the history of their ancestors, they give more value to the latter's homeland, in addition to learning to love their own homeland. Thus, it is hoped that the role of fostering pride in being Japanese or a Japanese descendant does not disappear.

In terms of Japanese cultural heritage, the tools, photographs, and other items that the immigrants brought to the country and which are displayed in the Museum promote interest in Japanese customs.

7. The Future of the Museum

In the 25 years since its founding, though it serves as a site for knowledge of the history of immigration and has received a certain degree of recognition, there have not been many visitors. However, I believe that from the time of its opening until now, the Museum has told the story of the colony in a way that encompasses the general context and supports the independent learning of local residents, thereby fostering love for their hometown. I hope that I can contribute to the digitalization of the Museum to adapt it to a new era.

サンファン日本ボリビア協会 担当者 伴井 基三恵

スライド1: サンファン移民史料館の紹介

スライド2: サンファン日本人移住地

サンファン移民史料館は、南米ボリビア多民族国サンタクルス県イチロ郡サンファン日本人移住地に位置し、サンファン日本ボリビア協会が運営しています。

サンファン日本人移住地は1955年に移住が始まり、65周年を迎えた現在、日系人人口は約720人、世代は4世まで進み、食をはじめとする日本文化が受け継がれております。近隣にはオキナワ移住地や、サンタクルス市など日本人が居住している地域があり、互いに親睦を深めております。

気候は年間を通して暑く、雨季と乾季の区別がある熱帯性気候で、ケッペン気候区分ではサバナ気候に分類されています。

基幹産業は農業で、米や卵、大豆などを生産し、卵は国内シェア約20%を占める一大農業地帯です。

スライド3:サンフアン移民史料館の創設

移住地が入植40周年を迎える1995年の記念事業に、日本・ボリビアの文化の交流を図ることを目的にした文化交流会館の建設が持ち上がり、サンフアン日ボ協会による史料館計画が始まりました。

スライド4:史料館の展示物

移住地の生活にゆとりが出る中で、先人の苦労や開拓精神をいかに次の世代に受け継ぐかが課題になり、もとより高温多湿な気候から移住者が個々に所持していた史料の損傷が憂慮されていたこともあり、各家庭に眠っていた資料の収集作業を行ったところ、写真、旅券、許可書などの文書、家庭雑貨、農機具、装飾品など約400点の資料が集まりました。

これらをもとに、小規模ながらも移住地の歴史を継承する史料館が建設されました。

スライド5:見学者・活動

開館から現在までに延べ3500人が訪れており、史料館は国内外を問わずサンフアンへの訪問者が必ず立ち寄る場所であり、移住地の成り立ちを知ることができる最初の場所になります。

市内の小中学校、高校などからサンフアンの歴史を知る学びの場として活用されるほか、日本からの観光客、政府要人の訪問を受けた時には案内しています。

スライド6:史料館の役割

現在は、現地の社会に融合というよりは、日本人がどのように移住地を作り、発展させてきたかを知らしめる場になっており、祖父母や曾祖父母の歴史を知ることによって故郷を大切にしたい心や、土地に愛着をもつこと、日本人としての誇りを失わない役割を目指しています。

日本文化の継承という視点では、館内に展示している移住者が渡航の際に携行してきた古い道具や、写真などの展示物から日本的な習慣を知ることによって、文化への関心を高める役割を担っています。

以前には、公館主催の日本文化を紹介する都市部のイベントに出張参加をしており、訪れた人に関心を持ってもらう事ができました。

スライド7:これからの史料館

開館以来25年を経て、移住の歴史を知る場所としての認知度はあるものの、来館者は決して多いとは言えません。開館から現在まで手探りで運営する中で、課題は多々ありますが、移住地の歴史を含めた全体像がわかる場となることと、地元住民の主体的な学習を支援し、郷土愛を育む役割を担いたく思います。併せて時代に合わせてデジタルでの資料開示も進めていきたいと思っています。

Representante da Associação
Boliviana Japonesa de Okinawa,
Secretário Geral, Senhor Satoshi Higa Taira,
Okinawa – Bolívia

Olá! Saudações muito cordiais para todos daqui de Okinawa. Sim, do outro Okinawa que não tem mar e se encontra no centro sul da América do Sul, Bolívia, Zona Tropical Amazônica a somente 250m de elevação.

Meu nome é Satoshi Higa Taira, tenho 54 anos, sou Nissei e trabalho na Associação Boliviana Japonesa de Okinawa, como secretário.

Nossa comunidade tem o mesmo nome da Prefeitura de Okinawa, do Japão, porque foi fundada como uma colônia com imigrantes da Prefeitura de Okinawa, depois da II Guerra Mundial, no ano de 1954, no departamento de Santa Cruz, Bolívia.

Atualmente o Município de Okinawa tem uma população aproximada de 14.000 habitantes, dentro dela, nossa sociedade japonesa conta com apenas 860 pessoas, entre japoneses ISSEI, a maioria de Okinawa e seus descendentes NISEI, SANSEI até a quarta geração YONSEI.

1. Nosso museu leva o nome de MUSEU HISTÓRICO OKINAWA BOLÍVIA, tem uma área aproximada de 830m² e se encontra dentro do mesmo prédio de nossa instituição em Okinawa I.
2. A ideia da construção do museu nasceu no ano 2001, 3 anos antes de cumprir os 50 anos da imigração de nossa colônia, pela inquietude de muitos imigrantes que queriam deixar as

marcas de suas vivências do trabalho duro, sacrificado na construção da colônia.

A construção do museu se iniciou no ano de 2002, concluindo-se a obra no final do ano de 2003 e foi inaugurado em 15 de agosto de 2004, na comemoração dos 50 anos da Imigração das Colônias Okinawa.

A construção foi possível graças à grande cooperação econômica da Prefeitura de Okinawa Japão e os assessoramentos técnicos de várias instituições.

3. Graças aos associados foi possível colher mais de 2.000 artigos entre objetos, documentos e fotografias para exibir e guardar em depósitos. Temos variedades de coisas para exibir, desde ferramentas agrícolas, como descascadora de arroz até instrumentos musicais tradicionais de Okinawa Sanshin e outros artigos como mosquiteiros feitos de material reciclado de paraquedas, casacos, barricas, utensílios de cozinha de segunda mão obtidos das bases militares norte-americanas em Okinawa.

Como em todos os museus, outras atrações são as fotografias que foram editadas para o museu, cerca de 350 fotografias que nos mostram o passar do tempo, começando por imagens em branco e preto, desde a saída dos imigrantes do porto de Naha, até a atualidade, com fotografias em cores. Há também vários documentos importantes em exibição, relacionados ao início da imigração e da colônia.

4. Em relação ao tipo de visitantes, a metade são turistas japoneses que visitam nossa comunidade e a outra metade são estudantes locais e da cidade de Santa Cruz que têm interesse pela cultura japonesa. No ano de 2019 tivemos aproximadamente 600 visitantes.

Também vêm muitos turistas japoneses aventureiros que chegam obtendo informações da Internet ou referências de seus amigos.

5. O museu, no momento, não realiza nenhuma atividade especial para difundir ou programar campanhas, mas começamos

a coordenar com docentes e estudantes universitários da carreira de Turismo para realizar apresentações virtuais dos museus do departamento de Santa Cruz.

6. Nosso museu tem um desempenho muito importante, como foi dito. Seu nome é a história da imigração porque nela vemos e sentimos os mais de 66 anos de vida que transcorreram, são os mesmos associados que se encarregam de dar explicações aos visitantes.

Os estudantes das escolas locais têm como referência o museu para realizar estudos da fundação de nossa comunidade.

7. Em nossa instituição organizamos anualmente as atividades principais da cultura como o SEIJINSHIKI, BUNKASAI, KEIROKAI e IREISAI e campeonatos de UNDOKAI, SOFTBOL e EKIDEN com temática de esportes.

Todas estas atividades se realizam com o objetivo de subsistir, conviver em harmonia e em paz nesta comunidade levando-se em conta nossa própria identidade.

Agora devido ao problema estrutural da sociedade piramidal de que são poucas as crianças e numerosos os da terceira idade, torna-se cada vez mais difícil manter o idioma e a cultura japonesa nas casas, nas escolas e na comunidade.

8. Nosso grande desafio é o de preservar e continuar transmitindo as experiências dos 66 anos de imigração às novas gerações, possivelmente mudem as formas de mostrar, mas nos adaptaremos às mudanças e seguiremos coletando documentos e artigos para que as novas gerações continuem com as atividades.



<https://www.bunkyo.org.br/br/anais-museu-historico-simposio/>

Para acessar a apresentação, escaneie o QR Code.

Representative of the Bolivian Japanese
Association of Okinawa,

Secretary-General, Mr. Satoshi Higa Taira,
Okinawa – Bolivia

Hello!

Let me offer a most cordial greeting from here in Okinawa. That's right, *the other* Okinawa, which is not near the sea but rather in the heart of South America, in Bolivia, in the tropical zone of the Amazon, only 250 meters in elevation.

My name is Satoshi Higa Taira. I am 54 years old, *nissei*, and I work as the secretary of the Japanese-Bolivian Association of Okinawa.

Our community has the same name as the Prefecture of Okinawa, in Japan, because, following World War II, in 1954, it was founded in the Department of Santa Cruz, Bolivia, by a colony of immigrants from Okinawa.

Currently the city of Okinawa has a population of approximately 14,000 inhabitants among which there are only 860 Japanese. These include *issei*, mostly from Okinawa, and their *nissei*, *sansei*, and even fourth generation *yonsei* descendants.

1. Our museum is named the Okinawa Bolivia History Museum and has approximately 830 sq. m. of space. It is located in the same building as the Association.
2. The idea to build the museum began in 2001, three years before the 50th anniversary of our colonies immigration. Many immigrants wanted to leave behind something of their lives, hard work, and sacrifice building the colony.

The construction of the museum began in 2002 and concluded at the end of 2003. The museum was inaugurated on August 15, 2004, during commemorations of the 50th anniversary of immigration of the Okinawa Colony.

Construction was possible thanks to the financial cooperation of the of Okinawa Prefecture in Japan and The technical assistance of several institutions.

3. Thanks to members of the association, it was possible to gather more than 2000 articles including objects, documents, and photographs to display and preserve in the archives. We have a variety of items to exhibit, including agricultural tools, a rice huller, and traditional musical instruments of Okinawa Sanshin, as well as articles such as mosquito nets made of recycled parachutes, coats, barrels, and kitchen utensils, all obtained second-hand from American military bases in Okinawa, Japan.

Similar to all the other museums, photographs that were edited for the museum are one of the other attractions, around 350 of them that show the passage of time, beginning with black and white images of the immigrants leaving the port of Naha and continuing until contemporary color photographs. There are also several important documents on display related to the beginning of immigration and the colony.

4. With regard to visitors, half are Japanese tourists who visit our community, and the other half are students from here and the City of Santa Cruz who have an interest in Japanese culture. In 2019, we had about 600 visitors.

Many Japanese adventure travelers also come, having found out about the Museum on the Internet or from friends.

5. At the moment, the museum has no special activities to publicize or any campaigns programmed, but we have begun to coordinate with university professors and students in the field of tourism to have virtual presentations of the museums in the Department of Santa Cruz.

6. As I have mentioned, our museum plays a very important role. Its very name is the history of immigration because in it we see and feel the more than 66 years of the lives that have passed through here. It is the members of the association themselves who are charged with explaining the exhibits to visitors.

Students from local schools use the museum as a reference in their study of the foundation of our community.

7. Our institution and really organizes the principal cultural activities such *seijinshiki*, *bunkasai*, *keirokai*, and *ireisai*, together with sports-themed *undokai*, softball, and *ekiden* championships.

All of these activities are carried out with the objective of sustaining our community and living in harmony and peace, within the context of our own identity.

8. Our great challenge is to preserve and continue to transmit the experiences of the 66 shares of immigration to new generations. The ways in which we show that history may possibly change, but we have adapted to the changes and continue to collect documents and items for new generations to go on with the activities of the Museum.



<https://www.bunkyo.org.br/br/anais-museu-historico-simposio/>

To access the presentation, please scan the QR code.

Representante de la Asociación
Boliviana–Japonesa de Okinawa,
Secretario General, Señor Satoshi Higa Taira,
Okinawa – Bolivia

Hola! Saludos muy cordiales para todos desde Okinawa. Si, desde el otro Okinawa que no tiene mar y se encuentra en el centro de Sur América Bolivia. Zona tropical amazónica a solo 250m de elevación.

Mi nombre es Satoshi Higa Taira tengo 54 años, soy NISEI y trabajo en la Asociación Boliviana Japonesa de Okinawa como secretario.

Nuestra comunidad tiene el mismo nombre de la Prefectura de Okinawa de Japón, porque fue fundado como una colonia con inmigrantes de la Prefectura de Okinawa después de la II Guerra Mundial en el año 1954 en el departamento de Santa Cruz – Bolivia.

Actualmente el Municipio de Okinawa tiene una población aproximada de 14,000 habitantes, dentro de ella nuestra sociedad japonesa cuenta con apenas 860 personas entre japoneses ISSEI mayoría de Okinawa y sus descendientes NISEI, SANSEI hasta de la cuarta generación YONSEI.

1. Nuestro Museo lleva el nombre de MUSEO HISTÓRICO OKINAWA BOLIVIA tiene un área aproximada de 830 m² y se encuentra dentro del mismo predio de nuestra institución en Okinawa I.
2. La idea de la construcción del museo nació en el año 2001, 3 años antes de cumplir los 50 años de la inmigración de nuestra colonia, por la inquietud de muchos inmigrantes que querían dejar las huellas de sus vivencias del trabajo duro, sacrificado en la construcción de la colonia.

La construcción del museo empezó en el año 2002 concluyendo la obra para finales del año 2003 y se inauguró el 15 de agosto de 2004 en conmemoración de los 50 Aniversarios de la Inmigración a las Colonias Okinawa.

La construcción fue posible gracias a la gran cooperación económica de la Prefectura de Okinawa Japón y los asesoramientos técnicos de varias instituciones.

3. Gracias a los asociados se ha podido recolectar más de 2,000 artículos entre cosas, documentos y fotografías para exhibir y guardar en depósitos. Tenemos variedades de cosas para exhibir desde herramientas agrícolas como desgranadora de arroz hasta instrumentos musicales tradicionales de Okinawa Sanshin y otros artículos como mosquiteros hechos de material reciclado de paracaídas, abrigos, bidones, utensilios de cocinas de segunda mano obtenido de las bases militares norteamericanas en Okinawa.

Como en todos los museos otra de las atracciones son las fotografías que se editaron para el museo, alrededor de 350 fotografías que nos muestran el paso del tiempo, empezando con imágenes en blanco y negro desde la salida de los inmigrantes del puerto de Naha, hasta la actualidad con fotografías a colores. Hay también en exhibición de varios documentos importantes relacionados con el inicio de la inmigración a la colonia.

4. Con referencia al tipo de visitantes la mitad son turistas japoneses que nos visitan la comunidad, y la otra mitad son estudiantes locales y de la ciudad de Santa Cruz que tienen interés en la cultura japonesa. El año 2019 hemos tenido un aproximado de 600 visitantes en todo el año.

También vienen muchos turistas japoneses aventureros, que llegan obteniendo informaciones del internet o referencias de amistades.

5. El museo por el momento no realiza ninguna actividad especial para difundir o programar campañas. Pero hemos empezamos a coordinar con docentes y estudiantes universitarios de la carrera

de Turismo para realizar presentaciones virtuales de los museos del departamento de Santa Cruz.

6. Nuestro museo tiene un desempeño muy importante como lo dice su nombre es la historia de la inmigración, porque en ella vemos y sentimos los más de 66 años de la vida que han transcurrido, son los mismos asociados que se encargan de dar explicaciones a los visitantes.

Los estudiantes de los colegios locales tienen como referencia el museo para realizar estudios de la fundación de nuestra comunidad.

7. Nuestra institución organizamos anualmente las actividades principales como el SEIJINSHIKI, BUNKASAI, KEIROKAI e IREISAI en cultura y campeonatos de UNDOKAI, SOFT BOL y EKIDEN en el tema de deportes.

Todas estas actividades se realizan con el objetivo de sobrevivir, convivir en armonía y en paz en esta comunidad tomando en cuenta nuestra propia identidad.

Ahora por el problema estructural de la sociedad piramidal de que son pocos los niños y numerosos los de la tercera edad, se nos hace cada vez más difícil de mantener el idioma y la cultura japonesa en las casas, colegios y en la comunidad.

8. Nuestro gran reto es la de preservar y continuar transmitiendo las experiencias de los 66 años de inmigración a las nuevas generaciones, posiblemente cambie las formas de exhibir pero nos adaptaremos al cambio y seguiremos recolectando documentos y artículos para que las nuevas generaciones continúen con las actividades.

Moderadora 5: Professora Doutora Rosaria Ono,
Universidade de São Paulo (USP),
São Paulo – Brasil

Inicialmente, gostaria de cumprimentar todos os participantes presentes deste evento, de diferentes continentes, com o propósito de discutir sobre museus de imigração japonesa. Também gostaria de parabenizar os seus organizadores, pois nos propiciaram a chance de conhecer melhor como os descendentes de imigrantes japoneses, que se espalharam pelo mundo, tem se mobilizado para preservar a memória e manter laços com a cultura de seus ancestrais.

Os dois museus apresentados neste painel se localizam na Bolívia, em duas diferentes colônias instaladas no Departamento de Santa Cruz em meados da década de 1950 e são gerenciadas pelas respectivas associações japonesas locais.

Como vimos, o Museu de San Juan foi inaugurado em 1995 e o de Okinawa, em 2004, tendo como coleção, os objetos (vestimentas, utensílios e ferramentas) e documentos coletados junto às famílias das próprias colônias.

Vemos a relevância destas ações, no sentido de preservar a memória dos colonizadores e suas histórias, antes que se percam com a ação do tempo e o distanciamento gradual das novas gerações da cultura japonesa. Gostaria de parabenizar as respectivas associações pelo empenho na construção e manutenção de seus museus.

Também ressalto a importância da divulgação da história da imigração e do assentamento das colônias para a sociedade em

geral, por meio de visitas escolares e de turistas, uma vez que estas ações auxiliam na compreensão da cultura dos diferentes povos e na melhor integração entre eles.

Por outro lado, entendo que o que mantém os museus vivos é a sua capacidade de atrair visitantes e de garantir a preservação dos seus acervos.

Em relação aos visitantes, vemos que há uma grande preocupação de ambos os museus em divulgar sua instituição e, neste momento, em especial, testemunhamos, mundo afora, a promoção de visitas virtuais a museus e de disponibilização digital das informações de acervos. Penso que são estratégias interessantes e bastante viáveis de divulgação, graças aos avanços nas tecnologias digitais.

As ações de curadoria de exposição com um plano de exposições elaborado com a comunidade, a preparação de materiais de divulgação e de painéis explicativos nas exposições, assim como o treinamento de profissionais e voluntários para receber visitantes são importantes para uma melhor comunicação da narrativa desejada ao público.

Além disso, creio ser interessante ressaltar a importância das ações de salvaguarda e conservação dos acervos.

Em especial, museus de pequeno porte devem sofrer ainda mais com falta de recursos humanos e financeiros para a realização de ações de conservação preventiva e de restauro de coleções.

Os museus de imigração, como vimos, possuem uma vasta variedade de objetos e documentações, em diferentes suportes, que requerem, em geral, cuidados específicos para diminuir sua velocidade de degradação causada pela ação do tempo. Assim, vejo como de grande importância a elaboração de um plano de conservação preventiva, com base num diagnóstico das condições dos acervos, que permita a implementação de medidas para garantir a longevidade dessas coleções, assim como para definir as prioridades nas ações de conservação. Medidas como a digitalização de acervos documentais são importantes também para garantir que informações importantes não sejam perdidas.

Para além dos objetos e documentos, creio também, por fim, ser importante os museus estimularem a pesquisa sobre a memória dos imigrantes e seus descendentes por meio da coleta de depoimentos dos próprios imigrantes e de estudos específicos sobre o tema, pois não bastam os objetos e os documentos para contar a história.

Moderator 5: Professor and Doctor Rosaria Ono,
University of São Paulo (USP), São Paulo – Brazil

First, I would like to greet all of the participants from the different continents present at this event to discuss museums of Japanese immigration. I would also like to congratulate the organizers as they have offered us the chance to better know how the descendants of Japanese immigrants scattered throughout the world have mobilized to preserve the memories and maintain ties to the culture of their ancestors.

The two museums presented in this panel are located in Bolivia, in different colonies which settled in the Department of Santa Cruz in the mid-1950s and which are run by the respective local Japanese associations.

As we have seen, the San Juan Museum was founded in 1995 and the Okinawa Museum, in 2004, with collections containing objects (clothes, utensils, and tools) and documents gathered from colony families themselves.

We can see the importance of these actions in that they work to preserve the memory of the colonizers and their history before these are lost to the action of time and the gradual distancing of new generations from Japanese culture. I would like to congratulate the respective associations they have worked to construct and maintain their museums.

It also highlights the importance of disseminating the history of immigration and of settlement in the colonies to the wider society, through the visits of schoolchildren and tourists, as these actions will aid in the understanding of the cultures of different peoples and in better integration between them.

On the other hand, I understand that what keeps the museums alive is their capacity to attract visitors and to guarantee the preservation of their archives.

With respect to visitation, we see that there is great concern on the part of both museums in getting the word out about their institutions and, currently, we especially see the promotion of virtual museum visits and the making available of digital archives in institutions abroad. I believe that these are interesting strategies and represent quite feasible means to promote the museums, thanks to advances in digital technology.

The curatorial work involved in the exhibits, with displays organized together with the community, the preparation of publicity materials and explanatory texts, as well as the training of professional and volunteer staff to receive visitors are all important to better communicate the message they wish to convey to the public.

Moreover, I believe it is interesting to highlight the importance of the actions to safeguard and conserve their archives.

Especially small-size museums are likely to suffer more from the lack of human and financial resources to carry out the preventive conservation and restoration activities with respect to their collections.

Immigration museums, as we have seen, possess a vast variety of objects and documents, on different support media, that, in general, require specific care to slow down the speed with which the action of time degrades them. Thus, I see it as of great importance that there be a preventive conservation plan, based on a diagnosis of the conditions of the archive, which allows for the implementation of measures to guarantee the longevity of these collections, as well as to define priorities in conservation actions. Measures such as the digitization of documentary archives are significant as they also guarantee that important information is not lost.

Finally, in addition to objects and documents, I believe that it is important for museums to stimulate research on the memories of immigrants and their descendants through the collection of oral histories from the immigrants themselves and specific studies on the theme, as objects and documents are not enough to adequately tell the story.

Representante da JICA, Museu de Migração Japonesa ao Exterior, JICA Yokohama

Diretora-Geral e Curadora, Senhora Mitsuko
Kumagai, Yokohama-Japão

Primейiramente, gostaria de agradecer ao Senhor Renato Ishikawa, Presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social, à Senhora Lídia Yamashita, Presidente do Conselho Administrativo do Museu de História da Imigração Japonesa do Brasil, que organizaram e realizaram este Simpósio durante a difícil situação da pandemia da Covid-19. Eu também gostaria de expressar meus sinceros respeitos a todos os envolvidos.

Sou Mitsuko Kumagai, Diretora-Geral e Curadora do Museu de Migração Japonesa ao Exterior da Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA). Eu gostaria de apresentar a herança cultural da sociedade nikkei, não somente como uma função isolada do Museu de Migração Japonesa ao Exterior, mas como parte do trabalho que a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), juntamente com uma breve introdução do Museu.

O Museu de Imigração Japonesa ao Exterior foi fundado em 2002. em Yokohama, Japão. Aproximadamente 13.000 exemplares, 67.000 livros e documentos, 7.580 fotografias e vídeos, 1.000 contêineres para coleções, e outros 26.400 materiais relacionados à JICA. (formulários, livros de registros, etc.) estão armazenados, dos quais 1.500 estão no mostruário. Além de sediar exposições especiais três vezes ao ano, nós também organizamos vários eventos tais como seminários, bem como serviços

de referência, projetos de pesquisa, e publicação de comunicados de pesquisa. Há muitos pontos turísticos nas redondezas, e cerca de 45.000 pessoas visitando o Museu anualmente. Nos últimos anos, temos focado na descoberta, coleção e preservação de vários documentos históricos, especialmente papéis velhos japoneses publicados em ultramar, assim eles não ficarão espalhados ou se perderão. É necessário executar esta tarefa em cooperação com vários parceiros e nós continuaremos a trabalhar com museus e organizações relacionadas ao redor do mundo a fim de transmitir os materiais e documentos importantes às próximas gerações.

Agora eu gostaria de focar na tradição da cultura japonesa e no papel do museu na sociedade japonesa, alinhada com o tema do Simpósio.

Quando você escuta a palavra “cultura”, a ideia que ocorre pode ser diferente para cada pessoa. Aqui, a cultura japonesa inclui culinária, vestuário, e as artes, bem como as regras sociais e boas maneiras, entre outros elementos nos quais o povo japonês se apoia.

A Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) realiza vários treinamentos no Japão. Entre eles, podemos citar culinária japonesa, doces japoneses, vestuário japonês (quimons), instrumentos de percussão japonês (taiko), judô, kendô, kagura (música Xintoísta antiga), buxido e artes que são imediatamente vistas como representantes da “cultura japonesa”. O treinamento é organizado de modo que há a transferência de conhecimento. For exemplo, em relação a vestuário/culinária, presta-se atenção não somente no modo no qual as roupas e alimentos são produzidos ou os materiais com os quais são feitos, mas também com respeito às situações – condolências, comemorações e celebrações ao longo do ano, história e topografia japonesa e as vidas das pessoas relacionadas às vestimentas/alimentos e a cultura que os rodeia. Nós também explicamos o significado dos nomes dos pratos e doces e as várias formas de etiqueta. Portanto, ao incluir

o modo de vida japonês, eu acredito que exista uma vantagem em receber treinamento no Japão pois ele transmite conhecimento sobre tudo relacionado ao ideal “*wa*”, assim os participantes podem fazer imersão disto no Japão.

Adicionalmente, os participantes também têm a oportunidade de visitar escolas japonesas e de ver suas atividades extracurriculares (atividades especiais). Por exemplo, alguns participantes ficam surpresos pelo fato de que os próprios estudantes limpam suas próprias escolas. Outras atividades também promovem independência, cooperação e socialização entre as crianças e promovem disciplina. Estando em contato com esta “cultura” no Japão, eu acredito que haja uma oportunidade importante para melhor compreensão.

Além disto, a importância do ensino da língua japonesa como parte da “cultura japonesa” tem sido amplamente estudada. A JICA também realiza atividades relacionadas à educação em língua japonesa.

Muitas pessoas que vêm para o treinamento também visitam o Museu de Migração Japonesa ao Exterior como uma oportunidade de olhar para trás no papel desempenhado pelos imigrantes de cada região, sua história e o significado da imigração japonesa. Especificamente, muitos alunos de escolas de Ensino Fundamental II e Médio, a geração mais nova toma contato com esses detalhes históricos pela primeira vez no Museu. Deste modo, o Museu age como uma oportunidade de transmitir a cultura a jovens visitantes nikkeis ao Japão, se movimentando para o futuro.

A seguir, falarei sobre coexistência multicultural na sociedade.

Atualmente no Japão, às vezes dizem que há muitos nikkeis no Japão próximos de Brasil e de Estados Unidos. E não só nikkeis, mas estrangeiros de muitos países são bem vindos no Japão com o incentivo do novo Ato de imigração da primavera de 2019. Porém o movimento de pessoas parou por causa da Covid-19.

Até o momento, o Museu exerceu seu papel de entregar a história da imigração japonesa no exterior a ambas plateias, a do

exterior e a doméstica. Portanto, materiais históricos sobre imigração foram coletados, arquivados e pesquisados para exposições e a educação do visitante. Adicionalmente, eu acredito que o Museu tem tido um “papel contemporâneo” que se encaixa ao período atual. Um destes papéis é a promoção de coexistência multicultural no Japão.

Infelizmente, no Japão, não são muitas as pessoas que sabem a história da imigração japonesa ultramarina. Eu acredito que se mais japoneses visitarem o Museu e aprenderem sobre as dificuldades dos imigrantes japoneses rumando a novas terras, as dificuldades que eles tiveram no destino, os papéis que eles desempenharam e as contribuições que eles fizeram, então os japoneses poderiam ter uma experiência vicária do que os estrangeiros no Japão sentem. Neste sentido, os japoneses poderiam ter grande simpatia com relação aos estrangeiros no Japão, os japoneses seriam capazes de pensar a partir do lugar daqueles que vieram de outros mares como “eu mesmo(a)” e “minha própria coisa”. Portanto, eu estou esperançosa que o acúmulo de toda esta experiência contribua para a coexistência multicultural e ajude na promoção da fusão dentro da sociedade.

Um outro ponto que o papel que os Museus desempenham ao fomentar a identidade dos nikkeis que vivem no Japão.

Nem todos os nikkeis que vivem no Japão sabem a história e a trajetória do povo nikkei. Há nikkeis que vivem no Japão cujo(a) s filho(a)s, embora por um lado se adaptaram completamente ao país, conhecem pouco sobre os nikkeis. Eu tenho ouvido que tais pessoas sofrem com suas identidades no próprio Japão. Devido a esta situação e a fim de aprofundar em identidade nikkei, existe um movimento para levar a comunidade Nikkei do Japão a tirar vantagem do Museu.

Ao pensarmos neste tema hoje, eu acredito que nós tenhamos o seguinte paradoxo: “O Museu do Japão desempenha um papel de fomentar a identidade Nikkei naqueles que permanecem no Japão por bastante tempo“. Portanto, eu estaria bem feliz se o

Museu fosse útil assim e eu acredito que esta questão deveria receber a atenção que ela merece de agora em diante.

Finalmente, em cada região há bons exemplos e é extremamente importante ter a oportunidade de ouvir essas lições. Seguindo adiante, eu acho que pouco a pouco nós deveremos avançar na Rede de Museus e suas entidades relacionadas para compartilhar nossas experiências.

Muito obrigada por sua atenção.



<https://www.bunkyo.org.br/br/anais-museu-historico-simposio/>

Para acessar a apresentação, escaneie o QR Code.

Representative of JICA, Japanese Overseas Migration Museum, JICA Yokohama

Director-General and Curator, Ms. Mitsuko Kumagai,
Yokohama-Japan

First of all, I would like to thank Mr. Renato Ishikawa, President of the Brazilian Society of Japanese Culture and Social Assistance, Ms. Lidia Yamashita, President of the Managing Board of the History Museum of Japanese Immigration to Brazil, who have organized and held this Symposium in the difficult situation of the Covid-19 pandemic. Also, I would like to express my sincere respect to everyone involved.

I am Mitsuko Kumagai, Director-General and Curator of the Japanese Overseas Migration Museum of the Japan International Cooperation Agency (JICA). I would like to present the cultural heritage of Nikkei society, not only as a function of the Japanese Overseas Migration Museum itself, but also as part of the work of the Japan International Cooperation Agency (JICA), along with a brief introduction of the Museum.

The Japanese Overseas Migration Museum was opened in 2002 in Yokohama, Japan. Approximately 13,000 specimens, 67,000 books and documents, 7,580 photographs and videos, 1,000 containers for collections, and 26,400 other JICA-related materials (emigration application forms, registration books, etc.) are in storage, of which 1,500 are on permanent display. In addition to holding special exhibitions three times a year, we also organize various events such as seminars, as well as reference services, research projects, and publication of research bulletins. There are many touristic spots in the surrounding area, and about 45,000 people visit the Museum annually. In recent

years, we have been focusing on discovering, collecting, and preserving various historical documents, especially old Japanese papers published overseas, so that they will not be scattered or lost. It is necessary to carry out this task in cooperation with various parties, and we will continue to work with museums and related organizations around the world in order to pass on important materials and documents to the next generation.

Now, I would like to focus on the tradition of Japanese culture and the role of the museum in Japanese society, in line with the theme of this Symposium.

When we hear the word “culture”, the idea that occurs may be different from person to person. Here, Japanese culture includes cooking, clothing, and the arts, as well as societal rules and manners, among other elements on which Japanese people rely.

Japan International Cooperation Agency (JICA) carries out a variety of trainings in Japan.

Among them we may cite: Japanese cooking, Japanese sweets, Japanese clothing (*kimonos*), Japanese percussion instruments (*taiko*), *judo*, *kendo*, *kagura* (ancient Shintoist music) *bushido*, and arts that are immediately seen as representatives of “Japanese culture”.

Each training is organized so that there is a transfer of knowledge. For example, with regard to clothes/foods, attention is paid not only to the way in which the clothes/foods are produced or the materials of which they are made, but also with respect to the situations – condolences, commemorations, and celebrations throughout the year, Japanese history and topography, and the lives of the people related to the clothes/foods and the culture surrounding them. We also explain the meaning of the names of the dishes and sweets and the various forms of etiquette. Thus, by including Japanese lifestyle, I believe there is an advantage in receiving training in Japan as it passes on knowledge about everything related to the “*wa*” ideal, so that participants can immerse themselves in Japan.

Moreover, participants also have the opportunity to visit Japanese schools and to see their extracurricular activities (special activities).

For example, some participants are surprised by the fact that students themselves clean their own schools. Other activities also promote independence, cooperation, and socialization among children and foster discipline. By being in contact with this “culture” in Japan, I believe that there is an important opportunity for better understanding.

In addition, the importance of Japanese language teaching as part of the “Japanese culture” has been widely studied. JICA also carries out activities related to Japanese language education.

Many people who come for training also visit the Japanese Overseas Migration Museum as an opportunity to look back on the role played by immigrants in each region, their history, and the meaning of Japanese immigration. Specifically, many junior and senior high school students, the younger generation, come into contact with these historic details for the first time at the Museum. This way, the Museum acts as an opportunity for the transmission of culture to young Nikkei visitors to Japan moving into the future.

Next, I will talk about multicultural coexistence within society.

Currently in Japan, it is sometimes said that there are many Nikkei in Japan next to Brazil and the United States. And not only Nikkei but foreigners from many countries are welcomed into Japan with the enforcement of the new immigration Act in the spring of 2019. Though the movement of people has stopped due to Covid-19.

Up to now, the Museum has exercised the role of delivering the history of Japanese immigration abroad to both a foreign and domestic audience. Therefore, historical materials about immigration have been collected, archived, and researched for exhibitions and visitors’ education. In addition, I believe that the Museum has had a “contemporary role” that matches the current period.

One such role is the promotion of multicultural coexistence in Japan.

Unfortunately, not many people in Japan know the history of overseas Japanese immigration. I believe that if more Japanese visit the Museum and learn about the anxieties of Japanese immigrants heading to new lands, the hardships they had at the destination, the

roles they played and contributions they made, then the Japanese could have a vicarious experience of what foreigners in Japan feel. In this manner, Japanese could have greater sympathy with respect to foreigners in Japan, Japanese would be able to think about the position of those people who come from overseas as “myself” and “my own thing”. Thus, I am hopeful that the accumulation of all of this experience makes a contribution to multicultural coexistence and aids in promoting fusion within the society.

Another point is the role the Museum plays in fostering the identity of Nikkei who live in Japan.

Not all the Nikkei who live in Japan know the history and trajectory of Nikkei people. There are Nikkei who live in Japan whose children, though on the one hand they are completely adapted to the country, know little about Nikkei. I have heard that such people suffer with their identity in Japan itself. Due to this situation and in order to deepen Nikkei identity, there is a movement to get the Nikkei community in Japan to take advantage of the Museum.

As we think on this theme today, I believe that we have the following paradox: “The Museum in Japan plays a role in fostering Nikkei identity in those who remain a long time in Japan.” Thus, I would be quite happy if the Museum would be useful this way, and I believe that this question should be given attention it deserves from now on.

Finally, in each region there are good examples and it is extremely important to have the opportunity to hear those lessons. Going forward, I think that little by little we must advance in the Museum Network and its related entities to share our experiences.

Thank you very much for your attention.



<https://www.bunkyo.org.br/br/anais-museu-historico-simposio/>

To access the presentation, please scan the QR code.

JICA横浜 海外移住資料館

館長 熊谷晃子

日系社会の日本文化伝承・現地社会への融合とJICA横浜 海外移住資料館

1. はじめに

まずはじめに、このコロナ禍の困難な状況の中にあつて、日本移民資料館国際シンポジウムを組織・開催された、ブラジル日本文化福祉協会会長石川レナト様、ブラジル日本移民史料館運営委員長山下リジア様はじめ、ご関係の皆様方に、心からの敬意を表します。

本稿では、JICA横浜 海外移住資料館の簡単なお紹介も交えつつ、本シンポジウムのテーマである、日系社会における日本文化伝承、また、現地の人・社会と、移住者の子孫の融合に対し、JICAそして海外移住資料館がどのような役割を果たし得るのかについて、記すことにします。

2. JICA横浜 海外移住資料館概要

JICA横浜 海外移住資料館は、2002年に、日本の横浜に開設されました。標本類約13,000点、文献・図書類約67,000点、写真・映像類約7,580点、コレクション約1,000コンテナ、

その他JICA関係資料(移住申込書・簿冊等)26,400点等を所蔵し、内1,500点を常設展示しております。また企画展を年3回行っているほか、様々なセミナーなど各種イベントの実施、リファレンスサービス、研究プロジェクト実施、研究紀要の発行等を行っています。周囲に観光施設も多く、年間約45,000人のご来館を頂いております。

近年は特に、海外で発行された古い邦字紙を中心に、各種歴史的文献が散逸せぬよう、これらの発見・収集・保存に力を入れています。この事業は、各国各地とご協力して実施する必要があり、今後も世界の資料館・関係機関の皆様とご一緒に、大切な資料を次代につなげるための取り組みを進めてまいり所存です。

3. 「文化伝承」とJICA

以下、本シンポジウムのテーマに沿い、日系社会における日本文化伝承と資料館の役割に焦点を当てて、記したいと思います。

「文化」と聞いて、頭に浮かぶものは、人によって少し異なるかもしれません。ここでは、日本の衣食・芸能などのほか、日本の人々が寄って立つ規範や教育のあり方などの価値観を含め、記載することにします。

JICAの海外移住資料館は、他の国々の資料館と立場が大きく異なり、移住先の国にある資料館ではありません。ですので、各移住地における文化伝承に対し当資料館が何かを直接行っているということはあまりありません。従いまして、ここでは、海外移住資料館だけではなく当資料館を含むJICA全体として、どういったことを行っているか、を一部ご紹介させて頂くことにします。

まず、JICAでは、各移住地での日本文化伝承に役立てて頂けるような、様々な訪日研修を実施しています。

その中で、和食、和菓子、和服(着物)、和太鼓、柔道、剣道、神楽、など、人々が、「日本文化」といった際にすぐに思い浮かぶであろう、日本の衣食、武道、芸能等に関する研修も行っています。

これらの研修では、例えば、衣食に関するものでいいますと、材料、作り方だけでなく、慶弔(けいちょう)との関係、配膳の仕方、様々なマナー、和菓子における銘(めい)などお料理やお菓子につける名前の意味、年中行事及び花鳥風月などと衣食の関係等々、日本の歴史、風土、人々の暮らしと衣食の文化がどう関係しているのか、なども含めて、できるだけお伝えできるように工夫しています。こうした、日本の生活様式も含め、「和」の物事にまつわる理念も併せて、日本で知って頂き、感じ取って頂けることが、訪日研修の意義であると言えます。

また、日本の「文化伝承」においては、衣食や文芸活動だけではなく、日本で培われてきた、教育のあり方や規範などの「価値観」について知ることも、重要であると考えます。

例えば、各種訪日研修では、日本の学校を訪問して頂く機会が設定されているものもあります。その際に、学科以外の活動(特別活動)、例えば生徒自身がお掃除を行うことなどを目にし、驚く方もおられます。それら学科以外の活動も、子供たちの主体性、協調性、社会性をはぐくみ、規律を醸成する、という考えのもとになされています。日本でこうした「文化」に触れ、理解する機会を持って頂くことも、研修の大切な要素です。

さらに、「日本文化」伝承における「日本語教育」の重要性について、様々な研究されている点についても言及しておくべきでしょう。そしてJICAでは、日本語教育関係の活動も行っております。

以上の内容は、JICA組織全体として行っていることであって、JICAの海外移住資料館が単独で行っているものではありません。しかしながら、研修に来てくださった方々、すべてではありませんが、多くの方に、研修中に海外移住資料館を見学して頂き、その中で改めて日本人の海外移住の歴史や意義、移住者の皆さんが各地で果たされてきた役割などをお伝えする機会とさせていただいております。特に、中高生を始め、若い世代の方の場合、当資料館で初めて、それら歴史的経緯を知った、という方も実は少なくありません。その意味でも、当資料館自身が、来日される若い日系人の方々の今後の文化伝承に向けて、きっかけの一つになっている場合もあるといってもいいのかもしれません。

4. 「日系社会と現地社会との融合」とJICA横浜 海外移住資料館

いまや、日本国内には、ブラジル、アメリカに次いで日系人がたくさんいらっしゃる、と言われることがあります。そして、日系人の方々だけでなく、2019年春の新入管法の施行により、様々な国からより一層、多くの外国人の方をお迎えすることになりました。たまたま今、コロナ禍で人の移動がストップしていますが、コロナが克服された暁には、旅行者だけではなく、長期間日本に滞在するより多くの外国人の方々の方が日本で生活することになるでしょう。そういった新たな状況の中で、われわれ海外移住資料館が果たすべき、新たな役割がある、と、考えます。

従来、当資料館はその役割として、日本人の海外移住の歴史を国内外に伝えること、そのための、歴史的資料の収集・保管、移住に関する研究、展示・教育、を行ってまい

りました。これらに加え、時代に即した新たな「今日的役割」が加わっている、と思います。

一つには、日本国内における多文化共生の推進、という役割です。

日本では、日本人の海外移住の歴史を知る人が、残念ながらそう多くはありません。日本人移住者が、新たな土地に向かう時の不安、移住先での苦勞、果たした役割や貢献などを、当資料館で知ることにより、外国から日本に来られる方々の気持ちや役割を、追体験して頂くことが出来るのではないかと思います。そうすることにより、日本人側が、海外から来る方の立場を、もっと「我がこと」、「自分事」として、考えていくことが出来るでしょう。こうした積み重ねが、日本国内の多文化共生、融合の一助になることを期待しています

もう一つは、日本に住む日系人の方々のアイデンティティ醸成、という役割です。既述の通り、すでに多くの日系人が日本に住んでいる中で、これはとても重要なことです。所謂日系人の方々がすべて、日系人の歴史、日系人が生まれた経緯や今までの軌跡などをよくご存じかというとは必ずしもそうではないようです。日系人の方で、自分がなぜ日系人なのか知らない、分からない、という方があると聞きます。また、在日日系人の方々のお子さんたちの世代では、日本にすっかりなじんでいる半面、日系人のことが良くわからない、という方もいます。それらの方々が日本の中でアイデンティティに悩む、ということも聞きます。そういう新たな状況の中で、改めて日系人について知り、日系アイデンティティを深めていくため、在日日系人コミュニティの方に当資料館を活用頂くようなことも出てきております。

「各移住地での日本文化伝承・現地社会への融合に資料館がどのような役割を果たすのか」、というテーマから考えますと、「日本に長期間滞在している日系人の方

が、日系アイデンティティを醸成することの一助に、日本の資料館が役割を果たす」、ということは、ややパラドックス (paradox) めいており、また時代の流れのようなことも感じさせます。いずれにしても、こうしたことに当資料館が少しでもお役に立てるのであれば、それは大変うれしいことであり、また、今後、より大切にしていっていきべきものでもあらうと考えます。

5. 最後に

各地の良い事例、教訓等を、皆で共有し合えると、今後より良い活動につながっていきます。そのためにも、各地の資料館また関係機関で、経験共有のためのネットワークを、少しずつでも進めていければ、と思います。

JICA横浜 海外移住資料館は、2022年の開館20周年を前に、現在、リニューアル計画を進行中です。新しくなった資料館にも、多くの方々にぜひお運び頂きたく、お待ちしております。

どうもありがとうございました。

JICA横浜 海外移住資料館HP

Representante do Centro Kobe de Imigração ao Exterior e Interação Cultural,

Membro Honorária e Embaixadora,
Cantora Márcia, Kobe – Japão

Olá, pessoal, tudo bem?

Bom dia, boa tarde, boa noite.

Olá a todos, sou a Márcia. Estou muito feliz e sinto-me honrada em participar do 1º Simpósio Internacional de Museus de Imigração Japonesa. Muito obrigada. Sou Nikkei brasileira da terceira geração. Os meus avôs paternos são de Fuji-shi em Shizuoka e emigraram ao Brasil. Os meus avôs maternos são da ilha de Shikoku, província de Kôchi e emigraram ao Brasil.

Bem, hoje falaremos um pouco sobre o Museu da Emigração e Centro de Intercâmbio Cultural de Kobe. Nos dois primeiros andares funcionam o Museu de Emigração.

Este Museu foi construído em 1928 como o Alojamento Nacional de Imigração de Kobe. Os emigrantes japoneses realizavam o procedimento de saída do país, exames médicos e após um treinamento da língua do país de destino eles seguiam viagem. É uma instalação que enviou 250 mil emigrantes à América Latina. É a única instalação relacionada ao emigrante existente no país. É um prédio preservado e que teve suas funções modificadas ao longo do tempo. Em 1971, as atividades como centro de emigração foram encerradas. Após isso, tornou-se escola de enfermagem, após o terremoto de Kobe também foi usado como parte do Observatório Meteorológico Marítimo.

E então, seguindo o forte desejo das associações nikkeis, e como parte do planejamento da celebração do centenário da

imigração japonesa, o Museu foi reaberto em 2009 como um centro de intercâmbio cultural e de migração ao exterior.

Os indivíduos que frequentam o Museu são alunos do ensino fundamental e médio dos arredores, estudantes universitários que realizam seminários ali, estudantes da Universidade Feminina e Universidade da Terceira Idade que aprendem sobre a convivência multicultural.

O papel do Museu é aprender a história da cidade internacional de Kobe através da história de Emigração ao exterior.

Tendo em vista o objetivo de transmitir às próximas gerações a história e o significado da emigração ao Brasil, o museu tem em seu acervo fotos, objetos, ambientes que recriam os quartos nos quais os imigrantes se hospedavam. Além disso, há também vídeos com entrevistas dos emigrantes.

Estão armazenados aproximadamente 2700 livros nos envolvidos na emigração. Apresentei o Centro de Emigração ao Exterior, Cultura e de Intercâmbio de Kobe. Acredito que não tão somente os nikkeis brasileiros, mas os nikkeis que se encontram no mundo todo devem se lembrar de duas coisas: a primeira seria que não importa que haja mudança de geração, temos que transferir às gerações mais jovens que corre sangue japonês dentro de nós, e em segundo lugar, que temos de ter gratidão aos nossos antepassados que tiveram força e derramaram suor e lágrimas. Gostaria que não esquecêssemos disso. Muito obrigada por me convidarem para participar do 1º Simpósio Internacional de Museus de Imigração Japonesa.

Representative of Kobe Center for Overseas
Migration and Cultural Interaction,
Honorary Member and Ambassador,
Singer Márcia, Kobe – Japan

Hello everyone! How is everyone?

Good morning, good afternoon, and good evening!

Greetings everyone. My name is Márcia. I am happy and honored to participate in this 1st International Symposium of Japanese Immigration Museums. Thank you for this opportunity. I am a third generation Brazilian Nikkei. My grandparents on my father's side are from Fuki-shi in Shizuoka, and they immigrated to Brazil. My grandparents on my mother's side are from the Island of Shikoku, in Kôchi Prefecture, and they immigrated to Brazil.

Well, today we will discuss a little about the Kobe Cultural Interaction Center and Migration Museum which occupies the first two floors of the Center.

The museum was built in 1929 as the National Immigration Housing Complex of Kobe. Here Japanese immigrants went through procedures to exit the country, underwent medical exams, and received training in the language of their countries of destination, before embarking on their voyage. This installation said 250,000 immigrants to Latin America. It is the only immigrant-related facility in the country. Though the building is preserved, its functions have changed overtime. In 1971, its activities as a center of immigration ended. Following this, it became a nursing school, but, after the Kobe earthquake, it was also used as part of the Naval Meteorological Observatory.

Thereafter, in accordance with the strong desire of Nikkei associations and as part of planning for the celebration of the Centennial of

Japanese Immigration, the museum was reopened in 2009 as the Cultural Interaction Center and Overseas Migration Museum.

Visitors to the museum our primary and middle school students from the surrounding area, university students who hold seminars there, students from the Women's University and the Senior Citizen's University who learn about multicultural coexistence.

The role of the Museum is to teach the history of the international city of Kobe through the history of overseas migration.

With the objective of transmitting the history and meaning of immigration to Brazil to the next generation, the museum has an archive of photographs, objects, and spaces that recreate the rooms in which the immigrants were housed. Also, there are videos with interviews of immigrants. There are also approximately 2,700 books related to immigration kept there.

I have presented the Kobe Center for Overseas Migration and Cultural Interaction. I believe that not only Brazilian Nikkei, but Nikkei from around the world, must remember two things. first, that it does not matter that there is a change in generations. We must transfer to younger generations all that the Japanese blood that runs in us entails. Second, We must be grateful to our ancestors for their strength and the tears and sweat they shed. I would like us not to forget that.

Thank you very much for inviting me to participate in this 1st International Symposium of Japanese Immigration Museums.

海外移住と文化の交流センター

名誉会員親善大使 マルシア

O lá, pessoal, tudo bem?
Bom dia, boa tarde, boa noite.

みなさん、どうも、マルシアでございます。この度、第1回日本移民資料館資料館シンポジウムに参加させていただき、大変光栄に思います。ありがとうございます。私はブラジル日系3世でございます。私の祖父、父方は静岡県富士市からブラジルに移住いたしました。そして母方は四国高知からブラジルに移住いたしました。

さて、今日は日本移住資料館、正式名こちらはですね。日本では「海外移住と文化の交流センター」と呼びます。建物の一階と二階には移住ミュージアムがございます。場所は兵庫県神戸市にあります。

この資料館は1928年に国立移住収容所として建設されました。海外の移住者たちがここで出国手続きをしたあと、健康診断などを行うとともに語学、あと一移住宣告に関する語学あと講習を受けて旅立って行きました。ブラジルなど中南米諸国へ25万人の移住者を送り出した施設でございます。日本国内では唯一現存されている移住施設。この施設は1971年に移住センターとして役目を終えました。その後は看護学校、震災後は神戸海洋気象台の一部として使用されました。

その後、そしてそのうちですね、ブラジルの日系団体の方々の強い要望でちょうどブラジル移民百周年記念事業として保存と再生日が決まり、2009年に海外移住と文化の交流センターとしてリニューアル、開会いたしました。

こちらに主にどういう方がいらっしゃるかというと郊外学習の中高生、ゼミの研究する大学生、ほかには婦人大学や、あとはシルバークレッジを、多文化共生を学ぶ方がいらっしゃるそうです。

役割は海外移住の歴史とともに海外移住を通して、国際都市の神戸の歴史を学べる場所でもございます。

あと、どんな資料があるかということと日本からブラジルなどへ海外に移住した歴史と意義を後世に継承していくことを目的としております。

たくさんの写真や実物資料、あとパネル、移住者が滞在した部屋を再現いたしまして、そういうところを見れるという移住関係者のインタビュー映像も展示されております。

移住関連者の中心とした約2700の書籍も保管されております。以上、海外移住と文化の交流センターを紹介させて頂きました。私個人の思いとして私たちはブラジルだけではなく世界にいる日系の方々が忘れてはいけないことが二つあります。一つは、どんなにジェネレーションが代わっても私たちは伝えていかなければいけない若い世代に私たちの血の中に日本があること、そしてやはり私たちの先祖の汗、涙、力、勇気、その時の先祖たちの思いに改めて感謝をしましょう、したいと思います。二つは、忘れずに生きていきたいと思えますね。

今日は、皆さん、本当に「第1回日本移民資料館シンポジウム」に参加させていただき、ありがとうございました。

ENCERRAMENTO

.....

CLOSING

Considerações finais

Final Remarks

Diretor do Centro de Estudos Nipo-Brasileiros
(Jinmonken) e Membro da Comissão
de Administração do Museu Histórico
da Imigração Japonesa no Brasil,
Senhor Tuyoci Ohara, São Paulo – Brasil

Senhoras e senhores,
Constitui uma honra participar deste I Seminário Internacional sobre Museus de Imigração Japonesa, como um dos Comentaristas Finais.

Devo esclarecer desde logo que não sou especialista, nem em história, e nem em museologia.

Creio que o meu papel consiste em expressar uma opinião sobre os relatórios apresentados pelos representantes dos museus participantes.

Como todos sabemos, desde há mais de 100 anos os japoneses emigraram para os mais diversos países, em busca de melhores condições de vida.

Partiram do Japão com sonho e esperança, mas não sabiam das condições adversas que encontrariam no país de destino.

Foram no começo considerados exóticos e inassimiláveis, mas trabalharam com afinco, e contribuíram para o progresso econômico do país que os recebeu.

Pela disciplina, honestidade e operosidade, conquistaram a simpatia e confiança geral.

Houve períodos difíceis. Antes e durante a Guerra do Pacífico, enfrentaram preconceitos de etnia baseados em ideias eugenistas, e desconfianças, como as de “yellow peril”. Apesar dessa visão negativa, que vinha mais do mundo político, os imigrantes

japoneses e seus descendentes conseguiram consolidar sua posição, não mais como como corpos estranhos, mas como parte integrante da nação.

* * *

No meu entender os museus de imigração têm como missão principal narrar a história da saga desses imigrantes, e o processo de inserção social e transmissão de valores culturais. A exposição de fotografias, imagens visuais e objetos, seguindo a linha de tempo, torna fácil a compreensão da história, não apenas para os leigos, mas também para crianças.

Sob esse ponto de vista, a palestra do Professor Toshio Yanagida, apontando a diversidade desse processo em cada país e a necessidade de um mecanismo de consultas e cooperação entre os museus, pareceu-me de uma grande importância. Ficamos sabendo pelas exposições que os museus vêm desenvolvendo atividades culturais e de integração social. Trata-se, porém de atividades paralelas, não de museus. Os relatórios dos museus de Kobe e de Yokohama, do Japão, foram interessantes, indicando ter um acervo importante e programas de treinamento de jovens estrangeiros. Os dois museus poderiam contar a emigração japonesa do ponto de vista do governo do Japão em cada época. Poderiam narrar a assistência que o Governo Japonês deu aos emigrantes no país de destino, como, por exemplo, com a criação da Kaigai Kogyo Kabushiki Kaisha. Essa assistência parece não ter paralelo com a emigração promovida por outros países.

No conjunto, o Simpósio foi extremamente importante para o conhecimento mútuo entre os museus, e abre a possibilidade de valioso intercâmbio de informações. Parabéns a todos.

TUYOCI OHARA

Director of the Center for Japanese-Brazilian Studies (Jinmonken) and Member of the Managing Committee of the History Museum of Japanese Immigration to Brazil,

Mr. Tuyoci Ohara, São Paulo – Brazil

Ladies and gentlemen,

It is an honor to participate in this I International Seminar on Japanese Immigration Museums with some concluding remarks.

I must first clarify that I am not a specialist in the subject, neither history nor museum studies.

I believe that my role consists in commenting on the reports presented by the representatives of the participating museums.

As is well known, over one hundred years ago, Japanese people immigrated to a wide variety of countries in search of a better life.

They left Japan with hopes and dreams, but without knowing the kinds of adverse conditions that awaited them at their destination.

In the beginning, they were considered exotic and incapable of assimilation, but they worked hard and contributed to the economic progress of the country that received them.

Through discipline, honesty, and determined effort, they gained the trust and sympathy of all.

There were difficult periods. Before and during World War II, they faced ethnic prejudice based on eugenicist ideas and mistrust, being seen as the “yellow peril”. Despite this negative view, which came largely from the political sphere, Japanese immigrants and their descendants were able to consolidate their position in society, no longer being thought of as foreign elements, but as an integral part of the nation.

As I see it, the principal mission of Japanese immigration museums is to tell the story of these immigrants’ saga, the process of their

insertion into society, and the transmission of their cultural values. The display of photographs, visual aids, and objects following a timeline makes it easy to understand their history, not only for the average lay person, but also for children, too.

From this perspective, the lecture by Professor Toshio Yanagida, pointing out the diverse ways this process occurred in each country and highlighting the need for a mechanism of consultation and cooperation between museums, seems to me to be of great importance. We have discovered through the presentations that these museums have participated in cultural and social interaction activities. These are parallel activities, however, and not directly museum-related. The reports on the museums in Kobe and Yokohama, in Japan, were interesting, indicating the existence of important archives there and training programs for young foreigners. Both museums are able to tell the story of Japanese emigration from the point of view of the Japanese government in each epoch. They can describe the assistance that the Japanese government gave those leaving the country in their country of destination, as for example, the creation of the Kaigai Kogyo Kabushiki Kaisha. This assistance does not seem to have any parallels in the emigration promoted by other countries.

As a whole, the symposium was extremely important for promoting shared knowledge among the various museums and for opening the door to a valuable international exchange of information. I congratulate all those involved.

Professor Emérito Toshio Yanagida,
Universidade Keio, Tóquio – Japão

As apresentações até agora foram muito sugestivas e nos fizeram pensar bastante. Como foram realizados comentários pertinentes a cada seção, gostaria de comentar resumidamente todas as apresentações do evento.

Enquanto ouvia as apresentações, pude confirmar novamente a diversidade de existência dos museus da imigração, com inaugurações em contextos diferentes, e com caráter privado e público. Além disso, por conta do objetivo e caráter dos museus, e por serem direcionados aos descendentes, com o escopo de transmissão da história e cultura para as sociedades nikkeis, podem ser vistas diferenças entre as regiões, a transmissão da história e experiência dos países respectivos e diversos pontos de vista. Muitas vezes, pode ser que essa diversidade não converge para a mesma direção, contudo, senti que a ligação entre os Museus de Imigração gera um estímulo recíproco no contexto da coexistência da diversidade regional e experiência proporcionando uma grande força propulsora para estimular o seu crescimento.

Além disso, como já mencionado, os Museus Nikkeis de Imigração não servem tão somente como um local para transmissão da história e cultura do Japão às próximas gerações, também para se posicionar legitimamente como parte da história e cultura dos países e regiões em que se encontram. Apesar dos Museus Nikkeis da Imigração sofrerem modificações por conta da influência das regiões e diversos grupos sociais em que se encontram, pude

verificar que há o objetivo de aprofundar ainda mais a sua compreensão e valorização, uma vez que há estreitamento de relações entre eles e com outras comunidades étnicas dos seus respectivos países e regiões. Assim, há a transmissão de um legado peculiar desenvolvido na experiência e cultura da sociedade Nikkei. Além disso, senti que a ligação entre os museus da imigração, que ultrapassou as fronteiras, pode ainda abrir novas possibilidades.

A Carol, do Havaí, disse que os japoneses e nikkeis havaianos preservam suas tradições culturais, ao mesmo tempo que sofrem influência e aprendem com outras tradições. Assim, com relação às exposições e papéis dos Museus da Imigração, não há tão somente o aprofundamento da compreensão e valorização da emigração japonesa, também se apresenta a percepção de outros grupos migratórios que apresentam pontos em comum em termos de valores e experiências. Ainda, com relação ao relato da senhora Lidia do Brasil:

O papel do museu não seria apenas de simplesmente transmitir o legado da sociedade nikkei, mas de fazer com que vários imigrantes de diversos grupos étnicos tenham consciência de suas raízes e que tenham o sentimento de gratidão aos seus antepassados, levando uma vida harmoniosa. Além disso, também se objetiva que a contribuição dos imigrantes japoneses seja reconhecida como um capítulo da história da imigração do Brasil. Tanto o Havaí como o Brasil tem como ponto em comum a coexistência e a valorização e história com outros grupos étnicos. Assim, acredito que a história e experiência das sociedades nikkeis se inserem legitimamente na história da região. Sinto uma ponta de inveja e gostaria de ver como os nikkeis, como minorias étnicas que acumularam experiência e história de convivência com diversas culturas em diversos países e regiões, construirão o seu futuro. Através disso, gostaria de obter uma sugestão para aprender e pensar sobre o futuro próximo do Japão.

Bem, não são poucas as pessoas que desejavam fortemente participar dos painéis ainda que os seus espaços físicos dos respectivos Museus da Imigração ainda não existam. É desnecessário

dizer que nas terras vastas do Brasil, na Fazenda Yuba, no Museu de Bastos ou no Museu da Fazenda Tozan, em Campinas, dentre outros, há inúmeros museus pequenos e preciosos que preservam itens históricos na esfera público privada.

A Bolívia conta além da San Juan, terra de imigrantes okinawanos, desta vez aqui presente, com o Museu de Imigração em La Paz, na localidade de Beni e Pando, que sob a liderança de Kikuno Henzan desenvolve a busca por raízes nikkeis. Na Argentina, Cecilia Onaha vem empenhando esforços para a abertura de um museu, assim como em Escobar, Humberto Koike há muitos anos vem desenvolvendo atividades de transmissão da história da sociedade nikkei para as próximas gerações.

No México, as atividades contínuas visam as terceira e quarta gerações de descendentes de japoneses, com a organização de seminários e um museu virtual, coordenadas por Dr. Shinji Hirai centralizadas no norte do país. A todos aqueles que se esforçam e se dedicam para a abertura do museu com base digital, convidamos para que participem, sem falta, do Comitê de Ligação dos Museus, e que no próximo Simpósio vocês possam ter a oportunidade de falar sobre esse sonho.

Acredito que a energia que a abertura de museus em sociedades nikkeis que possuem “raízes” em diversas regiões forneceu um considerável estímulo aos pequenos e grandes Museus de Imigração existentes. Felizmente, devido ao rápido progresso da tecnologia digital, a distância geográfica diminuiu consideravelmente, sendo que as exposições e espaços físicos deixaram de ser estritamente necessários. Acredito que eles devem se ligar com os museus nikkeis, realizando troca de informações e iniciando suas atividades na medida do possível. Acho que é possível que haja um progresso na influência recíproca entre os museus físicos com prédios, funcionários e os museus virtuais.

Por último, gostaria de falar uma história pessoal. Em setembro deste ano, Roberto Akira Higa, secretário do presidente da Associação Nikkei do Peru, faleceu.

Ele pensou que o Museu de Lima era um local de transmissão da cultura japonesa e nikkei às próximas gerações obviamente, e acreditava que deveria ser também divulgada para todas as pessoas do Peru, avançando as cooperações com os museus de cada região do Peru, bem como projetos conjuntos com o Museu de Migração Japonesa ao Exterior da JICA em Yokohama, dando total apoio ao desenvolvimento do projeto de reforma do museu do ponto de vista administrativo.

Todas as vezes que visitava Lima, após terminar o nosso trabalho lembro que conversamos até altas horas sobre a forma que acreditávamos que os museus da migração deveriam ser. Acredito que não podemos nos esquecer das pessoas que apoiam competentemente as atividades dos museus nos bastidores. Ao mesmo tempo em que desejo expressar meus agradecimentos à Roberto Akira Higa, gostaria de lembrar mais uma vez da existência das pessoas que colaboram em diversas posições para as atividades dos museus de imigração.

O Conselho de Ligação permite a diversidade material, social e cultural dos museus, com o respeito recíproco, tratando todos de maneira igualitária, e como uma instituição democrática apoia os papéis peculiares de acordo com essas diferenças. Tenho grandes expectativas que sejam feitas ligações entre esses museus de maneira flexível. Isso é nada mais que o acúmulo de experiência e história da sociedade Nikkei que acredito que sejam herdados continuamente.

Gostaria de encerrar a minha modesta fala, dizendo sinceramente, que a cada realização de segundo, terceiro e demais Simpósios Internacionais de Imigração, abram-se um caminho para a troca constante de informação, contribuindo para o avanço ainda maior do Conselho de Ligação dos Museus Nikkeis de Imigração Japonesa.

Muito obrigado.

Professor Emeritus Toshio Yanagida,
Keio University, Tokyo – Japan

The presentations up to now have been very suggestive and have caused us to think considerably. As relevant comments have been made with each section, I would like to give my summarized comments on all the event presentations.

While I was listening to the presentations, I was able to once again confirm the diversity present in the existence of the immigration museums, founded in different contexts and of varying public and private natures. Furthermore, due to the objectives and characteristics of the museums, and being directed at descendants to aid in the transmission of history and culture to Nikkei societies, we are able to spot regional differences, the transmission of the history and experiences of the respective countries, and distinct points of view. Many times this diversity does not converge in the same direction, but I still felt that the connection between the immigration museums is capable of generating a reciprocal stimulus in the context of their regional diversity and experiences, thereby offering a great propulsive drive encouraging their growth.

Moreover, as has already been mentioned, the Nikkei immigration museums do not only serve as sites for the transmission of the history and culture of Japan to subsequent generations, but also for Nikkei to position themselves as legitimate parts of the history and culture of the regions where they find themselves. Though the Nikkei immigration museums have undergone modifications due to the influence

of the regions and different social groups where they are located, we can see that there is an attempt to further the extent to which Nikkei are understood and valued, given the close ties between them and other ethnic groups in their respective countries and regions. Thus, a specific legacy is being transmitted based on the experiences and culture of Nikkei society. In addition, I felt that the connection between the immigration museums crosses borders to open the door to new possibilities.

Carol from Hawaii told us that the Japanese and Hawaiian Nikkei have preserved their cultural traditions, at the same time as they have undergone the influence of and learned from other traditions. Thus, with regard to the exhibits and the roles played by immigration museums, there is not only a deepening of the understanding and appreciation of Japanese immigration, but also the perception of other immigrant groups which offer points in common in terms of their values and experiences.

With respect to the report by Lidia from Brazil, we can see that the role of the museum is not merely to transmit the legacy of Nikkei society, but to enable immigrants from various ethnic backgrounds to become aware of their roots and to foster appreciation for their ancestors, thus promoting a more harmonious way of life. Moreover, there is also the goal for the contribution of Japanese immigrants to be recognized as a chapter in the history of immigration to Brazil. Both Hawaii and Brazil have in common the coexistence with and appreciation for the history of other ethnic groups. Thus, I see the history and experiences of Nikkei societies as legitimately inserted into the history of their regions. In a way I am jealous of and hope to see more of how Nikkei, as ethnic minorities who have acquired the history and experience of living alongside different cultures in the several countries and regions, go about building their future. By this means, I hope to obtain some suggestions in order to learn more and think about the near future of Japan.

Not a few people strongly wished to participate in the panel discussions, even though the physical facilities of their respective

immigration museums do not yet exist. Needless to say, in the vast territory of Brazil – such as the Yuba Farm, the Bastos Museum, or the Tozan Farm Museum in Campinas, among others – there are many small and precious museums working to preserve items of historical interest in the public and private sphere.

In addition to San Juan, the land of immigrants from Okinawa, present here at the Symposium, Bolivia also boasts an immigration museum in La Paz, in Beni and Pando, under the leadership of Kikuno Henzan, investigating local Nikkei roots. In Argentina, Cecilia Onaha has worked to open a museum, just as Humberto Koike has done in Escobar, after many years of efforts to transmit the history of Nikkei society to future generations.

In Mexico, there is continuous activity to reach third and fourth generation descendants, through the organization of seminars and a virtual museum, coordinated by Dr. Shinji Hirai and centralized in the north of the country. We invite all those who endeavor and have dedicated themselves to open virtual museums to participate without fail in the Immigration Museum Liaison Committee, so that you may have the opportunity to speak about your dreams at the next Symposium.

I believe that the energy shown in the opening of museums in Nikkei societies with roots in different regions has served as considerable stimulus for existing immigration museums, both big and small. Happily, due to rapid progress in digital technology, geographical distance has diminished considerably, making physical exhibits and facilities not strictly necessary. I believe that new museums should reach out to existing Nikkei museums, to exchange information and to begin their activities to the extent possible. I think that this way there may be progress in the reciprocal influence of museums with physical spaces and employees and virtual entities.

Finally, I would like to relate a personal story. In September of this year, Roberto Akira Higa, secretary to the President of the Nikkei Association of Peru, passed away. He thought of the museum in Lima as an obvious space for the transmission of Japanese and Nikkei culture to future generations, but he also believed that its work should

be shared with all Peruvians, advancing cooperation with museums in every region in Peru, as well as joint projects with JICA's Japanese Overseas Migration Museum in Yokohama. To this end, he gave his total support to the development of the Lima museum's remodeling project from an administrative perspective.

Every time that I visited Lima, after finishing our work, I remember talking with him for hours about the how we thought immigration museums should be. We must not forget the people working in the background who competently support museum activities. At the same time as I wish to pay my respects to Roberto Akira Higa, I would like to once again call attention to the existence of those who collaborate in different roles to further the activities of immigration museums.

The Liaison Committee has taken account of the material, social, and cultural diversity of all the museums, in a spirit of mutual respect, treating each equitably and acting as a democratic institution supporting the unique roles of each museum in accordance with their differences. I have great hope that ties will be formed between the museums in a flexible manner. This would be nothing more than a reflection of the accumulated history and experience of Nikkei society which is continuously being handed down.

I would like to close my modest remarks with my sincere hope that the second, third, and all subsequent International Symposiums of Japanese Immigration Museums open the way for a constant exchange of information, thereby contributing to the ever-greater advance of the work of the Liaison Committee of Nikkei Museums of Japanese Immigration.

Thank you very much.

柳田 利夫

慶応大学名誉教授

これまでの12の御報告はそれぞれ大変に示唆的で、考えさせられるものばかりでした。各セクション毎に極めて適切なコメントが加えられておりますので、私は、報告全体について概括的にコメントをさせていただきたいと思います。

報告をうかがいながら、改めて日系資料館のあり方の多様性を再認識いたしました。開設の時期や経緯、運営主体等々についても、ほぼ個人所有のものから、公的な性格を帯びているものまで、さまざまなバリエーションが認められました。また、資料館の目的や性格にも、日本人の子孫に向け、日系社会の歴史や文化を継承させることを目的にしたものから、それぞれが置かれている地域、国に向けて自らの歴史と経験とを発信するものまで、それぞれその軸足の位置に違いが見られました。この多様性は、慥に、一斉に同じ方向に走ることにはあまり向いてはいないかも知れませんが、地域における多様性の共存の経験と相俟って、日系資料館連携が相互に刺激し合い、成長できるための大きな推進力となるようにも感じました。

次に、先ほども申しあげましたが、日系資料館は日本人・日系人の歴史や文化を次世代の日系社会に向け発信する場となっているだけでなく、それぞれが置かれている地域・国の歴史や文化の一部としてそれを正当に位置づけようとしていることでした。日系資料館は、それぞれの地域・国において他の様々な社会集団からの影響を受け変

容を遂げながらも、固有のレガシーを継承し展開してきた日系社会の歴史と経験を、その地域・国における他のエスニックコミュニティとの共存、連携を深めるなかで、更に深く理解・再評価、そして発信してゆくことを目指している様子が見て取れました。その上で、個々の地域を越えた日系というエスニカルな次元での資料館連携は、更にまた新たな可能性を開いてゆくことになるように感じました。

ハワイのキャロルさんは、ハワイの日本人・日系人が、他者から学び、自分自身の文化的伝統を維持しながらも、他者の伝統的な文化をも受け容れてきたとして、日本移民資料館の展示と役割について、日本人移民の価値観への理解を深めるだけでなく、同時に、他の移民集団と共有してきた経験や価値観における共通性に対する洞察力をも提供することであると述べていました。また、ブラジルのリジアさんは、次のようにその報告をまとめています。

資料館の役割は、単に日系社会のレガシーを伝えるだけではなく、様々なエスニックグループの移民たちが、それぞれ、自分たちのルーツを意識し、祖先達への感謝の念を持ちながら調和を持って生活を共にし、一緒になって働いたブラジルという国における日本移民の歴史をブラジル史の一章として留めてゆくことにある、とまとめています。ハワイ、ブラジル、どちらも、他のエスニックグループとの共存の歴史を評価し、日系社会の歴史と経験を、地域の歴史の中に正当に位置づけようとしているところで通底していると言えるかと思えます。エスニック・マイノリティーとして、それぞれの地域・国における多文化共生の歴史と経験を積み上げてきた日系人が、地域を越えて他の日系資料館と交わす対話がどのような未来を作りだして行くのか、或る種の羨望を感じつつ、見守ってゆきたいと思えます。そしてそこから日本の近未来を考えるヒントを学ばせていただこうと考えています。

次に、今回、パネリストとして参加していただけなかった多くの日系資料館、まだ資料館・博物館といった物理的

な形は持たないながら、その計画や熱い思いのある地域や人々は決して少なくはありません。私が申し上げる迄もなく、広大なブラジルの地には、ユバ農場やバストスの史料館、カンピーナスの東山農場史料室、など数え上げればきりのないほど沢山の小規模ながら貴重な歴史資料を保有・架蔵している公的私的な資料館が存在しています。ボリビアには今回参加いただいたサンフアン、沖縄移住地の他に、ラパスにも移民資料館があり、ベニ・パンド地方にはキクノ・ヘンザンさんを中心に日系のルーツを探るグループが活動を続けています。アルゼンチンでは、セシリア・オナハさんが長年にわたり資料館の開設を目指してコツコツと努力を重ねていますし、エスコバルでは数年前からウンベルト・コイケさんを中心に日系社会の歴史を後世に継承してゆこうという動きが進んでいます。メキシコでは、日系三世や四世層に向けたルーツ探しとそのためセミナー開設などを中心として、バーチャルな資料館として平井伸治さんを中心とする活動が北部を中心に続けられています。こういった日系資料館開設、あるいは、デジタルベースでの資料館の起ち上げへの努力を続けている皆さんにも、ぜひこの連絡協議会に参加いただき、次回のシンポジウムで、その夢を語る機会を持っていただきたく思います。

それぞれの地域に「根」を持つ日系社会の中から立ち上がってくる資料館開設のエネルギーや意欲は、大小の既存の日系資料館に少なからざる刺激を与えることになるように思います。幸いに近年のデジタル技術の飛躍的進歩に伴い、地理的な距離はほとんどなくなりましたし、展示もまた物理的な空間を必ずしも必要としなくなっています。それぞれが、日系資料館として連携して、情報交換を行い、出来るところから始ればよいように思います。建物と人員を配置した資料館から、バーチャルな資料館まで、この連絡協議会も更に多様なメンバーを得て、相互に刺激を受けつつ前に進んで行くことができるものと思います。

最後に、個人的なお話を少しだけさせていただきたく思います。今年の9月末に、ペルー日系人協会会長秘書であったロベルト、アキラ、ヒガさんが亡くなりました。彼はリマの資料館が次世代の日系人への日本文化・日系文化伝承の場となるのは勿論のこと、広くペルーの全ての人々に開かれたものになるべきであるという考えから、ペルーの各地の資料館との連携、JICA横浜海外移住資料館との共同プロジェクトなどを進め、資料館の改修計画と発展に事務的な面から全面的な支援を惜しみませんでした。私は、リマを訪れる度に、本来の業務を終えた彼と、夜更けまで資料館のあるべき姿について議論を重ねたことを思い起こしています。こういったいわば資料館・博物館の裏側で見えない所から資料館の活動をしっかりと支えてくれる人々のことを、私達は忘れてはならないと思います。ロベルト、アキラ、ヒガさんの御冥福をお祈りさせていただくとともに、日系資料館にいろいろな立場から協力を惜しまない人々の存在に今一度思いを馳せていただければと思います。

日系資料館連絡協議会が、それぞれの資料館の物理的・社会的・文化的多様性を認め、相互に尊重し、横並びで、民主的な組織として、それぞれがその差異に応じた固有の役割を担いつつ、やわらかに連携してゆくという姿を私は想像し、そこに大きな期待を抱いております。それはとりも直さず、日系社会がこれまで経験してきた歴史としっかりと重なるものであり、かつそれを持続的に継承してゆくものとなるものと信じております。

今後もこの日本移民資料館国際シンポジウムが二回、三回と回を重ね、恒常的な情報交換の道が開かれ、日系資料館連絡協議会が更なる発展を遂げることを心より祈念して、私の拙いお話を閉じさせていただきたく思います。

御静聴ありがとうございました。

Membro do Conselho Deliberativo
da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa
e de Assistência Social,

Professor Doutor Kazuo Watanabe,
Universidade de São Paulo (USP),
São Paulo – Brasil

Após as substanciosas ponderações feitas pelos renomados especialistas que atuaram como comentadores acadêmicos nos 5 painéis, poucas considerações tenho a acrescentar.

Antes de mais nada, gostaria de registrar a minha profunda admiração pelos fundadores e dirigentes passados e atuais dos 10 *museus de imigração japonesa* participantes deste importante evento internacional, e também dos 2 *museus de emigração* do Japão (Yokohama e Kobe).

Os 10 museus de imigração existentes fora do Japão são: dois dos Estados Unidos: Honolulu e Los Angeles; dois do Canadá (Burnaby e Toronto); dois da Bolívia (San Juan e Okinawa); um do Brasil (São Paulo); um do México (Cidade do México) e dois do Peru (Lima e Machu Picchu).

Gostaria de tecer rápidas considerações sobre os *museus de imigração japonesa*, que são os localizados fora do Japão. Esses museus foram fundados em datas diferentes, mas todos, salvo equívoco meu, após a II Guerra Mundial. As imigrações japonesas para os países que sediam esses museus têm datas diferentes, sendo a mais antiga a de Hawaii, que teve início em 1.868, portanto, quarenta anos antes da imigração japonesa para o Brasil e cerca de 30 anos antes da chegada dos primeiros imigrantes japoneses ao Peru. Na Bolívia, a imigração japonesa é posterior ao término da guerra.

Apesar dessas diferenças quanto ao início da imigração e à organização dos museus, há dados coincidentes extremamente expressivos: 1) os motivos que determinaram a criação dos museus são basicamente coincidentes: (a) *preservação da memória* das difíceis condições de vida dos imigrantes pioneiros, a tenacidade, a determinação e o espírito de luta com que todos eles enfrentaram e superaram as inúmeras dificuldades; (b) *preservação e transmissão para novas gerações dos valores culturais japoneses*, que todos eles portavam e que lhes permitiram superar as dificuldades encontradas, e o *espírito coletivo* que os unia e fez com que eles atuassem coletivamente na construção de bens comuns, como escolas, hospitais e templos, e desenvolvessem coletivamente práticas culturais, sociais e desportivas. Há menção, até, à organização de “*tonomoshis*”, que são práticas de poupança coletiva para apoio mútuo para diversos fins.

Mas um *fato imprevisto*, que causou profundos impactos nos imigrantes japoneses de todos os países, com repercussões mais profundas em alguns deles e menos graves em outros, mas igualmente negativas, foi a *II Guerra Mundial*. Isto, desde um pouco antes de seu início e alguns anos após seu término, com a derrota do Japão. Os *museus norte-americanos* trazem o registro de vários fatos ocorridos, com flagrantes injustiças, como a segregação de cerca de 120.000 japoneses e seus descendentes em campo de concentração, além da perda por eles, pelo abandono forçado e pelo confisco, de propriedades e outros bens.

No Brasil, a situação foi bem menos grave do que nos Estados Unidos e no Canadá, e também no Peru, mas houve várias situações de injustiça, como evacuação forçada, perda de bens e até confisco de propriedades.

Portanto, a *II Guerra Mundial* foi um *fato danoso comum aos imigrantes japoneses de todos os países*.

E outro fato ligado à guerra que causou profunda consequência a todos os imigrantes japoneses, foi a derrota do Japão na conflagração mundial, que mudou os objetivos de vida da grande

maioria deles, pois todos eles tomaram a decisão de se fixarem definitivamente no país para o qual imigraram. Acabou-se o sonho acalentado por muitos imigrantes de um dia, com as condições econômicas melhores, retornar ao país de origem.

Esse fato histórico, de transformação dos imigrantes em cidadãos definitivos do país que os recepcionara, teve influências decisivas no futuro das novas gerações, pois todos passaram a investir na educação de seus filhos para que eles pudessem ter condições melhores de vida no país de adoção definitiva, alcançando ascensão social e êxito nas profissões que viessem a escolher.

Os museus, que se apresentaram nesse Simpósio Internacional, revelaram essa profunda transformação ocorrida após a II Guerra Mundial, pois muitos deles evidenciaram que houve recepção da cultura japonesa pela sociedade local mas, por outro lado, houve também a influência na cultura japonesa de valores culturais de outros grupos da sociedade local. Fala-se no Hawaii, que tem história da imigração japonesa mais antiga, que os imigrantes japoneses (isseis) são japoneses, seus filhos (nissei, 2ª. geração) são nipo-americanos e os netos (sansei, 3ª. geração) são americanos. Eles se consideram definitivamente parte do Hawaii, do povo havaiano. E o relatório do museu de Los Angeles termina dizendo que o sonho de seus dirigentes é no sentido de, na conformidade da visão de seus fundadores, tornar a história dos nipo-americanos parte integrante da história dos Estados Unidos. Com pequenas diferenças, os mesmos fatos ocorreram também no Canadá.

Igualmente no Brasil ocorreu a mesma transformação. Vários valores culturais, no sentido amplo, já fazem parte da cultura brasileira e a cultura japonesa existente no Brasil, embora mantenha a sua essência, vem sofrendo certa tropicalização, ou seja, a influência dos elementos culturais brasileiros.

São essas as minhas breves considerações, após a rica exposição dos representantes dos museus, a doura exposição do Prof. Yanaguida e as preciosas análises feitas pelos comentadores acadêmicos de cada um dos painéis.

Parabéns a todos, em especial à Lidia Yamashita e aos demais membros da Comissão Organizadora deste importante Simpósio. Inicia-se, a partir de agora, o intercâmbio entre os vários museus de imigração japonesa, com compartilhamento de seus ricos acervos, com troca de experiência e com parcerias na realização de pesquisas e estudos sobre o passado, presente e o futuro da imigração japonesa nos vários países.

Member of the Advisory Board of the Brazilian
Japanese Cultural and Social Assistance Association,
Professor and Doctor Kazuo Watanabe,
University of São Paulo (USP), São Paulo – Brazil

Following the substantive comments made by renowned specialists providing academic commentary on the five panels, I have few comments of my own to add.

First of all, I would like to express my profound admiration for the founders and past and present leaders of the 10 Japanese immigration museums which participated in this important international event, and for that of the two museums of Japanese emigration in Japan (Yokohama and Kobe).

The 10 existing immigration museums outside Japan are: two in the United States (Honolulu and Los Angeles); two in Canada (Burnaby and Toronto); two in Bolivia (San Juan e Okinawa); one in Brazil (São Paulo); one in Mexico (Mexico City); two in Peru (Lima and Machu Picchu).

I would like to offer some brief comments on the Japanese immigration museums that are located outside of Japan. These museums were founded at different times, but – unless I am mistaken – all were founded after World War II. Japanese immigration to the countries hosting these museums also occurred at different times, with the earliest being to Hawaii, in 1868, that is, 40 years before Japanese immigration to Brazil and 30 years before the arrival of the first Japanese immigrants in Peru. In Bolivia, Japanese immigration dates to after the end of the war.

Despite these differences in the beginning of the immigration cycles and the founding of the museums, there are some extremely compelling similarities: the reasons for the founding of the museums are basically the same. These include (a) the preservation of memory

of the difficult living conditions faced by the first immigrants, the tenacity, determination, and fighting spirit with which they all faced and overcame the innumerable hardships. In addition, there is (b) the preservation and passing on to new generations of the values of Japanese culture, values that they all carried with themselves, and which let them endure the problems they faced. Finally, there is (c) the collective spirit which united them and which allowed them to act together to build a common patrimony, such as schools, hospitals, and temples. They also collectively developed cultural, social, and sporting traditions. There is even mention of the organizing of “*tanomoshis*”, collective saving plans for the mutual support of different causes.

But one unforeseen fact had a profound impact on the Japanese immigrants in every country, with repercussions – deep in some countries and less serious in others, but uniformly negative – and that was World War II. Those repercussions were felt a short time before it began and for some years after it had ended, with the defeat of Japan. The North American museums record the various events that took place, the flagrant injustices, such as the segregation of approximately 120,000 Japanese people and their descendants in concentration camps, in addition to the loss of their land and other assets due to forced abandonment and confiscation.

In Brazil, the situation was less severe than in the United States and Canada, as well as in Peru, but there were several instances of injustice, such as forced evacuations and property losses and confiscations.

Thus, World War II was a detrimental occurrence that all Japanese immigrants had in common in each of their countries.

Another fact linked to the war which had profound consequences for all Japanese immigrants was the defeat of Japan in the world conflict which changed the life objectives of the vast majority of them, as they then decided to remain definitively in the countries to which they had immigrated. The dream, nurtured by many, of one day returning to their country of origin with better economic conditions was over.

This fact of history, the transformation of immigrants into permanent citizens of the countries which received them, had a decisive

influence on future generations as parents began to invest in the education of their children so that they could have better living conditions in their definitive adoptive countries, thus achieving a degree of social ascension and success in the professions of their choice.

The museums which made presentations in this International Symposium bore witness to the profound transformation which took place following World War II. They showed how the larger society in each country was receptive to Japanese culture, but also how local values influenced Japanese culture. It is said of Hawaii, that has the oldest history of Japanese immigration, that the immigrants (issei, 1st generation) are Japanese, their children (nisei, 2nd generation) are Japanese American, and their grandchildren (sansei, 3rd generation) are American. They consider themselves as a definitive part of Hawaii and the Hawaiian people. The report by the Los Angeles museum ended with this note: "that is the dream of its directors, in accordance with the vision of the museum's founders, to make Japanese American history an integral part of United States history". With slight changes, the same is also true in Canada.

Likewise in Brazil, a similar transformation occurred. Several Japanese cultural values, in the broad sense of the word, are now a part of Brazilian culture and Japanese culture as the one that exists in Brazil has undergone a certain tropicalization, though maintaining its essence. That is, it has felt the influence of elements of Brazilian culture.

That is the extent of my brief comments following the rich presentations of the museum representatives, the learned presentation of Prof. Yanaguida, and the precise analyses of the academic commentators on each panel.

Special congratulations are owed to Ms. Lidia Yamashita and to the other members of the Organizing Committee of this important Symposium. It marks the start of an exchange among the various museums dedicated to Japanese immigration including sharing their rich archives, swapping experiences, and study and research partnerships related to the past, present, and future of Japanese immigration in the various countries.

Agradecimientos

Words of Appreciation

Vice-Presidente da Comissão de Administração do
Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil,
Senhor Toshiro Iwayama

Boa noite Los Angeles, Hawaii, Vancouver, Toronto, México,
Peru, Bolívia Brazil e Bom dia Japão.

Muito obrigado pela participação de todos.

Sou Toshiro Iwayama e em nome da Comissão organizadora
deste evento, agradeço à:

JICA – Agência de Cooperação Internacional do Japão pelo seu
patrocínio ao evento, sem o qual não teríamos tido este maravi-
lhoso evento com a participação de vários colegas internacionais.

À Universidade de São Paulo, com participação dos profes-
sores Shozo Motoyama e Leiko Matsubara que, como co-realiz-
adores deste projeto, não pouparam esforços para a realização
deste evento.

À Associação Nikkeijin Kyoukai do Japão, que nos proporcio-
nou a oportunidade deste encontro.

Agradeço também a participação dos excelentíssimos se-
nhores:

Embaixador do Japão no Brasil, Sr. Akira Yamada;

Cônsul adjunto do Japão em São Paulo, Sr. Akira Kusunoki;

Secretário de Relações Internacionais da Prefeitura de São
Paulo, Sr. Luis Álvaro de Menezes;

E a todos os palestrantes, moderadores e às outras pessoas
que direta ou indiretamente ajudaram para a realização deste
evento.

Por fim, gostaria de informar que os detalhes deste evento serão reproduzidos num livro e publicado em março de 2021, que estará à disposição de todos no site do nosso Museu.

Nosso muito obrigado, boa noite e bom dia a todos.

Vice-President of the Managing Board of the History
Museum of Japanese Immigration to Brazil,

Mr. Toshiro Iwayama

Good evening, Los Angeles, Hawaii, Vancouver, Toronto, Mexico,
Peru, Bolivia, and Brazil and, good morning, Japan.

Many thanks for everyone's participation.

I am Toshiro Iwayama and on behalf of the Organizing Committee
of this event I would like to thank:

The Japan International Cooperation Agency (JICA) for its sponsorship of the Symposium, without which we would not have had this marvelous event with the participation of our various international colleagues;

The University of São Paulo, including the participation of Prof. Shozo Motoyama and Prof. Leiko Matsubara, who spared no effort to realize this event in their role as co-organizers; and

The Nikkeijin Kyokai Association of Japan, which helped to make this meeting possible.

I would also like to thank the following honored guests for their participation:

The Japanese Ambassador to Brazil, His Excellency Mr. Akira Yamada;

The Japanese Vice-Consul in São Paulo, His Excellency Mr. Akira Kusunoki;

The Secretary for International Relations for the City of São Paulo, Mr. Luis Álvaro de Menezes; and

All of the speakers, moderators, and other people who directly or indirectly helped to realize this event.

Finally, I am pleased to announce that the details of this event will be reproduced in a book for publication in March 2021, available for all at the museum's website.

Thank you very much. I wish you all a good night and a good morning.

Encerramento

Closing Remarks

Mestre de Cerimônias, Vice-Presidente
da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa
e de Assistência Social (Bunkyô),
Senhor Gioji Okuhara

Agradecemos imensamente a participação de todos até esta hora da noite no Brasil. Os nossos parabéns aos painelistas pelas brilhantes exposições e também agradecemos a todos os Professores e Doutores que contribuíram com os seus conhecimentos e comentários.

Os nossos agradecimentos também a equipe de produção e a toda a equipe de tradutores. Finalizando, agradecemos a JICA e ao Kaigai Nikkeijin Kiokai pela parceria.

Esperamos que todos sigam com saúde e seguros e em breve esperamos ver a todos visitando o Brasil. Um boa noite, Buenas noches, Good bye, Sayonara, Aloha!

Master of Ceremonies, Bunkyô Vice-Presidente,
Mr. Gioji Okuhara

I wish to extend my immense appreciation for the participation of everyone to this late hour of the night in Brazil. Also, let me congratulate our panelists for their brilliant presentations and extend my thanks to the professors and academics who contributed their knowledge and comments.

Our thanks are also due to the production staff and all of the team of interpreters. Finally, thank you to JICA and Kaigai Nikkeijin Kiokai for their partnering with us.

We hope that you all stay healthy and safe and that we may see you soon on your visit to Brazil. Good night – *buenas noches* – goodbye – *sayonara* – *aloha!*

Posfácio

Estes Anais do Primeiro Simpósio Internacional de Museus de Imigração Japonesa constituem obra de grande valor para o conhecimento da história da imigração de japoneses em vários países.

As características da vida social e econômica desses imigrantes nos países de destino, e o processo de sua aculturação à sociedade local tem sido objeto de bastante estudo e divulgação.

Entretanto, os museus, pelas suas características próprias, por demandarem espaço, acervo, atividades de pesquisa e exposição, com elevado custo de manutenção, existem em número limitado.

Por isso, foi uma agradável surpresa saber nesse Simpósio da existência de numerosos museus de imigração japonesa ao redor do mundo. Além disso, o evento realizado pelo sistema virtual permitiu um valioso intercâmbio de informações e imagens entre os museus participantes. Ficamos sabendo também que alguns museus de imigração exercem o papel de centro cultural e de convivência multiétnica.

Mais ainda, tivemos no encontro diversas abordagens teóricas. Em especial, a palestra do Professor Toshio Yanagida apontando a diversidade desse processo em cada país, e a necessidade de um mecanismo de consultas e cooperação entre os museus, foi extremamente importante.

Podemos afirmar seguramente que este simpósio, realizado pelo Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil, sob a liderança de sua diretora Lidia Reiko Yamashita, com o apoio da JICA (Japan International Cooperation Agency), foi um grande sucesso.

Esperamos que novos simpósios internacionais de imigração japonesa sejam realizados por iniciativa de outros museus, e que estes Anais sirvam para tanto como útil fonte de informações.

TUYOCI OHARA – Membro da Comissão Organizadora. Membro da Comissão de Administração do Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil

Afterword

These Annals of the 1st International Symposium of Japanese Immigration Museums constitute a work of great worth which contributes to knowledge of the history of Japanese immigration to various countries.

The characteristics of the social and economic life of those immigrants in their countries of destination and the process of their acculturation to local society has been the object of a large amount of study and dissemination.

Nevertheless, there are only a limited number of museums dedicated to the subject as they require costly physical space, archives, and research and display activities.

For this reason, it was a pleasant surprise to discover the existence of numerous Japanese immigration museums around the world during the course of the Symposium.

Furthermore, the virtual event allowed for an exchange of information and images between the participating museums. We also found out that some immigration museums serve as cultural centers and spaces for multiethnic interaction.

Additionally, several theoretical topics were addressed at the meeting. The contribution of Prof. Toshio Yanagida in particular, outlining the diversity of the process in each country and the need for a mechanism of consultation and cooperation between the museums, was extremely important.

We can thus affirm that this Symposium – organized by the History Museum of Japanese Immigration in Brazil, under the leadership of Lídia Reiko Yamashita, and with the support of the Japan International Cooperation Agency (JICA) – was a great success.

We hope that other museums put on future international symposiums on the topic of Japanese immigration and that these Annals may serve as useful source of information.

TUYOCI OHARA – Member of the Organizing Committee. Member of the Managing Board of the History Museum of Japanese Immigration in Brazil

Currículo dos Expositores

Curricula Of The Participants



AKIRA KUSUNOKI

Nascido na Província de Fukuoka, Japão.

Mar/1987: Mestrado na Universidade de Tsukuba – Japão

Abr/1996: Terceiro-Secretário da Embaixada do Japão no Equador

Jul /1996: Terceiro-Secretário da Embaixada do Japão na Nicarágua

Abr/1998: Segundo-Secretário da Embaixada do Japão na Nicarágua

Jul/ 1999: Segunda Divisão da América Latina, Departamento da América Latina

Jan/2002: Divisão de Desenvolvimento e de Cooperação Econômica, Departamento de Cooperação Econômica

Abr/2002: Diretor-Adjunto da Divisão de Desenvolvimento e de Cooperação Econômica, Departamento de Cooperação Econômica

Abr/2003: Diretor-Adjunto da Divisão de Cooperação Econômica por País, Departamento de Cooperação Econômica

Jul/2003: Cônsul no Consulado Geral do Japão no Rio de Janeiro

Out/2005: Cônsul no Consulado Geral do Japão em São Paulo

Ago/2008: Cônsul no Consulado Geral do Japão em Belém

Abr/2011: Primeiro-Secretário na Embaixada do Japão na Guatemala

Out/2015: Diretor-Adjunto da Divisão da América Latina, Departamento da América Latina

Abr/2018: Cônsul-Geral Adjunto do Consulado Geral do Japão em São Paulo

Mr. Kusunoki was born in Fukuoka Prefecture, Japan.

March 1987: Master's degree from the University of Tsukuba, Japan

April 1996: Third Secretary of the Embassy of Japan in Ecuador

July 1996: Third Secretary of the Embassy of Japan in Nicaragua

April 1998: Second Secretary of the Embassy of Japan in Nicaragua

January 2002: Second Latin American Division, Latin American Bureau

January 2002: Economic Development and Cooperation Division, Economic Cooperation Bureau

April 2002: Adjunct-Director of the Economic Development and Cooperation Division, Economic Cooperation Bureau

April 2003: Adjunct-Director of the Economic Cooperation by Country Division, Economic Cooperation Bureau

July 2003: Consul, Consulate-General of Japan in Rio de Janeiro

October 2005: Consul, Consulate-General of Japan in São Paulo

August 2008: Consul, Consulate-General of Japan in Belém

April 2011: First Secretary of the Embassy of Japan in Guatemala

October 2015: Adjunct Director of the Latin American Division, Latin American Bureau

April 2018: Adjunct Consul-General, Consulate-General of Japan in São Paulo



AKIRA YAMADA

Formou-se em Bacharel em Direito na Universidade de Tóquio em 1980. Ingressou no Ministério dos Negócios Estrangeiros em 1981, foi Ministro na Embaixada do Japão na República do Iraque e na Espanha, além de exercer o cargo de Diretor-Geral para Assuntos sobre América Latina e o Caribe. Em 2014, tornou-se Embaixador do Japão no México e assumiu a Embaixada do Japão no Brasil em 2017.

Ambassador Yamada graduated with a bachelor's degree in Law from the University of Tokyo in 1980.

He entered the Ministry of Foreign Affairs in 1981, served as Minister at the Japanese Embassy in Iraq and Spain, and was Director-General of the Latin American and Caribbean Affairs Bureau.

In 2014, he became Japanese Ambassador to Mexico and assumed the ambassadorship in Brazil in 2017.



ALESSANDRA ALMEIDA

Advogada, pós-graduada em Direito Processual Civil (ESA/RJ), com especialização em Administração Geral e Estratégica (FGV/SP) e em Gestão e Políticas Culturais pela Universidade Girona (Itaú Cultural). Atualmente cursando MBA de Gestão em Museus pela Universidade Cândido Mendes (RJ). Desde 2005 atua no Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração, Organização Social de cultura responsável pela gestão do Museu do Café e do Museu da Imigração. Em 2017 assumiu o cargo de Diretora Executiva de ambos os equipamentos culturais.

A lawyer with a graduate degree in Civil Procedure Law from the Higher School of Law of Rio de Janeiro (ESA/RJ), Dr. Almeida has also completed specialization courses in Strategic and General Management at the Getúlio Vargas Foundation (FGV/SP) and in Cultural Policy and Management, given by the University of Girona in association with the Itaú Cultural Institute. Currently, she is pursuing a Master's Degree in Business Administration and Museum Management at Cândido Mendes University, Rio de Janeiro.

Since 2005, she has worked at the Institute for the Preservation and Dissemination of Coffee and Immigration History, the *organização social de cultura* or cultural management entity responsible for administering both the Coffee Museum and the Immigration Museum.

In 2017, she became Executive Director of both institutions.



**ALICIA YAYOI SHIBAYAMA
MURAKAMI**

Mexicana com ascendência japonesa e nascida na Cidade do México, realizou seus estudos em Licenciatura em Administração Hoteleira na Universidade Intercontinental além de cursar um ano na Universidade de Nakamura em Fukuoka, Japão.

Antes de finalizar sua licenciatura, ingressou na Agência de Viagens JALPAK aonde iniciou sua experiência no âmbito turístico e durante 4 anos trabalhou na agência promovendo o destino do México ao Japão.

Posteriormente ingressou na hotelaria em uma das maiores e mais reconhecidas empresas hoteleiras do mundo: Marriot, aonde trabalhou por 19 anos, em diferentes funções de vendas e reservas, sendo seu último posto o de Diretora de Tour & Travel para os hotéis de Vallarta e Cancun.

Sua última experiência em turismo antes de ser nomeada Diretora Geral da Fundação Kasuga, A.C. foi como Diretora de Vendas Individuais para os Hoteis Princess, Pierre y Resort Mundo Imperial Acapulco, posição que ocupou por 2 anos.

Na Fundação Kasuga, iniciou há 3 anos e continuamos dando o maior apoio possível não somente para a comunidade Nikkei do México, como também da América.

A Mexican of Japanese descent, born in Mexico City, Ms. Murakami studied Hotel Administration at Intercontinental University, as well as taking a study abroad year at the University of Nakamura in Fukuoka, Japan.

Before finalizing her undergraduate degree, she took a position with the JALPAK travel agency where she acquired experience in the tourism sector, promoting Mexico as a destination to Japanese tourists.

Later she entered the hospitality sector for one of the largest and most-recognized hotel companies, Marriot, where she worked in different positions in sales and reservations for 19 years. Her last position was as Tour and Travel Director for the Vallarta and Cancun hotels.

Her last position in the tourism sector, before being appointed as General Director of the Kasuga Foundation A.C., was as Individual Sales Director for the Princess Hotel and the Pierre Mundo Imperial Resort in Acapulco, a position she held for two years.

She started at the Kasuga Foundation three years ago and has continued to provide as much support as possible for the Nikkei community in Mexico and throughout the Americas.

Mexicana con ascendencia japonesa y nacida en la Ciudad de México, realizó sus estudios de Licenciatura en Administración Hotelera en la Universidad Intercontinental además de cursar un año en la Universidad Nakamura en Fukuoka, Japón.

Antes de finalizar su licenciatura ingresó a la Agencia de Viajes JALPAK en donde inició su experiencia en el ámbito turístico y durante 4 años laboró en esta agencia promoviendo el destino de México en Japón.

Posteriormente ingresó a la hotelería en una de las empresas hoteleras más grandes y reconocidas del mundo: Marriott en donde laboró por 19 años en diferentes posiciones de ventas y reservaciones siendo su último puesto como Directora de Tour & Travel para los hoteles de Vallarta y Cancún.

Su última experiencia en el turismo antes de ser nombrada Directora General de Fundación Kasuga A.C. fue como Directora de Ventas Individuales para los Hoteles Princess, Pierre y

Resort Mundo Imperial Acapulco, posição que ocupó por 2 años.

Fundación Kasuga iniciou hace ya 3 años y continuamos dando el mayor apoyo posible no solo a la comunidad Nikkei de México sino de América.



CAROLE HAYASHINO

Carole Hayashino é Presidente Emérita dos Japoneses do *Hawai'i*. Durante seu mandato no JCCH (Centro Cultural Japonês do Havaí) ela ajudou a atrair atenção aos campos de internamento do Havaí na II Guerra Mundial e à preservação de Honouliuli, o mais longo campo em operação que aprisionou japoneses-americanos no estado do Havaí.

Em 2018, Carole atuou como membra do Comitê Gannenmono. Como membra do Comitê, ela produziu um documentário curta-metragem, *Gannenmono: os Primeiros Imigrantes Japoneses do Havaí* apresentado na 7ª comemoração em junho, facilitou um bate-papo com descendentes Gannenmono e trabalhou com os arquivos do estado do Havaí numa apresentação especial de documentos históricos sobre o Gannenmono. Carole também é membra do Conselho Estados Unidos-Japão, Hiroshima Kenjin Kai, Fukuoka Kenjin Kai, Sociedade Japonesa Unida de Honolulu, Fundação Sociedade das Mulheres Japonesas e Yushin Kai.

Antes do JCCH, Carole atuou como Vice-Presidente do Avanço Universitário na Universidade do Estado da Califórnia em Sacramento e Diretora Associada da Liga Nacional de Cidadãos Nipo-Americanos.

Carole Hayashino is President Emerita of the Japanese Cultural Center of Hawai'i. During her tenure at JCCH, she helped to bring attention to Hawai'i's World War II internment camps and the preservation of Honouliuli, the longest operating camp that imprisoned Japanese Americans in the State of Hawaii.

In 2018, Carole served as a member of the Gannenmono Committee. As a member of the Committee, she produced the short documentary, *Gannenmono: Hawaii's First Japanese Immigrants* screened at the June 7th commemoration, facilitated a talk-story with Gannenmono descendants and worked with the Hawaii State Archives on a special exhibition of historical documents on the Gannenmono. Carole is also a member of the U.S.-Japan Council, Hiroshima Kenjin Kai, Fukuoka Kenjin Kai, United Japanese Society of Honolulu, Japanese Women's Society Foundation and Yushin Kai.

Prior to JCCH, Carole served as Vice President for University Advancement at California State University Sacramento and Associate Director of the National Japanese American Citizens League.



CESAR YOSHIRO NOUCHI CARMONA

É neto legítimo de Óscar Yokichi Nouchi, desde sua infância cresceu escutando a história do senhor seu avô e pensou que de alguma maneira teria que realizar uma pesquisa acadêmica sobre a história de seu avô e a relação com Machu Picchu.

Cesar chegou ao Japão, aos 16 anos, na condição de dekasagui ou operário e com muito esforço finalizou o Ensino Médio no-

turno e seus estudos superiores no Japão. Criou o Museu Nouchi em 2017 e realizou várias exposições em diferentes prefeituras do Japão e em comemoração dos 120 anos da imigração japonesa no Peru. Acompanhou e apresentou a história de seu avô a sua alteza a Princesa Mako em sua visita à cidade de Machu Picchu em 2019.

Mr. Nouchi Carmona is the grandson of Óscar Yokichi Nouchi. He grew up hearing stories of his grandfather and knew that someday he would have to do some academic research on the latter's history and his relationship with Machu Picchu.

He arrived in Japan when he was 16 years old as a *dekassegui* or guest worker and, after much effort, finished high school and college there by studying at night. He opened the Nouchi Museum in 2017 and has organized several exhibits in different Japanese prefectures in commemoration of the 120th anniversary of Japanese immigration to Peru.

In 2019, he presented the story of his grandfather to Her Royal Highness, Princess Mako, on the occasion of her visit to Machu Picchu.

Es el nieto legítimo de Óscar Yokichi Nouchi, desde su niñez creció escuchando la historia de su señor abuelo y pensó que de alguna manera tenía que realizar una investigación académica sobre la historia de su abuelo y la relación con Machupicchu.

Cesar, llegó a los 16 años en condición de dekasegui o obrero a Japón y con un mucho esfuerzo culminó la secundaria por la noche y sus estudios superiores en Japón. Creó el Museo Nouchi el 2017 y realizó varias exhibiciones en diferentes prefecturas de Japón y en conmemoración a los 120 años de la inmigración japonesa al Perú, acompañó y presentó la historia de su abuelo a su alteza princesa Mako en su visita al pueblo de Machupicchu el 2019.



GARY KAWAGUCHI

Gary Kawaguchi, um sansei nascido em Toronto, tem sido diretor no Conselho do Centro Cultural Nipo-Canadense (JCCC) desde 1993 e no momento atua como Presidente (desde 2009). Durante aquele tempo o JCCC transformou-se com a aquisição de seu novo complexo de 114.000 m² em 8,1 acres em Don Mills e vendeu seu edifício histórico icônico original desenhado por Raymond Moriyama. Durante um período de dezesseis anos, o JCCC investiu mais de Ca\$ 17 milhões do capital em reformas para criar o centro cultural atual.

Gary tem uma experiência corporativa na Pepsi-Cola Canadá, Canadian Tire, Canada Trust e Look Communications. Desde 2011 ele tem sido o fundador e Presidente do PRL Benefits Limited, especializado em benefícios do grupo de funcionários, pensão e Compensação de Trabalhadores. Em 2014, Gary foi também Presidente do Clube de Campo e de Golfe Summit e antes disto esteve no Conselho da Sociedade Canadense de Câncer (Toronto).

Gary Kawaguchi, a sansei born in Toronto, has been a director on the board of the Japanese Canadian Cultural Centre (JCCC) since 1993 and currently serves as President (since 2009). During that time the JCCC transformed itself with the acquisition of its' new 114,000 sq' facility on 8.1 acres in Don Mills and sold its' original iconic heritage building designed by Raymond Moriyama. Over a period of sixteen years, the JCCC invested over \$17 million

of capital into renovations to create the current cultural centre.

Gary has a corporate background with Pepsi-Cola Canada, Canadian Tire, Canada Trust and Look Communications. Since 2011 he has been the founder and President of PRL Benefits Limited, specializing in employee group benefits, pension and Workers Compensation. In 2014, Gary was also the President of the Summit Golf and Country Club and prior to that was on the board of the Canadian Cancer Society (Toronto).



GIOJI OKUHARA

Vice Presidente voluntário da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social. Atua como Presidente da Comissão de Relações Empresariais e vice na Comissão de Comunicação, onde tem fortalecido os canais digitais e o papel da entidade junto a sociedade brasileira, em questões como tecnologia e “Sociedade 5.0”. Profissionalmente é membro de Conselhos de Administração e Consultivo de empresas de alimentos familiares e possui mais de 20 anos de experiência como CEO em empresas multinacionais de consumo no Brasil e América Latina, como Danone, Faber-Castell, Herbalife, entre outras, tendo ainda atuado por 4 anos na matriz da Colgate Palmolive em Nova Iorque.

Administrador de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, possui cursos de formação executiva pela Wharton e Harvard Business Schools. É membro do YPO, organização global composta por Presidentes de grandes empresas.

Mr. Okuhara is voluntary Vice-President of the Brazilian Society for Japanese Culture and Social Assistance. He is also President of the Business Relations Board and Vice-President of the Communications Board, where he has worked to strengthen the institution’s digital communication channels and its role in Brazilian society related to technological questions and the Society 5.0 project.

Professionally, he is a member Board of Directors and the Consultative Board of well-known food processing companies, with more than 20 years’ experience as CEO of multinational consumer goods companies in Brazil and Latin America, including Danone, Faber-Castell, and Herbalife, among others. He also worked for four years at the New York headquarters of Colgate Palmolive.

A graduate of the Getúlio Vargas Foundation (FGV) with a degree in Business Administration, he has taken executive training courses at the Wharton and Harvard Business Schools. He is also a member of YPO, a global organization made up of the presidents of large companies.



EGUCHI MASAYUKI

Representante Chefe da Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), começou a trabalhar na área de Assistência Oficial de Desenvolvimento (AOD) do governo japonês desde 1991, em Fundo de Cooperação Econômica Ultramarina (OECF). Pela reestrutura de órgãos governamentais, transferiu-se ao Banco do Japão para Cooperação Internacional (JBIC) em 1999,

onde atuou como diretor de avaliação de gestão operacional do departamento de administração geral entre outros. Na JICA desde 2008, exerceu cargos de diretor de avaliação de gestão operacional do departamento de administração geral, diretor de planejamento de operação financeira do departamento estratégico, subdiretor geral sênior do departamento de avaliação de análises de crédito e meio ambiente. No exterior, foi Representante no Brasil em Rio de Janeiro, Representante sênior no Brasil em Brasília e Representante Chefe no Peru. Possui Bacharelado e Mestrado em Economia.

The Chief Representative of the Japan International Cooperation Agency (JICA) in Brazil, Mr. Eguchi began to work in the area of Official Development Assistance (ODA) in 1991, at the Japanese government's Overseas Economic Cooperation Fund (OECF). In 1999, he was transferred to the Japanese Bank for International Cooperation (JBIC) as part of a government reorganization, where he acted as the Director for Operational Management Evaluation in the General Affairs Department, among other positions.

Mr. Eguchi has worked for JICA since 2008 where he has held the positions of Director for Operational Management Evaluation in the General Affairs Department, Director of Financial Planning in the Operations Strategy Department, and Senior General Sub-Director of the Credit Risk Analysis and Environmental Review Department.

Overseas, he has acted as a Representative in Brazil, in Rio de Janeiro, as the Senior Representative in Brazil, in Brasília, and Chief Representative in Peru. He holds bachelor's and master's degrees in economics.



HIROSHI SATO

Mar. 2019: Representante-Chefe da JICA no Brasil

Fev. 2016: Representante-Senior da JICA no Brasil

Jul. 2013: Diretor, Time 2, Grupo de Energia e Mineração, Departamento de Políticas Públicas e Desenvolvimento Industrial, JICA

Abr. 2010: Representante-Chefe da JICA em Angola

Out. 2007: Diretor, Programa de Treinamento, Programa Divisão II, Centro Internacional Yokohama

Mar. 2019: Chief Representative JICA Brazil

Feb. 2016: Senior Representative JICA Brazil

Jul. 2013: Director, Team 2, Energy and Mining Group, Industrial Development and Public Policy Department, JICA

Apr. 2010: Chief Representative JICA Angola

Oct. 2007: Director, Training Program Division II, Yokohama International Center



JORGE IGEI

Diretor do Museu da Imigração Japonesa do Peru “Carlos Chiyoteru Hiraoka”.

Jorge é filho de pai okinawense e mãe nissei havaiana, nasceu na cidade de Callao – Peru, em 3 de novembro de 1952.

Estudou Engenharia Eletrônica na Universidade Nacional de Engenharia. Trabalhou em diversas empresas em sua área, assim como consultor independente.

Desde sua juventude participa ativamente de diversas instituições da comunidade nikkei.

A partir do ano 2001 tem colaborado com a Associação Nipo-Peruana, assumindo a direção dos departamentos de Esporte e Organização. Desde 2014 ocupa o cargo de diretor do departamento do Museu da Imigração. Foi expositor na mesa redonda sobre museus nikkei da 59 Kaigai Nikkeijin Taikai de Hawaii em junho de 2018. Dá palestras sobre a imigração japonesa no Peru para diversas instituições e colabora em publicações relacionadas ao mesmo tema.

Mr. Igei is the Director of the “Carlos Chiyoteru Hiraoka” Museum of Japanese Immigration to Peru.

The son of an Okinawan father and a Hawaiian mother, he was born in the city of Callao, Peru, on November 3, 1952.

He studied Electrical Engineering at the National University of Engineering and has practiced his profession for a variety of companies, as well as working as a private consultant.

He has also been active with several Nikkei community organizations since he was young.

Beginning in 2001, he has worked with the Japanese Peruvian Association, as Director of the Sports and Organization Departments. Since 2014, he has held the position of Director of the Museum of Japanese Immigration.

He was a speaker at the roundtable session on Nikkei museums as part of the 59th Convention of Nikkei and Japanese Abroad held in Hawaii in June 2018. He is often called upon to give lectures on Japanese immigration to Peru for a variety of institutions and has written for publications related to the topic.

Director del Museo de la Inmigración Japonesa al Perú “Carlos Chiyoteru Hiraoka”

Jorge es hijo de padre okinawense y madre nisei hawaiana, nació en la ciudad de Callao-Perú, el 3 de noviembre de 1952.

Estudió Ingeniería Electrónica en la Universidad Nacional de Ingeniería. Ha trabajado en diversas empresas de su especialidad así como consultor independiente.

Desde su juventud participa activamente en diversas instituciones de la comunidad nikkei.

A partir del año 2001 colabora con la Asociación Peruano Japonesa, asumiendo la dirección de los departamentos de Deporte y Organización. Desde 2014 ocupa el cargo de director del departamento de Museo de la Inmigración. Ha sido expositor en la mesa redonda sobre museos nikkei de la 59 Kaigai Nikkeijin Taikai de Hawaii en junio de 2018. Brinda charlas sobre la inmigración japonesa al Perú para diversas instituciones y colabora en publicaciones relacionados al mismo tema.



KATSUYUKI TANAKA

Presidente da Associação de Nikkeis & Japoneses no exterior (2010~), Professor da Universidade Kansai Gaidai (2010~2014), Professor da Universidade do Japão – Escola de Pós-Graduação em Negócios (2005~2009), Embaixador do Japão na Espanha (2001~2004), Embaixador do Japão no México (1998~2001), Diretor Geral para Assuntos da América Latina e Caribe – Ministério de Relações Exteriores do Japão, Ministério de Relações Exteriores do Japão (1997~1998), Cônsul Geral do Japão em São Paulo / Brasil (1993~1997),

Cônsul Geral do Japão em Toronto / Canadá (1991~1993).

President, The Association of Nikkei & Japanese Abroad (2010~), Professor, Kansai Gaidai University (2010~2014), Professor, Nihon University Graduate School of Business (2005~2009), Ambassador of Japan in Spain (2001~2004), Ambassador of Japan in Mexico (1998~2001), Director General for Latin America and Caribbean Affairs, Ministry for Foreign Affairs of Japan (1997~1998), Consul General of Japan in San Paulo / Brazil (1993~1997), Consul General of Japan in Toronto / Canada (1991~1993)



KAZUO WATANABE

Desembargador Aposentado do Tribunal de Justiça de São Paulo; Mestre e Doutor em Direito pela Faculdade de Direito da USP; Professor-Doutor Sênior da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo; Doutor Honoris Causa pela Keio University, Tokyo, Japão; Fundador e Presidente honorário do Instituto de Direito Comparado Brasil-Japão. Membro do Conselho Deliberativo da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social.

A retired appellate judge on the São Paulo State Court of Appeals, Dr. Watanabe holds a master's degree and doctorate from the University of São Paulo School of Law.

He is also a Senior Professor and Doctor at the University of São Paulo School of Law and holds an Honoris Causa Doctorate from Keio University in Tokyo, Japan.

He is the founder and Honorary President of the Brazil-Japan Institute of Comparative Law.

He is a member of the Managing Board of the Brazilian Society for Japanese Culture and Social Assistance.



KIMIE BAN-I

Responsável por assuntos gerais, cuidar de idosos e da administração do museu histórico da Associação San Juan Japão Bolívia onde tem estado desde 2004.

Graduada em Desenho de Interiores pela Academia de Design de Tóquio, ela se mudou para a Bolívia em 1995.

Responsible for general matters, care for the elderly and administration of the historical museum of Association San Juan Japan Bolivia where it has been since 2004.

Graduated in interior design by the Tokyo Design Academy, she moved to Bolivia in 1995.



LEIKO MATSUBARA MORALES

Coordenadora e orientadora no Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa da Universidade São Paulo (USP). Atualmente, está na presidência do Centro de Estudos Nipo-brasileiros (Jin'monken). Graduada em Letras

Português, Chinês e Japonês, mestre em Língua e Literatura Japonesa e doutora em Linguística, pela USP e fez pós-doutorado na Universidade de Sophia, Japão. Participa de projetos de pesquisa sobre a temática Nikkei, estudando ambiente linguístico-cultural da comunidade nipo-brasileira do pós-guerra, formação inicial e continuada de professores, produção de livros didáticos, ensino-aprendizagem de japonês na perspectiva de Língua de Herança e Estrangeira. Assessora produção de conteúdo didático de língua japonesa para Ensino a Distância.

Coordinator and advisor in the Post-graduate Program in Japanese Language, Literature, and Culture at the University of São Paulo (USP).

Currently, Dr. Matsubara Morales is President of the Center for Japanese-Brazilian Studies (Jin'monken).

She has an undergraduate degree in Portuguese, Chinese, and Japanese Language, a master's degree in Japanese Language and Literature, and a Doctorate in Linguistics from the University of São Paulo (USP), as well as having done post-doctorate work at Sophia University in Japan.

She has participated in research projects on Nikkei themes, studying the linguistic and cultural environment of the post-war Japanese-Brazilian community, the initial and continuing training of teachers, textbook production, and the teaching and learning of Japanese as a Heritage and Foreign Language.

She also assists in the production of teaching materials for Japanese language instruction through distance learning.



LIDIA REIKO YAMASHITA

Presidente da Comissão de Administração do Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil, atuando desde 2007 na preservação e difusão da história dos imigrantes japoneses no Brasil, coordenando diversos projetos, como a criação de um banco de dados digitalizados dos passageiros dos navios de imigração, nas comemorações do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil; a criação de um banco de dados digitalizados do acervo do museu em base Spectrum; a modernização do museu, uma completa reforma da área expositiva do Museu com introdução de tecnologias multimídia, para as comemorações dos 40 anos de fundação do museu nos 110 anos da imigração japonesa; implantação do Museu VIVO, que é um Centro de Pesquisas de Imigração e Cultura Japonesa e uma Sala Educativa. Arquiteta e Urbanista formada pela Universidade de São Paulo e bolsista pela Universidade Metropolitana de Tokyo.

President of the Managing Board of the History Museum of Japanese Immigration to Brazil.

Since 2007, she has worked to preserve and disseminate the history of Japanese immigration to Brazil, coordinating several projects, such as the creation of a digital database of passengers aboard immigrant ships as part of the commemorations of the Centennial of Japanese Immigration to Brazil.

Other projects have included: the creation of a digital database of the museums holdings on the Spectrum platform; the modernization of the museums exhibits through a complete

remodeling, introducing multimedia technology, for the 40th anniversary of the museum's founding and the 110th anniversary of Japanese immigration; and the implementation of the *Museu VIVO* project, which created the Center for Research on Japanese Immigration and Culture and an Educational Area.

Ms. Yamashita is an architect and urbanist by training, with a degree from the University of São Paulo (USP), and a former scholarship student at Tokyo Metropolitan University (TMU).



**LUIZ ALVARO SALLES AGUIAR
DE MENEZES**

Graduado em Administração de Empresas com ênfase em Marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), pós-graduado em Gestão Estratégica e Econômica de Negócios pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), começou a atuar no mercado editorial em 2003 quando ingressou na Imprensa Oficial do Estado de São Paulo onde foi responsável pela área de Marketing até 2011. Em 2012, integrou a equipe da Câmara Brasileira do Livro (CBL) assumindo a Gerência de Projetos Institucionais, responsável pelas homenagens ao Brasil nas feiras internacionais do livro de Frankfurt em 2013, Bolonha em 2014 e Paris em 2015. Nos anos de 2012 e 2014, também foi o Gerente Executivo da Bienal Internacional do Livro de São Paulo e em 2015, assumiu a Gerência de Relações Internacionais da CBL e se tornou responsável pelo projeto Brazilian Publishers, parceria entre a Câmara Brasileira do Livro e Apex-Brasil.

Atualmente exerce a função de Secretário de Relações Internacionais da Prefeitura de São Paulo.

Mr. Salles Aguiar graduated with a degree in Business Administration with an emphasis in Marketing from the Higher School of Advertising and Marketing (ESPM). He later obtained a graduate degree in Strategic Management and Business Economics from the Getúlio Vargas Foundation (FGV).

In 2003, he entered the publishing field working at the Official Press of the State of São Paulo where he was responsible for Marketing until 2011.

In 2012, he joined the team at the Brazilian Book Chamber (CBL) as Institutional Projects Manager, responsible for representing Brazil as Guest of Honor at the Frankfurt (2013), Bologna (2014), and Pairs (2015) Book Fairs.

From 2012 to 2014, he was Executive Manager of the São Paulo Book Biennial and, in 2015, he became the International Relations Manager at the Brazilian Book Chamber (CBL), where he was responsible for the Brazilian Publishers project, a partnership between the CBL and the Brazilian Trade and Investment Promotion Agency (Apex-Brasil).

He is currently the Secretary for International Relations for the City of São Paulo.



MÁRCIA

Sansei, natural de Mogi das Cruzes, São Paulo. Estreou em 1989 no Japão, com a música "Furimukeba Yokohama", conquistando vários prêmios como cantora revelação.

Em 2001 participou do musical da Broadway “Jekyll & Hyde”, recebendo o prêmio como revelação da categoria apresentação teatral do Festival de Arte do Ministério da Cultura do governo japonês. Em dezembro deste ano atuará na peça “Assassinato no Expresso do Oriente”. É membro honorário da Associação Nipo-Brasileira de Kobe.

Singer Márcia is a *sansei* born in the city of Mogi das Cruzes, São Paulo.

In 1989, she became a successful singer in Japan with her song “Furimukeba Yokohama”, gaining various prizes as an up-and-coming artist.

In 2001, she participated in the Broadway musical “Jekyll & Hyde” and received the New Artist Prize in Theater from the Arts Festival organized by the Japanese Ministry of Culture.

In December of this year, she performed in the play “Murder on the Orient Express”.

She is an honorary member of the Japanese Brazilian Association of Kobe.



MITSUKO KUMAGAI

Diretora Geral / Curadora, Museu de Migração Japonesa Ultramarina, Centro Yokohama, Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA Yokohama).

Depois de ter trabalhado para a Secretaria dos Voluntários Japoneses de Cooperação Ultramarina, Escritório da JICA na China, Departamento da Ásia Oriental e Central e do Cáucaso, Departamento do Sul da Ásia, entre outros, ela atuou como Diretora Geral da JICA Chubu, Diretora Geral do

Departamento do Desenvolvimento Humano nos últimos anos. Titular desde novembro de 2018.

Director General / Curator, Japanese Overseas Migration Museum, Yokohama Center, Japan International Cooperation Agency (JICA Yokohama).

After having worked for Secretariat of Japan Overseas Cooperation Volunteers, JICA China Office, East and Central Asia and the Caucasus Department, South Asia Department, and so forth, she served as Director General of JICA Chubu, Director General of Human Development Department in recent years. Incumbent since November 2018.



PAULO CÉSAR GARCEZ MARINS

Docente do Museu Paulista da Universidade de São Paulo e dos Programas de Pós-Graduação em Museologia e em Arquitetura e Urbanismo da mesma Universidade. Chefa, atualmente, o Departamento de Acervo e Curadoria do Museu Paulista e é Vice-Coordenador do Programa Expositivo Novo Museu do Ipiranga 2022. Foi co-curador da exposição “O Japão em cada um de nós”, comemorativa ao Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, em 2008. É membro do Conselho Internacional de Museus (ICOM) e do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS).

An instructor at the Paulista Museum of the University of São Paulo (USP) and in the Post-graduate Programs in Museum Studies

and in Architecture and Urbanism at the same institution, Dr. Garcez Marins currently heads the Archive and Curatorship Department of the Paulista Museum and is Vice-Coordinator for the New Ipiranga Museum 2022 Exhibits Program.

He was co-curator for the exhibition “Japan in Each of Us” commemorating the Centennial of Japanese Immigration to Brazil in 2008.

He is a member of the International Council of Museums (ICOM) and of the International Council on Monuments and Sites (ICOMOS).



RENATO ISHIKAWA

Renato Ishikawa foi diretor presidente da NEC DO BRASIL, sendo o primeiro nikkei a assumir a direção da empresa, em 1999.

Sua gestão se caracterizou por assumir grandes desafios como a implementação de novas estratégias da multinacional com um dos participantes na implantação do sistema moderno de comunicação digital em nosso país.

Atualmente comanda a CNL Empreendimentos Imobiliários, construtora e incorporadora fundada em 1995, e é proprietário da Fazenda Aliança, em São João da Boa Vista/SP, onde cultiva cafés especiais para exportação.

Desde 2012, como presidente voluntário no Hospital Santa Cruz, fez uma grande reestruturação tornando-o superavitário, modernizou-o com equipamentos de última geração e introduziu uma forma de atendimento humanizado no estilo japonês (Omotenashi).

Em maio de 2019 foi eleito presidente do Bunkyo, tendo como objetivos preservar

e divulgar tanto a cultura japonesa no Brasil, como a cultura brasileira no Japão, estreitar a relação de amizade entre os 02 países, e também melhorar o relacionamento entre as quase 500 associações Nikkeis existentes no Brasil.

Em fevereiro de 2020 foi homenageado pela Câmara Municipal de São Paulo com o título de Cidadão Paulistano.

Renato Ishikawa was CEO of NEC do Brasil, the first Nikkei to lead the company when he took the position in 1999.

His management was characterized by great challenges it took on such as the implementation of the multinational's new strategies. One such challenge was the implementation of a modern digital communication system in Brazil.

Currently he is the head of CNL Empreendimentos Imobiliários, a construction company and developer founded in 1995 and the owner of Fazenda Aliança in the city of João da Boa Vista, SP, where specialty coffee is grown for export.

Since 2012, he has acted as volunteer President of Santa Cruz Hospital where he commanded a large-scale restructuring that turned it profitable. This included modernizing the hospital with the most up-to-date equipment and introducing a form of humanized care, following the Japanese style of *omotenashi*.

In May 2019, he was elected President of the Bunkyo with the objectives of preserving and disseminating Japanese culture in Brazil, but also Brazilian culture in Japan, thereby strengthening the ties of friendship between the two countries. He has also worked to improve relations between the almost 500 Nikkei associations in Brazil.

In February 2020, he was honored by the São Paulo City Council with the honorary title of Citizen of São Paulo.



RICK NOGUCHI

Oficial Chefe de operações do Museu Nacional Nipo-Americano. Ele monitora a direção estratégica do museu incluindo a programação, marketing e as comunicações, e finanças e administração, e instalações. O Sr. Noguchi tem mais de 20 anos de experiência no Setor Filantrópico e no Terceiro Setor, tendo trabalhado na The James Irvine Foundation, Fundação Comunitária da Califórnia, Programa de Escritores de Extensão da UCLA, e no Conselho de Humanidades do Arizona. Ele atua no Conselho do Departamento de Artes do Condado de Los Angeles e de Equidade Cultural de Culturas e Iniciativa de Inclusão. Ele tem título de Mestre em Administração de Empresas pela Escola Graziadio de Gestão da Universidade Pepperdine. Ele é o autor de duas coleções de poesia, *The Ocean Inside Kenji Takezo* (University of Pittsburgh Press) e *The Wave He Caught* (Pearl Editions), e o livro infantil *Flowers from Mariko* (Lee & Low Press).

Chief operating officer at the Japanese American National Museum. He oversees the strategic direction of the museum including the programming, marketing and communications, and finance and administration, and facilities. Mr. Noguchi has more than 20 years of experience in the nonprofit and philanthropic sectors having worked at The James Irvine Foundation, the California Community Foundation, the UCLA Extension Writers' Program, and the Arizona Humanities Council. He serves on the board of the California Association of Museums

and on the Advisory Committee for the Los Angeles County Department of Arts and Cultures' Cultural Equity and Inclusion Initiative. He holds a Masters of Fine Arts degree from Arizona State University and a Masters in Business Administration from the Graziadio School of Management at Pepperdine University. He is the author of two collections of poetry, *The Ocean Inside Kenji Takezo* (University of Pittsburgh Press) and *The Wave He Caught* (Pearl Editions), and the children's book *Flowers from Mariko* (Lee & Low Press).



ROBERTO YOSHIHIRO NISHIO

Natural da cidade paranaense de Assaí (1943), graduado em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1969), atuou em instituições como Banco América do Sul, Howa do Brasil S.A. Indústria Mecânica, Cia. América do Sul Crédito, Financ. e Invest. Creasul e Leite, Tosto e Barros Advogados. Em 2008, foi Secretário Geral da Associação para Comemoração do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil. Atualmente é membro do Conselho Deliberativo na Sociedade Brasileira e Japonesa de Beneficência Santa Cruz (Hospital Santa Cruz), do Conselho Superior da Aliança Cultural Brasil-Japão, 1º Vice-Presidente do Bunkyo e Vice-Presidente da Comissão Administrativa do Museu Histórico da Imigração Japonesa.

Was born in the town of Assaí, Paraná, Brazil in 1943 and majored in Law at Mackenzie Presbyterian University in 1969. Professionally, he has collaborated with Banco América do Sul; Howa

Brasil S.A., Indústria Mecânica; Cia. América do Sul Crédito, Financ. e Invest. Creasul and Leite, Tosto & Barros Advogados. In 2008, he was Secretary-General at the Association for the 100th Anniversary Celebration of the Japanese Immigration to Brazil. Presently, he is President at Foundation Kunito Miyasaka, at Brazil-Japan Institute for Cultural and Social Integration, is a member of the Deliberative Council of Brazilian-Japanese Society of Benevolence Santa Cruz (Santa Cruz Hospital), of the Higher Council of Brazil-Japan Cultural Alliance. At Bunkyo, he acts as 1st Vice-President and at the Historic Museum of Japanese Immigration, as Vice-President of the Administrative Board.



ROSARIA ONO

Arquiteta e urbanista (FAU/USP), mestre em Engenharia (Universidade de Nagoya, Japão) e doutora (FAU/USP), com pós-doutorado no Japão (Universidade de Kyoto - 1998/1999). Atuou como pesquisadora no IPT por 12 anos (1991-2003). É docente na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo desde 2003. Além de atuar como docente em disciplinas de graduação e pós-graduação da FAU, Rosaria é docente do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da USP. Como pesquisadora, atua na área de avaliação de desempenho do ambiente construído. Foi vice-Diretora do Museu Paulista de março/2019 a maio/2020 onde é Diretora desde julho/2020.

An architect and urban planner, Dr. Ono holds an undergraduate degree from the School of Architecture and Urbanism of the

University of São Paulo (FAU/USP), a Master's Degree in Engineering from the University of Kyoto, and post-doctorate degree from the University of Kyoto (1998-1999).

She worked as a researcher at the São Paulo State Land Institute (IPT) for 12 years (1991-2003).

An instructor at the University of São Paulo School of Architecture and Urbanism since 2003, she has taught undergraduate and graduate courses there, as well as being an instructor in the Interdepartmental Post-graduate Program in Museum Studies at USP.

As a researcher, she has been active in the areas of performance evaluation of the built environment.

She was Vice-Director of the Paulista Museum from March 2019 to May 2020 and has been Director since July 2020.



SATOSHI HIGA TAIRA

Nikkei boliviano, bilíngue de Japonês-Espanhol, nascido em Santa Cruz, Bolívia. É técnico agropecuário e é atual secretário geral da Asociación Boliviana Japonesa de Okinawa. Dentre várias atividades, é responsável por atender visitantes e grupos de turistas visitantes à referida Associação onde há um pequeno museu da imigração de japoneses.

A Nikkei born in Santa Cruz, Bolívia, bilingual in Japanese and Spanish, Mr. Taira is an agriculture and cattle raising specialist and currently the General Secretary of the Japanese Bolivian Association of Okinawa (Bolívia).

Among his various activities, he is responsible for meeting visitors and tourist groups who come to visit the Association where there is a small Japanese immigration museum.



SHERRI KAJIWARA

Curadora do Museu Nacional Nikkei do Museu Nacional Nikkei & Centro Cultural em Burnaby. No Museu Nacional Nikkei, ela se dedica à missão de honrar, preservar, e divulgar a cultura Japonesa e Nipo-Canadense da história e de herança para um Canadá melhor.

Além de seus compromissos profissionais, Serri é ativa no setor de voluntariado do atual Conselho da Associação de Museus da Colômbia Britânica, membra do comitê de arte pública do Heritage Vancouver, curadora de plantão do Vancouver Volunteer, Ex-Presidente da Sociedade de Arte Contemporânea, e é professora e Ex-Presidente da Three Jewels Vancouver.

Curator of the Nikkei National Museum at the Nikkei National Museum & Cultural Centre in Burnaby. At the Nikkei National Museum, she is dedicated to the mission of honouring, preserving, and sharing Japanese culture and Japanese Canadian history and heritage for a better Canada.

In addition to her professional commitments, Sherry is active in the volunteer sector on the current Council of the BC Museums Association, public art committee member for Heritage Vancouver, on call curator for Volunteer Vancouver, Past President of the Contemporary Art Society of Vancouver, and is a teacher and Past President of Three Jewels Vancouver.



SHOZO MOTOYAMA

Professor Titular aposentado e Pesquisador Sênior da Universidade de São Paulo (USP); Bacharel e Licenciado em Física (USP – 1967); Doutor em Ciências (USP – 1971); Pós-graduado (University of Tokyo e Waseda University – 1975); Professor Titular (USP – 1990); Coordenador (Núcleo / UNESCO – 1980/1983); Fundador e Secretário Geral da Sociedade Brasileira de História da Ciência (1982 – 1988); Diretor do Centro de História da Ciência (USP – 1988/2009); Diretor do Museu Histórico de Imigração Japonesa no Brasil (1991/1997 – 2008/2009); Presidente do Centro de Estudos Nipo-Brasileiros (2004 – 2019); Personalidade de Tecnologia (Sindicato de Engenheiros no Estado de S P – 2011); 32 livros publicados.

Dr. Motoyama is a retired Full Professor and Senior Researcher at the University of São Paulo (USP).

He holds a Bachelor's Degree in Physics (1967) and a Doctorate in Science (1971) from the University of São Paulo, as well as a graduate degree from both the University of Tokyo and Waseda University (1975).

He became a Full Professor at the University of São Paulo in 1990 and served as Coordinator of the UNESCO Branch Office from 1980-1983.

He is the founder and served as Secretary General of the Brazilian Society for the History of Science (1982-1988), as the Director for the Center for the History of Science at the University of São Paulo (1988-2009), and as the

Director of the History Museum of Japanese Immigration to Brazil (1991-1997, 2008-2009).

He was President of the Center for Japanese-Brazilian Studies from 2004-2019.

He was named as Technology Personality of the Year for 2011 by the São Paulo State Union of Engineers and has published 32 books.



SU YEN CHONG

Su Yen Chong é a Gerente de Herança de Exposição e Pesquisa do Centro Cultural Nipo-Canadense de Toronto. Seu trabalho abrange pesquisa curatorial para o Centro de Herança Nikkei de Moriyama e gerenciamento Sedai, uma coleção de história oral de Nipo-Canadenses. Ela é formada pela Universidade de Toronto com um certificado Honours BA em História da Arte e pela Universidade de Victoria com o título de Mestre em Artes.

Antes de trabalhar no JCCC, ela trabalhou na Galeria de Arte da Grande Victoria para revisar a coleção do museu de impressos japoneses, os quais culminaram na exposição intitulada Paisagens de Edo.

Su Yen Chong is the Heritage Manager of Exhibition and Research at the Japanese Canadian Cultural Centre in Toronto. Her work encompasses curatorial research for the Moriyama Nikkei Heritage Centre and managing Sedai, an oral histories collection of Japanese Canadians. She graduated from University of Toronto with an Honours BA in Art History and from University of Victoria with a Master of Arts.

Before working for the JCCC, she worked at the Art Gallery of Greater Victoria to review the museum's collection of Japanese prints, which culminated in an exhibition titled Landscapes of Edo.



TOSHIO YANAGIDA

Professor emérito da Keio University, Tóquio, Japão. Foi professor visitante na Pontifícia Universidad Católica del Perú em Lima, no Peru (1997, 2002-2003). Possui vasta publicação em livros e artigos, e nos últimos anos publicou Peru no Washoku: Yawarakana Tabunka Shugi. Yokohama: Keio Gijuku Daigaku Kyoyo Kenkyu Center, 2017 e Taisho Hachi Nen Ichi Gatsu no Bodo Higai to Songai Baisho Mondai – Dai Ichiji Sekai Taisenki no Rodo Undo to Lima no Nihonjin Imin, JICA Yokohama Kaigaiju Shiryôkan Kenkyû Kiyô, no.13 (2019), Tanaka Teikichi Saikô – Nihonjin Peruiju to Latenamerika no Fugen, JICA Yokohama Kaigaiju Shiryôkan Kenkyû Kiyô, no.14 (2020), entre outros.

Dr. Yangida is a Professor Emeritus of Keio University in Tokyo, Japan. He was also a visiting professor at the Pontifical Catholic University of Peru, in Lima in 1997 and from 2002-2003.

He has published numerous books and articles, including in recent years:

Peru no Washoku: Yawarakana Tabunka Shugi. Yokohama: Keio Gijuku Daigaku Kyoyo Kenkyu Center, 2017;

Taisho Hachi Nen Ichi Gatsu no Bodo Higai to Songai Baisho Mondai – Dai Ichiji Sekai Taisenki no Rodo Undo to Lima no Nihonjin

Imin, JICA Yokohama Kaigaiju Shiryôkan Kenkyû Kiyô, no.13 (2019);

Tanaka Teikichi Saikô – Nihonjin Peruiju to Latenamerika no Fugen, JICA Yokohama Kaigaiju Shiryôkan Kenkyû Kiyô, no.14 (2020); among others.



TOSHIRO IWAYAMA

Nasceu em Kumamoto-ken, Japão em 22 de setembro de 1950. Imigrou para o Brasil com sua família em 1958. cursou Eletrotécnica na ETE de Vila Prudente (1971-1974) e graduou-se em Administração de Empresas pela Universidade São Marcos em 1981. Em sua trajetória profissional passou por empresas no Brasil e no exterior, como: Arlam Eletromecânica Ind. e Com. Ltda., Villares Control S/A, Hitachi Information and Control Ltd. (Japão), Hitachi Brasil Ltda., Hitachi Argentina S/A, Hitachi South América Ltda., onde ocupou relevantes funções como Diretor Comercial, Diretor Vice-Presidente, Diretor Conselheiro e Presidente. Desde sua aposentadoria do Grupo Hitachi em 2015, tornou-se Presidente Executivo da T.Iwayama Consultoria Empresarial EIRELI-EPP e tem colaborado como Vice-Presidente Administrativo do Museu de Imigração Japonesa no Brasil, da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social (Bunkyo) desde 2015, nas reformas do 7º e 8º andares do museu, arrecadando fundos necessários para custear as obras de modernização do 9º andar.

Was born in Kumamoto-ken, Japan on September 22, 1950 and immigrated to Brazil with his family in 1958. Studied Electrotechnics at ETE de

Vila Prudente (1971-1974) and majored in Business Administration at São Marcos University in 1981. In his professional trajectory he worked at corporations in Brazil and abroad, such as: Arlam Eletromecânica Ind. & Com. Ltda., Villares Control S/A, Hitachi Information and Control Ltd. (Japan), Hitachi Brazil Ltd., Hitachi Argentina S/A, Hitachi South America Ltd. where he has taken very relevant positions such as Commercial Director, Vice-President, Director-Special Advisor and President. Since his retirement from Hitachi Group in 2015 he has become Executive President at T.Iwayama Services and has collaborated as Administrative Vice-President at the Japanese Immigration Museum in Brazil, of the Brazilian Society of Japanese Culture and of Social Assistance (Bunkyo) since 2015 on the renovations of 7th and 8th floors of the museum, raising necessary funds to cover the modernization works of 9th floor.



TUYOCI OHARA

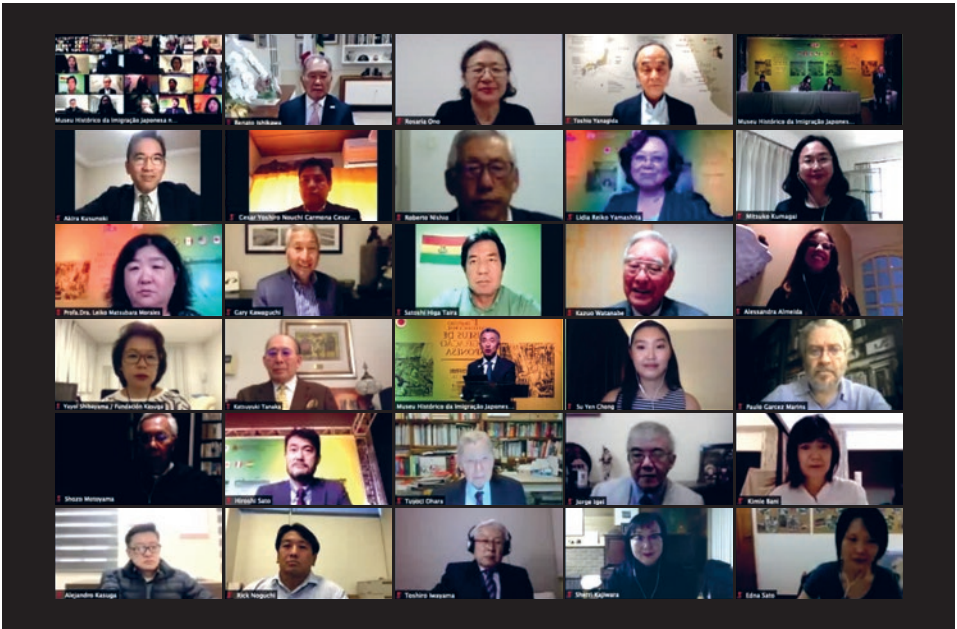
Advogado e tradutor público. Conselheiro e voluntário de entidades culturais e beneficentes. Diretor do Centro de Estudos Nipo-Brasileiros. Membro da Comissão de Administração do Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil, da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social.

Dr. Ohara is a lawyer and official translator and a volunteer and board member of several cultural and charitable organizations.

He is also the Director of the Center for Japanese-Brazilian Studies and a member of the Managing Boards of the History Museum of Japanese Immigration to Brazil and of the Brazilian Society for Japanese Culture and Social Assistance.

Fotografia oficial dos participantes do Simpósio

Official Photograph of the Symposium Participants



ANEXO:
MUSEUS DE IMIGRAÇÃO
JAPONESA NO BRASIL

.....

APPENDIX:
JAPANESE IMMIGRATION MUSEUMS
AND MEMORIALS IN BRAZIL

ADAMANTINA – SP:

Museu Histórico Municipal de Adamantina

Em janeiro de 2021, a senhora Noriko Saito – presidente da ACREA – Associação Cultural, Recreativa e Esportiva de Adamantina deu início às tratativas junto à Prefeitura do Município de Adamantina (www.adamantina.sp.gov.br), município localizado na região Oeste do Estado de São Paulo, para a cessão de uso do prédio onde, por muitos anos, foi sede da Associação de Budistas Nambei Honganji da Alta Paulista, localizado na Alameda Ihity, Alameda Luís Endo, 125 – Vila Endo, CEP 17800-000, próximo ao Parque dos Pioneiros. O mesmo está desativado desde 2019 e vem sofrendo graves ações do tempo.

Sua história remete ao ano de 1937, quando da derrubada das matas, e a Ihity Endo, um dos propulsores da colonização da gleba, fazendo convergir para o novo eldorado, grande número de seus patrícios. Posteriormente, em 1940, Kobori Zeniti inicia a derrubada da mata em sua propriedade, a Fazenda São Paulo (Bairro Boa Vista), dando lugar à plantação de café. Nesta época a colônia japonesa em Adamantina teria aproximadamente 600 pessoas.

Após a referida tramitação, ocorrerá a instalação de um Museu Histórico, incluindo a preservação da fachada e, principalmente do altar budista, além da construção de um jardim na frente do prédio que faça menção à colônia japonesa, pois, neste local pretende-se contar a história dos imigrantes japoneses e sua importante contribuição para a construção do município de Adamantina, que hoje tem a população de cerca de 35.000 habitantes.

O museu será administrado pela Prefeitura – Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – e terá a participação ativa da colônia japonesa local.

ADAMANTINA, STATE OF SÃO PAULO:

Adamantina Municipal History Museum

In January of 2021, Ms. Noriko Saito, President of the Adamantina Cultural, Recreational, and Sporting Association (ACREA), began the administrative process with the City of Adamantina (www.adamantina.sp.gov.br), a city located in the western region of the State of São Paulo. Ms. Saito requested the use of a building which was for many years the headquarters of the Nambei Honganji Buddhist Association of Alta Paulista, located at Rua Ihity Endo (Alameda Luís Endo) no. 125, Vila Endo District, Postal Code 17800-000, near Parque dos Pioneiros. The building had been abandoned since 2019 and was suffering serious effects as a result.

It's history dates to 1937, at time that the land was being cleared of forest, when Ihity Endo, one of the organizers of the colonization of the plot, encouraged a great number of his countrymen to converge on this new "El Dorado". Later, in 1940, Kobori Zeniti cleared the forest on his land, the São Paulo Farm (in the Boa Vista district), to plant coffee. At that time the Japanese colony in Adamantina had approximately 600 people.

After the administrative process was concluded, the History Museum was installed on the site, preserving the façade and especially the Buddhist altar. A garden was also added to the front of the building in a reference to the Japanese colony. The site aims to tell the story of the Japanese immigrants to Adamantina and their important contribution to city, which today has almost 35,000 inhabitants.

The museum is managed by the Department of Culture and Tourism of the City of Adamantina, along with the active support of the local Japanese community.



Fotografias cedidas pelo Museu Histórico Municipal de Adamantina
Photographs provided by the Adamantina Municipal History Museum

Sabe-se que a chegada dos primeiros imigrantes japoneses em Araçatuba ocorre em 1913. A S/A Companhia de Terras e Madeiras São Paulo abriu escritório na cidade de Birigui e ofereceu um mega projeto de venda de 50 mil alqueires de terras, em lotes, nesta região da região Noroeste paulista. Há necessidade de pesquisa mais profunda sobre esses contratos de compra de terra, junto ao cartório ou outros órgãos, para maior detalhamento dos fatos. Alguns membros muito atuantes ainda estão lúcidos e são fontes de informações, vários deles inclusive integraram a diretoria da instituição, como: Kunivo Takahashi (91 anos), empresário, filho do Prof. Rintaro Takahashi; Buheiji Saito (104 anos), talvez o mais idoso japonês da cidade; Eiti Yamada (85 anos), nissei, produtor de banana e de outros produtos; Kazuki Yanai, (91 anos), japonês, que também foi presidente do Templo Budista Nambei Honganji; Takashi Kato (82 anos), colaborador ativo em entidades nikkeis de Araçatuba como ACEA, Judô, Beisebol.

ARAÇATUBA, STATE OF SÃO PAULO:

Archives of the Araçatuba Cultural and Sporting Association (ACEA)

The Cultural and Sporting Association of Araçatuba (ACEA), located at Rua Fagundes Varela, no. 683, Jardim do Prado District, Postal Code 16025-380, is greatly interested in establishing a museum to record the historic events connected with Japanese immigration to the City of Araçatuba, but it still lacks a large enough physical site for the museum. Currently there are two rooms of 56 sq. m., opened in 1993 during the presidency of Mr. Kaniyo Takahashi, where all the material which has been donated is on display. In addition to some tools, the archive holds a book published by the Association in 1978 and two magazines – one of which was written by Mr. Takashi Kato regarding the commemoration of the centennial of colonization of the Água Limpa district, in 2015. The other is about the visit of Princess Mako to Araçatuba in 2018. There are also other printed



Fotografia cedida pela Associação Cultural e Esportiva de Araçatuba
Photograph provided by the Araçatuba Cultural and Sporting Association

materials, mostly in Japanese, and a brief history of the entity in Portuguese.

It is known that the first Japanese immigrants arrived in Araçatuba in 1913. The Companhia de Terras e Madeiras de São Paulo S/A opened an office in the City of Birigui to sell plots totaling 50,000 bushels of land in a megaproject in the northwest of the state. More research in land registry offices or other entities is needed about the sales contracts to get a better idea of the facts. Some members of the colony who were quite active and alive and able to serve as sources of information, several of whom make up the Association's board. These include: Kunivo Takahashi (91 years old), a businessman and son of Prof. Rintaro Takahashi; Buheiji Saito (104 years old), perhaps the oldest living Japanese resident in the city; Eiti Yamada (85 years old), a Nissei farmer who grew bananas and other crops; Kazuki Yanai (91 years old), a Japanese resident who was also president of the Nambei Honganji Buddhist Temple; and Takashi Kato (82 years old), who actively participated in Nikkei entities in Araçatuba such as the ACEA and judo and baseball teams.

ASSAÍ – PR:

Memorial da Imigração Japonesa

O Memorial da Imigração Japonesa foi inaugurado no dia 1º de maio de 2018, em Assaí, interior do estado do Paraná. A ideia de construir, como memorial, o primeiro castelo japonês do Brasil, surgiu em 2008, quando da comemoração dos 100 anos da imigração japonesa ao país. A construção recebeu investimentos de R\$ 3 milhões, foi iniciada em abril de 2009 e tem 1.563 m². A maior parte dos recursos é proveniente do Ministério do Turismo, com uma contrapartida da Prefeitura Municipal.

Está localizado à Rua Presidente Kennedy 480, CEP 86.220-000, no ponto mais alto do centro urbano assaiense e seus quatro pavimentos destacam-se na paisagem. O primeiro piso tem base de 600 m² e é destinado a exposições sobre a imigração japonesa e a história da colonização de Assaí; o segundo será, em breve, um restaurante com um acervo também da imigração; o terceiro será um espaço interativo, onde acontecerão oficinas orientais diversas; no quarto andar fica a Diretoria de Cultura e Turismo da cidade. Os andares vão se estreitando até o topo, cuja altura atinge 25 m. A construção foi inspirada no castelo japonês de Himeji, localizado na província de Hyogo (que é co-irmã do Paraná).

Trata-se de um prédio público, cujas despesas administrativas e com manutenção – consertos, água, luz e aquisição de material para oficinas-, ficam a cargo da Prefeitura Municipal de Assaí, sob a responsabilidade da Secretaria de Cultura e Turismo. Funciona todos os dias, das 8h às 17h.

O município tem cerca de 14.954 habitantes atualmente e 440 km². A história de Assaí, cujo nome significa Terra do Sol Nascente, foi fundada por imigrantes japoneses e se transformou em um dos locais de referência da imigração no Paraná. Em 1932, a Companhia Colonizadora Três Barras fundou uma fazenda no ponto onde hoje se situa a sede municipal da cidade. Posteriormente, a colonizadora iniciou a venda de lotes rurais e urbanos,

permitindo a vinda de inúmeras famílias, especialmente de japoneses. O local passou a chamar-se Assailand, em referência aos imigrantes provenientes do Japão. A principal atividade dos colonizadores na época era a produção de algodão, mas hoje o plantio de soja é o forte da produção agrícola.

ASSAÍ, STATE OF PARANÁ: **Japanese Immigration Memorial**

The Japanese Immigration Memorial was inaugurated on May 1, 2018, in the City of Assaí, in the interior of the State of Paraná. The idea to build the memorial, the first Japanese-style castle in Brazil, arose in 2008 at the time of the commemoration of 100 years of Japanese immigration to the country. Construction of the 1,536 sq. m. structure began in 2009 at a cost of BRL 3 million. Most of the funds came from the federal Ministry of Tourism with some matching funds from the city.

Located at Rua Presidente Kennedy, no. 480, Postal code 86220-000, the highest point in urban Assaí, its four levels stand out against the landscape. The first floor has 600 sq. m. and is designed to hold exhibits related to Japanese immigration and the history of the colony in Assaí. The second floor will soon have a restaurant, along with an archive about immigration. The third floor will be an interactive space for different Asian-themed activities. The Municipal Department of Culture and Tourism is located on the fourth floor. The floors get progressively smaller as the building rises to a height of 25 meters. It was inspired by the Japanese castle in Himeji, located in Hyogo Prefecture (as sister state of Paraná).

It is a public building so the administrative and maintenance expenses (water, electricity, and activity supplies) are covered by the City of Assaí, through the Department of Culture and Tourism. The Memorial is open every day, from 8 am to 5 pm.

Currently, Assaí has 14,954 inhabitants in its 440 sq. km. of territory. Founded by Japanese immigrants, its name translates into Land

of the Rising Sun, and it became a point of reference for immigration in the State of Paraná. In 1932, the Três Barras Colonizing Company founded a farm where today the seat of city government is located. Later on, the company began selling rural and urban lots that allowed for many families to settle there, especially those of Japanese origin. The principal activity of the colonizers at the time was the production of cotton, but today soybeans are its main agricultural product.



Fotografias cedidas pelo Memorial da Imigração Japonesa de Assaí
Photographs provided by the Assaí Japanese Immigration Memorial

CAMPINAS – SP: ACERVO MUSEOLÓGICO DA FAZENDA TOZAN

Arquivos da Fazenda Tozan

TOSHIO YANAGIDA

Introdução

A Fazenda Tozan está localizada a cerca de 120 km de São Paulo, em direção ao interior, nos subúrbios da cidade de Campinas, a segunda maior cidade do estado de São Paulo, tendo como principal atividade o plantio de café. Apesar da condição geográfica dos seus arredores estar em rápida e contínua expansão da área residencial de Campinas, a Fazenda Tozan continua produzindo café até os dias de hoje.

Seguindo as instruções de Hisaya Iwasaki, o então supremo comandante da Zaibatsu Mitsubishi, Kiyoshi Yamamoto, estava à procura de terras apropriadas para a administração de uma fazenda de grande porte, e assim, adquire fazendas, com suas respectivas benfeitorias e que têm histórias que remontam ao final do século XVIII: Ponte Alta, São José e Bocaiúva. Em novembro de 1927, essas terras foram registradas oficialmente como a Fazenda Tozan, fazendo com que a produção de café se tornasse a sua atividade principal, ao mesmo tempo em que desenvolvia atividades como o cultivo de algodão, criação de gado e arboricultura frutífera, tornando a administração da fazenda multifacetada. Ao mesmo tempo, o grupo se diversifica, expandindo suas atividades de venda em consignação, fundação de um banco, fábrica de saquê e de aço, que recebiam suporte da Zaibatsu Mitsubishi, tornando-se uma base para os negócios da Casa Tozan. A Fazenda Tozan também ocupa um lugar muito peculiar na história de imigração japonesa ao Brasil.

A Fazenda Tozan e a Indústria Agrícola Tozan Ltda.

No período anterior à Segunda Guerra Mundial, em que a maioria das famílias imigrantes japonesas não tinha capital, foi realizado



1. Sede da Fazenda Tozan e o terreiro de secagem do café

1. Tozan Farm headquarters and coffee drying patio

図1 東山農場本館と珈琲乾燥場

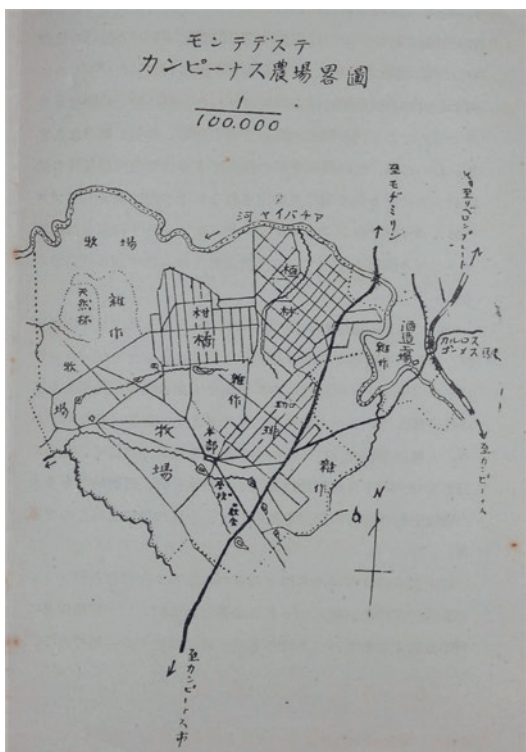
um grande investimento do grupo japonês Tozan na sociedade imigrante japonesa, com o envio de funcionários japoneses ao Brasil, sendo a Indústria Agrícola Tozan Ltda. frequentemente citada como uma empresa colonizadora representativa, de maneira semelhante à promoção da indústria estrangeira. A Indústria Agrícola Tozan Ltda., tendo sido estabelecida como um negócio da família Iwasaki, fundadora da Mitsubishi, era vista com orgulho como parte do “investimento incomum do nosso país para o desenvolvimento de negócios no exterior”, assim como as Fazendas Koiwai e Suehiro no Japão, dentre outras, desenvolvendo também fazendas e fábricas em cada território do Sudeste Asiático, na Península coreana e em Taiwan.

A Fazenda Tozan do Brasil, da mesma forma que nas outras Fazendas Tozan em diversas regiões do mundo, não tinha apenas objetivos comerciais, mas “nos países da América do Sul, foi

selecionada como a sede de negócios no Brasil, sendo que, por meio da imigração, o país tinha a relação mais próxima e amigável com o Japão. A relação com o país levaria em consideração os conceitos de coexistência e prosperidade mútua e estabeleceria negócios abrangentes em todas as áreas da agricultura, indústria e comércio, por um lado, contribuindo para o desenvolvimento industrial do país, com o espírito de ajuda mútua e, por outro, contribuindo com cerca de 200 mil compatriotas japoneses para o estabelecimento da vida econômica no Brasil”.

Na verdade, desde a época em que a Fazenda Tozan era chamada de Fazenda Monte d’Este, mesmo quando a cafeicultura era a sua atividade principal, ela tinha o formato agrícola multifacetado com o cultivo de árvores cítricas, floresta de eucaliptos, criação de gado, cultivo de arroz, ou seja, produção agrícola, bovina e de indústria florestal. Em 1934,

engenheiros do Japão foram convidados a virem ao Brasil e se deu início à fermentação do sakê japonês, com intensa realização de diversos testes. Além disso, houve expansão das atividades no comércio e na área financeira com a realização da venda consignada de café e financiamento de produção agrícola aos produtores japoneses. O Banco Tozan foi o segundo banco a ser aberto por um



2. Imagem da Fazenda Tozan (1939)
Visão geral

2. General view of Toazn Farm (1939)

図2 東山農場略図(1939年「東山農場概要」)



3. Fileiras de Arquivos classificados provisoriamente

3. Provisionally classified archive stacks

図3 仮分類された史料群

japonês, em 1933, após a abertura do Banco de Yokohama Shokin. Em 1939, a Casa Tozan foi reintegrada tendo como foco o estado de São Paulo, com o estabelecimento de muitas lojas e agências, e desenvolvimento de diversas áreas relacionadas à indústria agrícola de maneira multifacetada. Assim, a Casa Tozan tornou-se um grande apoio não só econômico, mas também espiritual dos imigrantes japoneses.

No início da guerra entre o Japão e os Estados Unidos, a Casa Tozan passou a ser administrada pelo governo brasileiro após ser considerada um inimigo ativo, ocasião em que sofreu um grande golpe na área financeira. Por outro lado, na Fazenda Tozan, houve continuação da produção agrícola que dependia da mão de obra japonesa, e Kiyoshi Yamamoto, o então gerente geral, continuou a fazer intercâmbio com pessoas influentes da região, algo que já fazia desde a fundação da fazenda. Assim, ele conseguiu superar a crise causada pelo confisco do governo e a



4. Os locais de armazenamento dos arquivos

4. Archive storage facilities

図4 史料の旧蔵場所

concorrência. Em 1951, os ativos foram devolvidos, de modo que a Fazenda acumula quase um século de história.

Pesquisa nos Arquivos da Fazenda e Trabalho de Organização: relato de Toshio Yanagida

A minha relação com a Fazenda Tozan remonta a outubro de 2006, quando tive a oportunidade de ver uma parte dos preciosos arquivos armazenados nela. Na ocasião, convidei o senhor Koei Ogasawara, que estava organizando os arquivos do Museu de Imigração do Japão em São Paulo, e nós dois organizamos os arquivos que estavam armazenados, além de fazermos transcrições e catálogos provisórios no espaço que também era utilizado como escritório do senhor Yamamoto e a biblioteca da fazenda. Em 2008, com o apoio dos estudantes de graduação e pós-graduação do curso de

História da UNICAMP, conduzimos a limpeza, classificação provisória e dedetização de um grande volume de arquivos do Museu do Café da fazenda, que anteriormente funcionava como armazém e sala de máquinas.

Após isso, continuamos com as buscas e organização de arquivos no escritório da fazenda, armazém e residência dos funcionários, terminando completamente de procurar e de classificar os arquivos preservados na fazenda. Exceto pelos arquivos da biblioteca, os arquivos documentados, armazenados atualmente na fazenda de maneira provisória, totalizaram aproximadamente 150 caixas.

Com relação aos arquivos até então organizados, foram priorizados aqueles em língua japonesa, tendo sido feita em paralelo à catalogação registrada por fotos. No processo de catalogação provisória, os arquivos foram inseridos em envelope de papel alcalino, caixas de arquivos e os documentos com catalogação provisória finalizada foram organizados, exceto pelos materiais armazenados na biblioteca, em 210 caixas especiais de preservação. Ainda, contamos com a colaboração das empresas que faziam parte do Grupo da Casa Tozan e pudemos ter acesso a cópias de vários documentos (incluindo uma parte de originais). Essas cópias foram armazenadas na sala de arquivos da Fazenda Tozan.

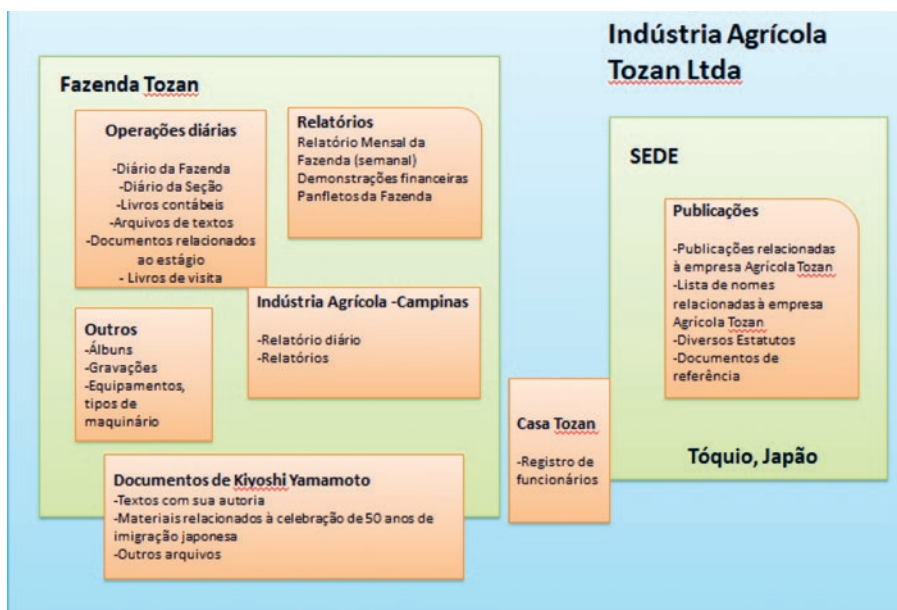
Os arquivos da Fazenda Tozan

Os arquivos, que estão armazenados na sala de arquivos da Fazenda Tozan, como mostrados na Figura 4, estavam guardados de maneira dispersa na sede da fazenda (residência do proprietário), na biblioteca, no Museu do Café, no escritório da fazenda, no armazém do escritório da fazenda e na residência dos funcionários da fazenda. Os documentos que estavam estocados no espaço do armazém do Museu do Café eram os mais numerosos. Como já mencionado, os arquivos que se encontravam armazenados em vários lugares da fazenda foram organizados, em uma sala reformada para a preservação dos arquivos, que havia sido utilizada como armazém do escritório da fazenda, tornando-se, assim, na sala de

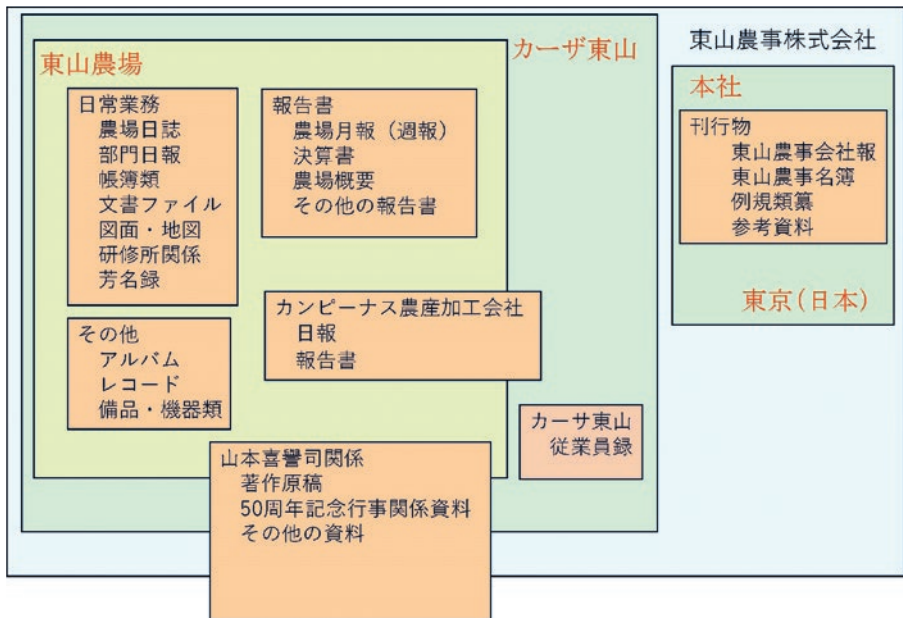
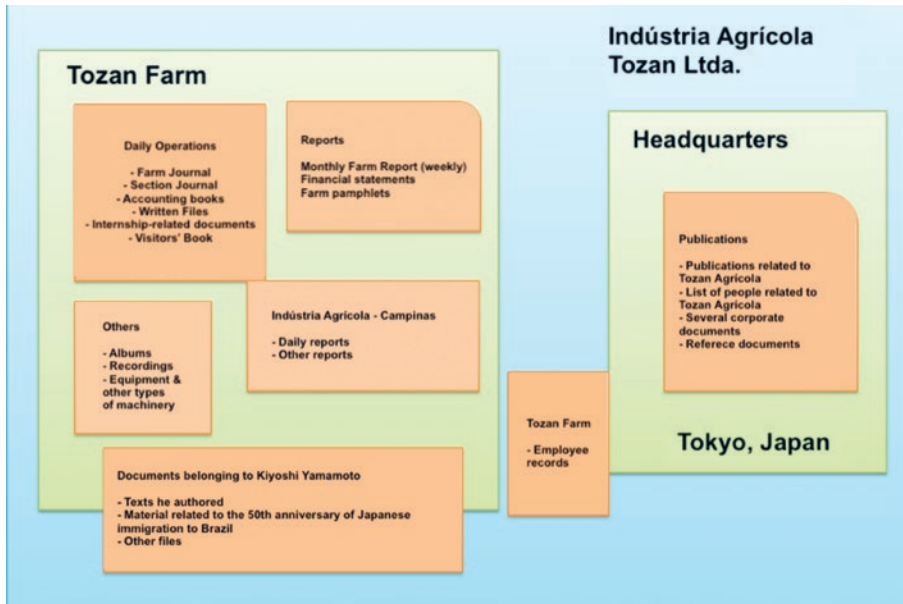
arquivos da Fazenda Tozan. Atualmente, os arquivos da fazenda estão armazenados quase na sua totalidade nesse local.

Gostaria de apresentar brevemente os arquivos que estão guardados e preservados nessa sala de arquivos. Naturalmente, os arquivos estocados na Fazenda, na sua grande maioria, e de maneira inequívoca, pertencem à Fazenda, como demonstrado de maneira simples na Imagem 5. De maneira geral, podemos fazer a divisão desses arquivos entre aqueles elaborados e registrados que relatam as atividades de gestão cotidiana da fazenda, produzidos de acordo com as necessidades; arquivos que eram produzidos durante um certo período para serem enviados para a sede em Tóquio; e outros tipos de arquivos.

Um dos principais documentos, “Diário da Fazenda”, era escrito todos os dias desde a sua fundação e registrava as atividades gerais da fazenda, relacionadas à gestão cotidiana. O “Diário da Seção” continha as atividades diárias relacionadas ao



5. Esboço da Sala de Arquivo da Fazenda Tozan



5. Tozan Farm archive room descriptive graph

図5 東山農場所蔵史料の概要

registro de contas, registro de terras, controle do ponto, arquivos com todos os tipos de livros de registros, correspondências, arquivos com outros assuntos relacionados à fazenda, planos, mapas, registro da recepção de estagiários em três períodos no pós-guerra e um livro de visitas com assinatura de convidados de honra.

Há outros arquivos que eram elaborados com o objetivo de serem enviados a Tóquio, principalmente, como “relatório mensal da Fazenda” que resumia o conteúdo do “diário da Fazenda”, “demonstrações financeiras” (que eram feitas ao final de todos os anos), vários tipos de relatórios, planos de negócios, dentre outros. A maior parte desses arquivos originais era enviada à sede e o que permanecia na fazenda consistia em diversos tipos de documentos primários, usados para a elaboração dos documentos e a cópia dos arquivos originais enviados à sede em Tóquio. Ademais, estão armazenados panfletos com apresentação e esboço da fazenda para divulgação e materiais que foram utilizados para produzir esses panfletos.

Além disso, há arquivos que reverterem ao senhor Kiyoshi Yamamoto, administrador das fazendas do Grupo Tozan. A maior parte deles é relacionado ao cultivo de algodão da época em que Yamamoto havia trabalhado na China como funcionário da Mitsubishi, escritos de próprio punho, também havia o manuscrito que posteriormente tornara-se a famosa tese sobre as espécies de abelhas de Uganda. Em suma, a maioria dos documentos era relacionada, de alguma maneira, à administração da Fazenda Tozan. Ademais, é possível reconhecer vários arquivos pertencentes ao senhor Yamamoto relacionados à celebração dos 50 anos de Imigração dos Japoneses no Brasil, ocasião em que ele foi o presidente do comitê da festividade, pesquisa sobre a história da imigração, história da família Yamamoto, dentre outros. A maior parte dos arquivos pertencentes e referentes ao senhor Yamamoto ficaram armazenados no escritório, que também funcionava como a sua biblioteca.



6. Caixas armazenadoras onde se encontram os documentos organizados após a arrumação

6. Archival storage boxes for file placement after being organized

図6 整理済み史料を収納した文書箱(史料室2)

Além dos itens escritos, estão estocados diversos itens não escritos como fotografias, álbuns, gravações, vários tipos de ferramentas agrícolas e roupas.

Ainda, apesar de ter sido confirmado que o senhor Kiyoshi Yamamoto tinha preservado na sua biblioteca um diário até 1960, em que narra a época de dificuldades durante o pré e pós-guerra, não foi possível achá-lo nas buscas por arquivos. Há uma grande possibilidade do diário ter sido enviado à sede da Tozan em Tóquio. Ademais, os documentos de diversas instituições da Casa Tozan, centralizadas em São Paulo, exceto por seu livro de registro de funcionários, na sua maioria, não se encontravam na Fazenda.

Sala de Arquivos da Fazenda Tozan

A sala de arquivos da Fazenda Tozan tem a função de realização de registros e de exposição, sendo dividida em quatro recintos:

a sala de arquivo 1; sala de arquivo 2; armazém de livros e revistas (2.241 livros em japonês, 3.153 livros ocidentais, com o total de 5.394 livros); arquivos que ainda não estão organizados (cerca de 240 caixas em containers provisórios) que estão guardados de maneira provisória. Na sala de arquivo 1, excluindo os documentos escritos, há materiais de arquivo histórico, que estão divididos em 2 espaços internamente. Na sala de arquivo 2, estão 60 caixas de papel neutro nas quais estão guardados arquivos registrados e organizados, fotografados e divididos de acordo com o seu conteúdo após serem envelopados (Vide Figura 6) e o diário das seções, tipos de livros de contas de tamanho grande, planos e mapas de grande porte, que ainda não foram organizados.

No grupo de documentos a serem organizados, fora uma parte de arquivos que estão em más condições a ponto de impedirem a sua organização, estão armazenados os arquivos de administração da fazenda do pré e do pós-guerra, escritos em português, da mesma maneira em que foram divididos de maneira provisória durante o trabalho de organização. Atualmente, está em andamento a divisão provisória de cada tipo de arquivo administrativo em Pastas e Pastas Antigas (Contêiner provisório de armazenamento de 41 caixas: correspondências e documentos contábeis).

Apresento os tipos de documentos, classificados de acordo com a situação de armazenamento e preservação do estado original, após a organização. Também se levou em consideração a segurança e detalhes do seu arranjo.

- 331 arquivos da biblioteca
- 44 documentos anexos, em língua japonesa
- 66 documentos do cofre
- 47 livros contábeis do período inicial
- 330 livros contábeis de diversos tipos
- 84 documentos relacionados à contabilidade
- 8 documentos relacionados à fábrica de sakê
- 58 documentos relacionados ao estágio

- 21 listas dos funcionários da Casa Tozan
- 99 arquivos do escritório (divisão provisória, pastas antigas, organização finalizada, ainda em organização contínua)
- 1.629 fotos, das quais 235 fotos encontram-se em negativos
- 75 gravações
- 59 livros de visita

Divididos desta maneira, mesmo excluindo as fotos e gravações, se alcança o montante de 1.231 itens. Também foi feito um catálogo provisório que reflete os lugares dos diversos itens antigos.

Conclusão

Na Fazenda Tozan de Campinas, estão armazenados, em grande quantidade, livros contábeis de diversos tipos, documentos de escritório, diários de vários tipos de cada seção da fazenda, essenciais para que as condições de sua administração ficassem claras. Esses documentos apresentam um material preciosíssimo para analisar a realidade da fazenda e as suas tentativas de diversificação de atividades, desde os primórdios da sua fundação até o pós-guerra, possibilitando uma análise não tão somente da relação da fazenda com a sede em Tóquio, mas também da sua cooperação com diversos institutos de pesquisa nacionais e fornecimento de tecnologia agrícola aos imigrantes japoneses.

Por outro lado, os documentos públicos originais, como os planos de negócios, o balancete, relatórios mensais, relatórios anuais deveriam passar por aprovação da sede em Tóquio, o que permanecia na fazenda eram as cópias e os rascunhos desses documentos, tendo grande possibilidade de terem sido descartados após a finalização dos documentos principais. Com uma análise detalhada, teria havido possibilidade desses rascunhos demonstrarem fatos que os documentos principais públicos não tornavam claros.

Ainda, Kiyoshi Yamamoto, como presidente do Comitê de Comemoração dos 50 anos de Imigração Japonesa, se empenhou nos registros das entrevistas de pioneiros e na escolha daqueles que

receberam medalhas de honra ao mérito, sendo isso um precioso material para aqueles que pesquisam a imigração japonesa.

O trabalho de organização, preservação e catalogação provisória dos arquivos em japonês na Fazenda Tozan está quase finalizado. A maioria dos documentos que ainda não foram organizados relacionados à administração da fazenda no pré e pós-guerra estão em português. Atualmente, continuam os trabalhos de catalogação, organização e sessões de fotos das pastas antigas do escritório do período pré-guerra. Acredita-se que, daqui em diante, com o aprofundamento da relação e colaboração com o Museu de Imigração Japonesa de São Paulo e outros museus nikkeis de várias regiões, os arquivos do estado de São Paulo, o Museu do Café em Santos, e a UNICAMP criarão um ambiente para que haja um trabalho de sistematização para que os documentos estejam relacionados ao contexto histórico de cada região.

Gostaria de finalizar o meu relato, dizendo que através da organização do seu material histórico e a história da sociedade Nikkei, que está enraizada no Brasil, sinto que me conecto cada vez mais profunda e afetuosamente com os ideais do senhor Hisaya Iwasaki, que fundou a Fazenda Tozan.

ARQUIVOS DA FAZENDA TOZAN – Rodovia Gov. Dr. Adhemar Pereira de Barros KM 121,5 – Campinas – São Paulo

CAMPINAS, STATE OF SÃO PAULO:

Tozan Farm Museum Archive

TOSHIO YANAGIDA

Introduction

Tozan Farm is located upstate, in the suburbs of the City of Campinas, the second largest in the state, nearly 120 kilometers from the City of São Paulo. Its principal activity is coffee harvesting. Though

it is geographically located in the rapidly and continuously expanding outskirts of Campinas, Tozan Farm continues to produce coffee until today.

Following the instructions of Hisaya Iwasaki, the then head of the Mitsubishi conglomerate, Kiyoshi Yamamoto was tasked with acquiring lands that were adequate for the management of a large farm, along with their respective improvements. The history properties he found – Ponte Alta, São José, and Bocaiúva – goes back to the end of the 18th century. In November of 1927, these lands were officially registered as Tozan Farm, with coffee being the principal activity but also cotton growing, cattle raising, and fruit tree farming, making the management of the farm multi-faceted. At the same time, the group diversified, expanding its activities into selling on consignment, banking, sake distilling, and steel production, which received support from the Mitsubishi conglomerate. Thus, the farm became the base of operations for the Tozan Group (“Casa Tozan”). Tozan Farm also played a special role in the history of Japanese immigration to Brazil.

Tozan Farm and Indústria Agrícola Tozan Ltda.

In the period prior to World War II, in which the majority of Japanese immigrant families lacked capital, the Tozan Group made a large investment in Japanese immigrant society, sending staff from Japan to Brazil. The resulting company, Indústria Agrícola Tozan Ltda., is frequently cited as being representative of this colonizing effort, similar to the promotion of foreign industry. Indústria Agrícola Tozan Ltda. was founded as a business belonging to the Iwasaki family, the founders of Mitsubishi, and was looked on with pride as part of the “uncommon investment of our country in the development of business abroad.” In this way it was similar to the Koiway and Suehiro Farms in Japan, among others, and farms and factories established in each territory in Southeast Asia, on the Korean peninsula, and in Taiwan.

The Brazilian Tozan Farm, like other farms of the same name in other parts of the world, had more than commercial goals.

“In South America, it was selected as the headquarters of the groups business in Brazil, such that, through immigration, the country might have a closer and friendly relationship with Japan. Relations with the country would consider the concept of mutual co-prosperity, with a wide array of businesses being established in all areas of agriculture, industry and commerce. This would, on the one hand, contribute to industrial development in the country, in the spirit of mutual assistance, and, on the other hand, contribute the labor of 200,000 Japanese to the establishment of Brazilian economic life.”

In fact, from the time when Tozan Farm was still known as Monte d’Este, and even after coffee growing became its principal activity, it remained a multi-faceted agricultural enterprise, with citrus trees, eucalyptus trees, and rice production, as well as cattle raising – in short, a forest industry and cattle raising center. In 1934, engineers from Japan were invited to come to Brazil to begin sake distilling, a process involving intense testing. In addition, there was an expansion of the group’s commercial and financial activities, including the sale of coffee by consignment and financing agricultural production of Japanese producers. In 1933, Tozan Bank became the second Japanese bank to open, following the opening of Yokohama Shokin Bank. In 1939, the Tozan Group was reintegrated, with a focus on São Paulo, and the establishment of many stores and branches and the multifaceted development of several areas related to agro-industry. Thus, the Tozan Group became a source of not only economic, but spiritual support for Japanese immigrants.

At the beginning of the war between the United States and Japan, the group was considered an active enemy agent and the Brazilian government took over its management, causing the group to suffer a large financial setback. In contrast, Tozan Farm continued its agricultural production which depended on Japanese labor. Kiyoshi Yamamoto, the manager at the time, continued to interact with influential persons from the region, a practice he had adopted since the farm’s founding. Thus, he was able to overcome the crisis brought on by the government’s

confiscation and the competition. In 1951, the assets were returned, allowing the farm to today claim almost a century of existence.

Research in the Farm's Archives and Organizational Work: An Account by Toshio Yanagida

My connection with Tozan Farm dates back to October 2006, when I had the opportunity to examine part of the precious archives stored there. On that occasion, I invited Mr. Koei Ogasawara, who was organizing the archives of the History Museum of Japanese Immigration in Brazil, in São Paulo, to join me. Together we organized the farm's archives, in addition to making transcriptions and a provisional catalog of the space which had also been used as the office of Mr. Yamamoto and the farm's library. In 2008, with the support of post-graduate history students from the University of Campinas (UNICAMP), we cleaned and sprayed the archives for insects and made a provisional classification of the large volume of files in the farm's Coffee Museum, a space that had previously been a warehouse and machine room.

Subsequently, we continued to search and organize the files in the farm's office and warehouse and the employees' residence, completing the entire search and classification of the files preserved on the farm. Excluding the library archives, the documented and stored files of the farm currently total approximately 150 boxes.

With respect to the archives previously organized, those in Japanese were given priority, together with photographic cataloging. During the provisional cataloging process, the files were inserted into alkaline paper envelopes and file boxes and subsequently organized into 210 special archival-quality boxes, excluding the materials stored in the library. We were also aided by the efforts of Tozan Group companies which provided us access to copies of several documents (including some originals). These copies were stored in the archive room of Tozan Farm.

The Tozan Farm Archives

The archives, which are stored in the Tozan Farm archive room, as seen in figure 4, had been dispersed among the farm's main building

(the owner's residence), the library, the Coffee Museum, the farm office, and the farm employees' residence. The documents stored in the warehouse of the Coffee Museum were the most numerous. As mentioned above, the archives which had been kept in several places on the farm were organized and placed in a room specifically refurbished for archival storage, the former farm office, and this became the Tozan Farm archive room. Currently, the farm's archives are stored almost in their entirety in this space.

I would like to briefly present the archives that are stored and preserved in the archive room. Naturally, the archives stored on the farm are almost all undoubtedly those of the farm, as may be seen in figure 5. Generally speaking, the files may be divided into those created and registered which relate the everyday activities of the farm and which were produced whenever necessity so required; the files created during a certain period in order to be sent to the group's Tokyo headquarters; and other types of files.

One of the principal documents, the "Farm Journal" ("Diário da Fazenda"), was written every day from the farm's founding and recorded the general activities on the farm related to its day-to-day management. The "Section Journal" ("Diário da Seção") contained the daily activities related to bookkeeping, land registration, time records, all kinds of ledgers, correspondence, files related to other farm business, plans, maps, the reception of foreign visitors on three occasions after the war, and a visitors' book with the signatures of special guests.

There are other files which were created to be sent to Tokyo, principally the "Monthly Farm Report" ("Relatório Mensal da Fazenda"), which summed up the contents of the "Farm Journal", financial statements (produced at the end of each year), several types of reports, and business plans, among other matters. Most of the original files were sent to the Tokyo headquarters such that what remains on the farm are the primary documents used in the drafting of the former and copies of the originals. In addition, there are pamphlets offering an overview of the farm for publicity purposes and materials used in the pamphlets' production.

Moreover, there are files related to Mr. Kiyoshi Yamamoto, the manager of the Tozan Group's farms. Most of these are regarding cotton production from the time that Mr. Yamamoto had worked in China as an employee of the Mitsubishi Group, written by Mr. Yamamoto to himself. There is also the manuscript of what would later become the famous thesis on bee species in Uganda. In short, the majority of the documents are in some way related to the management of Tozan Farm. Furthermore, it is possible to identify several files belonging to Mr. Yamamoto related to the celebration of the 50th anniversary of Japanese immigration to Brazil, during which he was the president of the commemoration committee. They include research on the history of Japanese immigration and Yamamoto family history, among other topics. Most of the files belonging to and regarding Mr. Yamamoto were stored in the office which also served as his library.

In addition to the items described, there are several non-textual items such as photographs, albums, recordings, and various types of agriculture equipment and items of clothing.

Though it has been confirmed that Mr. Yamamoto kept a diary until 1960, which he stored in his library and which narrated the difficult times before and after the war, it was not possible to locate it. It is highly likely that the diary was sent to the Tozan Group headquarters in Tokyo. Also, documents from other Tozan Group entities, centered in São Paulo, are mostly not on the farm, except for the employee registry.

The Tozan Farm Archive Room

The Tozan Farm archive room is designed for storage and exhibition purposes and is divided into four spaces: archive room 1; archive room 2; the books and periodicals storage space (2,241 books in Japanese and 3,153 Western books, for a total of 5,394 books); and a space for as yet unorganized files (around 240 boxes in provisional containers) that are stored provisionally. Except for written documents, archive room 1 contains historical materials which are divided into two smaller spaces. Archive room 2 contains 60 boxes made of neutral paper with organized and registered files and photographs,

properly enveloped and separated according to content (see figure 6), and “Section Journals”, large format account books, and largescale maps and plans that have not yet been organized.

Among the documents that have yet to be organized, excluding that part of the files whose condition prevents their organization, are the farm management documents from before and after the war written in Portuguese, just as they were divided provisionally during the organization effort. Currently, each type of administrative file is being provisionally separated into Folders and Older Folders (a provisional storage container with 41 boxes of correspondence and accounting documents).

Below are the types of documents, classified according to how they have been stored and preserved in their original state following their organization. Their security and details of their arrangement have also been taken into account.

- 331 library files
- 44 accessory documents (in Japanese)
- 66 documents stored in a safe
- 47 accounting books from the initial period
- 330 accounting books of several types
- 84 accounting-related documents
- 8 documents related to sake production
- 58 documents related to internships
- 21 lists of Tozan Group employees
- 99 office files (provisionally divided, old folders, final organization, still in continuous organization)
- 1,629 photographs, of which 235 are photographic negatives
- 75 recordings
- 59 visitation books

Thus divided and excluding the photographs and recordings, there are 1,231 items. A provisional catalog was also made which reflects the location of several older items.

Conclusion

On the Tozan Farm in Campinas are stored large numbers of accounting books of several types, office files, and several kinds of journals from each section of the farm, which are essential for a clear understanding of how the farm was managed. These documents represent precious materials for an analysis of the reality of the farm and the attempts made to diversify its activities, from its foundation until the post-war period. They allow for an analysis not only of the relationship between the farm and the group's headquarters in Tokyo, but also of how it cooperated with several national research institutes and provided agricultural technology for Japanese immigrants.

Moreover, there remain on the farm the copies and draft documents used to prepare the principal public documents, such as business plans, ledgers, and monthly and annual reports which were sent to the headquarters in Tokyo. Many of these were likely discarded after the principal documents were prepared, but a detailed analysis of those that remain might reveal facts that are not clear from the principal public documents.

Also, as president of the Commemoration Committee of the 50th Anniversary of Japanese Immigration to Brazil, Mr. Kiyoshi Yamamoto kept records of interviews of pioneers and helped select those to receive medals of honor, precious materials for those researching Japanese immigration.

The work of organizing, preserving, and provisionally cataloging the Japanese files on Tozan Farm is almost finished. Most of the documents that have not yet been organized related to the farm's administration before and after the war are in Portuguese. Currently, the work of organizing, cataloging, and photographing the old office files from the pre-war period is ongoing. It is hoped that in the future, with a deepening relationship and collaboration with the History Museum of Japanese Immigration in Brazil and other Nikkei museums in other regions, the archives of the State of São Paulo, the Coffee Museum in Santos, and the University of Campinas will allow for the creation of an environment for the systematic

work necessary to relate the documents to the historical context of each region.

I would like to end my account by saying that, through the organization of the historical materials and the history of Nikkei society rooted in Brazil, I find myself ever more deeply and affectionately connected with the ideas of Mr. Hisaya Iwasaki, the founder of Tozan Farm.

THE TOZAN FARM ARCHIVES – Rodovia Gov. Dr. Adhemar Pereira de Barros KM 121,5, City of Campinas, São Paulo

東山農場史料室

柳田利夫 慶応大学名誉教授

はじめに

ブラジル東山農場はサンパウロから120キロほど内陸に向かった、サンパウロ州第二の都市カンピーナス郊外に位置する、コーヒー栽培を中心とする農場である。拡大を続ける大都市カンピーナスの近郊という地理的条件のもとに置かれ、周囲の宅地化が急速に進展するなか、東山農場では現在もなおコーヒー生産が続けられている。

三菱財閥の総指揮者であった岩崎久彌の命を受け、ブラジルで大規模農場経営のための適地を摸索していた山本喜代司らが、18世紀末にまで遡る歴史を持つポンチ・アルタPonte Alta農場と、サン・ジョゼSão José農場、ボカユバBocayuba農場とをそのまま居抜きで購入し、1927年11月に正式に登録を行った東山農場は、それまでのコーヒー栽培を中心に据えつつも、同時に綿花栽培、牧畜、果樹栽培など多角的な農場経営を試みてゆくと同時に、コミサリー業や銀行、酒造工場、鉄工所まで岩崎久彌の援助を受けつつ展開されたカーザ東山事業の拠点として、ブラジル日本人移民史の上でも極めて特徴のある位置を担ってきた。

東山農場と東山農事株式会社

ほとんど資金を持たない家族移民が大部分を占めていた戦前のブラジル日本人移民社会において、日本から大きな資本が投入され、その社員が派遣されて来ていた代表的な組織として、ブラジル拓殖会社、海外興業株式会社と並んで、しばしば東山農事株式会社の名前が挙げられる。三菱の創始者である岩崎家による企業として設立された東山農事株式会社は、日本国内の小岩井農場、末広農場などの他、朝鮮、台湾、東南アジア各地に農場や工場を展開し、「我国の海外事業発展に資する所尠からざるもの」と自負していた。

ブラジルの東山農場の場合、その設立の目的もまた、各地の(東山)農場同様に、単なる営利追求ではなく、「南米諸国の内、移民を通じ我国と最も親密な国交関係にあるブラジル国を事業地に選定し、共存共栄の理念の下に彼地に農、工、商のあらゆる部門に互る総合的企業を樹立し、同国の産業開発に貢献すると共に、一方相互扶助の精神を以て、今日二十万に垂んとする在伯同胞の経済生活の確立に寄与せんとする」ところにあったという。

事実、ブラジル東山農場では、ポンチ・アルタ農場時代からのコーヒー栽培を中心に据えながらも、発足当初からそれだけに特化することなく、柑橘類の栽培、ユーカリの植林、牛の飼育、米作など、農業・林業・牧畜業全般に互る多角的な営農形態を指向し、1934年には日本から技術者を招聘して日本酒の醸造も開始するなど、様々な試みを積極的に展開していた。その他、日本人生産者に対するコーヒーの委託販売や営農資金融資を行い、商業、金融面での活動にも事業を拡大し、1933年には横浜正金銀行に次いで二番目の邦人銀行を開設するに至っている。サンパウロ州を中心に多くの支店、代理店を設置し、多角的な事業を展開していた東山農場関係の諸部門は1939年にはカーザ

東山の名称で再統合され、日本人移民にとって経済的のみならず精神的にも大きな支えとなっていた。

対米戦争の開始とともにカーザ東山は敵性資産としてブラジル政府の管理下に置かれ、金融部門などは大きな打撃を受けることになった。他方、農場では、日本人場員の手により営農が続けられ、総支配人となっていた山本喜譽司が農場創立当時から積極的に進めてきた現地側有力者との交流を背景に、政府による接收や競売などの危機を乗り越え、1951年に資産の返還を受け現在に至り、ほぼ一世紀にわたる歴史を積み重ねてきている。

農場史料調査と整理作業

筆者と東山農場との関係は、2006年10月初めて農場を訪問した際に、農場に保管されている貴重な史料の一部を拝見させていただき、当時サンパウロ日本移民史料館で史料整理にあっていた小笠原公衛さんをお誘いして、二人で主に山本の執務室としても利用されていた農場図書室に架蔵されていた史料類の整理と仮目録の作成を実施した時に遡る。2008年にはカンピーナス大学で歴史学を学ぶ大学院生、学部生の協力を得て、農場のコーヒーミュージアム(兼倉庫・機械室)に保管されていた大量の史料の清掃、仮分類、燻蒸処理等を実施した。

その後、農場の事務所とその附属倉庫、農場員住宅などの史料調査、整理をすすめ、農場に保管されていた史資料の悉皆調査とその仮分類を終えている。図書室に架蔵されていたものを除けば、農場に架蔵されていた史料は、運搬、仮保存用のコンテナ(図3参照)約450箱分となった。

仮分類を終えた史料については、日本語史料を優先して整理、目録作成、写真撮影を並行して行い、仮目録の作成、中性紙封筒への封入、文書箱への収蔵等の保存処理が進められ、これまでに仮目録作成までの処理が完了し

た史料は、図書室旧蔵史料を除き、保存用コンテナ約210箱分に相当する。また、カーザ東山グループに所属していた関連会社についても、その協力を得て確認することができた若干の史料のコピー（一部原本を含む）を東山農場史料館で収蔵している。

東山農場の史料

東山農場史料室に架蔵されている史料は、整理作業開始時には、図4に示したように、農場主の住居である農場本館、図書室、コーヒーミュージアム、農場事務所、農場事務所倉庫、場員住宅

などに分散して保管されていたもので、量的にはコーヒーミュージアムの倉庫スペースに架蔵されていたものが最大である。これらの農場の数ヶ所に分散保管されていた史料について、既に述べたような整理作業を実施し、かつて農場事務所倉庫として利用されていた建物を史料専用保存室として改修し、史料を架蔵したものが、東山農場史料室である。農場の史料のほぼ全てが現在この史料室にまとめて収蔵されている。

東山農場史料室に整理保存されている史料の概要を次に簡単にまとめて紹介することにしたい。農場架蔵史料は当然の事ながら、一義的に農場に帰属するものが大部分であるが、図5で簡単に示したように、日常的な営農活動の必要性に応じて随時作成・記録された史料群と、一定の期間毎に主に東京本社へ送付する目的で作成された史料群、その他の史料群とに大きく区分することができる。

日常的な営農活動の記録としては、農場の創立時から農場全体の活動記録として毎日作成されていた「農場日誌」、農場の各部署で同じく毎日作成された「部門日誌」、会計記録・土地台帳・出勤簿などの各種帳簿類、往復書簡をまとめたファイル、その他種々農場にかかわる事項をとり

まとめたファイル、図面・地図類、戦後3期にわたり農場が受け容れた研修生にかかわる記録、農場を訪問した賓客による芳名録などが主たるものである。

次に、一定の期間毎に主に東京本社へ送付する目的で作成された史料として、「農場日誌」の内容をとりまとめて作成された「農場月報」、毎年度末に作成された「決算書」、その他、種々の報告書、事業計画書などがある。これらの多くは本社へ正本が送付され、農場に架蔵されているものは、その作成のために利用された種々の原史料と、作成過程が記録された下書類、そして正式に東京本社に送付された正本の写しである。この他に、農場の概要を一般に広報するために作成された「農場概要」(農場紹介パンフレット)とその作成に利用された史料類なども架蔵されている。

この他に、草創期から農場長として農場経営に当たってきた山本喜譽司個人に帰属する史料も見られる。その多くは、山本が三菱の社員として中国で勤務していた時代に作成された綿花栽培などにかかわる自筆著作、後に山本の学位論文となった著名なウガンダ蜂に関する数種類の稿本などのように何等かの形で東山農場の経営・営農に関わるものが大部分で、その他に、山本喜譽司がブラジル移民50周年記念祭の委員長として尽力した記念行事、移住史調査や、山本家の歴史にかかわるものなど、山本個人に帰属する史料も若干であるが認めることができる。ちなみに、それら山本喜譽司に関わる史料のほとんどは、彼の執務室も兼ねていた図書室に架蔵されていたものである。

以上のような言わば文字史料の他に、写真やアルバム、レコード、種々の農具、衣類などの非文字史料も若干ではあるが架蔵されている。

なお、戦中戦後にかけての農場の苦難の時期に山本喜譽司が書き留めていた、いわゆる「山本喜譽司日記」などの記録は、1960年代までは農場の図書室に架蔵されて

いたことが確認されているものの、農場史料の調査においてその存在を確認することはできなかった。いずれかの時点で、他の正本とともに、東京の東山農事本社に送付された可能性が高い。また、サンパウロを中心にしたカーザ東山の諸組織にかかわる史料についても、同社の「従業員登録簿」を除き、農場にはほとんど架蔵されていない。

東山農場史料室

東山農場史料室は、登録作業や閲覧のためのスペースを兼ねた前室の他に、四部屋に分けられており、史料室1、史料室2と、書籍・雑誌類(和書2241点、洋書3153点、都合5394点)が架蔵されている書庫、そして未整理史料(仮保存用コンテナ約240箱)を仮保存している収蔵庫とからなっている。史料室1には主に文字史料を除く各種歴史史料が、内部で二つのスペースに区切られている史料室2には、既に整理登録、写真撮影まで完了し中性紙封筒にその旧蔵場所と内容により分類され封入された上保管されている中性紙の文書箱(60箱)(図6参照)と、部門日誌、大型の各種帳簿類、そして未整理状態ではあるが大判の図面・地図類等が架蔵されている。

また、未整理史料群は、一部の物理的状态が悪く整理の進められないものを除けば、戦前・戦後を通じて作成されたポルトガル語による農場経営史料類で、整理作業時に仮区分された状態でそのまま架蔵されている。現在は、Pastas Antigas, Pastas として仮区分した事務用の各種ファイル類(仮保存用コンテナ41箱:往復書簡、会計書類等)の整理作業が進められているところである。

整理が終わった史料類は、その調査時の架蔵状況についての原状保存、整理の経緯の担保などの観点を加味して、

- ・ 図書室史料(331点)
- ・ 邦文史料追加(44点)
- ・ 金庫史料(66点)
- ・ 初期帳簿(47点)
- ・ 各種帳簿(330点)
- ・ 会計史料(84点)
- ・ 酒造工場史料(8点)
- ・ 研修所史料(58点)
- ・ カーザ東山従業員登録簿(21点)
- ・ 事務ファイル(仮区分 Pastas Antigas 既整理済み99点、
順次整理中)
- ・ 写真(ネガ)史料(235点1629枚)
- ・ レコード(75点)
- ・ 芳名録(59点)

とに区分され、写真、レコード類を除いても、1231点にのぼる。それぞれ旧蔵場所、史料としてのまとまりなどを反映した形での仮目録も作成されている。

むすび

カンピーナス東山農場には、農場経営の実態を明らかにするために必須となる諸種の帳簿、事務書類、農場各部門の日誌類などが創立の初期から纏まった形で残されており、それらの史料群は、農場の設立から戦後に至る期間の営農のリアルタイムな実態と多角化への試みや、東京本社との関係について分析するだけでなく、農場とブラジル国内の様々な研究所などとの協力関係、日本人移民への農業技術供与などについて分析するための極めて貴重な素材を提供するものである。

他方、本社において決裁を受けるべき決算書や事業案、月報、年報などの公的な文書類は、日本に正本が送ら

れたため、農場に残されているのはその写しと、その作成のために利用された関係史料の綴りであるが、正本の完成時に処分されてしまう可能性も多々あった、それらの言わば史料の素材となった史料群もまた、丁寧な分析によって、公的な正本では明らかにできない事実を示してくれる可能性をもったものである。

また、日本移民五十年祭委員会会長としての山本喜譽司が作成に関わった、移民先駆者達への聴き取り記録や叙勳者選定にかかわる史料なども、ブラジル日本人移民史を研究する上で貴重な史料であると言えよう。

東山農場架蔵史料のうち、日本語の文字史料については、整理、保存、仮目録作成までの一連の作業はほぼ完了している。未整理史料の多くは、戦前・戦後の農場経営にかかわるポルトガル語の史料群であり、現在、戦前期の事務関係ファイル(Pastas Antigas, Pastas)について、順次整理・写真撮影、目録作成作業が続けられている。今後は、サンパウロのブラジル日本移民史料館を初めとするブラジル各地の日系資料館や、サンパウロ州公文書館、サントスのコーヒー博物館、カンピーナス大学などとの連携・協力を深めつつ、カンピーナス市、サンパウロ州、ブラジルといった地域の歴史的文脈に沿った、地域に根付いた形での史料整理作業が求められてゆくことになるものと思われる。東山農場の歴史史料の整理といった営為もまた、ブラジルの地に根付いていった日系社会の歴史はもとより、ブラジル東山農場を創設した岩崎久彌の理念とも深くやわからかに繋がっていること改めて感じつつ、本稿を終えたいと思う。

東山農場史料室

Arquivo de Fazenda Tozan

Rodovia Gov. Dr. Adhemar Pereira de Barros KM 121,5 Campinas – São Paulo

CLEMENTINA – SP:

Clube Paineiras – Memorial Japonês

O Memorial Japonês foi fundado em 17 de dezembro de 2016 como anexo do Clube Paineiras, em área onde funciona a sede da Associação Cultural Nipo-Brasileira de Clementina, inaugurada em 1950. O Memorial Japonês tem 235 m², é mantido pela prefeitura de Clementina – SP, município com população estimada em 9.000 habitantes (<https://www.clementina.sp.gov.br/>) e localiza-se à Rua Stélio Machado Loureiro, 150 – CEP 16250-000.

O clube, local de realização de festividades culturais, reuniões, casamentos, sessões de cinema, formaturas, bailes e várias outras atividades, foi construído com a união, o esforço e a dedicação da colônia japonesa do município. O nome do clube refere-se às inúmeras paineiras, árvores que existiam nas proximidades, cuja beleza de suas flores lembrava a das cerejeiras (*sakura*) da terra natal. O logotipo da Associação tem a forma da letra “P” no centro e remete a esta flor.



Fotografia cedida pelo Clube Paineiras – Memorial Japonês

Photograph provided by the Paineiras Club Japanese Memorial



Fotografia cedida pelo Clube Paineiras – Memorial Japonês
Photograph provided by the Paineiras Club Japanese Memorial

A visita ao Memorial é gratuita, por agendamento, por não dispor de funcionários regulares para guiar o público, em geral, turistas e a população local. Seu acervo, de grande valor histórico, inclui fotografias e ferramentas da época da construção, retratos de eventos realizados no local, quimonos (*Rapi*) utilizados pela colônia, oratório, mapas e plantas da região.

CLEMENTINA, STATE OF SÃO PAULO:
Paineiras Club – Japanese Memorial

The Japanese Memorial was established on December 17, 2016, as an annex to the Paineiras Club, in an area where the Japanese-Brazilian Cultural Association of Clementina – founded in 1950 – was headquartered. The 235 sq. m. Japanese Memorial is located at Rua Stélio Machado Loureiro, no. 150, Postal Code 16250-000 and is maintained by the City of Clementina, in the State of São Paulo, which has an estimated population of 9,000 inhabitants (<https://www.clementina.sp.gov.br/>).

A site for cultural festivities, meetings, weddings, film showings, graduations, dances, and other activities, the club was built through the unity, effort, and dedication of the city's Japanese colony. The club's name refers to the numerous floss silk trees or "paineiras" in the nearby area whose beauty and blossoms reminded the members of the *sakura* or cherry blossoms of their native Japan. The logo of the Association is in the form of a central letter "P" which resembles this flower.

Entrance to the memorial is free but must be scheduled as there are no permanent employees to act as guides for the visitors, in general tourists and local residents. Its archive is of great historic value and includes photographs, tools from the time of the founding, pictures of events held at the site, kimonos (*rapi*) used by colony members, altars, blueprints, and maps of the region.

IVOTI – RS:

Memorial da Colônia Japonesa de Ivoti

Localizada a 55 Km de Porto Alegre, na encosta da Serra Gaúcha, na charmosa Rota Romântica, Ivoti emancipou-se em 1964, tem cerca de 22 mil habitantes, tem o título de Cidade das Flores, devido a seu antigo nome, Bom Jardim, tem como principais atividades a indústria de alimentos, de rações e sucos, a produção agrícola de hortifrutigranjeiros, flores e laticínios. A Festa das Flores é um grande evento que consta do calendário estadual.

Mescla-se à influência cultural gaúcha, a alemã e a japonesa, criando uma identidade própria, de tal modo que em Ivoti encontra-se o maior Núcleo de Casas Enxaimel do Brasil e a maior Colônia Japonesa do Estado do Rio Grande do Sul. Nesta última, situam-se as ruas Monte Fugi e Sakura no Vale das Palmeiras, na divisa com o município de Dois Irmãos.

Como breve retrospectiva histórica, consta que em 20 de setembro de 1966, chegaram de Viamão e Gravataí 26 famílias oriundas das províncias de Kagoshima-Ken, Kuramoto-Ken e Hokkaido que se estabeleceram na colônia japonesa em busca de novas oportunidades na região. Logo constataram que o solo era pobre e não oferecia condições de dar boas safras, então as famílias decidiram iniciar um trabalho colaborativo, abrindo um aviário a fim de comercializar as aves e utilizar os dejetos como fertilizantes nas terras para recuperá-lo. Em 20 de fevereiro de 1969, instalam a Cooperativa Hortigranjeira Mista Ltda., com a finalidade fortalecer todos os produtores, o que foi de extrema importância para estabelecer uma relação entre produtor e consumidor, bem como para o crescimento econômico. Em 1966 foram adquiridos 37 lotes, 30 estavam localizados em Ivoti e 7 em Dois Irmãos, município vizinho. Os que se encontravam na divisa dos municípios somente foram ocupados em 1970. O grupo tinha o propósito de cultivar uvas, do tipo Itália, porém a produção de uva se tornou rentável, com safras recordes, até os anos críticos de 1980. Após



Fotografia cedida pelo Memorial da Colônia Japonesa de Ivoti
Photograph provided by the Ivoti Japanese Colony Memorial

esta época alguns agricultores passaram a produzir mudas de hortaliças e flores de corte, enquanto outros, principalmente os filhos homens dos imigrantes, optaram por ir trabalhar no Japão e enviar dinheiro para sustentar os familiares que haviam ficado no Brasil.

Em 1971, a Associação da Colônia Japonesa de Ivoti havia construído um prédio, em seu terreno da antiga Cooperativa, onde funcionaria uma escola de ensino básico. Estando este prédio desativado, iniciaram-se tratativas entre representantes da diretoria da Associação e da administração pública municipal – Departamento de Cultura –, após as quais ficou decidido, em 2009, que ali, à Rua Sakura, 1.353 – Colônia Japonesa, CEP 93.900-000 construiriam o Memorial da Colônia Japonesa de Ivoti, um prédio reestruturado nos padrões da arquitetura japonesa, com proposta externa de jardinagem que complementaria a história e a cultura dessa comunidade; um projeto da arquiteta Madalena Fuke.

O Memorial da Colônia Japonesa de Ivoti foi inaugurado em novembro de 2011 com a presença do cônsul do Japão e do governador da Província de Shiga, província japonesa coirmã do Rio Grande do Sul. Seu acervo retrata a trajetória histórica dos imigrantes

japoneses e seus descendentes que estabeleceram-se na colônia de Ivoti, desde o período da cooperativa agrícola, ambientados através do mobiliário do Memorial. Entre os itens do acervo doado ao Memorial, é possível ainda destacar utensílios de trabalho na produção de uvas, elementos referentes à viagem dos imigrantes do Japão para o Brasil, objetos de uso doméstico, esportivo, vestimentas típicas, documentação e artesanato. Em 2012, o memorial incorporou o acervo presenteado pelas autoridades de Shiga ao governo de Rio Grande do Sul. A execução do memorial contou com a participação ativa da comunidade, fortalecendo seus laços e afirmando sua identidade, sem contar que foi fator de desenvolvimento econômico. O local é um ponto turístico estadual e nacional, tanto por causa da visitação a seu acervo, como também pela realização mensal da Feira da Colônia Japonesa. Site: <https://www.ivoti.com.br/memorial-da-colonia-japonesa/>

(Texto baseado nas informações do Livro Mosaicos de Então – SIEHU- Sociedade Ivotense de Estudos Humanísticos)

IVOTI, STATE OF RIO GRANDE DO SUL:

Ivoti Japanese Colony Memorial

Located 55 km. from the City of Porto Alegre, in the foothills of the Serra Gaúcha mountains and along the charming Romantic Trail, Ivoti became an independent municipality in 1964 and today has around 22,000 inhabitants. It is known as the City of Flowers due to its previous name, “Bom Jardim” or “Beautiful Garden”, and its principal activities are animal feed and fruit juice processing, along with animal husbandry, dairy farming, and produce and flower growing. The Festival of Flowers is an important event on the calendar of Rio Grande do Sul State where it is located.

With a mix of local Rio Grande do Sul (*gaúcho*), German, and Japanese culture, it has its own identity, boasting the largest collection of German-style *Fachwerk* houses in Brazil and the largest Japanese



Fotografia cedida pelo Memorial da Colônia Japonesa de Ivoti
Photograph provided by the Ivoti Japanese Colony Memorial

colony in the state. That colony is concentrated on the streets of Monte Fugui (Mount Fuji) and Sakura (Cherry Blossom) in the Vale das Palmeiras, near the border of the neighboring town of Dois Irmãos.

In a brief review of its history, the story goes that 26 families originally from Kagoshima-Ken, Kuramoto-Ken, and Hokkaido prefectures arrived from Viamão and Gravataí on September 20, 1966, forming a Japanese colony in search of new opportunities in the region. They soon realized, however, that the poor soil did not offer the necessary conditions for a good harvest, so the families decided to work together to build a chicken farm to sell poultry and chicken manure for use in fertilizer to improve the land. On February 20, 1969, the Cooperativa Hortigranjeira Mista Ltda. was founded to aid all the farmers, which was extremely important in establishing a relationship between producers and buyers, as well as in promoting economic growth. In 1966, 37 plots of land were acquired of which 30 were located in Ivoti and seven in the neighboring Dois Irmãos. The plots on the border of the two towns were only occupied in 1970.

The group decided to grow grapes of the Italian variety and achieved record harvests until the critical years of the 1980s. Subsequently, some

farmers began to grow vegetable plant seedlings and cut flowers, while others, principally the sons of the first immigrants, opted to travel to Japan for work and send money back to maintain their families in Brazil.

In 1971, the Japanese Colony Association of Ivoti constructed a building on land that formerly belonged to the old Cooperative where it ran a primary school. As the building was not in use, talks began between the leaders of the Association and the public administration of the city, specifically the Department of Culture, and in 2009 it was decided to form the Ivoti Japanese Colony Memorial at Rua Sakura, no. 1353, in the Japanese Colony District, Postal Code 93900-000. The building was restored according to Japanese architectural standards following plans designed by architect Madalena Fuke, with external landscaping that complements the history and culture of the community.

The Ivoti Japanese Colonial Memorial was inaugurated in November of 2011 with the presence of the Japanese Consul and the Governor of Shiga Prefecture, the sister state of Rio Grande do Sul. Its archive portrays the historic trajectory of Japanese immigrants and their descendants who formed the Ivoti colony, starting from the period of the agricultural cooperative, by means of the Memorial's holdings. Among the items donated to the Memorial are work tools used in growing grapes, items from the voyages from Japan to Brazil the immigrants made, household items, sporting equipment, typical dress, documents, and handicrafts. In 2012, the Memorial incorporated the archive presented to the State of Rio Grande do Sul by Shiga Prefecture authorities. The Memorial was able to count on the active participation of the community in its formation, strengthening their ties and affirming their identity, and served as a source of economic development. The site has become a tourist attraction for statewide and national visitors, both for its archive but also for the monthly Japanese Colony Fair it holds. Site: <https://www.ivoti.com.br/memorial-da-colonia-japonesa/>

(Text based on information in the book "Livro Mosaicos de Então" – SIEHU- Sociedade Ivotiense de Estudos Humanísticos)

LINS – SP:

Museu Histórico de Lins

Por decreto municipal de 2012, foi fundado o Museu Histórico e Arqueológico de Lins (MHA), porém, a partir de 2016 teve seu nome alterado para Museu Histórico de Lins. É mantido pela Prefeitura Municipal e está localizado à Rua Dr. Aureliano Resende de Andrade, 100 – Vila Guararapes, CEP 16403-013.

Seu acervo de exposições permanentes, além da Casa do Índio, possui registros antigos sobre a história da cidade e a imigração japonesa, de grande valor, e está instalado num espaço de 462,95 m². Entre os itens referentes à imigração japonesa há alguns dicionários, livros, Kamishibai, fotografias, documentos antigos, entre outros. Conta com 5 funcionários remunerados (um responsável pelo museu, um historiador, um servente de serviços gerais e dois estagiários).

O público que o visita é variado: desde alunos de escolas ensino básico e faculdades e de outras instituições a moradores locais e turistas de outras cidades e/ou países. Seu acesso é gratuito.

LINS, STATE OF SÃO PAULO:

Lins History Museum

The Lins Historical and Archeological Museum (MHA) was established by municipal decree in 2012, but its name was changed to the Lins History Museum in 2016. It is maintained by the City of Lins and is located at Rua Dr. Aureliano Resende de Andrade, no. 100, Vila Guararapes District, Postal Code 16403-013.

In addition to the Indian House, its archive of permanent exhibits has records of the history of the city and of the important contribution of Japanese immigrants in a space covering 462.95 sq. m. Among the items referencing Japanese immigration are dictionaries, books, *kamishibai*, photographs, and old documents, among others. It has five

paid employees (one in charge of the museum, a historian, a general assistant, and two trainees).

Visitors are varied and include students from primary schools, colleges, and other institutions and local residents and tourists from other cities and countries. Entrance is free.



Fotografias cedidas pelo Museu Histórico de Lins

Photographs provided by the Lins History Museum

MANAUS – AM:

Museu Virtual dos Koutakuseis

A Associação Koutaku do Amazonas – Amazon Koutakukai, foi fundada em 2001, não possui um museu físico, mas mantém algumas fotos e informações históricas, em seu website: <http://www.amazonkoutakukai.com>, que é atualizado sempre que possível.

A associação está localizada em Manaus à Rua Terezina, 95 – Sala 5 – Adrianópolis, CEP 69.057-070, foi constituída pelos descendentes da segunda migração japonesa para o Estado do Amazonas, que se estabeleceram no município de Parintins – Vila Amazônia, na década de 1930, a cerca de 30 minutos de barco da região central. Foi um projeto, elaborado e liderado por um parlamentar do Japão, chamado Tsukasa Uetsuka, que teve o cuidado de registrar todo o projeto em filmes e fotos, com destaque especial à adaptação e produção da juta indiana, que muito contribuiu para a economia do estado do Amazonas e do Brasil. Em



Fotografia cedida pelo Museu Virtual dos Koutakuseis

Photograph provided by the Koutakuseis Virtual Museum

2012 a Associação montou uma exposição de fotos em sua sede e fez projeção de filmes da imigração. Foi aberta ao público, com entrada gratuita.

Em seu acervo virtual há, até o momento, aproximadamente 100 fotos, alguns filmes, 10 livros publicados ao longo dos anos, assim como outras publicações, a maioria em japonês e alguns em português, documentos e mapas antigos, e uns poucos materiais que pertenceram aos imigrantes; quase 100% foi digitalizado. O Projeto “Museu Virtual dos Koutakuseis” já foi iniciado e há previsão de ser lançado oficialmente em 2022, quando da comemoração dos 90 anos dos Koutakuseis no Amazonas. Consiste em manter “em nuvem” o acervo que seja coletado, onde cada família teria uma pasta para incluir sua história e outros materiais que desejasse. Nota-se que o público que visita nosso website é, em geral, composto por turistas, estudantes e simpatizantes que têm maior interesse pelos filmes da década de 1930.

MANAUS, STATE OF AMAZONAS:

Koutakuseis Virtual Museum

The Koutaku Association of Amazonas (Amazon Koutakukai) was founded in 2001. It does not have a physical museum, but it does have some photographs and historical information on its website – <http://www.amazonkoutakukai.com> – which is updated whenever possible.

The Association is located at Rua Terezina, no. 95 – Sala 5 – Adrianópolis District, Manaus, Postal Code 69.057-070, It was founded by descendants of the second wave of Japanese immigrants to the State of Amazonas which settled in the in the 1930s in the Vila Amazônia District of the City of Parintins, some 30 minutes by boat from the central region. The project was conceived and led by a member of the Japanese parliament named Tsukasa Uetsuka, who recorded the entire process in photographs and on film, with special attention to the production of Indian jute which greatly contributed to the economy



Fotografia cedida pelo Museu Virtual dos Koutakuseis
Photograph provided by the Koutakuseis Virtual Museum

of Amazonas and of Brazil. In 2012, the Association mounted an exhibit of these photographs at its headquarters and showed the films related to immigration, free and open to the public.

In its virtual archive there are currently approximately 100 photographs, some films, 10 books published over the years, other publications mostly in Japanese but some in Portuguese, documents, old maps, and a few items that belonged to immigrants. Almost 100% has been digitized. The “Koutakuseis Virtual Museum” Project Has already begun and is scheduled to be officially launched in 2022 on the 70th anniversary of the arrival of the Koutakuseis in the Amazon. The project includes plans to provide an online file for each family where they can include their history and any other materials they wish to upload into the cloud. The majority of visitors to the website are mostly tourists, students, and sympathizers who are mostly interested in the 1930s era films.

MARÍLIA – SP:

Memorial do Imigrante Japonês

No dia 20 de agosto de 2005, foi inaugurado o Memorial do Imigrante Japonês, à Av. Benedito Alves Delfino, nº 2.850, Bairro Prolongamento César de Almeida, CEP 17.512-043, na sede campestre da Associação Cultural e Esportiva Nikkey de Marília, ano da comemoração de seu 75º aniversário.

A idealização deste memorial teve o propósito de resgatar e fazer registro da saga dos imigrantes japoneses no Município de Marília, deixando algo mais concreto para as futuras gerações, despertando e valorizando a responsabilidade sócio-cultural. Os principais curadores deste Memorial são o Sr. Issei Sakamoto e Rubens Okoti, que tanto se dedicaram ao levantamento dos dados históricos relacionados à imigração japonesa local.

Os primeiros imigrantes japoneses chegam a Marília no ano de 1926, para desbravar suas matas, trabalhar na cultura do café e do algodão. No presente, seus descendentes atuam na área da saúde, da educação, da agricultura, do comércio, da indústria, da construção etc. Atualmente a cidade de Marília possui 240.590 habitantes, está localizada a 433 km da capital paulista. Foi emancipada no ano de 1929 quando a agricultura ainda era sua principal economia. Hoje, além da receita advinda do comércio, das universidades, dos hospitais, etc, a economia principal de Marília se deve às indústrias alimentícias, que a tornam conhecida como a “Capital Nacional do Alimento”.

MARÍLIA, STATE OF SÃO PAULO:

Japanese Immigrant Memorial

The Japanese immigrant Memorial was inaugurated on August 20, 2005, the year the Nikkey Cultural and Sporting Association of Marília marked its 75th anniversary. It is located at Av. Benedito Alves Delfino,



Fotografias cedidas pelo Memorial do imigrante Japonês de Marília
Photographs provided by the Japonês de Marília Japanese Immigrant Memorial

no. 2850, in the Prolongamento César de Almeida District, Postal Code 17512-043, the site of the rural campus of the Association.

The idea for the memorial was to recover and record the saga of Japanese immigrants to the city of Marília, leaving a more concrete legacy for future generations and awakening and appreciating the community's social and cultural responsibility. Mr. Issei Sakamoto and Mr. Rubens Okoti, both of whom have dedicated themselves to researching the local history of Japanese immigration, are the principal curators of the Memorial.

The first Japanese immigrants arrived in Marília in 1926, clearing the land to grow coffee and cotton. Currently, their descendants are active in health care, education, agriculture, commerce, industry, and construction, among other areas.

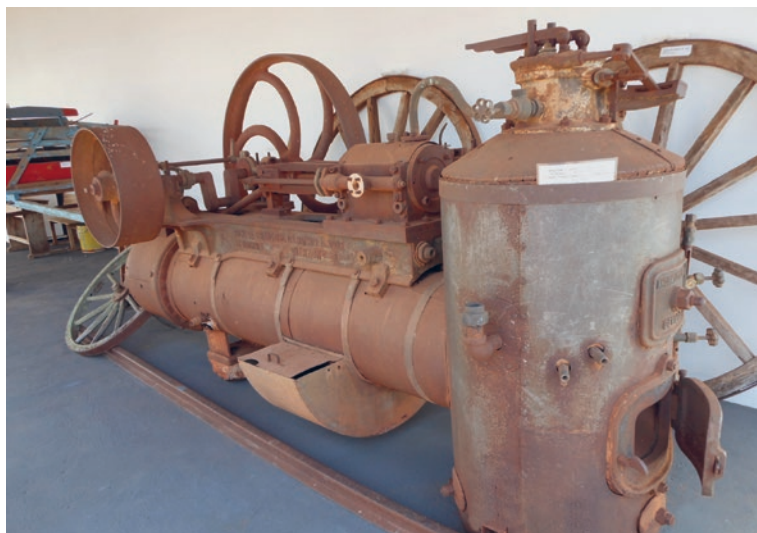
Presently, the City of Marília has 240,590 inhabitants and is located 433 km from the state capital. It became an independent municipality in 1929 when agriculture was still its principal activity. Today, in addition to income from commerce and local universities and hospitals, the city is a food processing hub, justifying its designation as the “National Food Capital”.

PEREIRA BARRETO – SP:

Museu Histórico da Colonização de Pereira Barreto

A cidade de Pereira Barreto, hoje denominada Estância Turística de Pereira Barreto, foi fundada em 11 de agosto de 1928, pela Colonizadora Bratac, como “Colônia Tietê” e teve no auge de sua imigração aproximadamente 1.500 famílias de imigrantes japoneses convivendo no local, tendo como principal atividade agrícola a cultura do algodão.

Atualmente, o município conta com cerca de 26.000 habitantes, dos quais, cerca de 1.200 são nikkeis e se destacam no cultivo de cana-de-açúcar e na pecuária, Por conta da representatividade desses imigrantes na comunidade, foi criada a Associação de Amigos do Museu Histórico da Colonização de Pereira Barreto que se incumbiu de reunir o acervo, manter e administrar o museu de mesmo nome fundado em julho de 2002, em sua sede própria à Rua Hajime Fujimoto, nº 1000, CEP 15.370-486.



Fotografia cedida pelo Museu Histórico da Colonização de Pereira Barreto

Photograph provided by the Pereira Barreta Colonization History Museum



Fotografia cedida pelo Museu Histórico da Colonização de Pereira Barreto
Photograph provided by the Pereira Barreta Colonization History Museum

Os principais objetos do acervo do museu são a máquina a vapor de recalque de água do poço da Estação Ferroviária de Lussanvira, pela qual desembarcaram os imigrantes, a placa de inauguração da Ponte Novo Oriente, a qual foi construída em 1935 pela colonizadora, hoje submersa pelas águas do Rio Tietê, represadas pela Barragem Três Irmãos, além de vários objetos e utensílios usados pelos imigrantes, bem como fotos e livros, da época da colonização. Museu Virtual: <https://www.museupereirabarreto.com.br>

**PEREIRA BARRETO, STATE OF SÃO PAULO:
Pereira Barreto Colonization History Museum**

The City of Pereira Barreto, today known as Rural Tourist Destination Pereira Barreto, was founded on August 11, 1928, by the Bratac Colonizing Company, the “Colônia Tietê”. At the height of immigration,

some 1,500 families of Japanese origin called it home, their principal occupation being agriculture and cotton growing.

Currently, the city has 26,000 inhabitants, of which 1,200 are Nikkei, and is known for cattle raising and sugar cane production. Due to the large number of immigrants, in July 2002, the Association of Friends of the Pereira Barreto Colonization History Museum was created in order to form, conserve, and manage the archive and museum of the same name. The museum is located at Rua Hajime Fujimoto, no. 1000, Postal Code 15370-486.

The principal objects in the museum's archive are a well water steam compressor from the Lussanvira Railway Station, where the immigrants disembarked; a plaque from the inauguration of the Novo Oriente Bridge, constructed by the Colonizing Company in 1935 but today submerged under the waters of the Tietê River due to the Três Irmãos Dam; and several utensils and items used by the immigrants, as well as photographs and books from the time of colonization.

Virtual Museum: <https://www.museupereirabarreto.com.br>

REGISTRO – SP:

Memorial da Imigração Japonesa Vale do Ribeira

Registro é um município brasileiro, do sul do Estado de São Paulo, localizado no Vale do Ribeira, acessado pela Rodovia Régis Bittencourt (BR-116), a 187 Km da capital. Suas principais atividades econômicas atuais são: serviços e comércio, agricultura – plantio de banana, chá, junco, pupunha, plantas ornamentais-, bubalinocultura. Tem cerca de 56.322 habitantes, dos quais, aproximadamente 5.632 é população nikkei.

O município de Registro surgiu como um pequeno povoado à margem do Rio Ribeira de Iguape, nome que recebeu por ser o local onde a coroa portuguesa mantinha agentes que “registravam” toda mercadoria que por ali era transportada, especialmente para fazer a devida cobrança do dízimo pelo ouro explorado na região. Sua emancipação política de Iguape, tornando-se município, ocorreu em 1944. Por este motivo, há alguns anos, Iguape é conhecido como o “Berço da Colonização Japonesa, e Registro como o “Marco da Colonização Japonesa” de São Paulo.

O Memorial da Imigração Japonesa Vale do Ribeira foi fundado em 01/2002 pela Associação Cultural Nipo-Brasileira de Registro e pela Prefeitura Municipal de Registro. É administrado e cuidado pela Associação e sua manutenção é feita pela prefeitura daquela cidade. Está situado à Rua Miguel Aby-Azar, 224 – Centro, CEP 11.900-000, mas foi em 2013 que chegaram ali os primeiros imigrantes japoneses a São Paulo, para viverem na Colônia Katsura, a primeira do Brasil. Nesse mesmo ano, é criado em Tóquio a K.K.K.K. – Kaigai Kogyo Kabushiki Kaisha – Companhia Ultramarina de Desenvolvimento com a missão de apoiar os imigrantes japoneses.

Em 1922, foi inaugurado o Engenho para Beneficiamento de Arroz com quatro armazéns, onde funcionaram os serviços de assessoria e infraestrutura para escoamento de toda a produção



Fotografias cedidas pelo Memorial da Imigração Japonesa Vale do Ribeira
Photographs provided by the Ribeira Valley Japanese Immigration Memorial

agrícola da colônia. Hoje, a economia dos imigrantes japoneses está voltada à plantação de banana, chá, junco, pupunha, plantas ornamentais, fabricação de chá Amaya, chá artesanal, comércio e serviços, em geral.

REGISTRO, STATE OF SÃO PAULO:

Ribeira Valley Japanese Immigration Memorial

Registro is a Brazilian city located in the South of the State of São Paulo, in the Ribeira Valley, accessible by the Régis Bittencourt Highway (BR-116), some 187 km from the state capital. Its principal economic activities are currently services, commerce, and agriculture – bananas, tea, rushes, hearts of palm, ornamental plants and buffalo raising. It has approximately 56,322 inhabitants, of which 5,632 are Nikkei.

The City of Registro (or “Register”) began as a small village on the banks of the Ribeira de Iguape River, and it acquired its name because it was where the Portuguese crown maintained agents to “register” all the merchandise that was transported through it, especially the 10 percent tax on gold found in the region. It was emancipated from the City of Iguape in 1944. For this reason, Iguape is known as the “Cradle of Japanese Colonization” and Registro as the “Beacon of Japanese Colonization” in the State of São Paulo.

The Ribeira Valley Japanese Immigration Memorial was founded in January of 2002 by the Japanese-Brazilian Cultural Association of Registro and by the City of Registro. It is administered and cared for by the Association while the city pays the cost of its upkeep. It is located at Rua Miguel Aby-Azar, no. 224, Central District, Postal Code 11900-000.

It was in 1913 that the first Japanese immigrants arrived in São Paulo to establish the Katsura Colony, the first in Brazil. That same year, Kaigai Kogyo Kabushiki Kaisha (KKKK) or Overseas Development Company was founded in Tokyo, Japan, with the mission of supporting Japanese immigrants.

In 1922, the Rice Processing Mill was inaugurated with four warehouses, offering assistance and infrastructure for the distribution of the colony’s agricultural production. Today, Japanese immigrants are involved in commerce and services; the growing of bananas, rushes, hearts of palm, and ornamental plants; and in the production of Amaya and artisanal tea.

RIO DE JANEIRO – RJ:

Museu da Imigração Japonesa do Rio de Janeiro

O Museu da Imigração do Rio de Janeiro foi inaugurado em 15 de dezembro de 2018, quando da comemoração dos 110 anos da imigração japonesa ao Estado do Rio de Janeiro, instalado em uma sala de 25 m², pertencente à NIKKEI – Associação Nikkei do Rio de Janeiro, por iniciativa da RENMEI – Associação Cultural e Esportiva Nipo-Brasileira do Estado do Rio de Janeiro, que é sua mantenedora. Os funcionários dessas duas instituições atendem o público interessado, que eventualmente o visita, como estudantes, turistas, associados filiados às 21 unidades da RENMEI



Fotografia cedida pelo Museu da imigração Japonesa do Rio de Janeiro

Photograph provided by the Rio de Janeiro Japanese Immigration Museum

no estado, membros do Consulado do Japão, membros da Câmara de Comércio e Indústria Japonesa do Rio de Janeiro, para citar alguns. Localiza-se à Rua Cosme Velho, 1166 – Cosme Velho, Rio de Janeiro – RJ, 22241-091 e seu acesso é gratuito.

Itens como uma linha do tempo sobre a Imigração Japonesa no Rio de Janeiro, materiais e ferramentas trazidos pelos imigrantes costumam ser mais atrativos aos visitantes, porém são os passaportes antigos de diversos imigrantes os de maior valor histórico. Seu acervo também é composto por um toca-discos antigo, à base de manivela, vários discos de 78 rpm, de músicas japonesas, publicações, fotos e documentos antigos, além de um mapa do estado com destaque às cidades onde moram descendentes de japoneses.

Infelizmente, por falta de espaço físico no museu, muitos objetos e materiais recebidos de várias cidades do Rio de Janeiro não estão expostos ou foram devolvidos. No site <http://www.mhijrio.com.br> pode-se fazer um tour virtual.

RIO DE JANEIRO, STATE OF RIO DE JANEIRO:

Rio de Janeiro Japanese Immigration Museum

The Rio de Janeiro Immigration Museum was inaugurated on December 15, 2018, to mark the 110th anniversary of Japanese immigration to the State of Rio de Janeiro. It was opened in a 25 sq. m. space belonging to the Nikkei Association of Rio de Janeiro (NIKKEI), at the initiative of the Japanese-Brazilian Cultural and Sporting Association of the State of Rio de Janeiro (RENMEI) which also maintains it. Employees of both entities receive interested members of the public who visit the museum, including tourists, students, and members of the 21 RENMEI affiliates in the state, as well as personnel from the Japanese Consulate and the Japanese Chamber of Commerce and Industry of Rio de Janeiro, to name just a few. It is located at Rua Cosme Velho, no. 1166, Cosme Velho District, Rio de Janeiro – RJ, Postal Code 22241-091, and entrance is free.



Fotografia cedida pelo Museu da imigração Japonesa do Rio de Janeiro
Photograph provided by the Rio de Janeiro Japanese Immigration Museum

Items such as a timeline of Japanese immigration to Rio de Janeiro and materials and tools brought by the immigrants often prove attractive to visitors, but it is the old passports of several immigrants that have the most historic value. The archive is also made up of an old, wind-up record player, several 78 rpm records of Japanese music, publications, photographs, old documents, and a map of the state highlighting the cities where Japanese descendants reside.

Unfortunately, due to lack of physical space, the museum cannot display many of the objects and materials it has received from different parts of the state, leading to their storage or return to their original owners. A virtual tour is possible at the museum's website: <http://www.mhjrjrio.com.br>

ROLÂNDIA – PR:

Museu Histórico da Imigração Japonesa no Paraná

Foram várias as instituições e pessoas que se dedicaram a construir o Museu Histórico da Imigração Japonesa no Paraná, localizado no município de Rolândia, na Estrada para Pitangueiras, Km 5, Jardim Nobre, CEP 86.602-530, numa área de 550 m²: desde a antiga Liga Desportiva Norte-Paranaense, atualmente Liga Desportiva e Cultural Paranaense, que o construiu, e que, posteriormente, se fundiu, em 2007, à Aliança Cultural Brasil-Japão do Paraná (17/08/1968), com sede em Londrina – PR, sua atual administradora, além dos conselhos deliberativos das entidades, o Deputado Federal Iosio Antônio Ueno e o Professor Goro Hashimoto, que ajudaram a captar os recursos.

A Aliança foi criada por membros da colônia japonesa de Londrina e de outras cidades do Estado do Paraná, como: Antonio Ueno, Soichi Taruma, Tatsuma Itow, Massayuki Fuzii, Masao Hirano, Takeshi Fujita, Teruo Yorinori, Masao Igarashi, entre outros, que viram a necessidade de se existir uma entidade voltada à preservação da cultura japonesa, assim como promover, incentivar e difundir a língua japonesa. A Aliança Cultural Brasil-Japão do Paraná contou, desde sua fundação, com o apoio de 76 associações culturais e esportivas nipo-brasileiras do Estado; hoje existem 47 entidades do gênero e este número varia a cada ano.

A cidade de Rolândia está localizada no norte do Paraná, onde também houve grande colonização alemã. Tem hoje uma população aproximada de 68.000 habitantes. Recebeu, em 1935, os primeiros imigrantes japoneses às Colônias Cafezal, Fuji, Asahi e Kiyoei, fundadas por Taneo Egashira e Yoshiki Umehara. Vieram especialmente para servir como mão de obra das fazendas de café, enquanto uma minoria optou por trabalhar no comércio de secos e molhados. Atualmente, considerando-se os avanços da mecanização rural na região e a predominância



Fotografia cedida pelo Museu Histórico da Imigração Japonesa no Paraná
Photograph provided by the History Museum of Japanese Immigration to Paraná

econômica voltada para atividade de serviços, há muitos descendentes de japoneses que atuam com comércio e prestação de serviços.

A área escolhida foi o antigo Centro de Treinamento de Produtores Rurais, em Rolândia, que pertencia a Yoshifusa Yamanoichi, e colocou-a à disposição do município, em 1973, a preço simbólico. Assim, nesta cidade do interior do estado foi construído o Museu Histórico da Imigração Japonesa no Paraná, inaugurado em 18 de junho de 1978, quando da celebração dos 70 anos de Imigração Japonesa no Brasil, com a presença de Suas Altezas Imperiais, o Príncipe Herdeiro Akihito (na época) e a Princesa Michiko, hoje Eméritos da Era Heisei, e a presença do Presidente do Brasil, Ernesto Geisel.

Neste amplo conjunto arquitetônico que chama a atenção, há um salão de eventos de 500m², um templo xintoísta Kaitaku Jinja do Paraná · パラナ州開拓神社 - (21/12/2003), baseado em um templo da cidade de origem do pioneiro Shinichi Numata, da província de Hokkaido, projetado pelo arquiteto Cláudio Shizuo Furukawa e o carpinteiro Eikoo Suzuki -, um Monumento aos



Fotografia cedida pelo Museu Histórico da Imigração Japonesa no Paraná
Photograph provided by the History Museum of Japanese Immigration to Paraná

Pioneiros (慰靈碑 – *Ireihi* – Cenotáfio aos Imigrantes Japoneses Pioneiros Falecidos – 開拓先没者慰靈碑 – *Kaitakusaki Botsusha Ireihi*), em celebração aos 70 anos, 80, 90, 100 e 110 anos de Imigração Japonesa no Brasil, além do próprio museu.

Os itens de maior valor histórico de seu acervo, talvez os mais antigos, sem referência de data, é uma armadura e um capacete de Samurai. Em 1988 o local passa a ser chamado Imin Center (IMIN-80) e em 2001 o museu passa pela primeira reforma, com apoio do Bradesco, através da Lei de Incentivo à Cultura e, em 2008, pela segunda reforma com apoio da UEL, sob coordenação do Dr. Toshihiro Tan. Em 31/10/2015 estiveram em Rolândia Suas Altezas Imperiais o Príncipe e a Princesa de Akishino para a comemoração dos 120 Anos do Estabelecimento das Relações Diplomáticas entre Brasil-Japão e Centenário da Colonização Japonesa do Paraná.

Entre as demandas futuras relativas ao museu, há necessidade de registro audiovisual de relatos históricos, principalmente

de Miyoshi Egashira, quem o apresenta oficialmente, em japonês e em português, a autoridades, em visitas agendadas.

Conforme senso realizado em 2018, o Consulado do Japão em Curitiba dá conta de que há cerca de 150 mil descendentes no estado, e que em Rolândia vivem cerca de 986 descendentes japoneses (IPARDES, 2020).

Referências:

Aliança Cultural Brasil-Japão do Paraná. *História da Imigração Japonesa no Paraná* · パラナ州日本人移民史. Londrina, 2005. p.71-73, 184-185, 227-264.

Governo do Estado do Paraná. Paraná comemora os 110 anos da imigração japonesa. Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/print.php?storyid=97532>>. Acesso em 15 mar 2021.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. *Cadernos Municipais: Rolândia*. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=86600&btOk=ok>>. Acesso em 15 mar 2021.

ROLÂNDIA, STATE OF PARANÁ:

History Museum of Japanese Immigration to Paraná

Several institutions and persons dedicated themselves to the construction of the History Museum of Japanese Immigration to Paraná, located in a 550 sq. m. facility in the City of Rolândiia, Estrada Pitangueiras, Km 5, Jardim Nobre District, Postal Code 86602-530. Once such entity was the former North Paraná Sporting League, currently the Paraná Cultural and Sporting League, which built it. Another was the Brazil-Japan Cultural Alliance of Paraná (founded on August 17, 1968 and located in Londrina, Paraná) with which the latter merged in 2007 and which currently manages the museum. The boards of both entities, Federal Deputy Iosio Antonio Ueno, and Professor Goro Hashimoto all helped to raise the necessary funding.

The Alliance was created by members of the Japanese colony of Londrina and those of other cities in the State of Paraná, including: Antonio Ueno, Soichi Taruma, Tatsuma Itow, Massayuki Fuzii, Masao

Hirano, Takeshi Fujita, Teruo Yorinori, and Masao Igarashi, among others. They saw the need for an entity dedicated to the preservation of Japanese culture, as well as to promoting, fostering, and disseminating the Japanese language. Since its founding, the Brazil-Japan Cultural Alliance of Paraná has had the support of 76 Japanese-Brazilian cultural and sporting associations in the state. Today, there are 47 such entities, with the number changing each year.

The City of Rolândia is located in the north of Paraná and also has a large German colony. Today it has a population of approximately 68,000 inhabitants. In 1935, the first Japanese immigrants arrived to form the Cafezal, Fuji, Assahi, and Kiyoei colonies, founded by Taneo Egashira and Yoshiki Umebara. They came specially to work on the coffee plantations, though a few also worked as dry goods merchants. With the advance of mechanized farming in the rural areas and the economic predominance of services, today many Japanese descendants work in commerce and the service sector.

The location chosen for the museum was the former Rural Producers Training Center in Rolândia which belonged to Yoshifusa Yamanouchi, who sold it to the city in 1973 for a merely symbolic price. This is how a city in the countryside of the state was able to build the History Museum of Japanese Immigration to Paraná, inaugurated on June 18, 1978, the year marking the 70th anniversary of Japanese immigration to Brazil. Their Imperial Highnesses, the (at the time) Crown Prince Akihito and Princess Michiko, today the Emeritus Representatives of the Heisei Era, and the then President of Brazil, Ernesto Geisel, were there for the occasion.

In this extensive architectural complex, highlights include a 500 sq. m. event hall; a Shinto temple, Kaitaku Jinja do Paraná - パラナ州開拓神社 - (21/12/2003), based on a temple in the hometown of pioneer immigrant Shinichi Numata, from Hokkaido, designed by architect Cláudio Shizuo Furukawa and carpenter Eikoo Suzuki; and the Monument to the Pioneers (慰靈碑 - *Ireihi* - Cenotaph to Departed Japanese Immigrants - 開拓先没者慰靈碑 - *Kaitakusaki Botsusha Ireihi*), in celebration of the 70th, 80th, 90th,

100th, and 110th anniversaries of Japanese Immigration to Brazil, as well as the museum itself.

One of the items of the greatest historical value and perhaps the oldest, though its exact age is unknown, is a set of samurai armor and accompanying helmet. In 1988, the facility was renamed the Imin Center (IMIN-80) and in 2001 the museum was remodeled with support from Bradesco Bank, under the Cultural Incentive Act. In 2008, the museum was again remodeled by UEL, under the coordination of Dr. Toshihiro Tan. On October 31, 2015, their Imperial Highnesses, Prince and Princess Akishino visited Rolândia for the commemoration of the 120th anniversary of the establishment of diplomatic relations between Brazil and Japan and for the Centennial of Japanese Immigration to the State of Paraná.

Among the future demands of the museum is the need for an audiovisual record of stories of local history, principally those of Miyoshi Egashira who officially presents them to visiting authorities in Japanese and Portuguese during scheduled visits.

According to a census carried out in 2018, the Japanese Consulate in Curitiba estimates that there are around 150,000 descendants in the state and that there are roughly 986 in Rolândia (IPARDES, 2020).

References:

Aliança Cultural Brasil-Japão do Paraná. *História da Imigração Japonesa no Paraná · 1^o Japão no Paraná*. Londrina, 2005. p.71-73, 184-185, 227-264.

Governo do Estado do Paraná. Paraná comemora os 110 anos da imigração japonesa. Last accessed on March 15, 2021, and accessible at: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/print.php?storyid=97532>

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. *Cadernos Municipais: Rolândia*. Last accessed on March 15, 2021, and available at: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=86600&btOk=ok>

SUZANO – SP:

Casarão da Memória “Antônio Marques Figueira”

O município de Suzano ocupa área de 206,6 km². Até o último censo, contava com 297.637 habitantes, dos quais, 16.000 são descendentes de japoneses.

Consta nas raízes históricas de Suzano que o processo de colonização foi iniciado por jesuítas. Em meados dos anos de 1870, as terras foram cortadas pelos trilhos da Estrada de Ferro São Paulo – Rio. Em 24 de dezembro de 1948, emancipou-se. Nessa época, começou a se consolidar uma forte colônia japonesa na cidade por causa da imigração japonesa no Brasil.

A economia do município de Suzano conta predominantemente com atividades industrial, comercial e hortifrutigranjeira. Destacam-se centros culturais, uma reserva ambiental e o templo budista Daigozan Jomyoji. Suzano é um dos municípios brasileiros que mais receberam influência da *cultura japonesa*.

Os primeiros japoneses a se instalarem em Suzano foram *Kisaku Haguïhara* e *Noriyuki Oshima* e dedicaram-se à agricultura. Daí por diante os japoneses tiveram intensa participação na história local, seja na cultura, economia ou política. Pedro Miyahira, prefeito na *década de 1970*, viabilizou a vinda de indústrias japonesas para a cidade, segmento econômico em que Suzano se destaca atualmente, somados a aproximadamente 30 empreendimentos de diversos segmentos, conduzidos por japoneses e descendentes até o presente. Há clubes na cidade que mantêm as tradições do Japão até os dias de hoje, promovendo festas e eventos esportivos e culturais como a Festa da Cerejeira e a Gincana Undokai.

Mas é no Casarão da Memória, mais antigo patrimônio arquitetônico ainda em pé, aonde se nota o propósito de preservar o acervo histórico municipal, de manter viva a identidade, resgatar valores, costumes e tradições de seu povo e dos povos que ali viveram. Este imóvel erguido na Rua Campos Salles, 547 – Centro, CEP 08.674-020 foi residência de Antônio Marques Figueira, a quem é



Fotografia cedida pelo Casarão da Memória “Antônio Marques Figueira”
Photograph provided by the “Antônio Marques Figueira” House and Museum

creditada a fundação de Suzano. Nesse entorno encontra-se a estrada de ferro, o que justifica ter sido ali o início da urbanização da cidade. Foi restaurado, mas todas as características originais do prédio foram mantidas. Cada cômodo da casa convida o visitante a interagir com a história de Suzano. São 11 salas temáticas que dispõem de acervos bibliográficos e audiovisual, espaço para consultas e pesquisa, recuperação de documentos históricos, fotos e outros registros da cidade. Além disso, há áreas de convivência que movimentam a agenda cultural local com exposições, apresentações, feiras de artesanato e outras atividades.

A formação do primeiro vilarejo e seu povoado, a fundação da cidade, os imigrantes que ajudaram a construir nossa história, a cultura, os costumes e aspectos da vida daquela época estão reunidos em ambientes distintos. Um deles é a Sala dos Imigrantes, onde são apresentadas as várias colônias que se formaram em Suzano, uma delas: a Colônia Japonesa. Por meio de texto explicativo a colonização japonesa é descrita desde a chegada dos imigrantes em 1921, quando Suzano ainda era distrito de Mogi das Cruzes, bem como sua atividade principal, a agricultura.

Algumas famílias que ali chegaram, já habitavam no estado de São Paulo há alguns anos, mas vieram a Suzano adquirir terras a bons preços, a fim de prosperar em diferentes segmentos, como no plantio de milho, mandioca no sistema tradicional até então, posteriormente de chá, pêsego, morango, gladiolos, rosas, cravo, crisântemo, azaleia Korume (vinda do Japão), cactos, plantas ornamentais, orquídeas, arbustos para jardins. Enfim, trouxeram inovação, pioneirismo e novas tecnologias agrícolas. Para ilustrar o texto, enfatizando o legado nipônico de grande relevância, a exposição possui fotos dos primeiros agricultores de Suzano trabalhando em suas plantações, com destaque à peça de um belíssimo *kimono* sustentado por uma enxada e um farto cesto de palha com morangos doada por uma família.

O Casarão da Memória, inaugurado em 3 de julho de 2020 é, portanto, um espaço cultural com características de museu, criado e administrado pela Prefeitura de Suzano, coordenado e mantido pela Secretaria de Cultura de Suzano, coordenado pela Diretoria de Cultura.

SUZANO, STATE OF SÃO PAULO:

“Antônio Marques Figueira” House and Museum

The City of Suzano occupies an area of 206.6 sq. km. and, according to the last census, has 297,637 inhabitants, of which some 16,000 are Japanese descendants.

The history of Suzano begins with colonization by the Jesuits. Around the 1870s, the tracks of the São Paulo-Rio de Janeiro Railway crossed its territory. On December 24, 1948, the city became an independent municipality. At that time, it began to consolidate a strong Japanese colony due to Japanese immigration to Brazil.

The city's economy is mainly dedicated to industrial and commercial activities, along with raising produce and animal husbandry. It has cultural centers, an ecological reserve, and a Buddhist temple,



Fotografia cedida pelo Casarão da Memória “Antônio Marques Figueira”
Photograph provided by the “Antônio Marques Figueira” House and Museum

the Daigozan Jomyoji. Suzano is one of the cities in Brazil receiving the most influence of Japanese culture.

The first Japanese to move to Suzano were Kisaku Haguihara and Noriyuki Oshima who were involved with agriculture. Thereafter, Japanese residents participated immensely in the city's history, in its culture, economy, and politics. Pedro Mivahira, who was elected mayor in the 1970s, made possible the arrival of Japanese industry to the city, an economic segment in which Suzano still takes precedence. There are 30 enterprises in diverse sectors being led by Japanese managers or their descendants until today. There are also clubs in the city which maintain Japanese traditions, promoting festivals and cultural and sporting events such as the Cherry Festival and the Gincana Undokai.

The Memorial House (“Casarão da Memória”), the oldest historic building in the city still standing, serves to preserve the city's historical archives, keep alive its identity, and recover the values, customs, and traditions of its people and those who came before them. The building is located at Rua Campos Salles, no. 547, in the Central District, Postal

Code 08674-020. It was originally the residence of Antonio Marques Figueira who is credited with the founding of Suzano. It is also near the railway which would explain why the city's urban expansion began there. Though it has been restored, all its original characteristics have been maintained. Each room of the house invites the visitor to interact with Suzano history. There are 11 thematic rooms with bibliographic and audiovisual archives, space for consultations and research, and facilities for the recovery of historical documents, photographs, and other records of the city. In addition, there are areas for socializing that are at the center of local cultural life, hosting exhibits, presentations, and craft fairs, among other activities.

The story of the settlement of the first village and its inhabitants, the foundation of the city, the immigrants who helped to build its history, culture, and customs, and the way of life of times gone by are all presented in distinct areas. One of these, the Immigrant Room, presents the various colonies of immigrants who came to the city, including the Japanese colony. An explanatory text describes that colony from the arrival of the first immigrants in 1921, when Suzano was still a district of the City of Mogi das Cruzes, dedicated to agriculture. Some families who arrived had already lived in the State of São Paulo for a number of years but came to Suzano to acquire good land at fair prices and to prosper in the different segments, such as growing corn and manioc, in the traditional manner, and later tea, peaches, and strawberries and gladiolas, roses, carnations, chrysanthemums, Korume azalais (from Japan), cactus, ornamental plants, orchids, and garden plants. They brought innovation, a pioneering spirit, and new agricultural technology. By way of illustration, the exhibit emphasizes the important Japanese legacy through photographs of the first farmers working their land. A special highlight is a photo of a beautiful kimono held up by a hoe and straw basket overflowing with strawberries that a family donated.

Created and run by the City of Suzano and organized and maintained by the Cultural Directorate of the Municipal Department of Culture, Memorial House opened on July 3, 2020 with all the cultural characteristics typical of a museum.

TOMÉ-AÇU – PA:

Museu Histórico da Imigração Japonesa em Tomé-Açu

O início da imigração dos japoneses na região amazônica se deu em Tomé-Açu quando, em 22 de setembro de 1929, 43 famílias desembarcaram no cais da cidade, há 92 anos completados em 2022.

O Museu de Imigração foi inaugurado como parte das celebrações de 70 anos da Imigração japonesa em Tomé-Açu, em resposta ao forte desejo dos imigrantes, concomitante à sua preocupação, de que, com a mudança dos tempos, a história da imigração poderia ser perdida, desejo que foi acolhido pela Associação Cultural de Tomé-Açu. No momento de sua inauguração, o Museu ganhou a colaboração da JICA, que enviou “jovens colaboradores para a cooperação no desenvolvimento”, a fim de realizar o design de interiores, organizar e coletar materiais e peças adicionais, montar painéis de exposição.

O museu localizado à Av. Dionisio Bentes, s/n, Centro – Quatro Bocas tem 180 m² e apresenta as personalidades envolvidas



Fotografia cedida pelo Museu Histórico da Imigração Japonesa em Tomé-Açu
Photograph provided by the The Tomé-Açu Immigration Museum



Fotografia cedida pelo Museu Histórico da Imigração Japonesa em Tomé-Açu
Photograph provided by the The Tomé-Açu Immigration Museum

na criação da colônia, história da imigração, fotos da vida cotidiana dos imigrantes, exposição do equipamento de transporte dos imigrantes, higiene em Saúde e cultura dos imigrantes na colônia, lazer, esportes, além de exibir a história da introdução da pimenta.

O Museu recebe anualmente 500 visitantes nacionais e internacionais, sendo que, na sua maioria, são estudantes locais do ensino fundamental que fazem a visita para aprenderem a história de Tomé-Açu. A visita de estudantes do nível fundamental de regiões próximas também ocorre para que eles aprendam sobre a história do desenvolvimento agrícola do estado do Pará.

No Plano de Fomento ao Turismo da Secretaria de Turismo do estado do Pará, o Museu de Imigração é citado como uma fonte de turismo da chamada rota da imigração.

TOMÉ AÇU, STATE OF PARÁ:

Tomé-Açu History Museum of Japanese Immigration

The beginning of Japanese immigration to the Amazon region occurred in Tomé-Açu on September 22, 1929, when 43 families disembarked at the docks of the city, 92 years ago in 2022.

The Immigration Museum was inaugurated as part of the celebrations of the 70th anniversary of Japanese immigration to Tomé-Açu in response to the strong desire of the immigrant community, together with their concern that the history of this immigration might be lost with the passage of time. The Tomé-Açu Cultural Association accommodated this desire. At the time of its inauguration, the museum received the collaboration of the Japanese International Cooperation Agency (JICA) which sent “young staff members to cooperate in its development”, aiding in the design of the internal area, organizing and collecting existing and new materials, and mounting exhibit displays.

The museum, located at Av. Dionisio Bentes, no number, Central District, in the city of Quatro Bocas, Pará, has 180 sq. m. of floor space and presents the principal personages involved in the founding of the colony, local immigration history, and photographs of the immigrants' daily lives. There are also exhibits on the transportation equipment the immigrants used, their hygiene and health, and their cultural, recreational, and sporting activities, as well as the history of the introduction of pepper production.

The museum receives 500 national and international visitors annually, most of whom are local elementary school students who come to learn about the history of Tomé-Açu. Elementary school students from neighboring cities also visit to learn about the history of agricultural development in the State of Pará.

In the Tourism Development Plan of the Pará State Secretariat of Tourism, the Immigration Museum is cited as a source of tourism on the so-called immigration route.

トメアスー移民史料館の概要

アマゾン地域への日本人移住はトメアスーが最初であり、1929年9月22日にトメアスーの栈橋に43家族が上陸してから今年で92年を迎える。

時代の変化と共に失われつつある移住の歴史に懸念を感じた移住者方々の史料館設置に係る強い要望をトメアスー文化協会が受け入れ、トメアスー移住70周年の記念事業として移民史料館が開設された。開設に当たっては史料館の内部設計、資料及び備品の収集・整理、展示パネルの作成、各種備品の展示等にはJICAから派遣いただいた開発青年(現青年ボランティア)の協力を得た。

資料館の面積は180m²でトメアスー移住地造成に係った人物の紹介、移住の歴史並びに移住者の生活状況の写真、移住者の携行備品の展示、移住地の文化や医療衛生、娯楽、スポーツの紹介コーナーが設けられている他、胡椒の導入の歴史等が展示がされている。

史料館は年間 名強の国内外からの訪問者があり、中でも最も多いのがトメアスーの歴史を知るため地元小・中学生である。またパラ州の農業開発に関する歴史を知るために近隣郡の小中学生の訪問も多い。

パラ州観光局の観光振興計画では移民のルートと称して史料館はトメアスー郡内の観光資源の1つとして上げられている。

<i>Título</i>	Anais do 1º Simpósio Internacional de Museus de Imigração Japonesa Annals Of The 1 st International Symposium Of Japanese Immigration Museums
<i>Formato</i>	15,8 cm × 23 cm
<i>Papel</i>	Pólen Soft 80 g/m ² (miolo) Supremo 250 g/m ² (capa)
<i>Número de páginas</i>	416
<i>Tiragem</i>	1 000 exemplares
<i>Impressão e acabamento</i>	Meltingcolor



Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa
e de Assistência Social
ブラジル日本文化福祉協会



MUSEU HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO
JAPONESA NO BRASIL
ブラジル日本移民史料館



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
サンパウロ大学



The Association of Nikkei
& Japanese Abroad



ISBN 978-65-89301-06-6



9 786589 301066